

Mostra de Projetos 2010



Iniciativa:



Objetivos de
Desenvolvimento
do Milênio

Realização:



Você pode, o Paraná pode, nós podemos.



Conselho Paranaense de
Cidadania Empresarial



Apoio:



**1**

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e o Paraná

**2**

Os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) constituem o compromisso dos 191 países presentes na Assembleia Geral da ONU de 2000, incluindo o Brasil, de trabalharem um mundo pacífico, justo e sustentável.

Os Objetivos do Milênio constituem um conjunto de desejos sociais, transformados em metas de desenvolvimento, consolidando assim um esforço mundial integrado de tornar sustentável a vida no planeta. Relacionados especialmente a aspectos ambientais, econômicos e sociais, foram estabelecidos de forma ampla, como desafios a serem alcançados pelos países que com eles se comprometeram.

**3**

Para que se tornem realidade precisam ser transformados em projetos e ações sintonizadas com as particularidades de cada local, pois definir prioridades e realizar ações locais são passos essenciais para o alcance dos Objetivos do Milênio.

Alcançar os ODM significa, por exemplo, diminuir o número de pessoas que atualmente vivem no limiar da pobreza, ter mais jovens concluindo o ensino fundamental, diminuir o número de crianças que morrem antes do primeiro ano de vida, aumentar o número de moradores com acesso à rede de água, entre outros. Alcançar os Objetivos do Milênio significa trabalhar em prol do bem estar de cada indivíduo, de cada município, de cada estado, de cada país e, por conseguinte, do mundo.

**4**

No Brasil, em 2004, foi criado o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade / Nós Podemos que é um movimento de voluntários apartidário, ecumênico e plural da nação brasileira que visa o alcance dos ODM.

O Movimento Nós Podemos Paraná, articulado pelo Sistema FIEP, foi criado em 2006 com o objetivo de mobilizar ações para o alcance dos ODM no Estado. Para isso, antecipamos as metas para este ano e estamos realizando Círculos de Diálogo nos 399 municípios do Paraná.

Faça você também parte deste movimento.

TRABALHANDO JUNTOS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DO MILÊNIO!

**5****6****7****8**

Objetivos de
Desenvolvimento
do Milênio

Rodrigo C. Rocha Loures
Presidente do Sistema Fiep
Secretário Nacional do Movimento Nacional pela
Cidadania e Solidariedade



Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

SESI Paraná

A União da Indústria rumo ao futuro

O Serviço Social da Indústria (SESI/PR) Paraná apóia as indústrias nas suas ações para aprimorar o conhecimento e promover a saúde de seus trabalhadores e também nos projetos sociais voltados à comunidade.

A sua missão é promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco na educação, saúde e lazer e estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial.

Com a visão de ser o líder estadual na promoção da melhoria da qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes e da gestão socialmente responsável da empresa industrial, o SESI atua em três grandes vertentes: “Educação para a Nova Indústria”, “Indústria Saudável” e “Responsabilidade Social Corporativa”.

Além de programas e produtos, o SESI presta consultoria e fornece informações e indicadores para nortear os investimentos das indústrias na área de gestão de pessoas, propiciando retorno em produtividade e desempenho. O SESI assume também o papel de articulador da sociedade em prol da educação para a sustentabilidade. Conheça a seguir um pouco mais sobre as áreas de atuação do SESI:

Educação para a Nova Indústria

O SESI é uma entidade de Educação, que oferta ensino formal para trabalhadores das indústrias e para crianças e jovens. Oferta também educação continuada para industriários, seus familiares e comunidade em geral. Além disso, ações educacionais são bases para os programas de todas as áreas da entidade.

Indústria Saudável

Apoia as indústrias nas ações para melhorar a qualidade de vida do trabalhador, com programas de promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes de trabalho, além de ações que conscientizam e estimulam o trabalhador a adotar atitude preventiva e estilo de vida saudável.

Responsabilidade Social Corporativa

Consultoria e programas de orientação às empresas nas ações e projetos de responsabilidade social empresarial, que valorizam o relacionamento ético entre empresa, trabalhadores e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da indústria.





Movimento Nós Podemos Paraná

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram definidos na Reunião de Cúpula da ONU em 2000, onde líderes de 189 países firmaram um pacto para eliminar a extrema pobreza e a fome no planeta através de ações específicas de combate à fome e à pobreza, associadas à implementação de políticas de saúde, saneamento, meio ambiente, educação, habitação e de promoção da igualdade de gênero. A meta é que os objetivos sejam alcançados até 2015.

No Brasil, as ações em prol dos ODM começaram a ser realizadas e fortalecidas pelo Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade que foi criado em 2004. Esta foi uma iniciativa de representantes de empresas, governos, associações de classe, sindicatos e organizações do terceiro setor, tendo como princípio o espírito solidário através de um processo de sensibilização e mobilização destes setores.

No Paraná, as iniciativas para o alcance dos ODM foram desenvolvidas e estimuladas pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP), o Serviço Social da Indústria (SESI), o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), órgão consultivo do Sistema FIEP, e o Observatório de Indicadores de Sustentabilidade (Orbis), programa do Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPD), que propuseram a constituição, fomentam e articulam o Movimento Nós Podemos Paraná.

O Movimento Nós Podemos Paraná, é o mobilizador entre os três setores da sociedade de ações para o alcance dos ODM. A implementação desta iniciativa depende do envolvimento de toda a sociedade. Para que a comunidade defina as ações prioritárias para o alcance dos ODM, o Movimento Nós Podemos Paraná realiza os Círculos de Diálogo, evento que você teve a oportunidade de participar no último semestre para definir atividades de

promoção do bem-estar e do desenvolvimento local sustentável da sua comunidade/município.

Mostra de Projetos

O Movimento Nós Podemos Paraná promoveu de 14 de julho a 10 de agosto, em 22 cidades, uma Mostra de Projetos sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). A iniciativa teve o objetivo de divulgar as ações realizadas por pessoas, entidades, prefeituras, indústrias, instituições de ensino e clubes de serviço que contribuem para o alcance dos ODM e incentivar o intercâmbio de boas práticas.

Todos os projetos inscritos tiveram a oportunidade de participar do 3º Congresso Nós Podemos Paraná, que foi realizado de 17 a 19 de agosto.

Comunicado

O Movimento Nós Podemos Paraná não se responsabiliza por questões relacionadas aos direitos autorais dos projetos e nem por erros ortográficos e/ou gramaticais.

Os projetos foram publicados em sua totalidade e da maneira que foram enviados no momento da inscrição.

Caso você queira o contato do responsável por algum projeto, por favor, entre em contato pelos telefones: (41) 3271 7871 e 7779.



ÍNDICE

APUCARANA	11
CIDADANIA NO AR	12
PROPAF – PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA FAMÍLIA	18
ARAUCÁRIA	24
PROJETO PILOTO DE FORMAÇÃO INTER_AÇÃO	25
EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO	40
PROGRAMA DE CRIANÇA 2010	78
PROJETO GAROTO CIDADÃO	99
BANDEIRANTES	125
“CONHECENDO MONTEIRO LOBATO” QUEM LE VIAJA	126
DE PERSONA AD PERSONAM	133
A COLETA SELETIVA - ITAMBARACÁ	139
“ATITUDE: UMA AÇÃO REAL”	143
BANDEIRANTES CRESCENDO COM CIDADANIA	155
BOMBEIRO MIRIM: PREVENÇÃO CONTRA A DESIGUALDADE SOCIAL	162
BRINQUEDOTECA	167
CAMINHANDO NA PRAÇA	171
PROJETO CANTO POR TODO CANTO	177
CRIANÇA CIDADÃ - CONSTRUINDO VALORES	183
ENSINANDO E APRENDENDO COM O ANCIÃO	187
EUREKA - FEIRA DE ENGENHOCAS	192
FOLHINHA SSS	199
INCLUIR COM RESPONSABILIDADE	206
PROJETO MEIO AMBIENTE	209
O PODER DA IMAGEM FOTOGRÁFICA	216
RESGATANDO VALORES QUE SE PERDEM NA SOCIEDADE ATUAL	225
SAÚDE DO ESCOLAR	235
SE EU FOSSE VOCÊ!	242
SESI KID DANCE	248

CAMPO LARGO	253
PROJETO SOCIAL	254
“AÍ PODE!”	254
PROJETO ABC DO CONTROLE SOCIAL	1
RECUPERANDO VIDAS	1
PROJETO SESI ATLETA DO FUTURO - NÚCLEO ITAMBÉ	1
BIBLIOTECA VIVA: A MAGIA DA LEITURA COM A CORE E O MOVIMENTO DO TEATRO	13
CAMINHOS DA NOSSA ESCOLA	24
ESCOLA DE PAIS	30
PROGRAMA: NASCER AQUI: QUALIDADE NA SAÚDE MATERNO INFANTIL	34
ATELIÊ DE ESCULTURA	42
CASA DAS FRALDAS	47
COOPERVIDA – PROGRAMA COAGRU DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	56
DESPERTA PRA DANÇA	65
ESCOLA DE ELETRÔNICA BÁSICA E DESENHO MECÂNICO INDUSTRIAL	70
INCUBADORA DE EMPRESAS EDUCERE	75
O DESAFIO DA AGENDA 21	80
PROJETO EDUCACIONAL CÁRITAS	96
PROJETO PODA SOLIDÁRIA	102
CASCADEL	116
CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES SOCIOAMBIENTAIS, POR MEIO DE CURSO PARA ENCANADORES.	117
PROGRAMA MENINOS DE FUTURO - AÇÃO SOCIAL SÃO VICENTE DE PAULO.	129
<u>PROJETO COLORINDO – PINTURA ÓLEO SOBRE A TELA/ ANEXO BOMBONA E PINTURA DE TELHAS.</u>	<u>136</u>
<u>PROJETO ESPORTE EM AÇÃO – VÔLEI, MINI VÔLEI, FUTSAL, BASQUETE, MINI BASQUETE, BADMINTON, TÊNIS DE MESA, TÊNIS DE QUADRA.</u>	<u>136</u>
PROGRAMA FORTALECENDO A FAMÍLIA	143
OPERACIONALIZAÇÃO:	147
PROJETO REINVENTAR	154

PROJETO ATLETA DO FUTURO / CASCAVEL	160
<u>CIANORTE</u>	<u>164</u>
PROJETO TOCA- TOCA ORQUESTRA CRIANÇA AMIGA	165
PROJETO ESCOLA CONSTRUINDO SABER	178
<u>COLOMBO</u>	<u>181</u>
DVD INSTITUCIONAL ANTIDROGAS.	182
AMIGOS DE CAMPINA GRANDE DO SUL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR UM MUNDO MELHOR.	185
O MUNDO DE DINA	190

**Mostra
de Projetos
2010**

APUCARANA



•01. Título

Cidadania no Ar

•02. Equipe

Claudiana Tavares da Silva Sgorlon – Assistente Social

•03. Parceria

Associação Cultural São Pedro Apóstolo, Poder Público e Sociedade Civil.

•04. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

8 – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

•05. Resumo

O programa Cidadania no Ar tem como premissa a melhoria da qualidade de vida da população, principalmente no que tange a informação quanto aos direitos e deveres de cada cidadão e como isto impacta na sociedade atual, onde grande parte da população tem cotidianamente seus direitos negligenciados por falta de conhecimento das leis que regem no nosso país, estado e município. O programa vai ao ar toda sexta-feira, das 11:00 ao 12:00,

na Rádio Comunitária de São Pedro do Ivaí. Em cada programa é abordado um tema e muitos deles com a participação de pessoas especialista nos assuntos. Dentre os temas debatidos estão: Lei Maria da Penha, Estatuto do Idoso, Código de Defesa do Consumidor, 8 Jeitos de Mudar o Mundo, Classificação Indicadora para programas de TV, Impostos e Tributos, Previdência Social, Movimento de Combate à Corrupção, Pensão Alimentícia etc.

•06. Palavras-chave

Cidadania, Direitos, Deveres, Informação, Concretização.

•07. Introdução

O programa Cidadania no Ar envolve todos os setores, ou seja, poder público, poder privado e sociedade civil e todos com o mesmo objetivo, levar informação útil e de qualidade a todos os ouvintes da São Pedro FM 105,9. A comunidade necessitava de um canal de informação acessível e que levasse até eles algo que efetivasse direitos e propusesse mudanças significativas à população. E isto foi possível graças à união de esforços que colocou no ar a programação da Rádio Comunitária em São Pedro do Ivaí. Talvez se a idéia fosse levada a uma Rádio Comercial o programa não teria espaço em sua programação.

•08. Justificativa

É fato em todos os contextos que o cidadão brasileiro não detém conhecimento suficiente para exercer sua cidadania plenamente e que tais conhecimentos não estão na grade de programação das grandes redes de canal aberto no nosso país. E este é o ponto forte do Programa Cidadania no Ar. Ele é acessível, tanto no que se refere a veículo de comunicação quanto em relação à linguagem utilizada. Esta ação chega a todas as classes sociais, sem distinção de raça, cor, credo, religião, opção sexual, idade, etc. O Programa chega à casa de todos os 10.000 munícipes de São Pedro do Ivaí pelas ondas de radiofrequência emitidas pela emissora de Rádio Difusora da São Pedro FM 105,09. Ouvintes que estão em outras cidades e até mesmo outros países participam e ouvem a programação através do portal da Rádio na internet www.paroquiasaopedroapostolo.com.br. Vários são os depoimentos recebidos dos ouvintes sobre o desconhecimento de direitos que tinham e não sabiam. Isto faz com que tenhamos ânimo para levar mais informação para a população.

•09. Objetivo geral

Objetivamos com o Programa Cidadania no Ar melhorar a qualidade de vida das pessoas, criando uma rede de multiplicação de conhecimento e promovendo uma reflexão sobre as leis que regem as nossas ações nos três níveis de governo, criando nos indivíduos o hábito pela participação e controle social.

•10. Objetivos específicos

Disponibilizar informações necessárias para uma vida digna a todos;

Mobilizar os cidadãos e cidadãs em prol da luta por seus direitos e deveres;

Fomentar nos indivíduos a importância de sua participação e criticidade no que diz respeito às leis.

•11. Metodologia

A idéia do programa Cidadania no Ar surgiu da necessidade da Rádio colocar realmente em prática seu lema de Comunitária, se preocupando com a melhoria da vida das pessoas. Era preciso que este programa fosse apresentado por alguém que detivesse o mínimo de conhecimento sobre leis e que soubesse quem seriam os profissionais habilitados para falar de determinados assuntos, com clareza e competência. Foi assim que fui convidada pela Diretoria da São Pedro FM, que tem como sua mantenedora a Associação Cultural São Pedro Apóstolo, para apresentar o programa e mobilizar os entrevistados e ouvintes em torno dos assuntos tratados.

•12. Monitoramento dos resultados

Para monitorar os resultados do programa realizamos uma pesquisa junto à comunidade de São Pedro do Ivaí, onde 87% da população disseram ouvir assiduamente a programação da Rádio Comunitária e se beneficiar com ela. Também realizamos o monitoramento e avaliação através do número de participações dos ouvintes através do telefone e mural da internet..

•13. Cronograma

O programa vai ao ar todas às sextas-feiras, das 11:00 ao 12:00. Teve início em julho de 2009.

•14. Orçamento

Os gastos da Rádio Comunitária são pagos através de contribuições mensais realizadas pelos membros do Clube do Ouvinte. Todos os apresentadores de programas são voluntários e somam aproximadamente 50 pessoas. O programa Cidadania no Ar não tem um custo específico, já que é realizado uma vez por semana.

•15. Resultados alcançados

Mensuramos os resultados obtidos pelo programa através de depoimento da rede de atendimento pública que nos informa quando as pessoas buscam mais os seus direitos depois que ouvem a informação no Programa e também por ouvintes que se dizem indignados por passarem tanto tempo sem saber uma informação que a tempos precisavam. Isto também se nota em uma relação que se estabelece entre patrão e empregado principalmente quando falamos de Assédio Moral.

•16. Considerações finais

Aprendemos com este programa que a população, ao contrário do que se prega, anseia sim por informação útil e de qualidade, mas o que falta mesmo é oportunidade e vontade de mudança. A replicabilidade do projeto é planamente possível já que seu custo é baixo e só precisa de pessoas com conhecimento profundo sobre determinado assunto, o que se encontra em diversos meios. É viável que se aplique também em Escolas, Bairros, Comunidades, Associações, Movimentos Sociais, etc.

01. Título

PROPAF – Programa de Prevenção de Acidentes na Família

02. Equipe

Gilberto Deusdedit Repukna

Cabo do Corpo de Bombeiros, Profissional em Educação Física, pós-graduado em Ciências da Atividade Física, Técnico em Segurança do Trabalho.

03. Parceria

Não tenho parceiros, mas o programa foi certificado pela PMPR, busco apoio do Sesi/SENAI.

04. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 4 – Reduzir a mortalidade infantil

05. Resumo

São cada vez mais freqüentes acidentes no lar, as estatísticas provam isso e também provam que um trabalho sério de prevenção reduz estes acidentes. Devemos desenvolver campanhas, palestras, escrever cartilhas

a fim de atingir metas de redução. No Brasil morrem por dia aproximadamente 16 crianças vítimas de acidentes dentro do próprio lar. Governo e população devem se mobilizar, agir e salvar vidas

06. Palavras-chave

Família – Crianças – Acidentes – Prevenção - Vidas

07. Introdução

Existem outros programas como o Criança Segura que trabalha na redução de mortes de crianças. O PROPAF nasceu dentro de uma ambulância ao atender mais uma criança vítima de trauma enquanto estava com os pais, neste momento senti a necessidade de tentar evitar tal situação traumática para a criança, para os pais e para os bombeiros que sofrem ao ver uma criança machucada. Durante pesquisa encontrei em um jornal: **Asfixiada a criança ao erguer-se no berço**. ROMA, agosto – Recolhida desde de 25 de maio ao isolamento pediátrico da policlínica, a fim de ali restabelecer-se de grave enfermidade, uma criança de onze meses veio a morrer em circunstâncias inteiramente imprevisíveis, ao levantar-se do berço. O pequeno Vincenzo Vizzacaro, esse era o seu nome, foi sufocado pela própria camisola quando, tendo perdido o equilíbrio ao estender as mãozinhas para o espaldar do berço, a tira de pano costurada envolveu-lhe o pescoço. As enfermeiras tinham-se afastado um instante e, ao retornarem ao isolamento, deram com o doloroso quadro da criança a debater-se. Praticada tardiamente a respiração artificial, Vincenzo não se recuperou, falecendo alguns momentos depois. **Folha da**

Tarde - Segunda-feira, 31 de agosto de 1959 (cópia fiel da edição original de 1959). Não estamos perdendo nossas crianças apenas por desnutrição entre outras causas, mas também pelo descuido dos adultos.

08. Justificativa

Reduzir a mortalidade infantil não apenas aquela relacionada a desnutrição, infecções meningocócicas, pneumonias e broncopneumonias, neoplasias malignas, certas causas de mortalidade perinatal entre outras causas, deve ser foco de esforços de todos, porém muitas das mortes ocorrem por acidentes. É importante também envolver a sociedade na redução destas mortes através de medidas simples, aplicadas aos pais de crianças, professores, universitários e todos aqueles que podem se tornar agentes multiplicadores de informação.

09. Objetivo geral

Reduzir mortes e seqüelas física e mental que possuem relação com acidentes

10. Objetivos específicos

Contar com o apoio SENAI – Departamento Regional do Paraná;

Desenvolver cartilha sobre o assunto;

Envolver a comunidade através de palestras seminários para que todos se conscientizem da situação problema;

Trabalhar em parceria com a ONG Criança Segura para que o projeto se desenvolva em âmbito nacional.

11. Metodologia

A idéia surgiu pelo numero elevado de mortes de crianças dentro de casa, no carro e mesmo na rua (no mundo 2.300 por dia e em 2007 no Brasil 6.000 mortes). Realizou-se pesquisas em sites, jornais e Corpo de Bombeiros a fim de levantar dados relacionados a acidentes e métodos de prevenção. Baseado em pesquisa, sua realização através de palestras e cartilhas sobre prevenção, demonstra ser a estratégia mais eficaz para se alcançar resultados positivos.

12. Monitoramento dos resultados

O monitoramento não é possível, pois não a como saber se um risco com potencial de acidente realmente foi eliminado em consequência das palestras ministrada. Um resultado positivo seria um publico cada vez maior recebendo as informações referente ao PROPAF.

13. Cronograma

O PROPAF, é um programa que esta sendo desenvolvido de escola em escola, de empresa em empresa, traçar um cronograma passa a ser um tarefa difícil pois dependo exclusivamente dos convites de pessoas ou entidades interessadas no tema.

•14. Orçamento

Custo zero. Será realizado através de patrocinadores (empresas), sendo que 10.000 livretos (em anexo) tem o custo de R\$ 5.800,00

•15. Resultados alcançados

Os resultados só poderão ser mensurados através de novo levantamento estatístico por órgão do estado. O resultado desejado é a redução da mortalidade infantil decorrente de acidentes que ocorrem em família. Em países onde existe projeto semelhante, ocorreu redução de 50% de mortes provocadas por acidentes no lar.

•16. Considerações finais

Foi possível legitimar que a prevenção realmente salva vidas, a sua replicabilidade existe desde o momento em que temos outras pessoas e entidades envolvidas com o mesmo propósito.

•17. Referências

www.criancasegura.org.br

www.direitosdacrianca.org.br

www.bbc.co.uk

**Mostra
de Projetos
2010**

ARAUCÁRIA



01.TÍTULO

Projeto Piloto De Formação Inter_Ação

02.EQUIPE

Dirléia Mathias

Izabel da Silva

Márcia Reis

Maria José da Silva

Maria Regina Nunes da Silva

Nair Macedo

03. PARCERIAS

SISMMAR – Sindicato dos Servidores Municipais Magistério de Araucária

SMPS Secretaria Promoção Social

04. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO TRABALHADO PELO PROJETO

Educação de Qualidade para todos;

Igualdade entre sexos e valorização da mulher;

5. RESUMO

O Projeto INTER_ AÇÃO, realizado pelo GEAA Grupo de Estudos Africanidades Araucária em parceria com o SISMMAR – Sindicato dos Servidores do Magistério de Araucária e a Secretaria Municipal da Promoção Social de Araucária em 2009 na Casa da Criança e do Adolescente Tindiquera, foi pensado como uma proposta coletiva sobre a Inclusão Social e

racial, buscando a cidadania plena, visto que boa parte das crianças e adolescentes que freqüentam os projetos que a SMPS tem oferecido, são crianças e adolescentes afro descendentes e tem tido dificuldades para trabalhar a identidade racial e efetivar a discussão dentro dos projetos estabelecidos.

06. PALAVRAS-CHAVES

GEAA, AFRICANIDADES, ARAUCÁRIA, EDUCAÇÃO RACIAL, IDENTIDADE

07. INTRODUÇÃO

O ano de 2003, marcado pela postura do MEC – Ministério da Educação e Cultura comprometido com a pauta de políticas afirmativas do governo federal vem instituindo e implementando um conjunto de medidas e ações com o objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro.

Para o desenvolvimento de políticas públicas, em especial aquelas que têm por objetivo a inclusão social, é imprescindível considerar que a Constituição de 1988, garante a cidadania e a dignidade do Estado Democrático e de Direitos, proclamando-se a promoção do bem de todos “sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Em 2003, foi sancionada a Lei 10639, que dispõe sobre o ensino da história cultura africana e a inserção do papel do negro no histórico de formação da Nação Brasileira.

Imediatamente após vieram outras ações importantes como a criação do GEAA, O Grupo de Estudos Africanidades Araucária surgiu em 2007,

constituído por profissionais da Educação, deste município. Formado pelas Pedagogas e Professores Negras e Negros, coordenadores de disciplinas e Pedagogas da Secretaria Municipal de Educação de Araucária.

Após um período de discussão sobre a Lei 10.639/03, o Grupo de Estudos Africanidades Araucária, sentiu a necessidade de formação continuada para os professores da rede municipal de ensino, e isto aconteceu através do grupo, com apoio da Secretaria Municipal de Educação (2007-2008). Sabe-se que a política de formação inicial e continuada para profissionais de educação e gestores deverá estar, de acordo com as prescrições e orientações normativas, contemplar a Educação das Relações Étnico-Raciais e a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como forma de cumprir o exposto na Lei 9394/1996 de Diretrizes e Base da Educação Nacional alterada pela Lei 10.639/03.

Levando em consideração que o estudo da diversidade étnico-racial deve estar presente na formação dos professores, habilitando-os a compreendê-la do ponto de vista da dinâmica sócio-cultural da sociedade brasileira e como parte das condições concretas de vida dos (as) alunos (as), superando a tendência de hierarquização entre os grupos humanos.

O QUE PRETENDEMOS?

O objetivo da formação com alunos de idade entre 6 anos até 17 anos incompletos distribuídos tanto nas séries iniciais quanto séries finais da Educação Básica, é a construção de representações sociais positivas que encarem as diferentes origens culturais de nossa população como um valor e, ao mesmo tempo, a criação de um ambiente escolar que permita que nossa

diversidade se manifeste de forma criativa e transformadora na superação dos preconceitos e discriminações étnico-raciais.

08.JUSTIFICATIVA

De acordo com a 2ª edição do Caderno de Subsídios à II CONAPIR – Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial, realizada em Brasília de 25 a 28 de junho de 2009, da qual a integrante do GEAA, participou, o racismo e o combate à discriminação racial são preocupações relativamente recentes dos governos no plano internacional. Surgiram no pós-guerra, com a adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos e o acompanhamento de sua implementação no âmbito da Organização das Nações Unidas. Desde então, o diálogo entre as nações avançou gradualmente, até que em 2001 foi realizada a III Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as formas correlatas de Intolerância, em Durban, na África do Sul. O Brasil participou com a maior delegação e colaborou assumindo a relatoria geral.

A Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República, foi criada em 2003 como uma resposta positiva do Brasil às Deliberações de Durban (2001), em reconhecimento às lutas históricas do movimento negro e de outros movimentos sociais brasileiros contra a discriminação racial, e em consequência do amadurecimento das relações raciais em nossa sociedade.

Ao criar a SEPPIR, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, o Governo Brasileiro assumiu responsabilidade pela promoção da igualdade racial a partir do entendimento de que o Estado não deve ser neutro

em relação às questões raciais, pois a ele cabe assegurar igualdade de oportunidades em busca de melhores condições de vida a todos os brasileiros. Associada a esta nova postura governamental, está a compreensão de que as políticas públicas, para que sejam efetivadas, devem ser frutos das necessidades percebidas na sociedade e por elas determinadas.

A promoção da igualdade racial não está desvinculada de todas as demais ações que hoje competem para o desenvolvimento do país. A ação indutora do Estado é imprescindível e dela depende em boa parte a conquista da cidadania plena dos grupos que vivem discriminação do ponto de vista racial e étnico. Neste sentido, as ações afirmativas devem ser complementares a toda a ação da sociedade brasileira.

Especialmente em relação às parcelas excluída da sociedade, para as quais o atual crescimento econômico e as políticas públicas universais são insuficientes para reverter a desigualdade secular que marca a nossa história.

No que diz respeito à redução da desigualdade, entre 2002 e 2007, 9,7 milhões de brasileiros deixaram a classe D e E, e passaram a compor a classe C. Houve reajuste real de 32% do salário mínimo (2003 – 2007), aumentou em 6,5% o consumo das famílias em 3,6% a massa salarial real. De janeiro de 2003 a janeiro de 2008 foram criados 10,3 milhões de postos de trabalho, sendo 8,2 formais. Atento aos efeitos da crise econômica internacional, o Governo Federal toma medidas para que ações de crescimento não sejam comprometidas mantendo em expansão a rede de proteção social e as recentes conquistas da classe trabalhadora.

Os grupos étnicos em posição mais vulnerável, como os negros, indígenas, povos de etnia cigana, no atual contexto de desenvolvimento econômico e

social do país, puderam perceber um quadro de melhora em sua qualidade de vida. No entanto, as condições gerais de vida das negras e negros brasileiros, por exemplo, que representam mais de 49% da população, seguem inferiores as dos brancos. Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/2008) mostra que os não brancos no Brasil estão em desvantagem em itens como renda, educação, saúde, emprego, habitação e segurança pública.

Mudar este quadro é uma missão a ser enfrentada pela sociedade brasileira. O Brasil é fiador e signatário de todos os tratados internacionais de combate ao racismo, possui a segunda maior população negra do planeta e é também uma referência mundial sobre a promoção de igualdade racial. No entanto, nunca antes tivemos um ambiente tão favorável quanto o atual para a discussão deste tema tão caro a consolidação de nossa democracia.

Nunca houve antes um período democrático longo o suficiente para permitir a discussão madura, ampliada e participativa sobre a igualdade, na qual os negros, povos de etnia cigana, indígenas, judeus e palestinos pudessem contribuir na elaboração de políticas públicas que versam sobre os seus próprios direitos. Esta é uma oportunidade especial para reforçar nossa democracia e acelerar a caminhada rumo à justiça social.

09. OBJETIVO GERAL

Muitas são as finalidades por que devemos incluir Africanidades Brasileiras no currículo. Dentre elas segue alguns dos principais objetivos a serem desenvolvidos neste projeto.

10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ensinar e aprender como os descendentes de africanos vêm, nos mais de quinhentos anos de Brasil, construindo suas vidas e suas histórias, no interior do seu grupo étnico e no convívio com outros grupos;

Conhecer e aprender a respeitar as expressões culturais negras que compõem a história e a vida de nosso país, mas, no entanto, são pouco valorizadas;

Compreender e respeitar diferentes modos de ser, viver, conviver e pensar;

Discutir as relações étnicas, no Brasil, e analisar a perversidade da assim designada democracia racial;

Refazer concepções relativas à população negra, forjadas com base em preconceitos. Combater toda forma de exclusão através da mobilização dos agentes envolvidos. Garantir espaços de cultura e lazer para a divulgação da história afro brasileira.

11. METODOLOGIA

Conhecimento e poder caminham juntos e são instrumentos fundamentais para assegurar a cidadania. A escola representa um espaço privilegiado que propicia condições para que estes elementos se entrelacem de forma harmoniosa. Por esta razão deve ser constantemente revisitada a fim de que se torne cada vez mais democrática, na construção do seu currículo, na relação com os alunos e com o mundo que a cerca.

Neste sentido, julgamos acertada e necessária dividir com a escola e com a sociedade civil a responsabilidade de providenciar meios para inserir a população negra no projeto político de nação. Com esta medida, alunos e professores, independentemente de cor, fenotípica e etnia terão a oportunidade

de ampliar seus conhecimentos, reavaliar seu processo de formação quanto à sua identidade étnico-cultural e se reapropriarem da história de resistência do povo negro, que tem sido sistematicamente distorcida e ocultada.

Para cumprir esta importante tarefa, nós educadoras colocaremos em prática a concepção de educação proposta por Paulo Freire, autor das obras “Pedagogia do Oprimido”, “Conscientização”, “Educação como Prática de Liberdade” entre outras. Paulo Freire afirma que a pedagogia do oprimido “tem de ser forjada com ele, e não para ele, enquanto pessoa ou povo, na luta incessante de recuperação de sua humanidade”. A base desta pedagogia é o diálogo, que é o principal instrumento para a educação como prática de liberdade. O diálogo é essencial para quem exerce o papel de educador - libertador. Diz o educador que o diálogo transforma as relações de poder. O verdadeiro diálogo ocorre quando os agentes em relação se comprometem com o pensamento crítico, que só se concretiza quando há humildade e esperança.

SÉRIE	ENCAMINHAMENTO	AUTOR(A)
1ª	<p>Uso de Literatura Infantil:</p> <p>“A Joanelha diferente”</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceito de diferente• Superando as diferenças• Assumindo sua identidade• Trabalho com artes plásticas• Dramatização	Regina Célia Melo

	<ul style="list-style-type: none"> • Dobraduras 	
2ª	<p>Trabalho com vídeo:</p> <p>“Kiriku e os animais selvagens”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho com quebra cabeça • Representação através do desenho • Pintura • Trabalhando a identidade 	
3ª de 9 anos	<p>Trabalho com o conto africano:</p> <p>“Unu nile”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contação da história • Trabalho com plástica (mosaico) • Pintura • Construção do livro da turma • Trabalho com os valores: respeito, tolerância, amizade. 	Sunday Ikechukwu Nkeechi
3ª série	<p>Trabalho com o conto africano:</p>	Joel Rufino dos Santos

	<p>“O presente de Ossanha”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho com o nome • Trabalhar o respeito à individualidade • Representação através do desenho • Relação da cultura africana com o Brasil • Registro escrito das idéias discutidas 	
4ª serie	<p>Trabalho com historia em quadrinho sobre a vida de Zumbi</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfoque da historia negra brasileira • Vinda dos negros ate os dias atuais • Registro escrito • Respeito aos idosos • Resgate da historia e cultura brasileira • A chegada de outros povos 	Frank Miller

	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização das diversas culturas que compõem o Brasil 	
--	--	--

Para o trabalho com os alunos de idade entre 12 anos e 17 anos, estaremos desenvolvendo ações pautadas nos objetivos da CUFA (Central Única das Favelas), que trabalha com as seguintes proposições integração e inclusão social dos jovens. Com isto, pretende-se ampliar suas formas e possibilidades de expressão e alcance através da linguagem própria utilizada.

Desenvolvem atividades nos campos da educação, esporte, cultura e cidadania para contribuir na formação da identidade dos jovens respeitando a cultura existente.

12. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Presença – lista de presença, participação – nas atividades, compreensão da temática – inserção nas atividades realizada pelo grupo, avaliação dos próprios alunos.

13. CRONOGRAMA

DATA	ATIVIDADES REALIZADA	RESPONSÁVEIS	PARTICIPANTES
24/04/2009	Reunião de organização entre o GEAA, SISMMAR, SMP	GEAA, SISMMAR, SMP Diretora de Departamento Claúdia Terezinha Hass,	Dirléia Mathias Izabel da Silva Márcia Reis Maria J. da Silva Maria Regina

		Coordenadora de Projetos Leida Regina Tiblier e Assistente Social Jussara Guimarães	Nunes da Silva Nair Macedo
11/05/2009	Reunião de organização entre o GEAA,SISMMAR	GEAA, SISMMAR	Dirléia Mathias Izabel da Silva Márcia Reis Maria J. da Silva Maria Regina Nunes da Silva Nair Macedo
24/07/09	Entrega do Projeto Inter_Ação para a Diretora de Projetos Leida Tiblier	GEAA,SISMMAR,SMP S Coordenadora de Projetos Leida Regina Tiblier	Dirléia Mathias Márcia Reis
31/08/09	Apresentação do Projeto	GEAA,SISMMAR,SMP S Coordenadora de Projetos Leida Regina Tiblier , Coordenadora da Unidade Iracema	Dirléia Mathias Izabel da Silva Márcia Reis Maria J. da Silva MariaR.N.da Silva Nair Macedo

15/09/09	Exposição dos slides e exposição dos filmes: Kiriku e a feiticeira, Coach Carter	GEAA	Dirléia Mathias Izabel da Silva Márcia Reis Maria J. da Silva Maria Regina Nunes da Silva Nair Macedo
07/10/2009	Atividades referente às literaturas infantis	GEAA	Dirléia Mathias Izabel da Silva Márcia Reis Maria J. da Silva Maria Regina Nunes da Silva Nair Macedo
27/10/2009	Análise dos filmes pelos alunos e pela Coordenadora da Unidade Tindiquera	GEAA, Alunos, Coordenadora da Unidade e Projetos – Iracema e Leida Tiblier	Dirléia Mathias Izabel da Silva Márcia Reis Maria J. da Silva Maria Regina Nunes da Silva Nair Macedo
20/11/2009	Participação dos alunos representantes e da Coordenadora da Unidade Tindiquera na	GEAA, Alunos, Coordenadora da Unidade e Projetos	Dirléia Mathias Izabel da Silva Márcia Reis Maria J. da Silva

	III Conferência Municipal de Educação das Relações Étnico Raciais		Maria Regina Nunes da Silva Nair Macedo
--	---	--	---

14. ORÇAMENTO

R\$ 12.000,00 (Doze mil reais)

O GEAA tem buscado estudar e trabalhar com esta temática nas unidades escolares, e desenvolveu um Projeto Piloto na Casa da Criança e do Adolescente Tindiquera.

Para a efetivação deste projeto, faremos uso de livros de literatura infantil, textos informativos, sites educativos, uso de DVDs, papéis variados (para corte e recorte), TNT (diversas cores), pistola e cola quente, papel sulfite, lápis de cor, lápis para grafite, bolas de basquete, bexigas, rádio, tesouras, cola branca, papel bobina, papel verget, canetas hidrográficas, tintas guache (diversas cores), tinta plástica (diversas cores), computador, impressora, televisão, DVD, máquina fotográfica, filmadora, profissionais para tocar o projeto. Os recursos pedagógicos e a metodologia utilizada terão objetivo de contribuir na formação do conceito de identidade e valorização da história e cultura afro brasileira das crianças e dos adolescentes.

15.RESULTADOS ALCANÇADOS

É difícil mensurar resultados positivos sobre o racismo, mas é fácil verificar a mudança da auto estima das crianças afro descendentes e adolescentes e a mudança de comportamento e respeito pelos não negros.

16.CONSIDERAÇÕES FINAIS

“ Provérbio Africano” “A igualdade não é fácil, mas a superioridade é dolorosa” .

17.REFERÊNCIAS

BLOG: WWW.africanidadesaraucaria.blogspot.com

Lei 10.639,2003-Altera a lei 9394, de 20-12-96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial a Obrigatoriedade da temática História e Cultura Africana afro brasileira.

Site CUFA – Central Única das Favelas

Subsídios a II CONAPIR (II Conferencia Nacional de Promoção da Igualdade Racial – Brasília 25 a 28 de junho de 2009.

01. Título

Educação No Trânsito

02. Equipe

Mônica Tschá, psicóloga, analista de recursos humanos, pós-graduada em gestão social;

Mauro Medeiros, técnico em segurança no trabalho, acadêmico do curso de direito;

Jose Vilmar Poli, Coordenador de Manutenção, mecânico, motorista;

03. Parceria

Araucária Transporte Coletivo

Escolas do Município de Araucária

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 2: Educação básica de qualidade para todos

Objetivo 8: Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

05. Resumo

Através do tema educação no trânsito, fundamentamos uma proposta de trabalho para crianças do ensino fundamental em escolas do município de Araucária, voltada à conscientização sobre as condições atuais do trânsito nas cidades, à importância de cada componente deste meio, e à segurança, através da explanação da necessidade do estabelecimento de normas (sociais e de trânsito), visando o bem estar individual e coletivo.

06. Palavras-chave

EDUCAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO, TRÂNSITO, FUTURO, CRIANÇAS

07. Introdução

Muitas empresas despertaram, nos últimos anos, para a modernização de suas estruturas. Uma revolução não muito silenciosa vem ocorrendo e conceitos de qualidade total, tecnologia, atendimento personalizado, flexibilidade, modernização, humanização, estão na ordem do dia. Todos esses conceitos estão voltados para a finalidade de levar as organizações à eficácia com o aumento de produtividade, melhorar o relacionamento interpessoal e incremento da competitividade no mercado.

Uma empresa necessita desenvolver-se de tal forma que a ética, a conduta de seus integrantes, bem como os valores e condições primários da organização se tornem parte de sua cultura.

O trânsito não é uma entidade independente, que paira sobre a nossa sociedade; é fruto dessa mesma sociedade, onde há violência e medo, onde os homens se dividem, onde a sensibilidade e o respeito ao outro, seja pedestre, ciclista, carrinheiro, é imprescindível. Desse modo, faz-se necessário também que os serviços prestados pelas empresas de transporte coletivo de passageiros atendam às necessidades de todos os clientes com qualidade.

Inseridos em uma empresa de transporte coletivo, a Araucária Transporte Coletivo Ltda, e considerando as questões inicialmente apresentadas, somadas ao quadro geral do nosso trânsito, com suas dificuldades (excesso de tráfego de veículos, pessoas e animais), onde a maioria das pessoas não têm consciência da seriedade e gravidade deste assunto, desenvolvemos o presente plano de intervenção voltado à Educação no Trânsito.

Utilizando expertises adquiridas no decorrer do curso de Especialização em Gestão Social e através da experiência prática, a proposta é aprimorar conceitos de educação e segurança no trânsito, baseados em pressupostos legais, psicossociais e pedagógicos.

Englobando os valores do código de ética da empresa, em busca de uma gestão de Responsabilidade Social com transparência e compromisso, através do desenvolvimento econômico e social, a Araucária Transporte Coletivo demonstra o interesse em desenvolver um projeto em parceria com escolas do município em que está inserida, buscando promover a Educação no Trânsito.

Através de ações sociais que vão além do assistencialismo, como empréstimo de veículos, doações, campanhas de agasalho, alimentação e livros, buscamos compartilhar experiências para gerar desenvolvimento aos colaboradores, à organização e à sociedade.

O desempenho econômico deixou de ser a única responsabilidade das empresas, que agora devem se preocupar também com o impacto nos funcionários, no ambiente, nos clientes e em todos aqueles que por ela forem afetados. A idéia de Responsabilidade Social é uma inovação cultural, que vem trazendo profundas mudanças e inovações sociais. Sendo assim, a Araucária Transporte Coletivo passou a exercitar a sua participação na comunidade do seu entorno. Do diálogo com a comunidade surgiu uma idéia para o investimento social, investimento este, que a empresa faz no seu futuro, nas condições de trabalho e na sociedade em que ela funciona, a longo prazo.

Nosso primeiro desafio é construir uma imagem e planejamento desse projeto de forma coerente. Não nos interessa fazer uma proposta de assistencialismo, onde a empresa auxilia, mas nem sempre sua imagem está vinculada à ação, que acontece de forma desintegrada.

Tendo em vista que a questão do trânsito nas grandes cidades é crucial para a inclusão social, o objetivo é superar as dificuldades e migrar para uma sociedade mais igualitária.

As crianças serão o instrumento de perpetuação da temática segurança no trânsito. Através do conteúdos voltados ao tema trabalhados nas salas de aula, em escolas do Município de Araucária, os alunos terão a responsabilidade de repassar em casa, para seus familiares, os assuntos tratados e apreendidos.

08. Justificativa

Estatísticas comprovam que no Estado do Paraná e no Brasil é crescente o número de acidentes de trânsito e o aumento da frota de veículos. Dos acidentes ocorridos no Estado, muitos envolvem crianças que acabam sendo vítimas da imprudência de motoristas.

A cada ano, acidentes envolvendo crianças com idade abaixo de 14 anos resultam em quase 6.000 mortes e mais de 140.000 atendimentos hospitalares, somente na rede pública de saúde.

Estudos apresentados pela ONG Criança Segura Brasil revelam que pelo menos 90% das ocorrências envolvendo crianças, poderiam ser prevenidas através de ações educativas, modificações no meio ambiente, modificações de engenharia, criação e cumprimento da legislação e regulamentação vigentes.

A maioria dos acidentes fatais que envolvem as crianças acontecem no trânsito, conforme dados do Ministério da Saúde, na Tabela 1.

Tipo de acidente	Total de mortes 0 a 14 anos					
	2005		2004		2003	
Acidente de trânsito	2.364	40,7%	2.427	41,1%	2.446	41,0%
Afogamento	1.496	25,7%	1.533	26,0%	1.527	25,0%
Sufocação	806	13,9%	791	13,4%	771	13,0%
Queimaduras	367	6,3%	387	6,6%	420	7,0%
Outros	317	5,5%	329	5,6%	367	6,0%
Quedas	310	5,3%	292	4,9%	289	5,0%
Intoxicações/	108	1,9%	109	1,8%	121	2,0%

Envenenamento						
Armas de fogo	40	0,7%	34	0,6%	52	1,0%
Total	5.808		5.902		5.993	

Tabela 1 – Acidentes com crianças

Fonte: DATASUS – Ministério da Saúde, 2003/2004.

Das crianças vítimas de acidentes de trânsito, a maioria encontra-se na faixa etária a que o projeto se destina (9 a 11 anos, crianças que estão cursando a 4ª série do Ensino Fundamental), conforme tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Acidentes com crianças de 5 a 9 anos

Tipo de acidente	Total de mortes 5 a 9 anos					
	2005		2004		2003	
Acidente de trânsito	795	52,3%	835	52,6%	832	51,3%
Afogamento	385	25,3%	417	26,3%	418	25,8%
Outros	94	6,2%	101	6,4%	117	7,2%
Queimaduras	76	5,0%	40	4,4%	87	5,4%
Quedas	75	4,9%	81	5,1%	80	4,9%
Sufocação	52	3,4%	45	2,8%	37	2,3%
Intoxicações/ Envenenamento	31	2,0%	26	1,6%	35	2,1%
Armas de fogo	13	0,9%	11	0,7%	16	1,0%
Total	1.521		1.622		1.622	

Fonte: DATASUS – Ministério da Saúde, 2003/2004.

Tabela 3 – Acidentes com crianças de 10 a 14 anos

Tipo de acidente	Total de mortes 10 a 14 anos					
	2005		2004		2003	
Acidente de trânsito	996	51,1%	951	51,5%	978	52,8%
Afogamento	601	30,8%	592	32,1%	545	29,4%
Outros	96	4,9%	97	5,3%	105	5,7%
Quedas	96	4,9%	83	4,5%	74	4,0%
Queimaduras	81	4,2%	74	4,0%	71	3,8%
Sufocação	40	2,0%	19	1,0%	34	1,8%
Armas de fogo	20	1,1%	13	0,7%	26	1,4%
Contato com animais e plantas	19	1,0%			19	1,0%
Total	1.949		1.846		1.852	

Fonte: DATASUS – Ministério da Saúde, 2003/2004.

Considerando que o estado do Paraná posiciona-se como o quarto estado brasileiro com o maior número de acidentes de trânsito com vítimas fatais (Tabela 4), justifica-se novamente a necessidade de intervenção sobre a educação e segurança no trânsito.

Tabela 4 – Acidentes de trânsito no Brasil - 2003

UF	Total de acidentes com vítimas fatais
Brasil	26.409
Acre	96
Alagoas	258

Amapá	105
Amazonas	332
Bahia	1.073
Ceará	1.481
Distrito Federal	442
Espírito Santo	530
Goiás	3.963
Maranhão	982
Mato Grosso	508
Mato Grosso do Sul	421
Minas Gerais	1.248
Pará	680
Paraíba	395
Paraná	1.631
Pernambuco	701
Piauí	400
Rio de Janeiro	2.584
Rio Grande do Norte	435
Rio Grande do Sul	1.153
Rondônia	326
Roraima	112
Santa Catarina	243
São Paulo	6.091
Sergipe	50
Tocantins	169

Fonte: Detrans/2003

Na cidade de Curitiba o número de acidentes de trânsito é importante, sendo que 1,1% das vítimas chegam a óbito no local da ocorrência. Foram registrados mais de 8.000 pessoas vítimas de acidentes em 2006, conforme mostram os dados abaixo (Tabelas 5 e 6).

Tabela 5 – Acidentes de trânsito em Curitiba - 2006

DADOS	ANOS					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
População	1.637.698	1.666.817	1.695.030	1.722.243	1.748.361	1.773.280
Frota	722.997	761.582	791.286	843.300	907.154	963.464
Acidentes com vítimas	5.387	6.159	7.976	7.082	6.588	6.973
Vítimas fatais no local do acidente	94	78	81	84	91	83
Vítimas não fatais	6.901	7.851	9.959	8.846	8.234	8.537
Total de vítimas	6.995	7.927	10.040	8.930	8.325	8.620

Fonte: BPTRAN – P/3 Planejamento e C.T.I (Centro de Tecnologia e Informações) IBGE/IPARDES, 2006.

Tabela 6 – Vítimas de acidentes - 2006

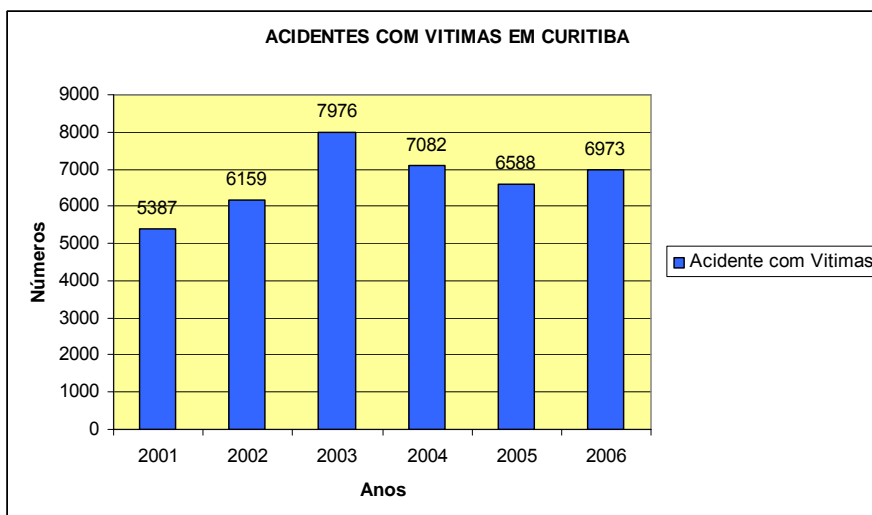
ÍNDICES	ANOS					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Motorização (veículos/100 habitantes)	44,15	45,69	46,68	48,97	51,89	54,33
Mortos por 10.000	1,30	1,02	1,02	1,00	1,00	0,86

veículos						
Mortos por 100.000 habitantes	5,74	4,68	4,78	4,88	5,20	4,68
Mortos por 100 acidentes com vítimas	1,74	1,27	1,02	1,19	1,38	1,19
Feridos por 1.000 veículos	9,54	10,31	12,59	10,49	9,08	8,86
Feridos por 10.000 habitantes	42,14	47,10	58,75	51,36	47,10	48,14
Vítimas por 100.000 habitantes	427,12	475,58	592,32	518,51	476,16	486,10
Vítimas por 10.000 veículos	96,75	104,09	126,88	105,86	91,77	89,47
Vítimas por acidentes com vítimas	1,30	1,29	1,26	1,26	1,26	1,24
Acidentes com vítimas por 1.000 veículos	7,45	8,09	10,08	8,40	7,26	7,24

Fonte: BPTRAN – P/3 Planejamento e C.T.I (Centro de Tecnologia e Informações) IBGE/IPARDES, 2006.

No Gráfico 1 pode-se ver o comparativo dos acidentes de trânsito ocorridos na capital paranaense:

Gráfico 1 – Acidentes com vítimas em Curitiba - 2006



Fonte: BPTRAN – P/3 Planejamento e C.T.I. (Centro de Tecnologia e Informações) IBGE/IPARDES, 2006.

O município de Araucária apresentou os seguintes dados de acidentes de trânsito nas vias municipais no ano de 2006 (Tabela 7):

Tabela 7 – Acidentes de trânsito em Araucária - 2006

LOCALIZAÇÃO	ACIDENTES						VÍTIMAS		
	TOTAL GERAL	ACIDENTES COM VÍTIMAS				ACIDENTES SEM VÍTIMAS	TOTAL	FERIDOS	MORTOS NO LOCAL
		TOTAL	COLISÃO	ATROPELAMENTO	OUTROS				
Araucária	533	204	142	26	36	329	245	236	9

Fonte: BPTRAN – P/3 Planejamento e C.T.I. (Centro de Tecnologia e Informações) Polícia Militar do Paraná, 2006.

Esse cenário está relacionado com os princípios legais e éticos da sociedade, que, para serem eficazes, precisam estar internalizados pelos indivíduos. Esses dados permitem também a construção de ações individuais e coletivas, que funcionam como diretrizes de conduta, possibilitando aos

sujeitos e grupos a segurança da presença de um padrão de comportamento socialmente saudável.

Tornou-se banalizado, em nossa sociedade, o valor da vida, crescendo as ações de competitividade e desrespeito ao próximo, que tendem a fazer com que os indivíduos e os grupos passem a agir de forma equivocada em comunidade. As reações dos indivíduos, tendo como consequência seu sentimento de não pertencimento a uma sociedade de elevado consumo, apresentam uma defasagem entre o querer e o agir. A violência, então, manifesta-se como uma forma de expressão, apontando para sintomas comuns ao homem moderno, tais como, a frustração e a intolerância.

Alguns trabalhos e leis estão sendo desenvolvidos no sentido de diminuir ao máximo os acidentes. Cabe também à sociedade, agir e propor mudanças para que a população seja poupada desta perversa estatística de vítimas fatais, que situa o Brasil como um dos recordistas de acidentes de trânsito em todo o mundo.

A Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008, altera dispositivos da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, com a finalidade de estabelecer alcoolemia 0 (zero) e de impor penalidades mais severas para o condutor que dirigir sob a influência de álcool, e da Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, para obrigar os estabelecimentos comerciais em que se vendem ou oferecem bebidas alcoólicas a estampar, no recinto, aviso de que constitui crime dirigir sob a influência de álcool, uma das maiores

causas dos acidentes de trânsito. Condutores de veículos adversos à Lei estarão sujeitos a multas financeiras e medidas administrativas.

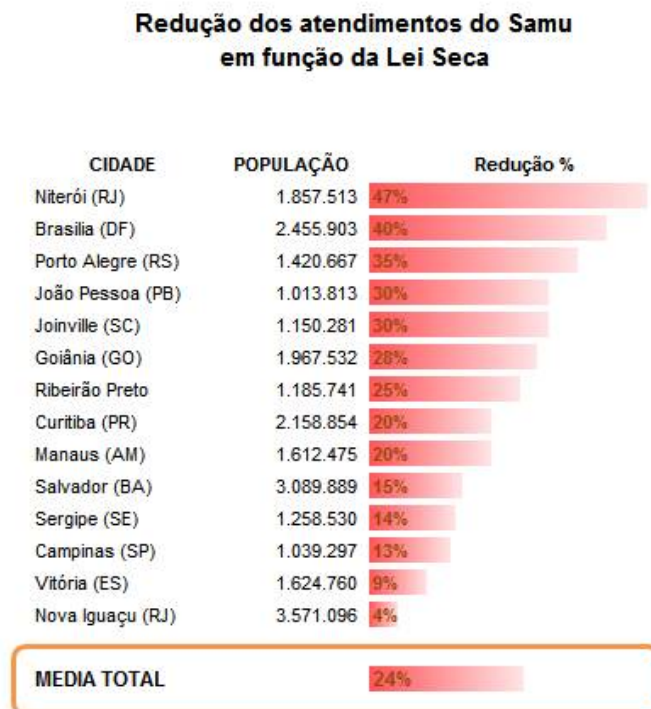
A promulgação da “Lei Seca”, como é chamada, já mostra alguns resultados: segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), 296 motoristas foram presos nas estradas federais por suspeita de embriaguez, nos primeiros dez dias da nova lei; um levantamento da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo aponta redução em 55% o número de vítimas de acidentes de trânsito na capital paulista durante os finais de semana.

Os números do Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (Siate) do Corpo de Bombeiros confirmam as expectativas de que a chamada Lei Seca trará efeitos. Alguns dias depois da nova lei ser aplicada, o número de colisões entre veículos caiu 26,6%. As ocorrências diminuíram de 60 para 46.

O movimento nos bares, restaurantes e similares de Curitiba, apresentou queda entre 25% e 30%, segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) nos maiores estabelecimentos da Capital. Embora ainda seja cedo para mensurar uma redução importante, dá para afirmar que a lei já provocou uma mudança de comportamento do freqüentador de bares e restaurantes. Percebe-se maior consciência das pessoas que têm deixado seus carros nos estacionamentos, preferindo pegar um táxi ao voltar para casa após terem consumido bebida alcoólica.

A redução do número de atendimentos chegou a 30% no Hospital Angelina Caron, em Campina Grande do Sul-PR, segundo dados da administração. O Hospital Cajuru, em Curitiba, também apresentou redução no número de atendimentos relacionados a acidentes de trânsito.

Gráfico 2 – Redução dos atendimentos do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) em função da Lei Seca



Fonte: Ministério da Saúde, 2008. Gazeta do Povo, 15/07/2008.

09. Objetivo geral

Promover educação no trânsito através da conscientização de crianças do ensino fundamental.

10. Objetivos específicos

- 1) Oferecer a educação de trânsito para crianças em escolas das imediações da Araucária TC, colaborando com a formação de cidadãos e futuros motoristas conscientes;

- 2) Estimular as crianças a perceberem os riscos no trânsito, as condições de travessia e a importância das medidas de segurança;
- 3) Estimular e promover a participação e o comprometimento dos cidadãos com a valorização do comportamento seguro no trânsito, de forma que cada um seja um multiplicador na sua comunidade e na própria família, por meio das informações transmitidas às crianças participantes do projeto;
- 4) Possibilitar o crescimento pessoal da equipe que participa do projeto como multiplicadores do tema educação no trânsito em escolas;
- 5) Diminuir o número de incidentes e/ou acidentes com usuários do serviço de transporte da Araucária TC, por meio da disseminação dos conceitos aprendidos pelas crianças.

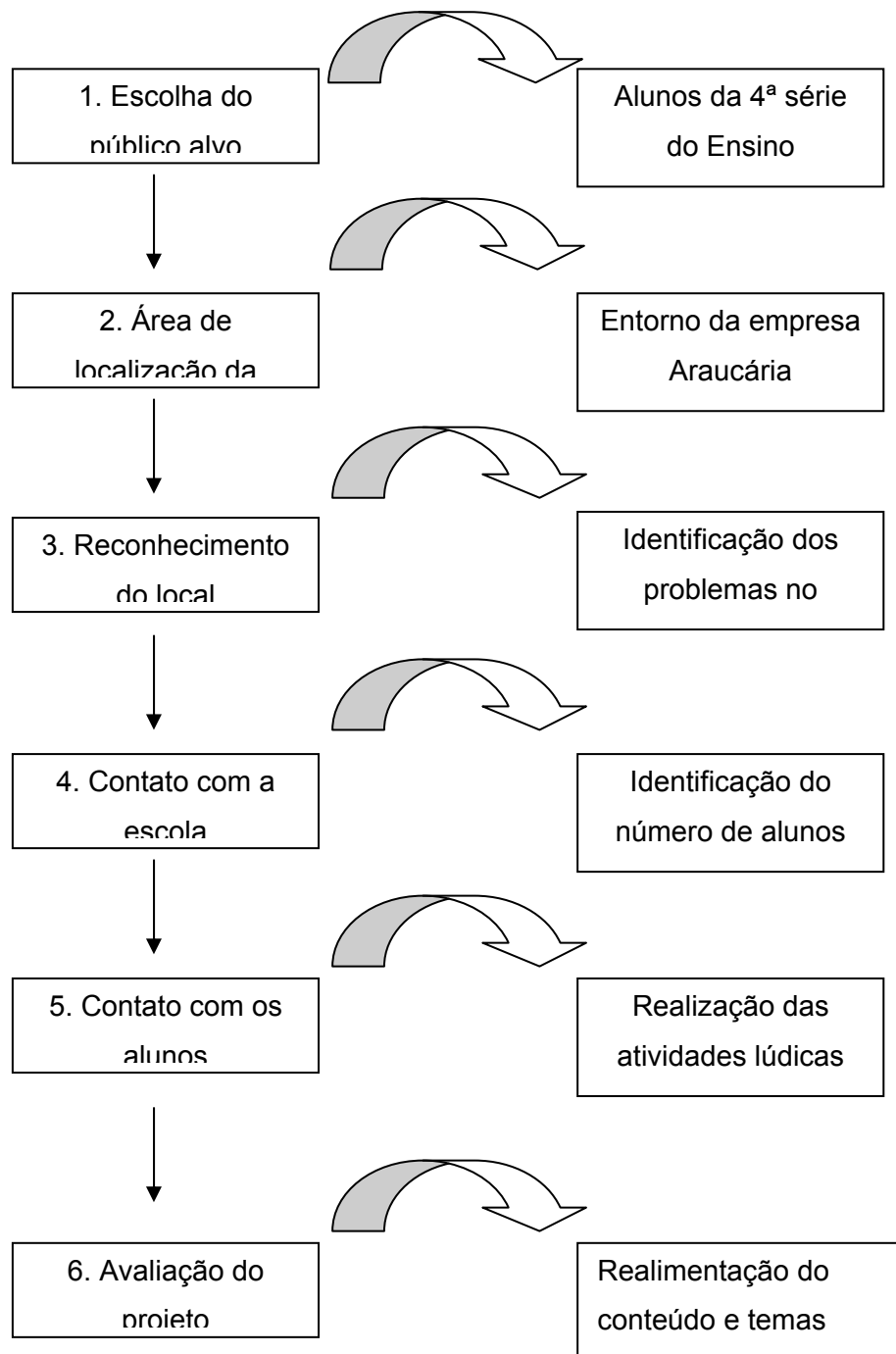
11. Metodologia

O método escolhido para desenvolver esse projeto foi a pesquisa participante, onde a quantidade e qualidade serão processadas por métodos de coleta de dados, como observação, entrevista e análise documental para, assim, poder conhecer e registrar a visão da criança sobre o trânsito. Na preocupação de realizar um projeto que fosse facilmente compreendido pelas crianças, foi estudado e adotado um método de abordagem em que a criança se identifica e tem facilidade de expressão.

Analisando a fase de desenvolvimento cognitivo da criança na faixa etária de 8 a 12 anos, observou-se que sua facilidade de expressão envolve figuras, teatros, e tudo que ela possa representar. Verificou-se ainda que ela tem dificuldade de se expressar na forma escrita, visto que ainda não tem o hábito de escrever e, também, apresenta limitações em fazer um discurso sobre si mesma. Ela não sabe, com a realidade em que vive, manter uma distância suficiente para falar de si mesma e expor seus problemas, como faria o adulto (ARFOUILLOX, 1976). Por esse motivo, optou-se pelo uso do desenho, do jogo e do teatro como forma de suprir a necessidade de falar sobre educação no trânsito.

Levando em consideração que se deseja identificar como a criança percebe o trânsito e orientá-la, alguns passos serão adotados para atingir tais objetivos, conforme apresentados na Figura 2.

Figura 2: Fluxograma de atividades para identificar a metodologia e percepção infantil sobre o trânsito.



1. *Escolha do público alvo:* para selecionar a faixa etária da criança a ser pesquisada e o tema a ser trabalhado, foi considerado o índice de acidentes envolvendo crianças, o qual identifica a faixa etária de 5 a 14 anos como grande afetada pelos acidentes de trânsito (Ministério da Saúde, 2003/2004). De posse dessas informações, optou-se por pesquisar crianças que estudam em escola da rede municipal de Araucária, localizada no entorno da empresa Araucária Transporte Coletivo, cursando a 4ª série do Ensino Fundamental, encontrando-se na faixa etária de 9 a 13 anos. Nessa idade a criança já consegue se expressar melhor, já está começando a andar sozinha nas ruas e, conseqüentemente, convive mais com os riscos do ambiente do trânsito.
2. *Área de localização da escola:* consideramos a questão abordada por Domenegueti, que sugere que sejam abordados os stakeholders do projeto. Assim, as escolas estarão localizadas nas proximidades da organização, atendendo a faixa etária correspondente.
3. *Reconhecimento do local:* após selecionar o local para realização do projeto, deve-se fazer o reconhecimento de campo, para identificar os possíveis problemas referentes ao tema e o perfil dos participantes. Através de visita e observações, constata-se quais são os maiores riscos e possibilidades de temas a serem trabalhados com os alunos, juntamente com o corpo docente.

4. *Contato com a escola:* esta etapa é importante para saber o número de alunos por turma, idades e horários disponíveis para atividades, identificar as características e particularidades da população que será atendida, bem como suas demandas e a área de abrangência do projeto e, finalmente, reconhecer o interesse da escola e dos alunos em relação ao tema proposto, com a finalidade de adaptar as atividades às necessidades e demandas.
5. *Contato com os alunos:* com o objetivo de identificar a visão das crianças sobre o trânsito, o primeiro contato com os alunos será uma conversa sobre o tema escolhido, para verificar o nível de entendimento das crianças sobre o assunto, solicitando que observem e descrevam os elementos, nos seus caminhos de volta para casa, que fazem parte do trânsito, como: vias, calçadas, árvores, postes, sinalização, veículos, etc., identificando os obstáculos, as deficiências e os elementos necessários no ambiente do trânsito. Durante as atividades seguintes, serão transmitidos aos alunos conceitos de segurança no trânsito através de desenhos, vídeos, gincanas, colagens, simulações e brincadeiras. Para encerrar as atividades a escola receberá uma apresentação teatral voltada ao tema.
6. *Avaliação do projeto:* com o objetivo de mensurar os resultados e perceber quais são as necessidades de melhoria e quais os pontos positivos do projeto, deve ser elaborada uma avaliação para os alunos participantes e os professores das turmas.

Multiplicadores do projeto receberão um treinamento de 4 horas/aula referente aos temas a serem abordados com os alunos do ensino fundamental da comunidade, bem como conhecerão o conteúdo proposto no projeto, sua metodologia e o material didático.

O treinamento aos colaboradores será ministrado pela gestora do projeto, através de exposição em data show e entrega de material didático. A equipe participará de aula teórica, na qual receberão noções de cidadania, segurança no trânsito, urbanidade e didática. O objetivo principal é preparar os voluntários para repassar, com qualidade, os conteúdos aos alunos. Posteriormente, cada colaborador receberá o material lúdico que será utilizado para ministrar as aulas na escola, para as crianças.

Na sala de aula, com os alunos, os colaboradores trabalharão em duplas ou trios, para melhor controle de conteúdos e da turma. No primeiro momento da aula, as crianças receberão material didático, através dos quais serão apresentados os objetivos de cada atividade e qual será a participação de cada um. Após exposição dos temas os alunos irão se dividir em grupos de cinco a seis para brincar com jogos educativos adquiridos através de pesquisa em instituições que tratam do assunto, tais como Detran e Perkons.




12. Monitoramento dos resultados




Ficha de avaliação do projeto

	AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO	
---	---	---

Aluno:	Turma:
--------	--------

Prezado aluno
Leia com atenção e responda com responsabilidade a cada uma das questões, de acordo com o que foi aprendido sobre trânsito e segurança. Utilize as cores do semáforo para indicar se a atividade foi Regular (vermelho), Bom (amarelo) ou Muito bom (verde).

Em relação ao projeto:			
Questão			
1. O tema “Trânsito” escolhido para o projeto é			
2. As atividades desenvolvidas em sala de aula foram			
3. As orientações transmitidas durante as aulas foram			

Em relação à equipe do projeto:			
Questão			
1. A organização e planejamento das atividades foram			
2. A capacidade de despertar o interesse dos alunos foi			
3. O relacionamento da equipe com os alunos foi			

do Município de Araucária para apresentação do projeto.												
3. Contato com o diretor e as professoras das duas turmas de 4ª série, do turno da tarde, da Escola Municipal Irmã Elizabeth Werka, para definição das datas de atividades.					X							
4. Primeiro encontro – apresentação e atividade de “Reconhecimento de regras”.						X						
5. Segundo encontro – Gincana das placas de trânsito							X					
6. Terceiro encontro – Passeio pela cidade.								X				
7. Quarto encontro – Atividades em sala de aula.									X			
8. Encerramento – apresentação da peça teatral “Chapeuzinho Vermelho, Amarelo e Verde”.										X		

1. *Escolha do tema do projeto e entrega do pré-projeto para análise da orientadora:* conforme descrito na introdução do presente projeto, o tema

escolhido tem como base pesquisas estatísticas e a demanda apresentada pela empresa Araucária Transporte Coletivo com relação à Educação no Trânsito.

2. *Contato com a Secretaria de Educação do Município de Araucária para apresentação do projeto:* no dia 26 de fevereiro de 2008 foi encaminhado ofício à Secretaria Municipal de Educação de Araucária (Apêndice B), na pessoa da Secretária de Educação, Sra. Ivana Chemelo Opis. Juntamente com outros representantes da Araucária Transporte Coletivo, os gestores do projeto expuseram sua proposta, oferecendo a realização do projeto piloto. No dia 5 de março de 2008 o projeto foi apresentado ao setor de Recursos Humanos e à assessoria pedagógica do município. Foi definido o local de aplicação do projeto piloto, a Escola Municipal Irmã Elizabeth Werka, que conta com duas turmas de 4ª série do Ensino Fundamental no turno da tarde.

3. *Contato com o diretor e professoras das duas turmas de 4ª série, do turno da tarde, da Escola Municipal Irmã Elizabete Werka, para definição das datas de atividades:* em 8 de maio de 2008 os gestores do projeto visitaram a escola, onde puderam conhecer o espaço físico, público alvo e suas particularidades, bem como receber o apoio da direção da escola e das professoras. As turmas escolhidas para desenvolvimento do projeto foram a 4ª série D e a 4ª série E, que contam com 66 alunos no total, divididos conforme Gráficos 3 e 4. As datas disponíveis na escola para as atividades obedecem o calendário escolar, sendo definidas as

sextas-feiras como dia da semana por ser o dia de atividades lúdicas das turmas.

Gráfico 3: Perfil das crianças atendidas pelo projeto piloto: 36 meninos e 30 meninas.

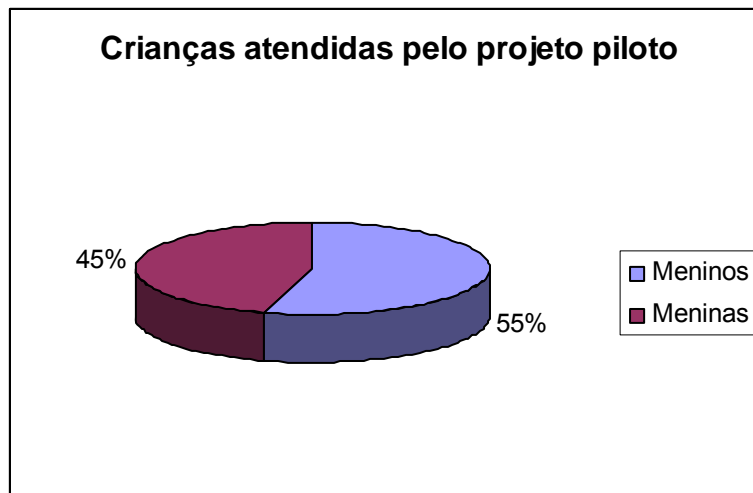
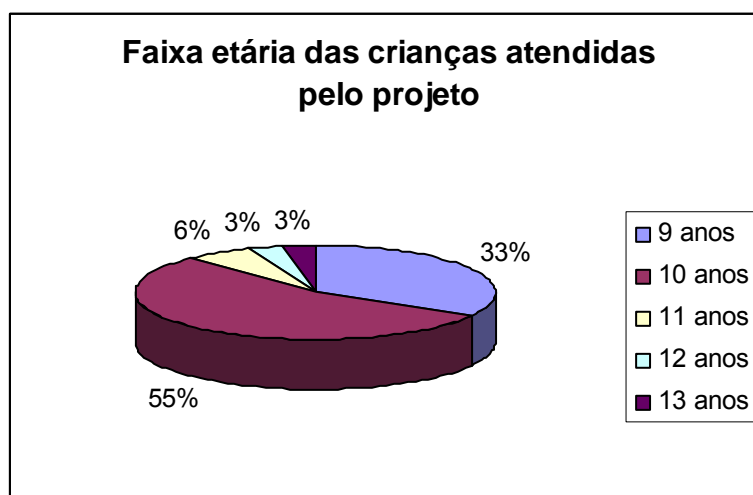


Gráfico 4: Faixa etária das crianças atendidas pelo projeto piloto: 22 crianças com 9 anos de idade, 36 crianças com 10 anos de idade, 4 crianças com 11 anos de idade, 2 crianças com 12 anos de idade e 2 crianças com 13 anos de idade.



4. *Primeiro encontro – apresentação e atividade de “Reconhecimento de Regras”*: as normas sociais e também as de trânsito são necessárias para a segurança individual e coletiva de todos os cidadãos e devem ser respeitadas. Muitas regras não podem ser mudadas pois são estabelecidas pelas autoridades através da leis. Outras podem ser discutidas e estabelecidas a partir do entendimento dos participantes de um grupo, como no caso de uma brincadeira, uma gincana e etc. Como atividade introdutória ao assunto, o vídeo *Pateta no Trânsito* foi utilizado e mostrou o poder que o veículo tem sobre os motoristas, cabendo a ele administrar suas sensações. A seguir foram listadas várias atividades que são realizadas através de regras pré-estabelecidas no dia-a-dia das crianças. Após, em grupos, os alunos receberam materiais para produção de um cartaz contendo situações e elementos do trânsito onde as regras são evidenciadas, através do comportamento dos condutores. Para valorizar o trabalho e expor seus pensamentos, o grupo pode verbalizar para os demais a sua produção, tendo seus trabalhos expostos na sala durante todo o período das atividades, conforme mostra a foto no Anexos.

5. *Segundo encontro – Gincana das placas de trânsito*: para estimular os conceitos de relações cooperativas e o reconhecimento da competição como um fator presente no trânsito, foi aplicada uma gincana onde o estudo das placas de trânsito foi o tema proposto. O material de estudo foi encaminhado para a casa dos alunos e os relatos da participação dos pais, colocando-se como coadjuvantes na lição, foi surpreendente e

animador, conforme fotos no Anexos. Todos puderam avaliar seus conhecimentos e receber um Certificado de conclusão da Gincana, contendo as cores verde, amarelo ou vermelho, conforme seu rendimento (Anexos).

6. *Terceiro encontro – Passeio pela cidade:* em busca dos estímulos visuais e da sensação de ser parte integrante do trânsito foi realizado um passeio com dois ônibus da frota da empresa que circulou com as turmas por pontos estratégicos da cidade, previamente estabelecidos, para que as crianças presenciassem situações de exposição de motoristas e pedestres e pudessem identificar o comportamento dos mesmos. Além disso puderam identificar a sinalização das vias e a importância da adaptação dos usuários a elas.

7. *Quarto encontro – Atividades em sala de aula:* para que uma educação voltada para a convivência pacífica e a cooperação seja concretizada é necessário treino e prática; com o objetivo de estimular tais conceitos foram propostos vários exercícios abordando o tema trânsito. Habilidades como memória, rapidez, reflexo, criatividade, noção de tempo e espaço foram exercitadas e puderam ser relacionadas às observações realizadas na pesquisa de campo realizada através do passeio pelas vias. Teoria e prática foram aliadas, determinando o reconhecimento da necessidade e importância da existência das regras no dia-a-dia (Anexo).

8. *Encerramento – Apresentação da peça teatral “Chapeuzinho Vermelho, Amarelo, Verde”*: a história foi produzida especialmente para o projeto pela Cia. Essencial de Teatro. É uma adaptação do clássico infantil Chapeuzinho Vermelho, com ênfase na temática do trânsito. As crianças interagem com os atores e tentam ajudar a Chapeuzinho a ir pelo caminho certo, usando as cores do semáforo como referência (foto no Anexos). A apresentação teve notoriedade, sendo divulgada pelo Jornal O Popular (Anexos).

14. Orçamento

Custo projetado para a atuação em uma escola:

Material Didático: R\$ 500,00

Tempo/Hora Funcionários Voluntários: R\$ 1.000,00

Transporte: R\$ 200,00

Divulgação: R\$ 200,00

15. Resultados alcançados

De forma geral, a aplicação do projeto ocorreu com sucesso, atingindo-se o objetivo específico de aplicação do plano piloto.

Pelo relato das crianças pode-se confirmar subjetivamente as pesquisas realizadas por Lima (1989) e Rocha (1998), já que a rua e o espaço do trânsito correspondem muitas vezes ao ambiente de maior convívio social. É nas ruas que as crianças passam parte do tempo fora da escola, trafegando sozinhos ou com responsáveis e brincando.

Percebe-se que a necessidade de entendimento da dinâmica do trânsito é muito grande. Não há conhecimento de regras mais específicas, especialmente de sinalização vertical e horizontal. O conhecimento das crianças acerca do tema trabalhado se restringe à cultura popular e aos escassos trabalhos realizados pela escola.

O conhecimento de dados sobre a percepção das crianças sobre o trânsito permitiu que o objetivo específico de estimular as crianças a compreenderem os riscos no trânsito, as condições de travessia e a importância das medidas de segurança fosse atingido.

Na atividade realizada durante o segundo encontro ficou claro o comprometimento dos participantes em disseminar a idéia do comportamento seguro no trânsito, agindo como multiplicadores das informações. As crianças levaram para seus familiares e amigos o material distribuído em sala de aula e passaram a ficar mais atentas e a cobrar mais pelo cumprimento da legislação de trânsito.

Relatos dos colaboradores da Araucária Transporte Coletivo que atuaram como facilitadores do projeto demonstraram que a empresa possibilitou uma atividade social importante, tanto para o crescimento pessoal de cada indivíduo, quanto para a sua imagem perante a comunidade, uma vez que houve notoriedade da ação proposta, com reportagens nos jornais O Popular e Gazeta do Povo (Anexos) .

A longo prazo o projeto visa uma diminuição do número de acidentes e incidentes envolvendo seus usuários, seus veículos e na região de atuação, ação esta que poderá ser mensurada após a continuidade da aplicação dos trabalhos de educação no trânsito. As crianças passam a ser divulgadoras dos conceitos tratados em sala de aula, nas atividades propostas e na peça de teatro *Chapeuzinho Vermelho, Amarelo e Verde*.

Devido ao calendário da Escola Municipal Irmã Elizabeth Werka e ao tempo disponível desde o início da aplicação do projeto piloto, não foi possível aplicar todos os passos propostos na metodologia, adiando a conclusão do presente projeto. Ao se encerrarem as atividades com a apresentação teatral as crianças deveriam passar por uma avaliação do projeto (já demonstrada na seção Monitoramento dos Resultados), que visa levantar os dados da aplicação e realimentar o projeto, com mudanças e adaptações necessárias, etapa que não foi realizada devido ao término do primeiro semestre de aulas.

16. Considerações finais

A situação do trânsito atual é reflexo das relações que estabelecemos na sociedade. A competição e o individualismo têm gerado sentimentos de

medo e raiva: sob esta ótica, a proximidade de um outro cidadão (motorista, pedestre, etc), compartilhando o mesmo espaço urbano, muitas vezes, é percebida como ameaça ou obstáculo (DAVIS, 1992). Torna-se, desse modo, um desafio para o homem viver nas cidades.

Parece existir um senso comum de que a competição é necessária para estimular o progresso. No entanto, a competição, quando estendida ao trânsito, gera conflito e desrespeito. Assim, a Educação para o Trânsito deve desenvolver atitudes cooperativas, promovendo idéias de solidariedade para o compartilhamento de espaço, dando mais valor à vida.

O trabalho cooperativo na educação para o trânsito pode ser fundamentado também em Piaget (1973), que afirma que a sociedade tem o poder de transformar o sujeito, através dos signos completamente construídos, modificando seu pensamento e propondo-lhe uma cadeia de obrigações.

Um ambiente educacional deve propiciar a confrontação de pontos de vista divergentes, de concepções diferentes a respeito de uma mesma situação ou tarefa. Segundo Piaget (1973), assim é possível produzir conflitos sócio-cognitivos, mobilizando e forçando reestruturações intelectuais e, com isso, o progresso intelectual e emocional. Cabe ressaltar que a confrontação de idéias não significa uma competição, mas a exposição de pontos de vista divergentes, ou seja, uma multidiversidade, que é uma verdadeira riqueza.

Quando a relação num ambiente educacional é do tipo cooperativo, “o nível de rendimento e a produtividade dos sujeitos envolvidos são melhores do que num ambiente individualista” (PIAGET, 1973), quando trabalham em grupo de forma cooperativa, os sujeitos são levados a refletir sobre o pensamento dos outros, respeitando-se, ajudando-se e trocando informações. Para tanto, o

grupo deve ser aberto, flexível, construído sobre a motivação e os interesses de seus integrantes. Desta forma, o processo de construção coletiva de conhecimentos se dá de forma dinâmica.

Segundo Freire e Guimarães (1984) é difícil educar as crianças numa sociedade competitiva. O que deve ser feito é chamar a atenção para quem vive num mundo de competição. Deve-se capacitar para fazer uma coisa mais difícil do que competir: solidarizar. O educador pode dar o exemplo, praticando um conhecimento não competitivo e, nas relações, sendo solidário e respeitando as diferenças.

Desta forma, as estratégias e os materiais para o Projeto foram elaborados para a utilização em grupo, pois nos trabalhos em equipe cada indivíduo tem uma parcela de autoridade e há condições para a formação do mecanismo social de respeito mútuo, de troca de informações e de pontos de vista, que é a base da cooperação. Ao favorecer as relações sociais, o aluno teve a oportunidade de perceber que sua qualidade de vida depende também da sua atitude no trânsito, seja qual for o seu.

Nossa proposta de Educação para o Trânsito possibilita intervir nessa situação, procurando desenvolver atitudes geradoras de melhor qualidade de vida e mais segurança, com atitudes cooperativas no trânsito. Como citado anteriormente a faixa etária a que se destina o Projeto é carente de atuação sobre o tema e apresenta alto índice de envolvimento de crianças em acidentes de trânsito, além do que, o tema faz parte do dia-a-dia das crianças, pois o veículo provoca um certo fascínio sobre as pessoas, mexe com as relações de poder, de necessidade do governo pela própria vida que o ser humano tem. Ainda, entendemos que a geração de motoristas atuais apresenta defasagem

desse aprendizado; logo, conclui-se que, se as crianças receberem orientação precoce e adequada, certamente serão futuros motoristas mais conscientes e defensivos, capazes de compartilhar espaços de forma solidária e cooperativa.

Há muito trabalho a ser realizado. Sabemos que no campo da educação devemos dar especial atenção às crianças, não esquecendo que elas nos imitam e que a melhor forma de influir positivamente sobre seu comportamento é comportando-nos corretamente no trânsito. Há que se reciclar os conhecimentos dos motoristas e pedestres, avaliando sua eficácia. Há que se constatar a eficiência das sinalizações e da fiscalização de trânsito.

É fundamental que os conhecimentos sejam acompanhados por campanhas de apoio a valores. Enquanto os motoristas considerarem que a sua vida e a do próximo não tem valor, não adianta demonstrar-lhes o risco de perdê-las.

Trata-se de um desafio à toda sociedade, ou seja, a todos nós que desejamos conviver com cidadãos responsáveis e motoristas conscientes.

17. Referências

ALMEIDA, J. S.; BARBOSA, M. M.; MUKAI, N. S. N. **Código de Trânsito Brasileiro**: anotado, a legislação complementar em vigor. 10. ed. São Paulo: Método, 2007.

ARFOUILLLOUX, J. C. **A entrevista com a criança**: a abordagem da criança através do diálogo, do brinquedo e do desenho. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BRASIL. Decreto Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: edição federal. Disponível em <<http://www.unifesp.br/reitoria/reforma/ldb.pdf>> Acesso em: 14 jan. 2008.

DAVIS, R. **Death on the Streets**: cars and the methodology of road safety. Leading Edge, 1992. Disponível em <<http://www.transitocomvida.ufrj.br/construindoconhecimentoeducandoparacooperacaonotransito>> Acesso em: 15 jul. 2008.

DELIBERADOR, A. M. R. **Humanização no Trânsito**. Curitiba: Detran, 1990.

DETRAN - PR. **Educação para o Trânsito**. Disponível em <<http://www.educacao.detrان.pr.gov.br/index.php>> Acesso em: 14 jan. 2008.

DOMENEGHETTI, D. **Artigo de sustentabilidade corporativa como ativo de valor.** Disponível em <<http://www.pautasocial.com.br/artigo.asp?idartigo=311>> Acesso em: 22 out. 2007.

DOTTA, A. J. **A aprendizagem das normas de trânsito.** Caxias do Sul: Detran/RS, 1997.

EHLERT, A. **Lei seca derruba em até 30% movimento em bares.** Disponível em <<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=73370&t=lei-seca-derruba-em-ate-30-movimento-em-bares>> Acesso em: 14 jul. 2008.

FERRREIRA, R. C. B. **Diretrizes de Intervenções no Ambiente Urbano para reduzir o risco da criança no trânsito.** 163 f. Dissertação (Mestrado em transportes) - Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

FONTANA, R. e CRUZ, M. N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, P. e GUIMARÃES, S. **Sobre educação:** diálogos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GERMANO, J. O. et al. **Programa Gaúcho de Educação para o Trânsito.** Disponível em <www.detrans.rs.gov.br/educacao/2005/PROGET.pdf> Acesso em: 15 jan. 2008.

GOLD, P. A. **Segurança no Trânsito**: aplicações de engenharia para reduzir acidentes. Banco Interamericano de Desenvolvimento, 1998.

GRAJEW, O. O futuro está em nossas mãos: Guia para fazer o bem. **Revista Veja**, São Paulo, n. 51, p. 30, dez. 2001.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social Empresarial**. Disponível em <<http://www.ethos.org.br>> Acesso em: 11 jan. 2008.

LIMA, M. S. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

LINS, L. **Número de acidentes no trânsito cai 55% na capital após Lei Seca**. Disponível em <<http://www.oglobo.globo.com/sp/mat/2008/07/08>> Acesso em: 14 jul. 2008.

MARIA, M. P. de Atendimento do Samu têm redução de 24% com lei seca. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 15 jul. 2008. Vida e Cidadania, p. 7.

PERKONS. **Educação para o Trânsito**. Disponível em <<http://www.perkons.com.br/educacao/index.php>> Acesso em: 20 mar. 2008.

PERKONS. **‘Lei Seca’ leva quase 300 motoristas à prisão nas estradas federais**. Disponível em <<http://www.perkons.com/imprensa.php?id=5057>> Acesso em: 14 jul. 2008.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PETROBRÁS. **Diretrizes de Sustentabilidade**. Disponível em <<http://www.hotsitespetrobras.com.br/diretrizes>> Acesso em: 13 out. 2007.

PIAGET, J. e INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Bertran Brasil, 1995.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

ROCHA, J. B. A. **Comportamento perigoso de meninos no trânsito em Belém do Pará**. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará, Belém, 1998.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Manual para Multiplicadores de Educação para o Trânsito nos quatro primeiros anos do primeiro grau menor**. Belém: UFPA, 1997.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do Trânsito: conceitos e processos básicos**. São Paulo: EDUSP, 1988.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

VASCONCELOS, E. A. **O que é trânsito?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

VOITCH, G. **Hospitais de Curitiba já sentem os bons reflexos da Lei Seca.**

Disponível em <<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania>> Acesso em: 15 jul. 2008.

01. Título

PROJETO: PROGRAMA DE CRIANÇA 2010

02. Equipe

Elisabete Mayer Pontes – Gerente de Comunicação REPAR - Administradora

Marcelo Andrade – Presidente do CEPE – Clube dos Empregados da Petrobras

03. Parceria

- Escola Municipal Ceci Cantador; Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Pompília; Escola Municipal Professora Eglé Cordeiro Machado; Escola Municipal Professora Delani Aparecida Alves; Hospital Pequeno Príncipe; Secretaria de Educação de Araucária; Secretaria de Educação de Curitiba; Conselhos tutelares e Secretaria da Saúde.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto

II – Educação de Qualidade para todos

05. Resumo

O Programa de Criança é um projeto social proposto CEPE – Clube de Empregados da Petrobras de Araucária, situado na área da REPAR - Refinaria

Presidente Getúlio Vargas, no município de Araucária. Tem como objetivo formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel e valor na sociedade, através de atividades lúdicas, esportivas e educativas. A proposta é atender em contra turno escolar, 88 crianças, matriculadas na 1ª série do ensino fundamental da rede pública de ensino, oriundas de escolas localizadas em comunidades do entorno da Refinaria, nos bairros Jardim Alvorada, Jardim Califônia, Jardim Sol Nascente em Araucária e bairro Tatuquara, em Curitiba.

06. Palavras-chave

Consciência; Valores; Educação; Cidadania; Dignidade.

07. Introdução

O Programa é realizado na unidade de Araucária do CEPE – Clube dos Empregados da Petrobras, três vezes por semana, com uma turma pela manhã e outra à tarde, sempre em contra turno escolar. As crianças participantes recebem duas refeições diárias (café da manhã e almoço ou almoço e lanche) e se envolvem em atividades de recreação, lazer, artes, música com foco na formação de cidadãos conscientes de seu valor, deveres e direitos. Há uma rotina estabelecida com horários definidos para que se garanta a realização das atividades planejadas, que são diversificadas por um rodízio com a organização do trabalho pela equipe da Instituição GERAR.

Para o enriquecimento do trabalho proposto estão previstos no calendário anual momentos de excursões e passeios (teatro/ cinema/ zoológico / parques ecológicos/ museus/ espetáculos de dança, etc.) como meio de oportunizar para as crianças o conhecimento do mundo que as cerca e apresentar uma realidade que vai além da comunidade em que vivem.

Para identificação e como forma de organização as crianças recebem uniforme que contém mochila, camisas, bermuda, calça e agasalho, um kit higiene que também é distribuído para o incentivo do asseio diário das crianças.

Descrição da proposta de organização do trabalho diário:

Oficina literária – Proposta de abordagem literária, através da oficina de conto e narração de um livro numa perspectiva de conhecimento que promova a construção da cidadania e o desenvolvimento sócio-afetivo das crianças pautados nos objetivos traçados que de maneira geral irão priorizar a criatividade, bem como, o prazer neste segmento.

Oficina de musicalização – A prática de oficina de música contribui no processo do trabalho proposto pelo Programa de Criança numa perspectiva artística que oportuniza a expressão e a comunicação, numa atitude de busca coletiva articulando a emoção, a sensibilidade, a interação e edificação de uma relação de confiança.

Oficina de jogos e brincadeiras educativas - A proposta nesta oficina é o resgate da cultura local, através de brincadeiras e construção de brinquedos. A equipe utiliza esta oficina como uma forma de apresentar às crianças outras referências, para que elas possam construir conceitos, atitudes e competências que lhes mostrem a realidade social através do aspecto lúdico no resgate de jogos, brincadeiras e construção de brinquedos.

Atividades de recreação e lazer (play ground, piscina, sala de brinquedos, atividade física) – é uma prática que visa estimular o ato de brincar e promover a diversão. A criança corre, salta, pula, grita, se alegra, se emociona, se fantasia, brinca com água, barro e outros materiais ecologicamente corretos. Criança quer brincar! Por isso, as atividades de lazer acontecerão diariamente no Programa de Criança após as oficinas ministradas pelos monitores.

Momentos de Orientação nos cuidados pessoais – Orientação no cuidado com a higiene é uma prática comum e essencial na relação do dia-a-dia da equipe com as crianças do Programa. Valoriza-se neste aspecto que as crianças adquiram autonomia e consciência em cuidar de si mesmas da apresentação de sua aparência (uso de roupas limpas, unhas cortadas, cabelo penteado...) e no cuidado com o lugar que freqüentam.

Dentro deste contexto, os parceiros envolvidos tem a seguinte contribuição:

Escolas - Apoio e suporte na seleção dos participantes e na comunicação entre

os familiares; Hospital Pequeno Príncipe - Avaliação preliminar das crianças, diagnóstico para plano de conduta e reuniões com os pais; Secretarias de Educação - Apoio às escolas na avaliação dos resultados educacionais do projeto; Conselhos tutelares, interfaces principalmente para encaminhamento de possíveis casos onde ocorra a violação de direitos da criança e adolescentes; Secretaria da Saúde - atendimento na área de saúde às crianças.

08. Justificativa

O projeto tem como objetivo formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel e valor na sociedade. As crianças selecionadas são de comunidades do entorno da Repar, algumas regiões de ocupações irregulares, bairros carentes, baixa renda, exclusão social e pouca qualificação profissional, problemas sócio-ambientais, entre outros. O critério de seleção prioriza o atendimento às famílias com situação financeira vulnerável. Caso haja vagas disponíveis, outros fatores relevantes são considerados e analisados, tais como crianças que apresente dificuldades de relacionamento com outras crianças; quando houver um histórico de abandono e rejeição pelos pais ou quando a criança encontrar-se em situação de grande defasagem escolar

O público alvo são 22 alunos da 1ª série do ensino fundamental de cada escola, totalizando 88 alunos, sendo uma escola municipal de Curitiba, no bairro Tatuquara (anexo à REPAR) e três escolas municipais de Araucária, localizadas

nos bairros Jardim Alvorada, Jardim Califórnia e Jardim Sol Nascente, as quais foram escolhidas juntamente com a Secretaria de Educação do município. Sendo os critérios para a escolha das escolas:

- Ter vontade de participar do projeto; Ter, no mínimo, 30 alunos na 1ª série do ensino fundamental; Estar localizada no entorno da refinaria; Estar localizada em bairro considerado carente.

As crianças foram indicadas pelas escolas e selecionadas pela equipe de trabalho após visita realizada na residência que incluiu uma entrevista com os familiares, garantindo um processo de seleção justo.

09. Objetivo Geral

Propiciar a Inclusão Social de crianças matriculadas em escolas municipais da região do entorno da Refinaria Presidente Getulio Vargas – Repar, Jardim Alvorada, Jardim Califórnia, Jardim Sol Nascente e Tatuquara, através de atividades diversas, formando cidadãos críticos e conscientes de seu papel e valor na sociedade.

10. Objetivos específicos

Objetivos Específicos	Ação	Resultados esperados
1. Selecionar crianças da 1ª série do ensino fundamental de escolas públicas do entorno da Repar que atendam os critérios definidos pelo	A. Contratar equipe qualificada.	Selecionar uma equipe adequada à realização das atividades e integrada com os objetivos do projeto.

projeto e gerenciar recursos físicos e humanos para boa condução do projeto.	B. Adequar espaço físico.	Propiciar às crianças um ambiente adequado ao aprendizado.
	C. Definir sobre empresa de transporte.	Disponibilizar transporte adequado para que as crianças sejam estimuladas a frequentar o projeto.
	D. Definir sobre fornecimento de alimentação.	Oferecer uma alimentação rica e variada, adequada às necessidades das crianças.
	E. Confeção de uniformes.	Estimular nas crianças o sentido de organização e divulgar o projeto.
	F. Desenvolver e confeccionar contrapartidas.	Divulgar o projeto.
	G. Realizar reunião com escolas, informar e convidar para participar do projeto. Receber indicação da escola.	Divulgação do projeto e estímulo para que as crianças tenham interesse em participar do projeto.
	H. Visitar residência dos alunos indicados.	Conhecer a realidade dos candidatos e reunir mais informações sobre a situação social dos mesmos.
	I. Realizar reunião de seleção dos alunos.	Identificar, dentre os indicados, quais as crianças que mais se adequam ao perfil definido pelo projeto.
	J. Preparação para o processo de seleção das crianças que integrarão o projeto nos próximos anos.	Organizar os processos para que o projeto acompanhe o calendário escolar no ano seguinte.
2. Aumentar capacidade da compreensão lingüística e estimular o desenvolvimento do pensamento das crianças auxiliando a construção de cidadãos. Resgate de brincadeiras culturais e confecção de brinquedos com materiais variados. Promoção da diversão e do ato de brincar na construção da identidade e da autonomia.	A. Realizar reunião com os pais	Conscientizar às famílias sobre a importância da valorização do projeto no ambiente familiar e estimular o acompanhamento permanente das crianças.
	B. Evento de lançamento do projeto e início das atividades.	Divulgar projeto e valorizar a participação das crianças.
	C. Realizar aulas em contra turno, três vezes por semana.	Favorecer o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, através da leitura e debates. Estimular a criatividade e o hábito de leitura. Contextualizar a história/conto com a proposta do projeto de promover a construção da cidadania.

	D. Reuniões trimestrais com os pais	Estimular o acompanhamento permanente das crianças.
3. Ampliação do conceito e audição musical das crianças através de apreciações de canções	A. Realização de aulas de musicalização.	Favorecer o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, através da leitura e debates.
	B. Avaliação sobre a possibilidade de criação de um coral com as crianças do projeto ou outras atividades musicais.	Desenvolver nas crianças conceitos de comunicação e expressão em música: interpretação, sonoridades, letra, técnicas, etc. Desenvolver apreciação significativa em música (a escuta, o envolvimento e a compreensão da linguagem musical).
	C. Apresentação do coral nos eventos do projeto se for efetivado o coral.	Estímulo à interação social e valorizar as potencialidades das crianças. Apresentar a música como produto cultural e histórico para as demais crianças do projeto
4. Promoção de oportunidade de cultura e interação social através dos passeios e eventos	A. Promover excursões à parques, zoológicos e outros espaços culturais.	Estimular o conhecimento através da integração das crianças com a sociedade.
	B. Realização de eventos comemorativos de datas especiais.	Estimular a interação social e desenvolvimento de noções de sociabilidade.
5. Formação de hábitos de higiene	A. Atividades diárias de promoção da higiene pessoal.	Promover a manutenção da saúde e estimular bons hábitos de higiene.
6. Promoção da saúde das crianças	A. Atendimento de saúde aos alunos.	Atendimento integral à saúde das crianças.
	B. Palestras de saúde para os familiares	Promoção de saúde e da qualidade de vida para a família gerando crescimento saudável para a criança.

11. Metodologia

Conforme objetivo geral descrito, o projeto em síntese propõe um trabalho de promover a inclusão sócio-ambiental e apoio psicossocial às crianças que atende diariamente. Desta forma pauta as suas ações, baseadas nas idéias de Vygotsky,

psicólogo russo que elaborou a teoria sócio-interacionista defendendo a idéia de que as características humanas resultam da interação dialética do Homem e seu meio cultural, que o Homem transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. De acordo com as suas considerações, o pensamento e a fala passam por várias mudanças ao longo da vida do indivíduo, que apesar de terem origens diferentes e de se desenvolverem de modo independente, numa certa altura, graças à inserção da criança num grupo cultural, o pensamento e a linguagem se encontram e dão origem ao modo psicológico mais sofisticado, tipicamente humano. A proposta de trabalho a desempenhada pela equipe não está ligada a uma proposta curricular formal, mas, em cumprir um papel de promover a interação social.

Sendo assim, a metodologia escolhida leva em consideração a criança em sua totalidade, valorizando a autonomia, o pensar e o refletir sobre o processo de construção de conhecimentos e o acesso a novas informações. O Programa de Criança pretende propiciar um espaço para transformações, para as diferenças, para o erro, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade permitindo que as crianças possam dialogar, duvidar, questionar e compartilhar saberes. Todas as ações desenvolvidas no projeto terão embasamento no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com cunho educativo e como objetivo central o desenvolvimento integral das crianças, reforçando os conceitos de disciplina, responsabilidade, cidadania, ética e respeito ao próximo.

12. Monitoramento dos resultados

Matriz da avaliação de resultados						
Objetivo específico	Perguntas de avaliação	Indicadores quantitativos	Indicadores qualitativos	Fontes de informação	Formas de coleta de dados	Periodicidade
1. Selecionar crianças da 1ª série do ensino fundamental de escolas públicas do entorno da Repar que atendam os critérios definidos pelo projeto e gerenciar recursos físicos e humanos para boa condução do projeto.	As escolas indicaram alunos de acordo com o perfil solicitado? As entrevistas conseguiram identificar detalhes relevantes para a seleção dos alunos?	n. de crianças que tinham perfil selecionado		Família	Entrevista	Anual
			Avaliação das crianças selecionadas de acordo com o perfil determinado no projeto	Coordenadora, gestor Petrobras e representante do CEPE	Relatório final das atividades	Anual
			Avaliação dos monitores	Coordenadora, gestor Petrobras e representante do CEPE	Relatório final das atividades	Anual
			Avaliar se o espaço físico foi adequado as atividades realizadas	Coordenadora, gestor Petrobras e representante do CEPE	Relatório final das atividades	Anual
2. Aumentar capacidade da compreensão lingüística e estimular o desenvolvimento do pensamento das crianças auxiliando a construção de cidadãos. Resgate de	As crianças estão gostando das atividades? As crianças tem faltado às aulas? Notou-se melhoria na coordenação motora das crianças?	n. de crianças que atingiram o objetivo esperado		Coordenador	Relatórios	trimestral
			Avaliação de resultados realizada pela Escola	escola	Avaliação	Trimestral
			Avaliação de resultados realizada pelos pais	Pais	Avaliação	Trimestral

brincadeiras culturais e confecção de brinquedos com materiais variados. Promoção da diversão e do ato de brincar na construção da identidade e da autonomia.			Fotos das atividades	Coordenador	Relatório	Trimestral
			Avaliação da escola a respeito do desempenho dos alunos em sala de aula	Escola	Questionário	Trimestral
3. Ampliação do conceito e audição musical das crianças através da formação do grupo de canto.	O grupo de canto foi formado? As atividades estão acontecendo? As crianças estão falando com mais clareza?	n.de crianças participantes		Coordenador	Relatório	Trimestral
		n. de atividades realizadas		Coordenador	Relatório	Trimestral
			Avaliação das crianças sobre o coral	Crianças	Avaliação	trimestral
4. Promoção de oportunidade de cultura e interação social através dos passeios e eventos.	As atividades previstas estão sendo efetivas? Como as crianças estão se comportando nos passeios e nos eventos?		Avaliação dos monitores e da escola sobre os resultados das atividades	Escola	Relatório	Trimestral
			Avaliação dos monitores sobre o comportamento das crianças nos passeios	Escola	Questionário	Trimestral
			Fotos das atividades realizadas	Coordenador	Relatório	Trimestral
5. Formação de hábitos de higiene	Que hábitos estão sendo repassados às crianças?		Avaliação dos monitores sobre a evolução dos hábitos de higiene	Monitores	Questionário	Trimestral

	H. Visitar residência dos alunos indicados.	X	X								
	I. Realizar reunião de seleção dos alunos.		X								
2. Aumentar capacidade da compreensão lingüística e estimular o desenvolvimento do pensamento das crianças auxiliando a construção de cidadãos. Resgate de brincadeiras culturais e confecção de brinquedos com materiais variados. Promoção da diversão e do ato de brincar na construção da identidade e da autonomia.	A. Realizar reunião inicial com os pais		X								
	B. Evento de lançamento do projeto e início das atividades.			X							
	C. Realizar aulas em contra turno, três vezes por semana.			X	X	X	X	X	X	X	
	D. Reuniões trimestrais com os pais.		X			X			X		X
3. Ampliação do conceito e audição musical das crianças através da formação do grupo de canto.	A. Realização de aulas de musicalização.			X	X	X	X	X	X	X	
4. Promoção de oportunidade de cultura e interação social através dos passeios e eventos	A. Promover excursões a parques, zoológicos e outros espaços culturais.				X		X		X		
	B. Realização de eventos comemorativos de datas especiais.			X				X		X	
5. Formação de hábitos de higiene	A. Atividades de diárias de promoção da higiene pessoal.			X	X	X	X	X	X	X	
6. Promoção da saúde das crianças	A. Atendimento de saúde aos alunos.				X						
	B. Palestras saúde familiares					X		X			X

15. Resultados alcançados

A seleção das crianças participantes do Programa foi realizada em maio de 2010 e as atividades tiveram início em 09 de junho 2010. Como resultados parciais podemos observar um desenvolvimento no comportamento das crianças, um aumento de disciplina durante a realização das oficinas e nos horários de refeições.

As crianças tem participado mais das atividades, tem cooperado umas com as outras e tem mais facilidades em dividir brinquedos e brincadeiras, o que foi uma grande dificuldade no primeiro mês de projeto.

16. Considerações finais

O Programa de Criança é um orgulho para a Repar e CEPE – Clube de Empregados da Petrobras é um momento histórico tanto para refinaria como para Araucária. Estamos colocando toda a nossa energia neste projeto para fazer diferença no futuro destas crianças, aproximando a Petrobras dos municípios de Curitiba e Araucária em suas políticas públicas de desenvolvimento social.

17. Referências

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987

18. Anexos - Não tem

Projeto: EMPREENDEDORISMO E VALORES

Uma tentativa de explicitar as diferenças entre a abordagem comportamental e econômica.

Empreendedorismo sob a ótica comportamental

Ao considerarmos como empreendedor uma pessoa que reúne um "conjunto de traços comportamentais" conforme estabelece o Prof. Dr. David McClelland da Universidade de Harvard, e que tais características podem ser definidas como planejamento, persistência, estabelecimento de metas, persuasão, capacidade de correr riscos e de obter informações, entre outras, podemos facilmente identificar tais traços em diversas pessoas e desta forma, considerá-las como empreendedoras.

Não obstante, devemos considerar que a presença de tais traços comportamentais não é suficiente para que aponte para um comportamento que possamos compreender como que fundamentado em valores. Talvez um exemplo possa colaborar com uma melhor compreensão.

Ao considerarmos os traços comportamentais citados acima, podemos então acreditar que estabelecer uma meta, de preferência audaciosa, reunir todas as informações necessárias para atingi-la, montar um plano impecável, conseguir reunir um grupo de pessoas engajadas, dispostas até mesmo a "dar a vida" por esse plano em busca da meta, e por fim, executar o plano assumindo desta forma um enorme risco, seja empreender, portanto o episódio de onze de

setembro, onde as torres gêmeas vieram ao solo, é um ato de um excelente empreendedor, já que para alcançar tal meta, todos os comportamentos citados e mais alguns foram essenciais.

Não podemos correr o risco de desenvolvermos pessoas cujos comportamentos apontem para resultados positivos, sem que esses estejam pautados em valores universais, superiores, e que distingam um empreendedor de outro pela qualidade de seus resultados.

O trabalho com valores superiores (positivos) afasta crianças da vulnerabilidade em situações de risco, conforme apontou o trabalho das psicólogas Dra Ida Kublikowski da PUC SP e Dra Cristina Esper Berthoud da Unitaú que pesquisaram 2725 crianças e que concluíram que existe uma relação inversa entre a presença de valores positivos e comportamentos de risco, ou seja, quanto mais valores se encontram presentes, menos comportamentos de risco as crianças apresentam.

Tal evidência solidifica nossas crenças para introduzir tais temas nas áreas onde crianças são expostas a essas situações de risco diariamente.

A proposta do jogo Turma de Valor

Ideia Central

Criar um jogo, em formato de história em quadrinhos, onde crianças possam aprender sobre comportamentos tidos como de empreendedores, mas que o fio condutor dos comportamentos apresentados seja pautado em valores universais, como honestidade, respeito, determinação, responsabilidade, amizade, educação, organização e autoconfiança e que a partir da discussão em sala destes valores, aumentem sua capacidade de reflexão.

Abordar temas desta natureza faz-se necessário, especialmente na realidade que encontramos hoje em nosso país. Muitas vezes, observamos que a esperança de se ter um padrão de vida digno, que possibilite não só a sobrevivência, mas que ofereça condições de melhoria das perspectivas de vida, só é possível de ser alcançada através da educação. A todo instante temos visto que cada vez mais cedo, as crianças deixam ter infância para trabalhar e ajudar os pais na difícil tarefa de sustentar suas casas. A primeira ruptura se dá no âmbito escolar. Eles são “obrigados” a abandonar seus estudos para muitas vezes cuidar dos irmãos menores, quando não têm de ir para as ruas exercer de fato um trabalho e numa situação ainda pior, acabam associando-se ao crime, muitas vezes muito presente no dia a dia de diversas crianças.

Dessa forma, acreditamos que a educação pautada em valores não é só mais uma metodologia de ensino, mas sim, um instrumento eficaz a serviço de quem tem como responsabilidade “ensinar”. É ainda uma forma de resgate da cidadania e também de se vislumbrar um futuro de oportunidades.

O estímulo ao empreendedorismo e ao espírito empreendedor nos estudantes certamente resultará na formação de um profissional diferenciado, seja como empreendedor à frente de seu próprio negócio, ou não. Não se trata aqui de difundir o empreendedorismo e suas crenças, sob o ponto de vista econômico, mas sim, de procurar solidificar uma base de comportamentos que propicie uma orientação para resultados, não importando em qual situação sócio-econômica se encontre esse sujeito.

A educação está envolvida em tudo que diz respeito ou refere-se a nossa vida, é constitutiva de cada cidadão enquanto sujeito. O homem é uma entidade de natureza bio-psico-sócio-cultural, construída historicamente, por isso a educação não pode ser isolada dessa realidade. A educação deve ser observada como manifestação histórica da cultura que herdamos ao longo de todo o processo e que foi passando de geração em geração, vale lembrar que a educação não se reduz à mera transmissão de saberes; mas ela faz parte da dinâmica de construção cooperativa do homem. Educar é mostrar que a semente do conhecimento está dentro de cada indivíduo, e só depende dele para produzir frutos. Neste processo de reconhecimento sobre o papel da educação, podemos afirmar que a mesma serviu desde o início da humanidade como farol, fazendo com que os valores se agregassem às novas conquistas,

renovando-se continuamente. O homem vai transformando-se em homem pela aprendizagem que vai adquirindo.

Ao longo de sua vida, o indivíduo vai se tornando uma pessoa socialmente reconhecida e aceita dentro de um determinado grupo, através da educação recebida e através dos valores que recebeu enquanto era formado.

Os valores são transmitidos a nós, ainda crianças e trabalhadas por diversos “atores” durante o nosso crescimento. Muitos dos estudiosos que dedicaram sua vida à serviço do estudo da educação para transformar o mundo, sempre relacionam a educação aos valores recebidos primeiramente na família. A presença dos valores universais, é o que nos torna capaz de ter uma visão mais abrangente do mundo e de pensarmos enquanto espécie, retirando-nos do abismo do individualismo egoísta.

A escola tem um papel fundamental ao trabalhar esses valores de forma a incentivar a troca, ao despertar nos alunos uma reflexão sobre o seu papel no mundo e fortalecer sua visão do homem.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - Sob a ótica econômica:

"Uma proposta de ensino voltada para o aumento da oferta de novos gestores de negócios" - vale lembrar que não se trata da proposta do jogo Turma de Valor, que poderia ser agregada caso se objetivasse

desenvolver novos empreendedores, mas que seu comportamento fosse orientado por valores.

De acordo com a pesquisa GEM, o Brasil possui uma das piores taxas de ensino de empreendedorismo, tanto no que diz respeito à quantidade de pessoas atendidas quanto à qualidade do que é ensinado. De acordo com Juliano Seabra do Instituto Endeavor, para países com desafios como os do Brasil, ***especialistas recomendam programas de educação empreendedora*** com três objetivos: (1) aumentar o drive empreendedor de estudantes, fazendo com que eles tenham uma percepção positiva e motivada quanto a empreender; (2) desenvolver a habilidade empreendedora de identificar e explorar oportunidades; e (3) preparar pessoas para criar e gerenciar suas próprias iniciativas. Para tanto, é preciso investir na formação de professores, na utilização de novas tecnologias educacionais apoiadas no “aprender fazendo” e na disseminação de casos de empreendedores locais.

É preciso despertar nos jovens um novo jeito de encarar a vida, fazendo-os perceber que através da educação empreendedora, eles podem conhecer outras realidades. É hora de formar uma nova geração de brasileiros. Estamos vivendo num mundo de rápidas e intensas transformações, que apontam para a necessidade de criar um ambiente favorável ao empreendedorismo em todas as etapas do processo educacional – da escola infantil às universidades. Quanto mais cedo o aluno for exposto à experiência empreendedora, maior será seu referencial, com o qual buscará se identificar e mais significativo será seu potencial empreendedor.

Com o ensino do empreendedorismo presente nas escolas e universidades, mais crianças e jovens terão oportunidades reais de fazerem um mundo diferente. Um mundo onde seus dons e talentos serão utilizados e aproveitados pela sociedade de uma maneira mais rápida, eficiente e produtiva. Esse grande movimento educacional chamado empreendedorismo, lança “sementes de esperança” pelo mundo. Este processo é irreversível e ainda crescerá muito. Uma educação mais empreendedora é vista como um meio de permitir que as pessoas melhorem sua qualidade de vida e de sua comunidade, portanto, empreender aqui é tratado como uma forma de oportunizar um universo de mais e melhores oportunidades.

Título

Como O Projeto É Conhecido?

Projeto Garoto Cidadão

Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

R: Geral:

Gerente de Projetos: André Isnardi Leonardi

Supervisor de Projetos: Eduardo Gonçalves

Coordenador Geral: Fábio Silvestre da Silva

Coordenadora Adjunta: Sabine Barbosa Pereira

Coordenador Pedagógico: Helder de Oliveira

Coordenadores de áreas:

Música: Maria Cristina Gribel

Teatro: Symão Francisco de Oliveira

Dança: Rafael Mendes

Artes Visuais: Ayrton

Das Unidades:

Coordenadora da Unidade I: Marisa Aparecida Pereira Ganzer

Técnicos:

Francieli Greichiweski Trzaskos: Assistente Social

Marco Antonio Canestraro (Psicólogo)

Educadores

Camila Chorelli Firmiano: Dança

Clodoaldo Nunes: Música / Cello

Eliane Luiza Muller Música / Sopros

Germiria Rodrigues: Música / Ritmo

Letícia Kruger Lass: Música / canto e coral

Lígia Passos Silveira: Música / violino

Lúcia Helena: Música / Teoria Musical

Nathália da Silva Luiz: Teatro

Paulo Demarchi: Coordenador: Música

Ricardo Molter: Música / Violino

Coordenadora da Unidade II: *Zilamar Adriana Pires de Souza*

Administrativo: Schayane de Souza

Técnicos:

Franciele Greichweski Trzaskos: Assistente Social

Andre Figueiras Rutz: Psicólogo

Educadores

Camila Chorelli Firmiano: Dança

Germiria Rodrigues: Música / Ritmo

Letícia Kruger Lass: Música / Canto Coral

Ligia Passos Silveira: Música/ Musicalização

Lucia Helena: Música / Canto Coral

Nathalia da Silva Luiz: Teatro

Paulo Demarchi: Coordenador música

Alexandre Blot: Recreação

Ludmila Gondro Pinheiro: Capoeira

Ligia Oliveira Bastos: Desenvolvimento de Competências e Habilidade

Juliane dos Santos Gotfrid: Artes visuais

Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

R: Este projeto é realizado pela Fundação CSN em parceria com a Prefeitura Municipal de Araucária atrás da Lei de Incentivo à Cultura, cancelada pelo Ministério da Cultura do Governo Federal e patrocinada pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

R: Objetivo 8. TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

A Fundação CSN, tem procurado pensar e experimentar soluções de problemas (escolarização, atenção a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e cidadania cultura) como forma de fomentar e auxiliar na busca de respostas com outros parceiros no sentido de tornar uma ação continuada o que foi experimentado em projetos como os desenvolvidos no âmbito da FCSN.

Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

R: O Projeto Garoto Cidadão atende crianças e adolescentes na faixa de 06 a 16 anos de idade em situação de alta vulnerabilidade social. O PGC trabalha o conhecimento cultural e artístico como fator de descoberta de uma identidade sócio-cultural a vivência de uma cidadania ativa.

Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

R: Garoto Cidadão. Criança e Adolescente. Cidadania Cultural. Vulnerabilidade social. Educação não formal.

Introdução / 08. Justificativa

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

R: O projeto Garoto Cidadão foi implantado em 1999, em Volta Redonda, com o objetivo principal de proporcionar o desenvolvimento social, educacional e emocional de crianças e adolescentes em situação de risco social, favorecendo a formação de cidadãos com capacidade crítica por meio das atividades artísticas e culturais.

Ao longo dos anos o PGC, da Fundação CSN, realizou diversas parcerias com o poder público e, hoje, está presente em quatro estados brasileiros: Paraná

(Araucária, com duas unidades), Minas (Arcos e Congonhas); Rio de Janeiro (Volta Redonda e Itaguaí); e São Paulo (Mogi das Cruzes). São 1.340 crianças e adolescentes atendidos nesta modalidade e mais 460 nas instituições de atendimentos parceiras que recebe o nome do Garoto Cidadão Comunidade.

Voltado para crianças e adolescentes de seis a 16 anos, em situação de vulnerabilidade social, o Projeto Garoto Cidadão visa à transformação através do teatro, da dança, da música das artes visuais. De duas a três vezes por semana, as crianças e adolescentes participam de oficinas e atividades, sempre no contra-turno escolar. As atividades culturais, realizadas em oficinas diversas, são complementadas por atividades recreativas, desenvolvimento de competências e habilidades, inclusão digital, que são fatores de desenvolvimento psicossocial.

Engloba o fornecimento de complemento alimentar, transporte e uniformes para todos os seus participantes, bem como o acompanhamento das famílias através de reuniões periódicas.

Tem como objetivo geral promover a inclusão social, o desenvolvimento educacional e emocional de crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade, por meio da educação sócio-cultural, propiciando vivências de uma cidadania ativa junto as suas comunidades.

Pretende-se que os Garotos vivenciem a cultura e a memória histórica como mecanismo de inclusão social e a integração de crianças, adolescentes e seus familiares; democratizar o acesso à informação, ao conhecimento e ao desenvolvimento de práticas culturais e artísticas.

Promover a transformação pessoal e social de todos os envolvidos; estimular e fomentar a intervenção urbana com a circulação de espetáculos artísticos produzidos no projeto como condição para o exercício da cidadania ativa e participativa; e aprimorar e disseminar a metodologia de educação sócio-cultural visando o desenvolvimento de competências.

Em Araucária/PR, o projeto teve início em 12 de junho de 2008 com atendimento a 200 crianças. Hoje é o maior dos pólos, atendendo 400 crianças e adolescentes. Para nossa satisfação, a prefeitura sinaliza para o aumento da demanda de mais 200, no bairro do Tropical, região considerada de altíssima vulnerabilidade.

Geral

Promover a inclusão social, o desenvolvimento educacional e emocional de crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade, por meio da educação sócio-cultural, propiciando vivências de uma cidadania ativa junto as suas comunidades.

Objetivos específicos

Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral?
Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

R: Específicos

- Vivenciar à cultura e à memória histórica como mecanismo de inclusão social e a integração de crianças, adolescentes e seus familiares.
- Democratizar o acesso à informação, ao conhecimento e ao desenvolvimento de práticas culturais e artísticas.
- Promover a transformação pessoal e social de todos os envolvidos.
- Estimular e fomentar a intervenção urbana com a circulação de espetáculos artísticos produzidos no projeto como condição para o exercício da cidadania ativa e participativa.
- Aprimorar e disseminar a metodologia de educação sócio-cultural visando o desenvolvimento de competências.

Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

R: Proposta Pedagógica

Pressupostos

O Projeto Garoto Cidadão, por seus objetivos e estratégias, identifica-se com ações pedagógicas libertadoras, pautadas na construção do conhecimento, de

forma crítica, engajada na realidade, de modo a privilegiar a relação teoria-prática, na busca da apreensão das diferentes nuances do saber.

O trabalho a ser desenvolvido não ignora ou rejeita a história, a política e a cultura dos agentes do processo educativo, bem como da sociedade mais ampla, concebendo-os como conteúdos de aprendizagem.

A relação desejada, fruto desta trajetória, é a que vê o educador e o educando como parceiros na construção do saber sistematizado que esta sempre representa uma maneira de interpretar o mundo, entre tantas outras.

Cada pessoa é agente de transformação da própria vida e do mundo em que vive, sendo assim a cidadania é conquistada através da participação coletiva e solidária no processo social, político e econômico, não sendo fruto de uma concessão ou de uma dádiva.

Princípios metodológicos

A proposta pedagógica de educação sócio-cultural, a ser aplicada no Projeto Garoto Cidadão fundamenta-se nos princípios da proteção integral, na condição peculiar de desenvolvimento e compreende crianças e adolescentes sujeitos de direitos, em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

A metodologia a ser desenvolvida privilegia o Garoto Cidadão partir de uma ação educativa e sociocultural pautada no protagonismo. Neste sentido, possibilita ações de intervenção no contexto social para responder a problemas reais onde o Garoto é sempre um ator ativo, sendo uma forma diferenciada de

educação para a cidadania, não pelo discurso das palavras, mas pelo curso dos acontecimentos.

A proposta considera o Garoto ativo em ações que não dizem respeito somente à sua vida privada, familiar e afetiva, mas as situações relativas ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade mais ampla, tendo no Garoto a fonte de iniciativa, que é ação; como fonte de liberdade, que é opção; e como fonte de compromissos, que é responsabilidade. Eles participam do planejamento da ação, depois na execução da ação, na sua avaliação e na apropriação dos resultados.

Aprender a técnica artística a que será submetido não é o foco principal da ação educativa. Esta se faz em contato com outras pessoas para que possa qualificar-se para o processo educativo transformador através de atividades inter-relacionadas com a sociedade em que o Garoto vive, incorporando ações solidárias no que se refere a ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, analisar, refletir, transformar-se, sendo um processo educacional e cultural, dando recursos para que possam refletir o seu papel na comunidade a sua volta, valorizando, no ser humano, os aspectos culturais, intelectuais e morais.

O trabalho desenvolvido está assentado em quatro bases: pensar, sentir, tocar e fazer de modo crítico, criativo, significativo, solidário e prazeroso. Estas ações estão em consonância com o paradigma da UNESCO sobre as perspectivas da educação que contemplam os quatro pilares fundamentais como indicadores de um processo educacional que busca a formação integral do ser humano:

APRENDER A SER (desenvolver a personalidade e as capacidades de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal, potencializando as capacidades individuais: cognitivas, físicas, afetivas e sociais);

APRENDER A CONVIVER (desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, a partir de projetos comuns e da capacidade de gestão de conflitos, respeitando os valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz);

APRENDER A FAZER (adquirir além da qualificação profissional, competências que tornem a pessoa apta para o trabalho em equipe e o enfrentamento das mais variadas situações);

APRENDER A CONHECER (combinar uma cultura geral e nesta vasta com o aprofundamento em alguns conhecimentos, aprendendo a aprender para beneficiar-se das oportunidades educativas ao longo de toda a vida).

Com base nos quatro pilares da educação, as quatro competências fundamentais e que serão trabalhadas nos projetos educativos são:

COMPETÊNCIA PESSOAL (aprender a ser): é a capacidade da pessoa relacionar-se de forma construtiva consigo mesmo;

COMPETÊNCIA SOCIAL (aprender a conviver): é a capacidade da pessoa desenvolver relações interpessoais e sociais de qualidade com base em valores positivos;

COMPETÊNCIA PRODUTIVA (aprender a fazer): é o desenvolvimento de habilidades que incluem e ultrapassam a capacidade de fazer alguma coisa. Trata-se de habilidades vitais: básicas, específicas e de gestão;

COMPETÊNCIA COGNITIVA (aprender a conhecer): está relacionada com o que se tem chamado de “metacognição”: aprender a aprender (autodidatismo), aprender a ensinar (didatismo) e conhecer o conhecer (construtivismo).

Para contribuir com a mudança da história e lograr conquistas o Projeto Garoto Cidadão procura exercitar a cidadania plena, aprender a usar o poder da visão crítica, entender o contexto desse mundo, ser o ator da própria história, cultivar o sentimento de solidariedade, lutar por uma sociedade mais justa e solidária e, acima de tudo, acreditar sempre no poder transformador da Educação.

A partir dessas premissas compartilha a visão de Paulo Freire (2003) sobre compreensão que *“educar é, antes e acima de tudo, despertar virtualidades pré-existentes no educando. E sua função por isso mesmo, antes e acima de tudo, é despertar as possibilidades que a natureza do educando possui”*.

Dessa maneira, a necessidade da interdisciplinaridade no fazer pedagógico, pois que postula a instauração da dúvida, de acordo com a qual aprendizes/ ensinantes ou ensinantes/ aprendentes, como recomendou Guimarães Rosa, empenham-se na busca de uma melhor compreensão e inserção na realidade, na qual ambos tenham possibilidade de ultrapassar os limites das nossas certezas. A interdisciplinaridade pressupõe a interação de disciplinas, de seus conceitos, de sua metodologia, de seus procedimentos, de seus dados, e da organização do ensino. A (inter) ação é, portanto, condição para que se efetive a interdisciplinaridade. Ela consiste num passo além da integração.

O fazer pedagógico consiste no processo de (re)construção da aprendizagem, que se dá nas relações do sujeito consigo mesmo e com os outros, as quais

processam-se num contexto social e institucional marcados pela história, fazendo a história subjetiva e coletiva.

Liga-se construção/comunicação, produção/relação que envolve a aprendizagem como processo de mudança/transformação do sujeito e do meio, por intermédio das relações sociais. Pressupõe uma intencionalidade para a aquisição de um novo saber; pressupõe, portanto, ensino, que se dialetizam em relações existentes, não quem aprende e quem ensina, mas a crença de que não se pode ensinar corretamente enquanto não se aprende durante a própria tarefa de ensinar. Na práxis comum, cada um recupera seu próprio saber e experiência do outro. Na dialética da interação e da tarefa partilhada, todos e cada um são sujeitos do conhecer; é o grupo que possibilita a conquista de um nível simbólico que integra o plano da experiência, mas também o supera, com a elaboração de um marco referencial comum.

Para concretizar esta proposta de articulação dos 4 Pilares da Educação com os Princípios da Educação sócio-cultural, a metodologia do PGC baseia-se na interdisciplinaridade como método de trabalho. A interdisciplinaridade contribui para o tratamento pedagógico da cultura a fim de torná-lo compatível com tais princípios educativos.

A metodologia do PGC baseia-se na relação entre aprendizagem em 3 níveis complementares:

- **APRENDER A CULTURA:** vivências motoras das várias manifestações da cultura corporal (jogos, danças, brincadeiras, etc.).

- **APRENDER SOBRE A CULTURA:** compreensão da realidade por intermédio da análise da cultura como fenômeno social e suas relações com o contexto cultural e histórico.
- **APRENDER PELA CULTURA:** reflexão e vivência de valores humanos e da cidadania, pautados no exercício dos direitos e deveres e na transformação da realidade.

A partir da inter-relação das diversas *áreas de conhecimento*, exige-se dos *profissionais* a constante troca de experiências, o trabalho em conjunto e a busca por novos conhecimentos que possibilitem a prática interdisciplinar. Neste sentido, os educadores que *fundem* seus conhecimentos e que *juntos* constroem novos conhecimentos em parceria com os educandos.

Estimular a solidariedade é incentivar a retribuição do aprendizado para outras pessoas e gerar o empreendedorismo é possibilitar resultados efetivos para a sua comunidade.

A metodologia está pautada pela **lógica do desafio**, superando-se assim a lógica do fracasso, tendo a ação educativa um enfoque transdisciplinar e multidimensional. As ações previstas pelo PGC deve enfatizar a *lógica do desafio* – a potência, a experiência bem sucedida – em oposição à lógica do fracasso – a impotência, aquilo que não dá certo, “não funciona” – e torna possível à apropriação da experiência. Apropriar-se significa considerar as peculiaridades dessas regiões e cidades de inserção do projeto, de cada Prefeitura, de organização, projeto, de cada nova criança e adolescente.

Processo de inclusão social

A concepção de exclusão, não é mais vista como um fenômeno de ordem individual, mas social, que emerge do próprio funcionamento das sociedades modernas, tendo como determinante, por exemplo, o rápido processo de urbanização desordenado, as desigualdades de renda e de acesso aos serviços, como um processo que atinge cada vez mais todas as camadas sociais.

A exclusão social abarca muitas questões, sendo utilizada em diversas áreas do conhecimento para diferentes fenômenos e a não precisão do seu uso pode revelar a dificuldade de nomear e classificar algo tão complexo que é a injustiça e desigualdades sociais, bastante encontrada nas regiões escolhidas para a atuação do PGC. Essa problemática possui raízes sócio-históricas na formação social brasileira e é resultante de um processo de urbanização, marcado pela brutal concentração de renda, por extremas desigualdades sociais e por uma concepção de progresso centrada prioritariamente no desenvolvimento econômico fazendo dos direitos sociais uma variável dependente.

Para garantir a cidadania ativa é necessário que sejam consideradas os direitos sociais que, segundo MANZINI-COVRE (2001), dizem respeito ao atendimento das necessidades humanas básicas, isto é, são todos aqueles que devem repor a força de trabalho, sustentando o corpo humano – alimentação, habitação, saúde, educação, cultura, esporte, lazer etc. Assim, exclusão e inclusão parecem uma falsa polêmica e representam a aparência de uma realidade que, para ser explicada, exige a consideração das leis gerais que regem o modelo do capital, organiza a produção e reprodução dos bens, as

contradições na organização do poder no Estado capitalista e, fundamentalmente, as expressões da luta de classes, ou seja, o enfrentamento entre interesses antagônicos e altamente conflitantes que também determinam a vida na sociedade.

Neste sentido, pertencer ou não, estar incluído ou não, estar excluído ou não, na escola, nas atividades culturais, sejam quais forem elas, em uma sociedade organizada em classes sociais requer saber a que classe social se refere. Refere-se aos detentores dos meios de produção ou aos que vendem sua força de trabalho para poderem sobreviver? Fala-se dos 20% da sociedade que detêm mais de 70% dos bens, ou dos demais 80% que detêm menos de 30% dos bens e dependem para sobreviver de um protagonismo do Estado na implementação de políticas públicas universalistas?

Exclusão e inclusão são um par dialético cujo conteúdo só é revelado se a abordagem for feita em conjunto e não isoladamente por um dos pólos - incluir x excluir. Esta contradição não se resolve por um dos pólos, ou seja, não basta ter a intenção de incluir para se resolver esse problema. A solução da exclusão ou inclusão não se dá intrinsecamente por um destes pólos, mas sim, pela resolução da contradição fundamental: entre trabalho e capital. Uma forma clara do entendimento disto são as formas como essa manifestação acontece no mundo tanto no aspecto do macro como no micro reproduzido nas diversas relações, inclusive nas manifestações culturais. Tendo a ampliação dessa visão é importante marcar que as ações de acesso promovidas pelo PGC tem a inclusão social como meta para que adolescentes e jovens possam exercer a cidadania plena.

Participação da comunidade

O Projeto Garoto Cidadão entende que a sustentabilidade do projeto depende muito da participação comunitária como um todo e quer funcionar como as ferramentas da democracia participativa, com transparência, co-responsabilidade e autonomia.

A relação entre a FCSN, a prefeituras e os atores locais é um indicativo importante da forma de funcionamento estabelecido para influenciar nas relações cotidianas da comunidade com o espaço. Assim faz-se necessário estabelecer diretrizes para esse trabalho com o envolvimento comunitário, como, por exemplo, dispositivos institucionais de participação:

- Fortalecer o vínculo família-escola-projeto para participação ativa no PGC e realização de ações conjuntas;
- Criar um conselho de representantes de Garoto dentro do PGC;
- Fortalecer a mobilização local com os atores do Sistema de Garantia dos Direitos

Cultura e desenvolvimento

O PGC parte da compreensão que a cultura é o conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes que são transmitidos de geração em geração, que faz parte da cultura popular como a expressão mais legítima de um povo. Suas principais características são: é popular, emana do saber cultural, constitui-se em uma tradição, é transmissível notadamente pela

oralidade e pela prática, faz parte do conhecimento coletivo, espelha uma situação ou ação, tem caráter universal, é anônimo, pois desconhecem-se seus criadores e é criatividade livre e espontânea de um povo.

A própria Constituição Federal expressa sua importância no artigo 215:

"o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais";

E no art. 216 :

"Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem:

- I- as formas de expressão;
- II- os modos de criar, fazer e viver;
- III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico".

Portanto, as crenças, lendas, tradições, costumes e tradições, são bens imateriais, que compõem o patrimônio cultural, estão protegidos juridicamente pelo texto constitucional citado.

A UNESCO (2003) assumiu uma posição com o objetivo de superar a identificação da Cultura como produção e preservação dos bens espirituais, das artes e das humanidades por uma pequena elite que os difundiria a todos e essa nova posição remete a noção da marcha da cultura na direção da democratização da vida social, da sua contribuição ao desenvolvimento intelectual e moral da humanidade, na realização do direito à cultura, como estabelece o artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esse conceito ampliado inclui a problemática do uso do tempo livre e do desenvolvimento da criatividade, portanto, da necessidade da educação artística do grande público e a redescoberta do conteúdo cultural da educação. Assim o PGC entende a cultura como um direito humano fundamental tanto na produção como no acesso a cultura e a memória histórica. Neste sentido, investe na cultura como mecanismo de inclusão social, sob a ótica da cidadania.

Todas as atividades visam desenvolver a criança e o adolescente física, social e psicologicamente, estimulando a linguagem oral, desenvolvendo os principais conceitos do esquema corporal, da orientação espacial, da organização temporal, do ritmo, da coordenação viso-motora e respeitando as diferenças de cada um.

As atividades são desenvolvidas através de jogos interativos, atividades lúdicas, preparação corporal e técnicas vocais sendo complementadas por atividades recreativas que são fatores de integração e desinibição.

Linguagens básicas

- Incentivo a leitura e a escrita (Português)
- Desenvolvimento do raciocínio lógico – matemático (Matemática)
- Contação de história (literatura)

Linguagens específicas

1. Artes cênicas: tem como objetivos específico desenvolver a capacidade de relacionamento, a expressão gestual através do movimento, a linguagem verbal e a percepção corporal, despertar a percepção sensorial.

1.1- Teatro

1.2- Circo

1.3- Dança Contemporânea

2. Artes Visuais:

2.1- Grafite/fotografia/gravura (ideia de trabalhar por projetos)

3. -Música:habilitar no uso de instrumentos, construir a capacidade crítica e gosto musical, melhorar a percepção auditiva, a sensibilidade, a afinação e o domínio rítmico.

3.1 Canto Coral

4. Recreação: promover a autonomia por meio de espaços criados para atividades auto geridas, incentivando a interatividade e a sociabilidade através da ludicidade.

5. Oficinas de desenvolvimento familiar

6. Participação (Direito à cidade)

6.1 – Passeios culturais

6.2 – Intervenção urbana

6.3 – Participação nos espaço de controle da efetividade

A grade de horário das crianças devem ser montadas respeitando as habilidades e os interesses de cada um e incluindo as atividades das Linguagens Específicas e Básicas. Passeios culturais e intervenção urbana acontecerão como produto final de projetos desenvolvidos pelas turmas ou pólos. As oficinas de desenvolvimento familiar são voltadas para as famílias

com atividades mensais presenciais e cotidianas vinculas as temáticas trabalhadas nas linguagens específicas e básicas.

Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

R: Atualmente o projeto é recebe avaliação externa e passa por processo de reformulação. Até o momento foram observados os seguintes indicadores:

Resultado Observado	Indicador	Fonte
Desenvolvimento dos integrantes	Melhora no rendimento escolar	Boletim escolar Registro do PGC
	Relato da equipe do projeto e da família sobre : Redução da agressividade Melhora no estudo	Entrevistas Grupos focais

	Dedicação ao projeto	
Participação dos familiares	Frequência nas atividades do projeto: Interesse e sugestões	Entrevistas Grupos focais
Envolvimento da equipe no projeto	Interesse por organização, capacitação, demanda por estrutura física e material	Entrevistas
Interesse de participação da e no sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente	Relato dos parceiros	Entrevistas

Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

A FCSN investe mensalmente aproximadamente R\$ 40.000,00 nas duas unidades do PGC de Araucária nos seguintes itens:

- a. Profissionais
- b. Transporte das crianças e adolescentes
- c. Alimentação (lanche e refeição)
- d. Uniformização
- e. Aquisição de instrumentos
- f. Material pedagógico
- g. Material de consumo
- h. Adequação e manutenção do espaço
- i. Equipagem dos espaços cedidos pela Prefeitura
- j. Divulgação
- k. Custos Administrativos

Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

R: Em dois anos instalados em Araucária o projeto apresenta os seguintes resultados parciais:

- melhora no desempenho escolar das crianças e adolescentes do PGC
- desenvolvimento de habilidades artísticas e culturais dos integrantes
- maior acesso às produções culturais da cidade
- interatividade com as demais unidades do projeto através do blog (www.garotocidadao.org.br)
- maior envolvimento dos familiares nas atividades desenvolvidas pelo projeto
- formação de excelente equipe do projeto com integração dos profissionais contratados pela FCSN e pela Prefeitura
- maior inserção no sistema de garantias, especialmente no eixo do controle da efetividade das políticas públicas;

Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

R: Ao longo deste 11 anos de existência o PGC vem aperfeiçoando a metodologia de atendimento e atenção as crianças, adolescentes e suas famílias, valorizando não a vulnerabilidade social a que estão submetidos os integrantes, mas sim, muito antes pelo contrário, oportunizando as potencialidades existentes para o pleno desenvolvimento da cidadania ativa desejada.

Com os aperfeiçoamentos o projeto foi ganhando escala e hoje conta com 7 unidades em seis cidades de 4 estados brasileiros nas regiões sul e sudeste (SP, MG, RJ e PR). Convictos na parceria com o poder público local, especialmente com poder executivo, através das secretarias municipais de Assistência Social, Educação e Cultura, concluímos que o projeto é viável e replicável podendo avançar para uma ação continuada, intersetorializada que pode mudar a vida de muitos brasileiros na lógica da educação de tempo integral.

**Mostra
de Projetos
2010**

BANDEIRANTES



01. Título

“Conhecendo Monteiro Lobato” QUEM LE VIAJA

02. Equipe

Nome	Formação
Demilce Rossetti do Carmo	Ensino Superior (Pedagogia, História e psicologia)
Andréia Soares Alexandre	Ensino Superior (Ciências Biológicas)
Maria Leodice Jussiane Dias	Ensino Superior (Normal Superior)
Claudia Mariel Parralego	Ensino Superior (Ciências Biológicas)

03. Parceria

- Prefeitura Municipal
- Cooperativa Integrada;
- Biblioteca Municipal;
- Secretaria Municipal de Assistência Social e Idoso.
- Secretaria Municipal da Saúde;
- Secretaria Municipal do Meio Ambiente;
- Lar São Vicente de Paula;
- e outros...

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Educação de qualidade para todos;
- Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;
- Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento;

05. Resumo

O Projeto “**CONHECENDO MONTEIRO LOBATO - QUEM LÊ VIAJA**”, visa incentivar o educando a descobrir que a leitura é a arte que permite investigar, fingir, sonhar, viajar, além de possibilitar o entendimento das coisas que acontecem no mundo e refletir sobre as mesmas de forma crítica. A leitura é uma prática marcadamente sociocultural, hoje ela se torna primordial na aprendizagem e Monteiro Lobato mostrou uma grande preocupação em suas ações em formar desde cedo, cidadãos leitores, críticos, capazes de agir e interagir com a sociedade. Afinal já dizia ele “Um país se faz com homens e livros. Sua maior fonte de inspiração foi a própria criança: os ingredientes de sua vivência, suas fantasias, suas aventuras, seus jogos e brinquedos, e tudo que povoasse sua imaginação .

Palavras-chave: Sociedade, conhecer, formar hábitos, incentivar, viajar.

06. Introdução

- A idéia deste projeto surgiu a partir da palestra “Uma Viagem ao Mundo de Monteiro Lobato” ofertada pela Cooperativa Integrada, ministrada pelo

engenheiro agrônomo e Professor Léo Pires Ferreira, exímio conhecedor da vida e obra de Monteiro Lobato.

- Articulação da Secretaria na apresentação do projeto em busca de parcerias (reuniões).
- Lançamento do projeto, com a presença dos parceiros, professores e pais.
- Participação do Concurso Literário Vida e obra de Monteiro Lobato.
- Desenvolvimento do projeto nas escolas.

07. Justificativa

O projeto visa principalmente, dar oportunidade aos alunos se “apaixonarem” pela leitura, e conhecer as obras literárias de **MONTEIRO LOBATO** este grande nome da literatura brasileira. Por vários motivos, muitos alunos não têm contato com leituras de qualidade e com adultos leitores, sendo a escola muitas vezes o único veículo de interação desses alunos com textos e obras de qualidade, no que cresce sua responsabilidade no sentido de estimular o gosto e o prazer pela leitura tornando –os leitores ativos e conscientes. A leitura não é uma habilidade que se desenvolve por decreto, lei ou ordem, mas sim, uma habilidade que envolve a decisão do leitor e do professor. É através da leitura que se formam cidadãos críticos e seletivos em busca de um melhor aprendizado sócio cultural.

É de vital importância que todo corpo docente e discente estejam envolvidos para um melhor êxito, a fim de que o gosto pela leitura seja desenvolvido, proporcionando uma boa formação de leitores, para que possam desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade, melhorando assim o ensino-aprendizagem. O desafio se encontra na necessidade da busca e implementação de mecanismos que propiciem a atração pela leitura na mais tenra idade, na fase da infância, está despertando para a realidade subjacente e tentando participar desta realidade com suas novas fantasias e descobertas.

A Escola deve inserir-se neste contexto como instrumento hábil a implementar a leitura na Educação Infantil e Séries Iniciais, motivando os jovens leitores através de uma mudança de concepção, ou seja, transformando a leitura como algo agradável, fonte não apenas de informação, mas principalmente de lazer e prazer, precisa instigar a leitura não por obrigação, mas sim pelo prazer literário, ou seja, permitir que o aluno jogue, fabule, imagine, invente, desenhe, represente e cante

Assim, a construção do conhecimento se efetivará pelo hábito da leitura uma vez inserida e enfatizada no contexto escolar, é principalmente através da leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, mormente no que concerne aos caminhos que permeiam na construção do seu conhecimento, e não apenas vinculados e restrito a uma metodologia tradicional.

A nossa proposta é mais do que criar um hábito de leitura: é criar o desejo da leitura por prazer, ampliar a concepção do mundo e desenvolver o senso crítico.

08. Objetivo geral

- Proporcionar aos educandos a oportunidade dos mesmos de conhecer a vida e as obras de Monteiro Lobato bem como as obras de outros autores, promovendo o hábito de gosto pela leitura tornando-os leitores críticos e reflexivos.

09. Objetivos específicos

- Incentivar o hábito e gosto pela leitura, nos mais diferentes tipos de textos;
- Formar leitores apreciadores e críticos;
- Estimular a socialização, pois ela favorece para que se tenha uma melhor aprendizagem;
- Conhecer a vida e obras do autor e outros;
- Desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade e até mesmo de auto expressão (dança, teatro, dramatização... etc).
- Ampliar a Concepção do mundo e desenvolver o senso crítico .

10. Metodologia

O lançamento do Projeto “**Conhecendo Monteiro Lobato - Quem Lê Viaja**” se realizará no Clube Jaborandi onde será explanado sobre a vida e obras de Monteiro Lobato, com a presença efetiva de autoridades, alunos, pais, professores e comunidade. A partir de então as atividades do referido projeto serão desenvolvidas nas Escolas Municipais, Estaduais e parceiros:

- Ler e interpretar obras de Monteiro Lobato;
- Reuniões e grupos de leitura
- Comentar a leitura; - Montar resenhas;
- Produzir textos diferentes;
- Peça teatral (produção própria ou obra de M. Lobato);
- Debates; Anúncios publicitários;
- Ilustração; - Maquetes;
- Dramatização, teatro, cinema, dança, músicas... etc;
- Atividades com Origami, dobraduras e outros para criar personagens das histórias;
- Envolver este aos outros projetos já iniciados (União Faz a Vida, Agrinho);
- Envolver os pais através de confecção de bonecos para geração de rendas.
- Confecção de Livros de receitas;
- Divulgação na Mídia das atividades;
- Feira Cultural com mostras de trabalhos;

11. Monitoramento dos resultados parcial

Diagnostico - grau de conhecimento sobre Monteiro Lobato e a leitura

Palestra - ministrada pelo engenheiro agrônomo e Professor Léo Pires Ferreira, exímio conhecedor da vida e obra de Monteiro Lobato.

Lista de presença – instrumento de monitoração.

Desenvolvimento parcial do projeto nas escolas com resultados satisfatórios.

Confecção de bonecos pelo S.M.de Assistência e Idoso.

12. Cronograma

O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo de dois mil e dez e será finalizado com a Mostra Cultural dos trabalhos desenvolvidos pelas escolas e parceiros.

13. Orçamento

O nosso Projeto não têm fins lucrativos. O objetivo é vencer um dos maiores desafios encontrados pelos professores e amantes da literatura: desenvolver o hábito da leitura.

Aquisição de livros e dvds - R\$500,00

Montagem de cenários e bonecos— R\$ 520,00

14. Resultados alcançados

- Uma história que começou de forma acanhada como o projeto Projeto **“Conhecendo Monteiro Lobato - Quem Lê Viaja”**, hoje esta em desenvolvimento com diversas atividades de incentivo à leitura nas escolas, Biblioteca, Entidades e nas Secretarias, e somente se tornou viável e possível graças às grandes parcerias e ao envolvimento de várias pessoas, principalmente dos professores que são os condutores dos meus projetos em suas escolas. É maravilhoso ver pessoas que nunca haviam lido e que também acreditavam não gostar de ler, participando dos projetos e expressando o prazer dessa descoberta.

- Aumento de numero de leitores em nossas Escolas e parceiros,

015. Considerações finais

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta. No constante desejo de

decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos, de certa forma, lendo - embora, muitas vezes, não nos demos conta que a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem. E temos a possibilidade da replicabilidade do projeto nos anos posteriores.

16. Referências

BIGNOTTO Cilza Carla – “Duas Leituras da Infância segundo Monteiro Lobato”

- <http://www.unicamp.br/ielmemoria/Ensaios/cilza.html>

PAULA Elaine de – “ A importância da Leitura Infantil e Séries Iniciais como Instrumento de Informação, Aprendizagem e Lazer” e-mail

gonsalves@matrix.com.br

<http://www.suapesquisa.com/biografias/monteirolobato/>

Secretaria Municipal de Educação de Itambaraca – textos diversificados

Título

De persona ad personam

Equipe

Nome	Formação
Cláudia Maria Fermino	Bacharel em Direito
Diego Vinícius de Castro	Acadêmico
Márcio Felipe do Carmo	Bombeiro da Polícia Militar
Regiane Elisabeth Perez	Professora
Rinaldo Marqui	Funcionário Público
Sílvia José Ferreira	Professor

Parceria

Corpo de Bombeiros de Bandeirantes e Universidade Norte do Paraná – Unopar.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Ter acesso ao estatuto da cidade, bem como divulgá-lo à população.
- Implantar associações em alguns bairros;
- Orientar e acompanhar o desenvolvimento das associações já existentes;

Resumo

Através de uma metodologia de organização, visitar as associações de bairros existentes na cidade, no intuito de conhecer como funciona, identificando os pontos positivos e negativos, afim de que se possa incentivar a criação de tais associações em bairros desprovidos das mesmas.

Após a criação, colaborar com as mesmas no sentido de se obter êxito quanto aos objetivos supra citados, tais como levar ao conhecimento da população em geral os itens constantes no Estatuto da Cidade para que ao se ter conhecimento da função de seus governantes, a população faça valer seus direitos.

Palavras-chave: estatuto da cidade – divulgação – comunidade – político direito do cidadão – organização

Introdução

Trata-se de projeto social desenvolvido por alunos e professores da Universidade Norte do Paraná – Unopar – Campus Bandeirantes, bem como por membros da sociedade em geral, os quais se propuseram a trabalhar em prol do desenvolvimento do município de forma melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Para perfeito e cabal desenvolvimento, do presente trabalho, fora determinada uma metodologia organizacional, visando levar ao conhecimento do povo, principalmente o mais carente, quais são seus direitos de cidadão, bem como quais são as obrigações dos governantes votados pelos mesmos para representá-los.

Justificativa

Havendo a devida formalização dos direitos fundamentais nas constituições dos mais diversos Estados, em um mundo que se encontra em crescente evolução e dinamismo social, a forma de interpretação e conseqüentemente aplicação dos direitos fundamentais, apresenta modificações salutaras com o

passar do tempo, haja vista a conscientização do homem moderno na necessidade do amparo de suas garantias, acrescido ao fato de viabilizar o texto legislativo a atualidade de sua sociedade, destacando uma das que se apresentou como a mais conveniente das definições dos Direitos Fundamentais, extraída da Doutrina de Marcelo Campos Galuppo:

“Direitos Fundamentais são os direitos que os cidadãos precisam reconhecer uns aos outros, em dado momento histórico, se quiserem que o direito por eles produzido seja legítimo, ou seja democrático.”

Diante deste quadro de reconhecimento humano de equilíbrio, o sonho de Estado Democrático de Direito, passa a ter suas bases garantidas a partir do reconhecimento das garantias fundamentais do homem nas Constituições dos Estados considerados modernos, conforme assevera Norberto Bobbio:

“Direitos do Homem, democracia e paz são três momentos necessários do mesmo movimento histórico: sem direitos do homem reconhecidos ou protegidos, não há democracia; sem democracia, não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos. Em outras palavras, a democracia é a sociedade dos cidadãos e os súditos se tornarão cidadãos quando lhes são reconhecidos alguns direitos fundamentais; haverá paz estável, uma paz que não tenha a guerra como alternativa, somente quando existirem cidadãos não mais apenas deste ou daquele Estado, mas do mundo.”

Com fulcro no exposto, é que surgiu a idéia de desenvolver um projeto como tal, haja vista a importância de levar ao conhecimento da sociedade mais carente, quais são suas obrigações, mas principalmente, quais são seus direitos de cidadão.

Objetivo geral

Criar um projeto central para organizar, planejar e gerenciar a execução das atividades de uma associação de bairro.

Objetivos específicos

Analisar e conhecer os pontos fortes, tais como o grau de conhecimento, bem como os pontos fracos, o qual faz saber, falta de interesse e de conhecimento das ações realizadas pelos governantes, seja no município, no estado ou país. Identificar valores éticos, responsabilidade, preparo pessoal individual e do cidadão.

Analisar o potencial de crescimento do público alvo cidadãos.

Metodologia

Incentivar a população, bem com a sociedade a participar das atividades políticas de forma a exigir que seus governantes de fato executem as atividades que lhe foram atribuídas, tais como representar o povo e trabalhar em prol do município.

Referido incentivo seja através da apresentação do estatuto da cidade, do cronograma de atribuição de cada governante, desde o secretário, até o prefeito.

Monitoramento dos resultados

O monitoramento será feito através de lista de presença que os participantes deverão assinar em cada reunião.

Cronograma

- 1 – Levantamento das associações de bairros já existentes;
- 2 – Quantos bairros há na cidade;
- 3 – Do total de bairros, quantos ainda não tem uma associação;
- 4 – Quantos bairros já tiveram uma associação;
- 5 – Das associações existentes, quais realmente funcionam;

6 – O que leva uma associação a fracasso.

Orçamento

Tendo em vista que serão confeccionados cartazes, folders, jornais, rádio local, bem como extraídas cópias do estatuto da cidade, material de apoio como blocos para anotações, a estimativa de custo aproximado é de R\$ 1.000,00.

Resultados alcançados

Até a presente data, o resultado ainda não é muito satisfatório, haja vista que o trabalho realizado até então apontou apenas o número de associações existentes no município, o qual totaliza um número de 08.

Considerações finais

Pretende-se com a elaboração, bem como desenvolvimento deste projeto, contribuir de forma significativa, na preparação e no conhecimento de todos os cidadãos, visando sua valorização pessoal.

Outrossim, a valorização da vida humana, no respeito ao exercício da cidadania, proporcionando uma visão ampla da realidade e de seu potencial de crescimento e conquistas.

Referências

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 2ª ed., São Paulo: ed. Moderna 1998.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 1ª ed., São Paulo: ed. Moderna 1986.

BARBOSA, B. Falta de informação limita participação popular. 2ª ed., Rio de Janeiro: CIA Letras 2003.

BERNARDES, W. L. M. Da nacionalidade: Brasileiros natos e naturalizados. 1.ed. Belo Horizonte: Del Rey, 1995.

DALLARI, D. A. Direitos Humanos e Cidadania. 1.ed. São Paulo: ed. Moderna 1998.

EMILIANO, José. História da Cidadania – Uma trilha de lágrimas. 1ª ed. Salvador: 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da Língua Portuguesa. 1ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1988.

RODRIGUES, Carla. Ética e Cidadania: uma entrevista de Betinho. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 1997.

ROSENFELD, Denis. Filosofia Política, v. 6, 1ª ed. Porto Alegre: LP&M 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia. 1ª ed. São Paulo: Cortez 1994.

SPROUL, Robert Charles. Filosofia para Iniciantes. 1ª ed., São Paulo: Vida Nova 2002.

Título

A Coleta Seletiva - Itambaracá

Equipe

Nome	Formação
Henrique Peres Soares	3º grau incompleto
Gabriel Feriato	Ensino Médio completo
César Viveros	Ensino Médio incompleto

Parceria

Prefeitura Municipal de Itambaracá

CRAS – Centro de Referência da Assistência Social

Secretaria Municipal de Assistência Social

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

7 – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

Resumo

O projeto foi pensado e elaborado por adolescentes participantes do grupo SÓ US PRÓ, do Programa Federal Projovem Adolescente, devido à uma observação feita pelos integrantes no município em que residem, notando que

a questão do lixo pelas ruas e sem os cuidados devidos é um problema. Pautados pelo fato de a cidade não possuir a Coleta Seletiva do lixo, nem mesmo inorgânicos e orgânicos, surgiu a iniciativa do presente projeto de implantar a separação do lixo local a fim de que se possa reciclar, repensar e reutilizar da melhor forma possível, aumentando a qualidade de vida e preservando o meio ambiente.

Palavras-chave: lixo, coleta, seleção, cooperação e mudança.

Introdução

Os adolescentes pensaram em folder, paródias para a conscientização, arrastão, enfim, divulgação em geral para a população a fim de que cooperassem, separando o lixo em suas casas. Caberia ao poder público organizar-se de tal forma a poder recolher também separadamente o lixo e o destinasse ao fim mais apropriado e ecologicamente correto.

Justificativa

Após análise territorial e geográfica sentiu-se a necessidade de um cuidado e atenção especiais ao lixo, fazendo-se mister conscientizar toda a população itambaracaense para que pudesse selecionar em seus lares e ambientes comuns os lixos que produzem e, assim, o fizessem da forma que menos abale o meio ambiente.

Objetivo geral

Reciclar 100% ou muito próximo a isso o lixo produzido no município.

Objetivos específicos

- Conscientizar a população da real necessidade da coleta seletiva.
- Acabar com o desperdício e aumento de lixo no município.
- Mudar a conduta dos itambaracaenses assim que forem informados dos ganhos que se tem com a Coleta Seletiva, tanto ambientais quanto materiais.

Metodologia

- Divulgação nos meios de comunicação da cidade.
- Uma paralização no centro da cidade abordando as pessoas que por ali passarem e as informando sobre o assunto.
- Palestras educativas, alusivas à temática, nas escolas, subsidiados pelo fato de os filhos propagarem aos pais e ajudarem na separação do lixo.

Monitoramento dos resultados

- Dados junto à Associação de coletores ou empresa terceirizada que venha a fazer o serviço, para que se possa enumerar o quanto de lixo se está reaproveitando.

Cronograma

Durante o ano de 2010 teve início e desenvolvimento. No ano de 2011 aguarda-se a resposta do poder público para que se coloque em prática tudo já mencionado.

Orçamento

Não há dados

Resultados alcançados

Até a presente data apenas a conscientização dos integrantes do grupo, pois não há meios de se começar a divulgar a coleta seletiva se as pessoas separarão e não terão onde entregar seu lixo dessa forma, ou que seja coletado em suas residências, como de costume há anos.

Considerações finais

Os garotos tiveram um bom esclarecimento da questão, com palestra com professora de Biologia, sobre o tema, e, certamente, quando puderem pôr em prática o projeto verão resultados encantadores.

15. Referências

Sites sobre meio ambiente e ecologia.

01.Título:

“ATITUDE: Uma ação real”

02.Equipe

Nome Formação

Francienne Theodoro História – Graduada e pós-graduada pela UENP/FAFIJA -

Taciana Luciano Biaggi de Souza Ciências Biológicas – Graduada UENP/FALM

Pós Graduada em Higiene e Ciência dos Alimentos pela UNIFIL – Londrina PR

03.Parceria

De ensino

Escola Franciscana Santa Isabel

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Bandeirantes

UENP – Faculdade Luis Meneghel

Setores de Enfermagem, Agronomia e Ciências Biológicas.

Empresariais

ACIAB e algumas empresas associadas.

Sindicato Rural de Bandeirantes e de Santa Amélia.

Religiosas

Comunidade Apostólica Jesus Pão da Vida.

Igreja Católica Apostólica Romana.

04.Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Levar às comunidades carentes outra forma de vivenciar o desenvolvimento sustentável, para que ele seja real independente da classe social.

05. Resumo

Atualmente a sociedade tem se preocupado com propagandas em prol da questão ambiental, mas têm se esquecido de pessoas que ouvem, mas, não têm como colocarem em prática, pois não sabem como fazer isso. Assim, esse projeto vem para facilitar esse envolvimento da comunidade com o desenvolvimento sustentável, pois, levará às pessoas beneficiadas formas de como podem auxiliar na proteção do meio ambiente de tal forma que, sejam beneficiados com isso, e ainda sintam e vejam os resultados dentro de suas casas.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, cultura, natureza, estrutura familiar.

06. Introdução

Este projeto visa levar uma melhor qualidade de vida a pessoas que moram nas proximidades da Escola Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes, essas pessoas são familiares de alunos desta escola. A forma utilizada para levar a melhoria do dia a dia dessas famílias será realizada através do ensino prático do plantio de uma horta em suas residências.

A equipe para realizar este plantio primeiramente montou hortas nas dependências das escolas: Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes e Escola Franciscana Santa Isabel. Os alimentos plantados nestas hortas serão destinados à alimentação dos alunos da escola municipal, onde os alunos estarão a partir de agosto de 2010 em período integral. A cada período de colheita as professoras Taciana e Francienne juntamente com o jardineiro Luis estarão trazendo as hortaliças plantadas na Escola Franciscana Santa Isabel para a Escola Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes.

E também, os alunos da sétima e oitava séries da Escola Franciscana Santa Isabel, orientados pelas professoras Francienne Theodoro e Taciana Luciano Biaggi de Souza, não somente cuidarão da horta em sua escola, mas, apresentarão aos alunos da Escola Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes palestras com temas que levam uma conscientização prática. Essa

fase tem como escopo a aproximação de classes sociais divergentes, não favorecendo somente os receptores, mas, também os palestrantes que, já estão aprendendo muito com essa proximidade. Sendo que, as palestras ocorrerão nos meses de agosto e setembro, lembrando que, os alunos envolvidos já estiveram em tarde comunitária na escola municipal para terem seus primeiros contatos.

As professoras envolvidas já foram beneficiadas com os materiais necessários para realizar o plantio nas escolas e nas casas de alguns alunos da 4ª série “C” da escola municipal. Alguns, pois, ocorrerá uma escolha desses alunos, isso será de acordo com a realidade de cada aluno, fato este pesquisado pela professora Francienne Theodoro, professora até o mês de julho desta sala, onde presenciou casos de falta de alimentos diários, negligência com a higiene e falta de estrutura familiar. Além dos materiais foram disponibilizados por alguns patrocinadores do projeto para o auxílio neste ensino nos lares, farão parte alguns estagiários da UENP/FALM, dos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Enfermagem.

Essas famílias escolhidas estarão recebendo as visitas das professoras envolvidas, dos estagiários e do jardineiro Luis para que, seja realizado o ensino e montagem de uma horta em suas dependências e com isso tenham uma forma mais fácil de ter alimentos saudáveis e sem gastos exacerbados. Lembrando que, os cuidados para que essas hortas tenham resultados é de responsabilidade de cada família, a equipe que, realizou o plantio estará se direcionando a essas residências uma vez a cada quinze dias para tirar fotos dos resultados.

Como foi notada nos lares a falta de estruturalização tanto social como familiar, as instituições religiosas terão livre acesso para realizarem auxílio que, visem uma melhor organização dessas famílias, onde as equipes de evangelismo e acompanhamento familiar das igrejas Comunidade Apostólica Jesus Pão da Vida e Católica Apostólica Romana estarão realizando seu trabalho de acordo com a escolha de cada família por qual equipe deseja receber essa ajuda.

Preocupados com a realidade dessas crianças é que, procuramos fazer desse projeto algo real, para que as famílias desses alunos recebam

ensinamentos práticos sobre a questão ambiental, religiosa e organização familiar.

07. Justificativa

A preocupação com a verdadeira realidade das crianças envolvidas, tornou possível a realização de um projeto que se destina em mostrar a sensibilidade e a solidariedade por parte de todos envolvidos.

O projeto tem a finalidade de fornecer a todos participantes a informação, bem como o conhecimento relacionado, estimulando a busca por uma melhor qualidade de vida.

08. Objetivo geral

- Levar formas de sustentabilidade ambiental para todas as classes sociais, através de mecanismos que visam uma melhor organização pessoal, familiar e da comunidade;

09. Objetivos específicos

- Levar aos alunos e a comunidade à compreensão da real significância do “Desenvolvimento Sustentável”;
- Favorecer meios de igualdade e aproximação de classes sociais divergentes;
- Facilitar uma proximidade à qualidade de vida a todas as famílias envolvidas no projeto;
- Ensinar formas de plantio de horta para os alunos e familiares na prática;
- Incentivar mecanismos onde as famílias possam buscar melhorias para sua realidade atual;

10. Metodologia

Primeiramente foram realizadas as montagens das hortas nas escolas pelos alunos, professoras e jardineiro.

Após esse plantio nas escolas, as professoras foram à procura do auxílio financeiro de alguns empresários da cidade e através da ACIAB e empresas associadas foram alcançados os requisitos necessários. Alguns empresários não filiados à ACIAB auxiliaram com a doação de camisetas confeccionadas para os alunos das escolas.

Uma aproximação entre os alunos foi necessária para que, eles se interessassem pelo projeto, vendo que há muitas pessoas envolvidas. Essa aproximação foi realizada primeiramente através de uma passeata, depois com uma abertura mais formal, e depois com uma tarde de brincadeiras entre as duas escolas, onde os alunos da Escola Franciscana Santa Isabel trouxeram salgados, bolos e refrigerantes na Escola Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes.

Os cuidados com as hortas ficou a critério de cada escola, às vezes os alunos vão até as mesmas mas, não estão envolvidos no compromisso de terem que regar três vezes ao dia as mesmas, ficando isso para a equipe escolar resolver. Os alunos somente irão visitar as hortas para verem o andamento da mesma, e os alunos da escola municipal juntamente com a professora Francienne uma vez por semana visitam a horta para verem se há a necessidade de cuidados além.

Nas férias as professoras estarão cuidando da horta na escola municipal pois, na escola particular há pessoas durante esse período para realizarem esses cuidados.

As igrejas estarão se envolvendo com as famílias para que, as mesmas se interessem em buscar uma melhor organização social, familiar e espiritual. Assim, com certeza terão melhorias pois, foram convidadas essas instituições para esse projeto, pois, notou-se o desinteresse das famílias em buscar caminhos que visam seu bem estar em diversas áreas.

Para melhor explicar o envolvimento das igrejas: este projeto não estará dando um sustento às famílias envolvidas e sim estará mostrando uma melhor forma deles buscarem isso e assim saírem da situação em que se encontram, ou

seja, não daremos o peixe, ensinaremos essas famílias a pescar. Tomamos essa atitude pois, muitas dessas famílias recebem auxílio e não tiveram muitas mudanças, pensando nisso, decidimos ensiná-los caminhos diferentes que, eles devem se interessar em buscar e com certeza tem soluções, mas, depende deles exclusivamente.

Será realizada no 13 dia de agosto a apresentação das palestras dos alunos da Escola Franciscana Santa Isabel para as professoras, e assim mudanças podem ocorrer nas mesmas, se tiver a necessidade.

Nos meses de agosto e setembro os alunos da escola particular estarão se conduzindo à escola municipal para realizarem as apresentações de suas palestras. Os alunos foram divididos em três grupos, assim sendo: grupo 1, grupo 2 e grupo 3, em cada sala terá essa divisão, e deverão se unir para apresentarem a mesma coisa. Ou seja, o grupo 1 da sétima série com o grupo 1 da oitava série apresentarão juntos, e assim respectivamente. Lembrando que, cada grupo tem seu líder, sendo os mesmos responsáveis pela organização e união dos grupos.

No mês de agosto também serão realizadas as visitas e plantio/montagem das hortas nas residências, de acordo com a disponibilidade dessas famílias.

Nos meses seguintes serão realizados os acompanhamentos dessas hortas nessas casas.

O projeto não será destinado a somente as primeiras famílias envolvidas, sendo posteriormente, ou seja dois meses após essa primeira etapa, escolhidas outras famílias para receberem essas visitas.

Vale lembrar que, todos os alunos da quarta série “C” da Escola Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes estarão recebendo dois pacotes com sementes de couve e alface crespa, e outro com certa quantidade de adubo, para colocarem em prática o que aprenderam na escola.

11. Monitoramento dos resultados

Os alunos de ambas as escolas entregaram para as professoras autorizações assinadas pelos pais ou responsáveis para poderem participar de cada etapa do projeto. Para a passeata, abertura e tarde comunitária. A partir dessas

autorizações foram monitoradas as presenças dos alunos. Lembrando que, para a passeata os alunos da Escola Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes somente puderam se deslocar para região central da cidade mediante apresentação da autorização, pois foram de ônibus. E, no dia da tarde comunitária os alunos da Escola Franciscana Santa Isabel também tiveram que mostrar uma autorização para poderem se deslocar para a escola municipal.

As próximas etapas serão catalogadas por ambas professoras as presenças com listas, assinadas pelos alunos. Pois, cada grupo tem seu líder, e os líderes devem entregar a lista de presença de seu grupo às professoras.

Os alunos da escola municipal serão monitorados a partir da lista presença do professor da sala no dia da palestra, nos dias do plantio e cuidados com a horta. Pois, eles não têm o costume de faltarem na escola, não sendo necessária uma cobrança maior para que venham à escola.

12. Cronograma

Após a organização do projeto, foram realizadas as confecções dos cronogramas de cada escola pelas professoras envolvidas.

No dia 16 de junho foram plantadas as hortaliças na Escola Franciscana Santa Isabel pelos alunos das sétima e oitava séries, professora Taciana e Jardineiro Luis.

No dia 18 de junho foi montada a horta e plantadas as hortaliças na Escola Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes, pelos alunos da quarta série “C”, pela professora Francienne e pelo jardineiro Luis.

No dia 21 de junho foi realizada uma passeata no centro da cidade, onde foram entregues adesivos à população pelos alunos das escolas Franciscana Santa Isabel e Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes.

No dia 22 de junho foi realizada uma abertura do projeto nas dependências da igreja: Comunidade Apostólica Jesus Pão da Vida, com uma palestra realizada pelo professor Robinson Osipe, com o tema “Educação Ambiental”, de acordo com uma visão biológica e bíblica, para os pais, alunos e toda a comunidade bandeirantense.

No dia 23 de junho foi realizada uma tarde comunitária na escola municipal, onde os alunos das duas escolas realizaram brincadeiras juntos.

Desde o plantio os alunos da escola municipal estão cuidando da horta, periodicamente são levados a ela para cuidarem da mesma com a professora Francienne, as zeladoras e merendeiras da escola estão auxiliando nos cuidados da horta, regando-as todos os dias.

No dia 09 de julho o jardineiro Luis e a professora Taciana trouxeram para a escola municipal as hortaliças colhidas na Escola Franciscana Santa Isabel.

No mês de agosto as professoras, estagiários e o jardineiro estarão indo nas casas das famílias para realizarem o plantio das hortas.

No mês de agosto as igrejas estarão se deslocando e agendando com as famílias suas visitas e acompanhamento de acordo com a realidade e necessidade de cada família.

No mês de agosto e setembro serão realizadas pelos alunos das sétima e oitava séries as palestras nas dependências da Escola Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes, com os seguintes temas:

TEMA 1: Organização familiar: Saúde, grande prioridade; (Minhas atitudes podem mudar o meu “meio ambiente”);

TEMA 2: Doenças transmitidas pela má conservação do meio ambiental; (Minhas atitudes podem mudar o meu “meio ambiente”);

TEMA 3: Sustentabilidade ambiental: de acordo com a visão de um adolescente; (Minhas atitudes podem mudar o meu “meio ambiente”);

No dia 10 de setembro será realizado um encerramento da parte do envolvimento dos alunos no projeto nas dependências da Escola Franciscana Santa Isabel.

13. Orçamento

Mas, os gastos serão com:

Um caminhão com terra pura. (doado pelo Senhor José Gabriel do Vale)

Um com caminhão com pó de serra (adubo). (doado pelo Senhor José Gabriel do Vale)

Sementes (doado pela Secretaria de Educação e Cultura e pela Escola Franciscana Santa Isabel) – a quantidade doada ficou a critério de cada instituição, e cada colher de semente tem o valor de R\$ 1,20 (Um real e vinte centavos).

Materiais para a cerca e preparo das hortas nas casas - (doado pelo Senhor José Gabriel do Vale)

Ferramentas necessárias utilizadas no plantio – do jardineiro Luis da Escola Franciscana Santa Isabel, e das próprias escolas.

Materiais impressos – doados pelas instituições de ensino envolvidas.

Adesivos entregues nas avenidas – R\$200,00 (duzentos reais) “doação recebida”

Faixas utilizadas na passeata – R\$70,00 (Setenta reais) “doação recebida”

Camisetas para os alunos da Escola Municipal Maria de Lourdes Guedes Mendes (Doadas por empresários) e da Escola Franciscana Santa Isabel (pago pelos alunos) – valor total - R\$ 1.153,00 (Um mil, cento e cinquenta e três reais)

Observações: alguns gastos não estão especificados seus valores, pois, foram doados assim, não tivemos acesso a seus valores. E também, os demais gastos ainda não foram contabilizados, pois serão recebidos pelos empresários, após esse recebimento teremos o orçamento dos gastos especificamente.

14. Resultados alcançados

O projeto foi iniciado no mês de junho de 2010;

Os primeiros resultados são:

As hortas nas escolas envolvidas estão sendo bem cuidadas e as hortaliças da escola particular já foram consumidas pelos alunos da escola municipal;

O contato dos alunos da escola particular fizeram com que mudasse a visão que muitos possuíam com relação à classe menos favorecida da cidade pois, na maioria das vezes pensamos que encontraremos marginais, e na realidade existem pessoas com sonhos em toda parte, e não é diferente com as crianças envolvidas nesse projeto, só precisam de um “empurrão”.

Para os meses seguintes do projeto o cronograma já foi feito, e os alunos responsáveis pelas palestras já realizaram sua montagem teórica, estando agora nas férias estruturando na prática para que, em agosto esteja tudo pronto.

Em julho, nas férias, as professoras estarão em reunião com o empresário e presidente da ACIAB José Gabriel do Vale, presidente do Sindicato Rural de Bandeirantes e Santa Amélia e professor Robinson Osipe para realizarem a concretude de tudo o que será necessário para o andamento do projeto.

016. Considerações finais

Este projeto está se alcançando seus objetivos: de aproximar as classes sociais e de levar a comunidade envolvida um bom caminhar de seus filhos junto às escolas e vida familiar. Pois, as crianças da escola municipal estão animadas e participam de todas as etapas, e ainda algumas já começaram a montar as hortas em suas casas sem ao menos receberem os adubos e as sementes. Isso, já é uma vitória, pois, eles estão ganhando seu tempo com atividades sadias e não com o envolvimento com trafico de drogas e nem com vícios desnecessários.

15. Referências

ALMEIDA, Jozimar Paes de. A extinção do Arco-Íris: Ecologia e História. Campinas/SP: Papirus. 1988.

_____. Biodiesel, o “Óleo Filosofal”: Desafios para a educação ambiental no caldeirão do “Desenvolvimento Sustentável”. Londrina: Atrito Art Editorial. 2007.

ANGER, Débora Barbosa Corrêa. A Banalização do Meio Ambiente: O uso mercadológico da natureza em Publicidade. III Encontro da ANPPAS – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ambiente e Sociedade. 23 a 26 de maio de 2006.

BANDEIRANTES, Prefeitura Municipal. Inventário Turístico. Secretária da Indústria, do Comércio de Bandeirantes/PR, 2005.

BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante. 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável. 2. ed. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.

FREIRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 20ª edição. Rio de Janeiro/Brasília: Livraria José Olympio Editora/INL-MEC, 1980.

FRITJOF, Capra. O Ponto de Mutação. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSEI, Roberto C. O meio ambiente como objeto de estudo da cultura material. Texto integrante dos anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP – USP. São Paulo, 2008.

MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. In: Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva (org), Para navegar no século XXI. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs. 2000.

RIBEIRO, W. C. A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto, 2001.

01. Título

Bandeirantes Crescendo com Cidadania

02. **Equipe**

Nome Formação

Valéria Cristina de Oliveira Cardoso Pedagogia

Helena Cristina Bartelli de Moura Pedagogia e Biologia

Claudia Santiago Devecchi Pedagogia

Todas as professoras da escola e comunidade escolar

03. **Parceria**

Prefeitura municipal de Bandeirantes, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria de Educação e Cultura, ACIAB, E empresas de nosso município.

04. **Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto**

Objetivo 02 – Educação Básica de Qualidade

05. **Resumo**

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

Palavras-chave: Escolher cinco palavras-chave que contemplam ou descrevam o projeto

06. Introdução

O mundo não anda mesmo muito bem. Todo mundo sabe, todo mundo fala, mas o que é que nós podemos fazer para mudar isso? Tem que começar de algum jeito. E já começou, com os oito jeitos de mudar o mundo. Acredite. Juntos nós podemos mudar à nossa escola, nossa rua, a nossa cidade, o nosso país. Eu posso você pode, nós podemos mudar o mundo.

A mudança começa por você. Nesse intuito a escola Maria Inês Speer Faria, juntamente com alunos, professores e comunidade procurou-se desenvolver esse projeto, mostrando que se cada um fizer a sua parte a mudança acontece.

07. Justificativa

Sentindo a necessidade de se buscar novas formas de ensinar aos alunos e a todos da escola, optou-se por criar metodologias para trabalhar diversos temas ressaltando a importância do ser humano em si.

08. Objetivo geral

Resgatar os verdadeiros valores de cidadania, inculcando nos alunos o amor próprio, o respeito e a sua dignidade, através de ações concretas.

09. Objetivos específicos

Conscientizar os alunos a fazer as coisas de maneira correta;

Buscar valorizar a vida e todos ao seu redor;

Criar condições para a compreensão crítica da importância da preservação do Meio-Ambiente;

Estimular e discutir as formas de higiene mostrando a sua real importância através de atitudes concretas como visitas a locais onde ocorriam focos de dengue, escorpião e esquistossomose;

Incentivar a prática de doações de cestas básicas para famílias carentes.

10. Metodologia

- Sair da sala de aula, para conhecer o meio ambiente de maneira mais concreta, mais significativa e proveitosa;
- Visitar locais em que ocorrem o foco das doenças citadas no projeto de maneira irresponsável;
- Produção de textos e descrição de lugares visitados;
- Elaboração de relatórios das excursões e das etapas de cada trabalho executado;
- Consequência que o desperdício pode provocar para o homem e ao Meio - Ambiente.

11. Monitoramento dos resultados

Foram utilizados vídeos, palestras, visitas aos locais com os focos das doenças, visitas as escolas municipais para a divulgação do projeto com apresentações de peças teatrais, concursos de cartazes das doenças citadas no projeto.

12. Orçamento

Os custos do projeto foram pagos pela Prefeitura Municipal de Bandeirantes.

13. Resultados alcançados

A conscientização da população através dos alunos em bairros carentes de nosso município.

Reforço escolar aos alunos com dificuldades que ao final do ano letivo obtiveram êxito nas atividades propostas.

Arrecadação de alimentos para famílias carentes de nosso município.

Através do projeto alcançamos a Criação da secretaria do Meio Ambiente em nosso município.

O projeto teve a duração de 1 ano.

16. Cronograma

ATIVIDADES	Fevereiro	Abril	Junho	julho	Agosto	Setembro
Início dos trabalhos com os alunos	X					
Abertura do Projeto		x				
Visita às casas de pessoas da nossa comunidade para instruí-los sobre as doenças.			x			
Coleta de Materiais recicláveis para doação				x		
Criação e distribuição de adesivo com o logotipo referente ao tema.	X					

Apresentação de histórias pelos alunos		x				
Concurso de Cartazes					x	
Encerramento do Projeto e entrega de prêmios						x

016. Considerações finais

Este projeto me forneceu instrumentos variados para que eu como professora possa desenvolver, com muita criatividade, um trabalho diário, para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um mundo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade.

Além de sensibilizar as crianças em relação aos problemas ambientais, mostrando que o futuro está em suas mãos, no ar que respiramos, na água que bebemos, onde e como vivemos. Tudo serve para indicar que os processos de degradação e deterioração da natureza não podem ser tratados com indiferença, nem pela sociedade nem pela escola.

14. Referências

Revista Agrinho – Trabalho e Consumo - 2004

Revista do Professor – Água fonte da vida -2000

Coleção Dia- a- Dia do Professor Gerusa Rodrigues Pinto e Frances Rodrigues Pinto - 2002

Revista Mundo Jovem- 1999 Manual do Professor –Trabalho Infantil (Senar)

Bochniak, R. Questionar o conhecimento. A interdisciplinaridade na escola.... e fora dela.2. ed. (revista ampliada), São Paulo: Loyola, 1998.171 p.

Lenval, L. de. A educação do homem consciente. São Paulo. Flamboyant, s.d.

GOMES, Ana Célia Soares – Fonoaudióloga Consultórios. Santo Antônio, 2000.

MICHELLI, Giorgio de et al. Higiene Bucal. São Paulo: Ática, 1986.

_____ Higiene Corporal. São Paulo: Ática, 1999.

REVISTA do professor , Porto Alegre, JAN/MAR.2000.

REVISTA Crescer. 10 Motivos para faltar à aula. Rio de Janeiro, v. 4, n.45, p.48-49, agosto, 1997.

Revista Ame Educando. De olho no Piolho. Belo Horizonte, v.24, n.261, p.37-39, agosto 1996.

REVISTA Nova Escola. Pintou piolho na escola. São Paulo, v.14, n.121, p.29-32, abril. 1999.

RADESPIEL, Maria – Alfabetização sem Segredos- Uma proposta sócio construtivo 4ª Série, v.1.

01. Título

BOMBEIRO MIRIM: Prevenção Contra a Desigualdade Social

02. Equipe

Nome Formação

Cláudia Maria Fermino Bacharel em Direito

Haroldo César Silva

Márcio Felipe do Carmo

03. Parceria

Corpo de Bombeiros de Bandeirantes

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Criar um vínculo familiar e de respeito com a comunidade, deixando-os contemplar a importância da instituição Bombeiro Militar no cotidiano de cada um, fazendo com que estes se tornem parceiros em ações de Defesa Civil e qualquer outra, ao mesmo tempo em que sejam reconhecedores da missão e da importância do Corpo de Bombeiro da Polícia Militar do Estado do Paraná, não somente na área de prevenção e operacional, mas também na área social, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade de grande potencial em crescimento.

05. Resumo

A criação de um projeto que desse às crianças e adolescentes a oportunidade de ter acesso à educação, esporte, sociedade, autoridades e lazer, ao mesmo tempo em que para isso os mesmos tivessem que cumprir algumas tarefas e obrigações, não seria uma forma de inseri-los na sociedade?

Pensando então na possibilidade de assegurar às crianças e adolescentes um futuro melhor, bem como prepará-los para isso, é que surgiu a idéia de desenvolver o presente projeto.

Palavras-chave: criança – adolescente – cidadania – educação – disciplina -

06. Introdução

A Constituição Federal de 1988 prevê dentre os Direitos e Garantias Fundamentais o direito a infância, previsto no Capítulo II, do Título II, em seu artigo 6º. Trata-se de um direito social que enseja uma obrigação positiva do Estado, ou seja, a adoção de todos os meios necessários para o seu resguardo.

Com o intuito de proteger a infância, a Carta Magna optou por deixar expressos os direitos assegurados à criança e ao adolescente, como se depreende da leitura do artigo 227. Mas o dever proteção cabe não só ao Estado, mas também a família e a sociedade, atribuindo-lhes a obrigação de resguardar o direito à vida, à saúde, alimentação, assim como outros fundamentais à dignidade de qualquer pessoa humana. Exige-se, portanto, a cooperação de todos os setores da sociedade.

Em consonância com a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança de 1989, ratificada pelo Brasil em 21.11.1990 através do Decreto 99.710, o novo regramento passou a adotar o que se denomina doutrina da proteção integral, cujo objetivo é satisfazer e garantir os direitos inerentes à criança e ao adolescente.

As crianças e os adolescentes passam a ser vistos como sujeito de direitos, cuja proteção especial está diretamente ligada ao fato de que suas personalidades estão em processo de desenvolvimento intelectual, moral e social.

Para que este desenvolvimento ocorra sem percalços, são assegurados expressamente: o direito à liberdade, à convivência familiar, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, de proteção especial nas relações de trabalho, dentre outros previstos no corpo da legislação especial.

O ECA, em seus 267 artigos, prevê medidas de prevenção e de proteção para que não haja violação nem ameaça a esses direitos, que se estendem desde o campo cível (direito de família) até o penal. Para tanto, estabelece regras de direito material e processual, aplicando-se subsidiariamente no caso de lacunas, a legislação comum, com a ressalva de que seja compatível (artigo 152).

07. Justificativa

Quando da criação deste projeto, busca-se permitir a qualquer do povo, em especial crianças e adolescentes, um conhecimento básico de como o Corpo de Bombeiros e a prevenção outorgada ao mesmo é de fundamental importância à comunidade, seja em ações de defesa civil, integração da comunidade, valorização da vida humana ou mesmos nos aspectos técnicos e operacionais (procedimentos em ações sociais, integração e de socorro).

Outrossim, o projeto trata-se de apresentação objetiva e direta, de modo a proporcionar ao proponente, colaboradores e também público alvo, a real possibilidade de que através de determinação e nossos próprios esforços, associado ao apoio e a disponibilização dos elementos necessários, pode sim ocorrer um crescimento significativo na desenvoltura do ser humano, em especial na fase da infância e adolescência, ainda em aspectos próprio de evolução intelectual e moral, podendo contemplar a possibilidade de um futuro promissor.

08. Objetivo geral

Criar um vínculo familiar e de respeito com a comunidade, deixando-os contemplar a importância da instituição Bombeiro Militar no cotidiano de cada um, fazendo com que estes se tornem parceiros em ações de Defesa Civil e qualquer outra, ao mesmo tempo em que sejam reconhecedores da missão e da importância do Corpo de Bombeiro da Polícia Militar do Estado do Paraná, não somente na área de prevenção e operacional, mas também na área social, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade de grande potencial em crescimento.

09. Objetivos específicos

Analisar e conhecer os pontos fortes, ou seja, o grau de conhecimento e reconhecimento dessas crianças e adolescentes no que diz respeito às atividades realizadas não apenas pelo Corpo de Bombeiros, mas também pelo poder judiciário, bem como os pontos fracos, os quais temos a falta de

interesse e até mesmo a falta de conhecimento da importância de se cumprir determinadas tarefas e obrigações que, no presente projeto, servirá de chave para abrir as portas da oportunidade e reconhecimento.

Identificar valores éticos, responsabilidade, preparo pessoal/individual e da tropa, expectativas de futuro.

Analisar o potencial de crescimento do público alvo.

Analisar e conhecer o ambiente interno do Corpo de Bombeiro de Bandeirantes, podendo ter acesso à rotina de seus integrantes, bem como preparo pessoal dos mesmos e funcionamento do órgão.

Analisar o ambiente externo, ou seja, a visão da sociedade e comunidade no que se refere a aceitação da instituição Corpo de Bombeiro.

10. Metodologia

Através da música, dança, teatro e um ensino militar, despertar nas crianças e adolescentes envolvidas no projeto, interesses significantes e o desejo de aplicar seus conhecimentos, de forma a mostrar aos mesmos seus direitos, ao mesmo tempo que para ser merecedor dos mesmos, as crianças saibam que algumas obrigações são de suma importância.

Firmar convênio e fomentar parcerias com a finalidade de efetivar a filosofia e princípios do Bombeiro Mirim Voluntário.

11. Monitoramento dos resultados

O monitoramento será feito através de lista de presença que os participantes deverão responder e assinar em cada encontro

12. Cronograma

Após o período de matrícula, os alunos do CFSDBMI (Curso de Formação de Soldado Bombeiro Mirim) darão início ao cumprimento da grade de ensino do referido curso, sendo que o período será de 30 (trinta) dias, onde tais disciplinas serão aplicadas às 2ª, 3ª e 5ª feiras, no horário das 08:30 hs às 11:30 hs e 13:30 hs às 16:30 hs, tendo uma carga horária de 180 horas.

13. Orçamento

Uma média aproximada de R\$ 17.000,00, haja vista a necessidade de confeccionar, o fardamento, calçado, alimentação.

14. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

15. Considerações finais

Buscar-se-á no decorrer dos trabalhos, desenvolver atividades de apoio sócio-educativo / cultural, em meio aberto, sem fins lucrativos, para crianças e adolescentes do sexo masculino, em idade de 10 (dez) a 15 (quinze) anos, prioritariamente, as mais carentes do Município, contribuindo com a formação social do indivíduo, através de uma abordagem essencialmente preventiva.

16. Referências

BARROSO, Luís Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas. Rio de Janeiro: Renovar, 1990.

DALARI, Dalmo de Abreu. Estatuto da criança e do adolescente: comentários jurídicos e sociais. São Paulo: Malheiros, 2003. p. 28.

ROSA, Alexandre Moraes da. O que é garantismo jurídico: teoria geral do direito. Florianópolis: Habitus, 2003.

Título

Brinquedoteca

Equipe**Nome****Formação**

Edna Aparecida Xavier de B.Martins

Pedagoga

Neide Romanini Xavier de Barros

Pedagoga

Glaucia Aparecida Dalbem da Silva

Pedagoga

Silvânia Giovanini Dalbem

Magistério / Direito

Micheli Cristiana Neves Roberto

Pedagoga

Daniela Cristina Cherubim Tostes

Pedagoga

Shirlei Aparecida de Andrade Corrêa

Magistério / Matemática

Elaine de Souza Oliveira

Magistério /Biologia

Adriana Aparecida Soares dos Santos

Pedagoga

Cibele de Cássia Velani Corna

Pedagoga

Elisângela Soares Kohata

Pedagoga

Fátima Aparecida Saugo Fuzeto

Magistério /Biologia

Katia Maria Ruiz de Lima

Pedagoga

Maria Aparecida Tosta Figueiredo

Magistério

Silvete Arão Alhão Jussiani

Pedagoga

Parceria

Prefeitura Municipal

Secretaria Municipal de Educação

SICREDI

Pais

Comunidade

Comércio Local

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

08 - Todos Trabalhando pelo Desenvolvimento e 02 – Educação Básica de Qualidade

Resumo

Através de ações de brincar e contar histórias infantis na Educação Infantil e Anos Iniciais explorando a ludicidade, criatividade e múltiplas habilidades proporcionando ao educando uma real sensibilização e interação com o mundo em que vive despertando o interesse pela leitura e aprendizagem, assim formando cidadãos conscientes e participativos no local onde vivem, buscando para todos uma maior qualidade de vida na comunidade onde vivemos.

Palavras-chave: Cidadania, cooperação, aprendizagem, ludicidade e leitura.

Introdução

- Atualmente a educação tem dificuldade em despertar nos jovens o hábito da leitura, portanto nossa instituição através de observação do cotidiano resolveu desenvolver este projeto fazendo um elo entre brincar e contar histórias, aproximando assim a criança do universo letrado e favorecendo a aprendizagem de nosso educando.

Justificativa

Idealizamos este projeto para efetivar a democratização de um dos maiores patrimônios culturais da humanidade que é a escrita. Favorecendo desde cedo à familiaridade das crianças com o mundo letrado. Objetivamos desta forma a formação de cidadãos críticos, conscientes, independentes e preparados para o desenvolvimento de uma forma globalizada.

Objetivo geral

-Produzir o hábito da leitura, aprender com a ludicidade e preparar o educando para o desenvolvimento da sociedade.

Objetivos específicos

- Desenvolver no educando a cooperação, a socialização e a cidadania.
- Trabalhar aspectos cognitivos, físicos, psicológicos e sociais das crianças.
- Proporcionar as crianças o hábito da leitura.
- Preparar de forma concisa cidadãos para o desenvolvimento global.

Metodologia

Levando em consideração as caminhadas metodológicas vivenciadas por nossa instituição e tendo em mente a concepção do ser humano que almejamos: Livre, responsável, participativo, solidário e consciente de que é agente transformador de sua realidade. Trabalharemos os esquemas perceptivos e operativos de cada criança com: contação de histórias, teatros, músicas, danças com coreografias, arte, brincadeiras lúdicas, confecções de livrinhos e brinquedos. Buscando sempre o envolvimento da sociedade e da família. Todo o trabalho será efetivado num processo de interdisciplinaridade baseado na Proposta Pedagógica desta Instituição Escolar.

Monitoramento dos resultados

- A escola já está obtendo resultados no transcorrer do desenvolvimento deste projeto, uma vez que já sendo trabalhado de forma criativa e diferenciada a contação de histórias e participação da brinquedoteca com o envolvimento do corpo docente, pais de alunos, funcionários e comunidades de forma harmônica e cooperativa.

Cronograma

No transcorrer do ano letivo.

Orçamento

Sem despesas com parcerias.

Resultados alcançados

Estimular a auto-estima através da conversação.

Desenvolver a convivência dos educando.

Reconhecer a história como desenvolvimento a atenção, concentração.

Regras de convivência.

Cooperação e participação em todas as disciplinas.

Considerações finais

Que a cooperação e a cidadania são mecanismos indispensáveis para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade como um todo, sendo que este projeto poderá ter a sua continuidade visto que os resultados esperados estão indubitavelmente visíveis de forma plena no contexto escolar.

Título

Caminhando Na Praça

Parceria

Faculdade FAEFIJA (Curso de fisioterapia).

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.

Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 7 - QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE;

Objetivo 8 – TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

Resumo

O Projeto CAMINHANDO NA PRAÇA nasceu da necessidade de monitorar e melhorar a qualidade de vida dos idosos, tendo em vista que 47% da população ribeirão-clarense tem mais de 30 anos de idade.

Palavras-chave

Inclusão dos grupos de Terceira idade para a socialização entre a comunidade Ribeirão-Clarense;

Melhoria na qualidade de vida através de mudanças de hábitos comportamentais, psíquicos e morais;

Introdução

O Município de Ribeirão Claro apresenta uma população de 10.903 habitantes, destes 47% apresentam uma faixa etária acima de 30 anos, e acreditamos que 30% destes se encontram inseridos em famílias com renda percapita de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, em sua maioria apresentavam problemas cardíacos, diabéticos, além da ociosidade em que viviam. Diante

desta realidade, a Secretaria Municipal de Saúde desenvolveu o Projeto CAMINHANDO NA PRAÇA, para pessoas com idade acima de 40 anos, com intuito de diminuir a ingestão de medicamentos, prevenir doenças cardíacas e diabéticas causadas por maus hábitos alimentares e inseri-los a sociedade de um modo geral, diminuindo a ociosidade entre este grupo de pessoas. O projeto foi criado a mais de 10 anos, e hoje podemos perceber que atingimos os propósitos estabelecidos, com a redução de pessoas hipertensas, diabéticas e diminuição de ingestão de medicamentos antidepressivos.

Os participantes realizam caminhadas na Praça da Igreja Matriz, três vezes por semana e são monitoradas o tempo todo por profissionais especializados que medem os batimentos cardíacos, pressão arterial, enfim recebem todo tipo de orientações principalmente nutricionais e de postura. Este projeto já faz parte do cotidiano do grupo de 3ª idade, se tornando uma rotina prazerosa.

Justificativa

Diante dos indicadores como citamos anteriormente, o Projeto CAMINHANDO NA PRAÇA, veio para desempenhar um papel de protagonista junto aos grupos de terceira idade. Os participantes recebem várias instruções objetivando a conscientização para mudanças de hábitos, resultando na melhoria da qualidade de vida.

Nosso cuidado é para que os idosos sejam inseridos na comunidade sem prejuízos, e para que saiam da situação de risco e vulnerabilidade, levando-os a reflexão e conscientização de que é possível haver mudanças de hábitos comportamentais e alimentares para melhoria na qualidade de vida, através da atividade física proposta, atualmente 60 pessoas participam do projeto com idade acima de 40 anos.

O Projeto ainda promove passeios turísticos, chás entre amigos, confraternização, enfim atividades de lazer para a efetividade e permanência dos participantes. É importante ressaltar que o Projeto fornece aos participantes, exames laboratoriais para controle das doenças a cada seis meses para serem avaliados, fornece ainda camisetas com a logomarca do projeto e tênis apropriado para realização das caminhadas.

Hoje podemos afirmar que com o projeto CAMINHANDO NA PRAÇA, houve diminuição da administração de medicamentos para hipertensos e para os medicamentos antidepressivos, com grande melhora aos pacientes portadores de diabetes normalizando os índices de glicose no organismo.

Com os resultados positivos, constatamos que o Projeto CAMINHANDO NA PRAÇA está contribuindo para o exercício da plena cidadania, todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento - inserido nos Objetivos do Milênio.

Objetivo geral

Promover a inclusão dos grupos de 3ª idade à comunidade, para melhoria na qualidade de vida e mudanças de hábitos para que sejam peças fundamentais na sociedade sem distinção.

Objetivos específicos

- Realizar palestras para que sejam estimulados para desempenhar seu papel de protagonista, na sociedade, havendo compreensão e constatação de que é possível planejar e construir novos hábitos de vida, através da alimentação e atividades físicas;
- Conscientizar de que através das práticas esportivas é possível diminuir os índices de administração de medicamentos e conseqüentemente reduzir o índice de doenças entre os idosos;
- Orientar os participantes para que tenham boa postura na realização de caminhadas;
- Reduzir o sedentarismo entre os participantes;
- Promover não somente a pratica esportiva mas a de lazer também;

Metodologia

O projeto CAMINHANDO NA PRAÇA é realizado três vezes por semana na Praça da Igreja Matriz, ao ar livre, este local foi escolhido pelos participantes para que possam ter prazer em realizá-lo. São monitorados por profissionais especializados que dão suporte para continuidade das atividades realizadas. Como em todas as atividades físicas, Inicialmente é realizado o aquecimento, para posteriormente realizarem as caminhadas que são monitoradas por estagiários do curso da faculdade de fisioterapia, agentes de saúde, professores de educação física e enfermeiros verificam os batimentos cardíacos e pressão arterial.

Mas o desafio é grande pretendemos diminuir em 60% o número de sedentarismo para grupos de 3ª idade no Município, estamos pleiteando junto ao Ministério da Saúde equipamentos esportivos para implantação de uma academia comunitária para ser instalada ao ar livre para complementação das atividades físicas realizadas.

Monitoramento dos resultados

Através de exames laboratoriais que são realizados a cada 6 meses, podemos perceber que este projeto trouxe grandes benefícios aos participantes, com a redução de hipertensos, diabéticos e diminuição na ingestão de medicamentos.

São realizadas reuniões periódicas com a equipe de profissionais envolvida, para avaliarmos os resultados, que até a presente data são benéficos a comunidade idosa do Município.

Cronograma

Atividade propostas	Dias da Semana				
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Realização de caminhadas no período matutino.	x	-	x	-	X
Realização de palestras diversas	-	-	-	X	-

(no período matutino).					
Passeios turísticos	-	X	-	-	-
Confraternização e chás entre amigos.	-	-	X	-	-

Orçamento

Descrição	Unidade	Qtda	Valor Unitário	Total
Camisetas com a logomarca do projeto	unidade	60	15,00	900,00
Tênis	Unidade	60	50,00	3.000,00
Passeios turísticos	VG	02	500,00	1.000,00
Confraternizações	VG	04	250,00	1.000,00
Exames laboratoriais: diabetes, Glicose, colesterol etc.	A cada 6 m	60	30,00	1.800,00

Resultados alcançados

Sabemos que temos um longo caminho a percorrer, pois para que haja a prevenção é preciso que haja mudanças de hábitos, e isto gera muita resistência por parte da sociedade de um modo geral, principalmente nos idosos que ao longo de uma vida insistiram em hábitos inadequados. Nosso objetivo é diminuir em 60 % o sedentarismo entre os idosos. Atualmente podemos perceber que os resultados são positivos, através das avaliações realizadas podemos constatar que houve diminuição na ingestão de medicamentos para pessoas

hipertensas, diabéticas e depressivas, então temos a convicção de que estamos no caminho certo, buscando o bem estar entre a população, tornando assim a vida algo prazerosa.

Considerações finais

Pretendemos não só cumprir nossa meta para a melhoria na qualidade de vida, mas ampliar o Projeto CAMINHANDO NA PRAÇA, com aquisição de equipamentos esportivos, instalando uma academia comunitária ao ar livre, para aumentarmos o número de participantes, reduzindo os índices de doenças e de mortalidade entre o grupo de pessoas com mais de 40 anos.

ANA MARIA BAGGIO MOLINI

Coordenadora do Projeto

GERALDO MAURICIO ARAUJO

Prefeito Municipal

01. Título

Projeto Canto Por Todo Canto

02. Equipe

Renato Navarro Martins, formado em Pedagogia, com vários cursos na área musical.

Míriam Rosemary de Oliveira Santin

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Abatiá

Escola Municipal Dom Bosco

Escola Estadual Afrânio Peixoto

Colégio Estadual Rui Barbosa

Comunidade em Geral.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado

(s) pelo projeto

- Objetivo 2 – Garantir Ensino Básico de Qualidade para todos
- Objetivo 3 _ Promover a igualdade entre os sexos e a valorização da mulher

05. Resumo

No referido projeto são desenvolvidas atividades de canto coral e flauta, com alunos do ensino fundamental e médio e recentemente um grupo da comunidade com participantes de diversas faixas etárias, inclusive melhor idade. São realizados ensaios semanais, o repertório musical variado, desde

músicas raízes, internacionais, e outras. A participação dos alunos e da comunidade, vem, despertando novos talentos e além disso melhora muito a auto estima dos alunos, participação dos pais, e principalmente a interação entre diversos grupos e faixa etária, tanto masculino quanto feminino.

06. Palavras-chave

AUTO-ESTIMA, SUCESSO, PERMANÊNCIA NA ESCOLA, COMPANHEIRISMO, RITMO

07. Introdução

Ao observarmos que em nosso município não tínhamos atividades no âmbito cultural, tendo nas escolas um desinteresse pela permanência, a auto-estima rebaixada e a indisciplina, fez-se necessário criar meios para melhorar a integração e participação dos alunos, pois a maioria deles são filhos de trabalhadores rurais e famílias carentes. Foi implantado o Projeto Canto por Todo Canto que hoje conta com aproximadamente 250 alunos, nas oficinas de coral e flauta.

08. Justificativa

O projeto Canto Por Todo Canto regido pelo maestro Renato Navarro Martins, nasceu de uma iniciativa do Colégio Estadual Rui Barbosa no ano de 2002, era composto por aproximadamente 40 alunos do ensino noturno que após alguns ensaios começaram as primeiras apresentações.

Após esta iniciativa, a Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura criou o Projeto Canto Por Todo o Canto, para que fosse estendido a uma clientela maior, envolvendo alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª Série, Ensino Médio e Comunidade em Geral PETI (Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil), com Oficinas de Coral e Flauta.

No início de 2005 as atividades realizadas eram Coral dos alunos do PETI do Ensino Fundamental e Médio e um grupo de flautas totalizando: 170 alunos. Os participantes apresentaram um musical A Canção da Momo para a comunidade e demais alunos. Além das apresentações nas Conferências Municipais da Saúde e Assistência Social, Conferência dos Direitos das Crianças e Adolescentes e em datas comemorativas.

Em 2006 as oficina de Coral Juvenil, Infante Juvenil, Coral Infantil, Musicalização na Educação Infantil, Oficina de Flauta (iniciação) e Oficina de Flauta avançada, envolvendo 350 alunos da rede municipal, estadual, projetos e comunidade.

Estes grupos participam 1 (uma) vez por semana das oficinas com duração de aproximadamente 1 hr e ½ (uma hora e meia) a 2 (duas) horas. Durante o ano são feitas apresentações nas datas comemorativas como dia das mães, dia dos pais, dia do estudante, dia do professor, seminários e finalizando com a Cantata de Natal que é realizada no mês de dezembro antecedendo o Natal, onde reúnem-se corais de mais de três municípios vizinhos, Bandeirantes, Itambaracá e Cornélio Procopio.

09. Objetivo geral

Diminuir o índice de evasão escolar, incentivando a permanência do aluno na escola, principalmente alunos com dificuldades de aprendizagem.

Interação de várias faixas etárias de ambos os sexos, para composição de repertórios, possibilitando a interação, valorização das pessoas.

010. Objetivos específicos

Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

– Tornar atraente através de metodologias variadas as aulas de músicas e as demais disciplinas para levar o aluno a ser valorizado, elevando sua auto estima.

011. Metodologia

- Identificação das dificuldades de permanência do aluno na escola:
- Mobilização da comunidade escolar:
- Parcerias:
- Descoberta de talentos;
- Aprimoramento do tom de voz, respeitando a particularidade de todos;
- Valorização do talento de todos que participam do projeto;
- Conhecimento de técnicas musicais;
- Apresentações na comunidade e em toda a região.

012. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

013. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

O referido projeto teve início em 2002 e até os dias está cada ano sendo aprimorado mais.

014. Orçamento

O município de Abatia, custeia as apresentações, dando o transporte, para apresentações fora do município, contrata o maestro, adquire os instrumentos necessários para a efetivação das aulas.

015. Resultados alcançados

Com o projeto desenvolvido com as crianças, adolescentes e jovens vem refletir diretamente no rendimento acadêmico. O trabalho desenvolvido com o grupo de adultos, a interação de ambos os sexos, valorização pessoal, além de abrilhantar as apresentações.

016. Considerações finais

Como este projeto já está em funcionamento há 8 anos, tivemos e estamos tendo experiências novas, com a participação de novos membros

sempre. Associado a Educação e a Valores que podemos despertar nos alunos e a integração de várias faixas etárias para trocas de experiências, é valioso.

Título do Projeto

Criança Cidadã - Construindo Valores

Objetivo do Milênio (Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba)* Objetivo 2 - Educação básica de qualidade para todos

Instituição Idealizadora

Escola Ecel - Cantinho Encantado

Resumo

O projeto visa a conscientização e a mudança de comportamento dos nossos alunos, pois percebemos que alguns valores e atitudes devem e pode ser trabalhados na escola e levados ao alcance de toda a comunidade, iniciando com a participação dos pais... Todas as escolas devem levar a sério a sua missão de participar na construção da cidadania dos educandos. Para finalizar, mostrando a importância deste projeto, concordamos com Herkenhoff quando diz “não podemos ter, no Terceiro Mundo, uma escola desligada de seu compromisso social, omissa em face de seu papel de transformação da realidade”... (p.30, 1996), e é este o nosso compromisso, enquanto educadores. Vamos fazer a nossa parte neste processo de construção, tão importante.

Palavras-chave

Criança – educação – cidadania – consciência – moral

Objetivo geral

- Valorização do ser humano, resgatando a importância das virtudes, como tendências para o bem, que devem ser ensinadas e compartilhadas desde a mais tenra idade, levando à construção da cidadania e autonomia.
- Propiciar o desenvolvimento de virtudes indispensáveis à formação humana;
 - Intensificar o trabalho de *valores*, consciente do papel social da escola, de modo a oportunizar as reflexões e atitudes que visam a convivência e ao bem-estar dos cidadãos.

Objetivo Específico

- Resgatar os valores morais indispensáveis na vida de todos os cidadãos.
- Melhorar a convivência entre os alunos.
- Sensibilizar os alunos em relação à importância da boa convivência para criar um ambiente agradável na sala de aula e na sociedade.
- Desenvolver reflexões sobre ações corriqueiras.
- Reconhecer que, desde bem pequeno, podemos desenvolver boa educação e boas maneiras.

Metodologia

Para desenvolver este projeto foi necessário realizar um estudo sobre o assunto,. Foram confeccionadas duas árvores uma toda verde onde a raiz é a família, o tronco a escola e as folhas e frutos são os alunos, na parte que refere aos alunos foram colocados os valores, a outra árvore feia e seca. Na abertura do projeto falamos com os alunos sobre as duas árvores, que aqueles que colocam os valores em sua vida, ficam bonitos como a árvore e os que

desrespeitam os colegas e professores ficam feios como aquela árvore . Para desenvolver melhor o trabalho os professores de disciplina enfocarão o tema trabalhado no decorrer do mês, já que o projeto se desenvolverá durante todo ano, onde cada mês serão trabalhados três valores de acordo com a calendário que foi desenvolvido. Na educação infantil. cada professor elaborará uma atividade para viabilizar o projeto: cuidar de um bichinho com necessidades especiais, uma caixa – surpresa para ser preenchida com a família , dentre outros . Salientamos que o sucesso do projeto depende da parceria família/escola, portanto a participação de todos os responsáveis pela criança será de suma importância Nas turmas de 2º ano à 4ª série cada professor irá realizar atividades no nível de cada turma exemplo: caça – palavra, música, cruzadinha etc. e nas turmas de 5ª a 8ª série A professora de Língua portuguesa desenvolveu a atividade de comunicação por meio de cartas com alunos da escola pública, e para o segundo semestre a professora de História e Literatura estarão desenvolvendo a atividade tutela escolar onde os alunos irão uma vez por semana trabalhar reforço com alunos de quarta – série da rede municipal.

Orçamento

O projeto por ser desenvolvido pela escola o seu custo é mínimo, pois usamos materiais existentes na própria escola.

Resultados Alcançados

Percebemos mudanças significativas a partir do início do projeto nos dando a segurança de que desde pequeno podemos e devemos contribuir na formação do cidadão, houve melhoras no comportamento dos alunos dentro da sala de aula, conseguindo melhor desenvolvimento da aprendizagem, bem como a disciplina no intervalo, colocando nas atitudes os valores como: respeito, tolerância, aceitação e obediência as regras para uma boa convivência.

Considerações Finais

Com o projeto os alunos aprenderam controlar as suas emoções, respeitando o direito e a vez do outro, conheceram realidades diferentes, outras formas de falar e expressar seus pensamentos e sentimentos.

Título

Ensinando e Aprendendo com o Ancião

Equipe**Nome****Formação**

Edna Aparecida Xavier de B.Martins

Pedagoga

Neide Romanini Xavier de Barros

Pedagoga

Glaucia Aparecida Dalbem da Silva

Pedagoga

Silvânia Giovanini Dalbem

Magistério / Direito

Parceria

Prefeitura Municipal

Secretaria Municipal de Educação

Lar São Vicente de Paula

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Educação Básica de Qualidade para todos

Resumo

Criar ações concretas e através delas estabelecer elos entre o educando e o ancião do nosso meio social e do Lar São Vicente de Paula. Com Esse trabalho efetivar uma ação pedagógica criativa e flexível de orientar e desenvolver o aprendizado gradativo do conviver e assim oportunizando-lhes vivências com pessoas idosas e promovendo o processo de autonomia, sociabilização e cooperação tão importantes para formação da cidadania na criança.

Palavras-chave: Socialização, valorização, respeito, preconceito e amor

Introdução

Nossa Escola trabalha com projetos pedagógicos que firmam-se nos princípios da cooperação e da cidadania, envolvendo todos os personagens encarregados na formação da criança. Desta forma com este projeto “Ensinando e Aprendendo com o Ancião”, pretendemos além de trabalhar o intelectual, executar a motivação necessária do aluno, oportunizando-lhe momentos que o faça crescer, refletir decidir com coerência e justiça. Estaremos promovendo uma convivência com outras pessoas, onde o ensinar e o aprender possam ser realizados na troca de experiências com cidadãos idosos de nossa comunidade, especificamente os atendidos no Lar São Vicente de Paula de nossa cidade.

Justificativa

-Este projeto pretende trabalhar os aspectos inerentes à educação infantil como: saúde, segurança, brincadeiras, alimentação, interação e principalmente o afeto, que perpassa todos as ações.

Objetivo geral

Pretendemos preparar o nosso educando para juntos aprendermos a desmistificar relações sociais com os mais velhos, encarando os desafios que nossa geração enfrenta de maneira positiva, valorizando atitudes e desenvolvendo hábitos saudáveis de convivências humanas.

Objetivos específicos

- Desvendar o mundo social para as crianças e que elas possam ser ajudadas e orientadas a construir hábitos e atitudes corretas.
- Estimular nosso educando a construir seu conhecimento sobre convivência social a partir de experiências concretas.
- Trabalhar de forma flexível e criativa, valores como: respeito, valorização humana, convivência social, afetividade, cooperação e cidadania.

Metodologia

O ponto de partida deste processo de construção deste conhecimento será a prática social concreta e a realidade em que ela acontece. E a partir desta prática construir diferentes níveis de compreensão, através de uma pedagogia ativa, cooperativa e aberta, com as seguintes atividades:

- Palestras para pais sobre o ancião com instrução sobre a terceira idade.
- Músicas diversas sobre o tema.
- Desenhos livre e para realização de atividades (pintura e colagem)
- Fotos (vovô, vovó)
- Interpretação de figuras
- Confecção de cartões e cartazes (homenagem ao ancião)

- Interação sociais côm “chá da tarde” com VOVÔ E VOVÓ
- Visitas ao Lar São Vicente de Paula desta cidade
- Interações com o projeto do Idoso (CRAS)
- Buscando trabalhar as metodologias num processo interdisciplinar

Monitoramento dos resultados

- Visita ao Lar São Vicente de Paula com apresentações de musicas, danças de quadrilhas, contação de história dos idosos para as crianças, com entrega de donativos (alimentos: bolacha, doces, leite....)
- Reuniões com pais e comunidade escolar para apresentação do projeto, com lista de presença.

Cronograma

Efetivaremos os trabalhos pedagógicos deste projeto no transcorrer do ano letivo de 2.010.

Orçamento

Sem Despesas

Resultados alcançados

Com o desenvolvimento do projeto já podemos observar a mudança que está acontecendo, pois os educando estão mais receptivos aos idosos, e a compreensão da existência de um Lar para os idosos.

Considerações finais

Esperamos desenvolver em nossos educando os valores, a afetividade, o cognitivo, o social e assim aprendemos a importância da humanização do ancião.

Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Brasil, Ministério da Educação e do Desporto, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Machado, N.J. Educação: projetos e valores

Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná processo 02/05.

Harmonia no Universo – positivo. Orientações teórico-metodológicas do material didático Positivo da Educação Infantil - 2002.

Título

Eureka - Feira de Engenhocas

Equipe**Nome****Formação**

Kelen Juliana Ferreira

Licenciatura em História

Luis Henrique Biaggi

3º Semestre de Pedagogia

Nelson de Oliveria Pacheco

Licenciatura em Letras

Edllaine Martins Delgado

Licenciatura em Letras

Parceria

Colégio SESI, Prefeitura Municipal, Santos Andirá, Vinicola La Dorni, Wizard e o Sindirepa.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

08 - Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

02 - Educação Básica de qualidade

Resumo

A mostra Eureka foi realizada com o objetivo de estimular os alunos do Colégio SESIPR Bandeirantes a criarem projetos inovadores, de cunho social, e que estejam alinhados aos princípios estabelecidos pelo programa ODM (oito jeitos de mudar o mundo). A mostra foi realizada com a exposição dos projetos criados pelos alunos por meio de um concurso, no qual foi escolhido como vencedor o trabalho que esteve em consonância com os critérios estabelecidos pela equipe organizadora e que atendesse, especialmente, à meta número oito da ODM, que se refere à todos trabalhando pelo desenvolvimento..

Palavras-chave: Inovação, Projeto, ODM, Social, Desenvolvimento

Introdução

O panorama educacional requer mudanças significativas, tanto nas abordagens pedagógicas quanto na conduta que a escola deve produzir nos alunos, para que eles possam ser agentes transformadores no seu entorno social.

A escola tradicional não consegue desenvolver a postura transformadora nos alunos, pois a reprodução do conhecimento é a viga mestra, em detrimento da capacidade criadora dos alunos, e os resultados, via de regra, são nefastos para a sociedade. No entanto este quadro tem perspectivas de mudanças, especialmente, quando a escola abre as portas para iniciativas que buscam transformar o seu ambiente.

O Colégio SESIPR busca esta nova postura educacional e, através de sua metodologia, é capaz de abrir seus métodos pedagógicos as necessidades sociais.

A criação da Mostra Eureka vem quebrar um paradigma educacional que são as tradicionais feiras de ciências. Comumente, as escolas realizam mostras que trazem experimentos copiados de livros, interessantes, mas que se findam ao término dos eventos, havendo um dispêndio de energia que não traz resultado social algum. Sendo o Colégio SESIPR um braço do sistema FIEP, que investe pesadamente em inovação social, O Colégio SESIPR Através de sua coordenadora Kelen Juliana Ferreira, idealizou um projeto de feira de Ciências diferente, no qual haveria invenções ao invés de experimento. E invenções que pudessem estar alinhadas a uma das iniciativas mais presentes no Brasil, que é o movimento *Nós podemos Paraná*, iniciativa do Sistema FIEP para implementar no estado os núcleos ODM, alinhados aos objetivos do milênio estabelecidos e difundidos pela ONU. O projeto Eureka, em 2010, Alinhou seus critérios aos objetivos do milênio, no intuito de estimular ainda mais os alunos do colégio e a comunidade a serem agentes transformadores, dentro dos princípios estabelecidos pelo movimento *Nós Podemos Paraná*.

Justificativa

O projeto tem como meta principal estimular alunos e comunidades a produzirem inovação social através de invenções que atendam aos objetivos do milênio, trabalhando também a postura de agentes transformadores da sociedade

Objetivo geral

Produzir inventos que atendam às demandas sociais estabelecidas para as metas do milênio.

Objetivos específicos

- promover a melhoria de qualidade na formação regular e profissional;
- incentivar o melhor desempenho técnico e social entre alunos e docentes;
- proporcionar aos participantes o desenvolvimento do espírito científico e comunitário, através do desenvolvimento de projetos inovadores;
- possibilitar condições de maior integração entre Colégio SESI, as indústrias e a comunidade;
- despertar o interesse dos participantes pelo planejamento e execução de experiências e projetos que os levem a adquirir confiança e segurança na solução de problemas;
- estimular o desenvolvimento do pensamento lógico;
- viabilizar a aquisição da seqüência operacional do método científico como forma de trabalho capaz de despertar vocações e revelar capacidades;
- proporcionar condições aos participantes de se integrarem às novas situações organizacionais;
- divulgar a imagem institucional;
- Incentivar a participação dos projetos vencedores em eventos e concursos promovidos pela comunidade científica e empresarial.

Metodologia

Lançamento do projeto e divulgação no Colégio SESIPR e na cidade de Bandeirantes;

Definição dos professores orientadores dos projetos, uma vez que, dentro do colégio, a participação das equipes de aprendizagem de cada oficina é parte das atividades avaliativas bimestrais;

Elaboração dos projetos escritos pelos alunos participantes e demais inscritos da sociedade;

Envio dos projetos para a aprovação;

Definição das parcerias;

Montagem do Evento;

Exposição em dois dias pelos elaboradores dos projetos;

Votação dos visitantes do projeto e premiação dos melhores trabalhos;

Monitoramento dos resultados

Observação dos professores durante a exposição dos projetos;

Contagem do número de participantes;

Avaliação do layout da bancada de apresentação;

Contagem do número de votos nas urnas do evento;

Registros visuais através de fotos;

Documentário em vídeo com entrevistas;

Registro da presença das escolas convidadas;

Cronograma

Inscrições: de 01/06/2010 - 30/06/2010

Organização do Evento: 05 e 6 de Julho de 2010

Realização do Evento: 7 e 8 de Julho de 2010

Orçamento

Custos aproximados em materiais, logística, e operacionalização do evento: 500,00

Custos de Divulgação (Subsidiados por patrocinadores): 150,00

Resultados alcançados

A mostra Eureka, em sua segunda edição, alcançou os resultados esperados pelo empenho demonstrado pelos alunos na busca de soluções inovadoras e que contribuíssem socialmente, inclusive a participação da comunidade externa teve projetos voltados à melhoria social.

Os projetos vencedores foram voltados à inclusão social dos surdos no esporte, e um projeto de uma rampa móvel para garantir acessibilidade a cadeirantes em vias públicas. Estes projetos atendem à demanda social pois visam à inclusão de pessoas com necessidades especiais. Os demais projetos foram válidos pois houve a preocupação de desenvolver produtos que, de fato, pudessem de alguma forma melhorar as condições de vida da sociedade.

Outros aspectos importantes foram o desenvolvimento de uma postura científica na elaboração dos projetos, uma vez que eles deveriam ser entregues em formato acadêmico à comissão organizadora. Isto desenvolve posturas de pesquisa importante para os trabalhos das oficinas de aprendizagem dos Colégios SESIPR.

Considerações finais

Neste projeto pode se observar que o estímulo à capacidade criadora pode trazer resultados interessantes aos alunos de ensino médio, diferente da crença geral de que os jovens desta faixa etária não têm comprometimento com assuntos sociais. O cuidado das equipes em elaborar projetos que atendessem às necessidades sociais foi observado pelos professores orientadores de forma bastante contundente. As equipes não se limitavam a copiar atividades. De fato, todos se comprometeram em criar alternativas que, em maior ou menor grau, estavam alinhadas aos oito jeitos de mudar o mundo (ODM). Nas próximas edições, certamente, haverá um amadurecimento das idéias e projetos ainda mais alinhados aos conceitos de sustentabilidade e promoção social.

01. Título

Folhinha SSS

02. Equipe

Adriana Aparecida Soares dos Santos
Pós-Graduada em Psicopedagogia.

Arlete Aparecida Debiazzi Marinho
Pós-Graduada em Psicopedagogia.

Clarice Luccas de Freitas
Graduada em Pedagogia

Cristiane da Costa Silva Miguel
Pós-Graduada em Psicopedagogia.

Elaine de Souza Oliveira
Pós-Graduada em Psicopedagogia.

Eléia Rodrigues Teodoro Santini
Magistério.

Flávia Karine Munhoz Xavier
Pós-Graduação Especialização em Esporte.

Gilmara Aparecida Ferreira
Pos-Graduação em Psicopedagogia.

Grayce Kelly Bianconi
Pós Graduada em Gestão Escolar: Direção e Supervisão.

Hilda Ronqui
Pós-Graduada em Psicopegagogia

Ivani José Alves
Graduada em História

Lucia Maria Alves
Pós-Graduação em Matemática

Lucia Vitor Ramos
Pós-Graduada em Psicopedagogia

Márcia Aparecida De Biaggi
Pós-Graduação em Psicopedagogia (Concluinte)

Maria Cícera Barbosa
Graduação em Pedagogia

Maristela Fernandes Fuseto de Grande
Pós-Graduada em Psicopedagogia

Rosângela de Andrade Pereira
Pós-Graduada em Metodologia do Ensino Superior

Rosemary de Andrade Pereira
Pós-Graduada em Metodologia em Ensino Superior

Rosimari Bubula Hashiguti
Pós-Graduada em Psicopedagogia.

Silvana Aparecida Soares Zamboni
Graduada em Pedagogia

Silvânia Giovanini Dalben
Graduada em Direito

Silvia Maria de Queiroz de Lima
Graduação em Geografia.

Sueli Célia de Araújo Leite
Graduanda em Letras

Terezinha Paschoal
Pós-Graduação em Psicopedagogia

03. Parceria

SICREDI e Prefeitura Municipal de Itambaracá

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto

Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento e Educação com qualidade para todos.

05. Resumo

O projeto tem como objetivo central, promover a leitura crítica do aluno, utilizando o jornal como um veículo de formação de cidadania, tornando mais próximo aluno e professor. Motivando os alunos a participar de pesquisas na comunidade a partir de temas estudados na sala de aula, facilitando o manuseio de informações para domínio e manejo da linguagem oral e escrita, prática de

reflexão, promovendo leituras, desenvolvendo o senso crítico e criativo do aluno em diferentes meios de comunicação.

06. Palavras-chave

Jornal; Pesquisas; Cidadania; Cooperação.

07. Introdução

Em virtude do sucesso do projeto, pois buscamos através do jornal mostrar não só para comunidade escolar, mas para toda comunidade todas as atividades escolares, mostrando toda criatividade, esforço dos alunos e professores na realização dos conteúdos proposto durante todo o ano letivo.

Em reuniões pedagógicas com professores e equipe pedagógica em comum acordo é desenvolvidos sub-temas. Tudo o que é proposto pela Instituição de Ensino faz parte é inserido na Folhinha SSS. Em resumo a escola busca com os projetos garantir a comunidade escolar o acesso à cultura, à informação, estimulando a leitura e com isso várias pessoas possam se beneficiar deste bem cultural.

08. Justificativa

Em um mundo com fronteiras cada vez menos definidas, passamos a conviver com novos conceitos histórico-geográficos, culturais, econômicos e comerciais. Diante disso, os horizontes da escola devem expandir-se na mesma proporção, para que esta trabalhe com realidade mais ampla e se faça mais presente na comunidade em que está inserida. A relação entre educação, escola e sociedade é alvo, de uma transformação contínua, que influencia os educandos dentro da sociedade em que vive.

O projeto tem como objetivo central criar uma nova forma de pensar e agir através da leitura e manuseio do jornal da escola, é uma ferramenta pedagógica em sala de aula, facilita o acesso do aluno aos meios de comunicação e faz com que o educando fique frente a frente com o mundo. O jornal tem como papel de formar opiniões, cidadania, colaborar para o desenvolvimento da oralidade e

capacidade argumentativa dos alunos. Os textos jornalísticos mostram o claro predomínio da linguagem. A escola assume um caráter democratizador à medida que proporciona não apenas o acesso, mas a apropriação do conhecimento e da tecnologia.

09. Objetivo geral

Trabalhar a leitura das mídias com suas múltiplas linguagens, relacionando os fatos, as opiniões com os conteúdos discutidos no currículo escolar. Busca-se desta forma contextualizar os conhecimentos construídos na escola e, com isso, formar um cidadão crítico que conhece a realidade e consegue articulá-la ao conjunto de saberes e conhecimentos constituídos ao longo da história humana nas áreas científica, social, econômica, cultural, etc. Ao mesmo tempo, o projeto desenvolve a produção de jornais escolares em que os alunos, pais, funcionários da escola expõem suas idéias, descobertas, necessidades criando assim uma rede de comunicação que extrapola os muros da escola. E também orienta a produção de jornal, como um canal de veiculação de textos, pesquisas e desenhos produzidos pelos alunos.

10. Objetivos específicos

Realizar atividades com jornais, revistas, livros, vídeos, filmes, pinturas, Internet, na escola, significa proporcionar ao aluno o acesso a diferentes linguagens (visual, literária, plástica) em seus diversos suportes e o exercício de práticas de uso social da leitura e da escrita. Este trabalho com a linguagem verbal é realizado na seleção de informações significativas dos textos da imprensa para a construção de seus conhecimentos e na produção dos jornais escolares, em que o aluno exercita também a expressão de pontos de vista e de conhecimentos desenvolvidos em seu processo educativo a partir do diálogo com as leituras e discussões que realiza. Trabalhar todos os meios de comunicação promove ainda a responsabilidade e cooperação de alunos no trabalho individual e em grupo.

11. Metodologia

- Textos jornalísticos que mostram o claro predomínio da função informativa da linguagem;
- Propõe-se a difundir as novidades sobre os mais variados temas;
- Transmitir informações sobre acontecimentos ou pessoas;
- Elaboração de frases;
- Textos sintetizados, diálogos curtos;
- Debate: O que é imprensa? Como surgiu e qual a utilidade dos meios de comunicação;
- Elaborar as notícias da escola;
- Elaborar as notícias da cidade;
- Visita à Edição de um jornal (imprensa);
- Palestra com profissionais.

12. Monitoramento dos resultados

Reuniões com professores e pais.

13. Cronograma

Durante todo o ano letivo.

14. Orçamento

Doações e Patrocínios.

15. Resultados alcançados

Os resultados são alcançados através das atividades em sala e finalização do jornal.

16. Considerações finais

Os alunos participaram ativamente na produção dos conteúdos do jornal, bem como conseguiram de forma plena interagir com a comunidade, que percebeu um instrumento de comunicação e cultura das mãos de crianças cidadãs que buscam conhecimento para conquistar autonomia dentro da sociedade.

A comunidade escolar percebeu a importância de expor os trabalhos dos educandos além do espaço físico educacional tendo assim a possibilidade de apresentar à sociedade as atividades propostas pelos professores e desenvolvidas em sala de aula pelos alunos.

17. Referências

- Parâmetros Curriculares Nacionais
- Proposta Política Pedagógica
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TEMA:

Incluir Com Responsabilidade

.DELIMITAÇÃO DO TEMA: O trabalho será realizado em escolas públicas do município de Bandeirantes, com professores do ensino regular que tenham em sua sala alunos de inclusão, podendo ser estes: Deficientes intelectuais, Deficientes Auditivos transtornos globais e Sala de Recurso.

PROBLEMATIZAÇÃO: O aluno portador de necessidades especiais que apresenta uma necessidade maior de recursos, tais como: metodologias diferenciadas, recursos com materiais concretos, material adaptado, adaptação curricular, atividades pedagógicas que venham de encontro com suas necessidades, adaptação de espaço físico e uma avaliação que não seja excludente e nem seletiva.

JUSTIFICATIVA: É relevante e vem contribuir para a melhoria do desempenho do professor no cotidiano de sala de aula levando em consideração que o sucesso em seu desempenho terá como consequência um melhor desenvolvimento para os alunos portadores de necessidades especiais incluídos, garantindo a estes igualdade de oportunidade, de sucesso na aprendizagem e seu preparo para o exercício da cidadania.

OBJETIVOS: O projeto de ação colaborativa será realizado visando atender aos seguintes objetivos:

- # Conhecer quais são as dúvidas em relação a prática pedagógica que os professores tem com o aluno portador de necessidades especiais;
- # Receber sugestões de atividades que deverão ser trabalhadas com o portador;
- # Conhecer alguns tipos de adaptações que poderão ser feitas;
- # Conhecer outras formas de avaliação que não levem a exclusão ou seletividade, mas sim, uma avaliação diagnóstica.

DESENVOLVIMENTO OU METODOLOGIA

O processo será feito com base na implantação do sistema de assistência, monitoramento e consultoria para os professores que possuem alunos com necessidades especiais no ensino regular.

Num primeiro momento a assistente realizará um encontro onde os professores deverão expor suas dúvidas com relação a prática pedagógica, ou seja quais as dificuldades encontradas para trabalhar com este aluno (podendo ser escrita ou oral).

Num segundo momento a assistente deverá levar até os professores sugestões e estratégias que venham de encontro com as necessidades ditas pelos professores com alunos especiais.

Num terceiro momento a assistente deverá fazer visitas para acompanhar o desenvolvimento do aluno incluso.

AVALIAÇÃO

Através de relatos orais ou escritos no final do ano letivo, (um feedback) constando como foi a experiência com os fatos positivos e negativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Percebendo-se a necessidade de dar apoio e assistência ao professor que trabalha com INCLUSÃO, entendemos que esta ação colaborativa irá ajudar a resolver os problemas que ocorrem nas escolas, assim como ajudou no ano de 2009.

Sabemos que as principais resistências para a inclusão são: a ignorância, o preconceito, a falta de informação, intolerância, a ansiedade e o medo do novo, queremos desenvolver estes aspectos e melhorar o atendimento de crianças que são inseridas no ensino regular.

INTRODUÇÃO

O projeto sobre meio ambiente abordará principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico.

Analizando a situação do planeta terra hoje se vê necessário agir de alguma forma para pelo menos amenizar a constante destruição que o próprio homem vem causando ao meio ambiente por conta da vida moderna, a preocupação com a degradação do planeta ocupa atenção da sociedade local e mundial, onde a escola se engaja com os ambientalistas na busca de soluções para preservar o meio ambiente.

Analisaremos primeiramente os problemas existentes na praça da cidade, visitaremos uma cooperativa de coleta e separação do lixo, para os alunos poderem observar e analisar fatos e situações de todos os tipos de lixos do ponto de vista ambiental, reconhecendo as necessidades e oportunidades de atuar de modo positivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida.

A pesquisa tem por objetivo conscientizar sobre a necessidade de preservação do meio ambiente, compreendendo as formas de preservação do meio ambiente, entendendo a complexidade da questão do lixo e sua influencia na vida humana e criando consciência ecológica para a formação de cidadãos que influenciam positivamente sua comunidade despertando em todos a necessidade da preservação do meio ambiente.

II - PROBLEMÁTICA.

Atualmente todo mundo sofre com problemas relacionados a questões ambientais, como: excesso ou escassez de chuva, mudanças do clima, o degelo glacial, efeito estufa e a falta de alimentos. Todas essas questões são consequência de dois milênios de exploração ambiental desorganizada visando à busca incessante do lucro (perspectiva capitalista) e a adaptação do ambiente ao homem. Só há pouco tempo as nações mundiais perceberam a necessidade de saber o pouco que resta do nosso ecossistema, realizando várias conferências mundiais para decidir quais as ações que seriam tomadas, porém embora muito tenham sido discutidas, as consequências práticas ainda está longe de se resolver à questão.

Então cabe a nos cidadãos contribuir para uma ação global o pouco que resta do planeta. Começamos pela praça da nossa cidade onde levantamos os problemas ali existentes que a grande quantidade de lixo acumulado naquele local e falta de lixeiras. O problema do lixo foi levado para a sala de aula com o objetivo de conscientizar os alunos a importância da

reciclagem, para amenizar a destruição que o próprio homem vem causando ao meio ambiente.

O problema do lixo é uma questão tão séria, pois além de conscientizar uma parte da população, o prefeito também percebeu a necessidade da reciclagem do lixo e esta dando apoio aos catadores de lixo, onde abriu uma pequena cooperativa de reciclagem, empregando várias pessoas e reciclando o lixo da cidade.

iii – Objetivos

Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade ética de nossa espécie e próprio planeta como um todo, auxiliando para que a sociedade possua um ambiente sustentável, garantindo a vida no planeta;

Observar e analisar fatos e situações de todos os tipos de lixo do ponto de vista ambiental de modo crítico, reconhecendo as necessidades e oportunidades de atuar de modo positivo, para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;

Capacitar os alunos para plantar, preservar e recuperar áreas verdes na escola e comunidade, visando formar cidadãos que interajam e participem de forma ativa na recuperação do meio ambiente.

IV – OPERACIONALIZAÇÃO

O projeto será operacionalizado da seguinte forma: contextualização do assunto meio ambiente, debate sobre os conhecimentos prévios dos alunos, sensibilização dos alunos por meio de vídeos, livros, estudo do meio, oficinas e outros recurso.

Sairemos da sala de aula para conhecer o meio ambiente de maneira mais concreta mais significativa e proveitosa; observaremos na cidade onde haja destruição, degradação e lixo jogado em qualquer lugar sem nenhuma preocupação com as conseqüências da poluição; observaremos lixões, córregos poluídos, a cada visita faremos discussão e dialogada, debate e plenária sobre o assunto.

Visita a cooperativa de coleta do lixo reciclável, para conscientizar os alunos da importância da reciclagem para amenizar a destruição que o próprio homem vem causando ao meio ambiente.

Análise e seleção das fotos sobre as visitas para levantar os pontos positivos e negativos.

Organização de recipientes (caixas de papelão pintado e identificado em “lixo orgânico” e “lixo reciclável”) para serem colocadas no pátio e em sala de aula.

Encaminhamento do lixo reciclável da escola, para a cooperativa do lixo reciclável.

Exposição de fotos mostrando a degradação meio ambiente e questionamentos com o responsável da preservação do meio ambiente do município de Abatiá - PR.

Realização de um trabalho de conscientização a respeito da importância da coleta seletiva do lixo, através de cartazes, faixas e visitas as moradias instruindo como separar o lixo devidamente.

O Brasil vem buscando soluções. O nosso país promoveu em 1992 junto com muitos outros países, uma grande Conferência Internacional sobre Meio Ambiente no Rio de Janeiro. O governo criou órgão como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis e o Ministério do Meio Ambiente para cuidar da política ambiental e fiscalizar os danos contra a natureza. Mas enquanto o governo procura melhorar e reforçar sua política de proteção ambiental, nós também podemos fazer nossa parte.

É um erro achar que tudo depende do governo. A sociedade está descobrindo que pode fazer muito, independente do governo.

V – CRONOGRAMA

	Jul	Ago	Set	Out
Levantamento Bibliográfico.	X			
Exposição dialogada.		X		
Leituras e Debates.		X		
Visita ao lixão e aterro sanitário.		X		
Discussão dialogada, plenária sobre o assunto.		X		
Visita a um córrego poluído.			X	
Debate sobre a visita ao córrego.			X	
Visita a cooperativa de coleta do lixo reciclável.			X	
Análise e seleção das fotos sobre as visitas para levantar os pontos positivos e negativos.			X	
Organização de recipientes para “lixo reciclável e lixo orgânico”.			X	
Encaminhamento do lixo reciclável da escola para cooperativa do lixo reciclável.				X
Exposição de fotos mostrando a degradação do meio ambiente e questionamentos com a responsável da preservação do meio ambiente do município de Abatiá.				X
Realização de um trabalho de conscientização				

a respeito da importância da coleta seletiva do lixo.				X
---	--	--	--	---

IV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Geografia Agrária - Karin Linete Hornes; Luis Alexandre Gonçalves Cunha; Luis André Sartori. Conhecimento Geográfico Jose Luis André Sartori.

Conhecimento Geográfico II Joseli Maria Silva.

Geografia Urbana I Joseli Maria Silva; Ivan Jairo Juncks; Alider Baptista. Chimin Junior.

História e Geografia Mirna de Castro.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio Ambiente e Saúde. Vol.9 p.15 a 128.

Maria Radepier **Alfabetização sem segredos**. Editora Temar.

Gerusa Pinto Rodrigues. Frances Pinto Rodrigues. **Datas Comemorativas, projetos e murais**. Ed. Fapi 1999. P5 a 57.

Maria Radepier **Alfabetização sem segredos – eventos escolares**. Editora Temar. P49 a 113.

Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia.

Técnicas de pesquisa em Educação Geográfica. Joseli Maria Silva; Ivan Jairo Junkes. Prática de campo III. Elvio Pinto Posetti.

Título

O Poder Da Imagem Fotografica

Equipe**Nome****Formação**

Ilda Veiga

Especialização

Daniela Aparecida Izaias

Pedagogia

Parceria

Usina da Cidadania

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

02 – Educação Básica de Qualidade

Resumo

O projeto busca provar o poder da imagem na educação infantil. Através de uma aprendizagem básica e uma recordação das imagens de seus familiares os alunos foram instigados a verem a importância da imagem.

Palavras-chave: Fotografia – criança – história – família – mídia.

Introdução

Nossa abordagem tem início definindo o conceito de Semiótica, a ciência que se dedica aos estudos dos signos em todos os seus sistemas, no campo das linguagens da comunicação cultural nas diversas sociedades existentes no mundo.

O estudo dos meios pelos qual o ser humano se comunica se torna importante a partir do momento em que a preocupação com a qualidade e com a eficácia da comunicação que nosso Sistema de Ensino tem empregado no cotidiano escolar de nossos educandos.

Entre vários signos de comunicação, em particular, a fotografia como instrumento educacional, foi objeto de nossa pesquisa. Etimologicamente fotografia, vem do grego, foto, *luz* e *grafien*, desenhar. Nesse sentido realizamos uma pesquisa focando a origem histórica e a evolução do processo científico de fotografa. Tudo teria começado no século V a. C, com a descoberta do fenômeno que ocorria dentro da chamada Câmara Escura, ou Obscura, cujo princípio científico teria sido observado pelo filósofo grego Aristóteles. Ao longo dos séculos, o princípio foi sendo lentamente desenvolvido e aprimorado principalmente na Europa, até que a partir de 1620, o processo passou a ser utilizado por cientistas, como já era, antes disso, usado pelos artistas renascentistas.

A fotografia se tornou prática comum e popular, após 1822, na França, depois das experiências de Daguerre e Niépce, que, oficialmente foram os primeiros a descobrir a técnica de captar uma imagem numa chapa de metal. A fotografia, que inicialmente recebeu a conotação de diversão, conheceu um desenvolvimento científico muito intenso no começo do século XX, ao ponto se tornar documento oficial, além de ter sido usada, em sua versão digital, como estratégia de batalha na Segunda Guerra Mundial. Atualmente, com o aperfeiçoamento da câmara digital, a fotografia está sendo usada para várias finalidades, entre elas, como instrumento didático.

Os educadores acreditam que em face da característica dinâmica e atraente da arte de fotografar, aliada ao grande poder de desenvolvimento da criatividade, subjetividade e da capacidade de ajudar na questão da interpretação

dos significados, a fotografia vêm se tornando cada vez mais um eficiente instrumento a serviço da educação.

Dentro da perspectiva de novos paradigmas para tornar o processo de ensino não apenas no Brasil, mas em toda a América Latina e em parte da Europa, estudiosos da educação e da comunicação acabaram cruzando suas experiências e pesquisas e criaram a prática de uma nova experiência educacional voltada para os meios e os ideais da educação/comunicação, cuja denominação Educomunicação.

Nesse sentido foi criado no Brasil, um Núcleo de Comunicação e Educação, pela Universidade de São Paulo, que realiza estudos, elabora projetos e produz documentos que identificam o pensamento das pessoas que atuam na vertente conhecida como a interface educação/comunicação. O Núcleo de pesquisa promove cursos de capacitação, Congressos interestaduais que envolvem centenas de escolas, empresas privadas e Ongs, congregando milhares de pessoas entre educadores, educandos, profissionais da área da comunicação nos mais diversos meios como o rádio, a televisão, os jornais escritos e a Internet, que, quando recorrem às mais variadas formas de expressões das artes em geral, se tornam instrumentos fomentadores da chamada educação para a cidadania.

Em face de essa nova vertente educacional surge no cenário escolar um novo profissional denominado de Educomunicador. Esse profissional não precisa ser necessariamente um educador, é também um profissional liberal, um comunicador, um artista, um empresário, mas, sobretudo dever ser um personagem que no contexto da Educomunicação possa e saiba desempenhar o papel de mediador entre a mensagem veiculada pela mídia e a interpretação correta e construtora que o educando precisa receber durante seu processo de aprendizagem dentro e fora do espaço escolar.

Os princípios ideológicos da Educomunicação vão ao encontro das preocupações com relação ao emprego das tecnologias em sala de aula, contidas na LDB, promulgada no final da década de 80. A partir de então a questão das tecnologias como instrumentos auxiliares ou colaboradores do processo educacional se transformou em políticas públicas, no sentido de introduzir

equipamentos como aparelhos de televisão, vídeos, câmaras fotográficas, Internet e outros recursos que os educadores estão incorporando as suas práticas pedagógicas.

No caso específico da fotografia, recorreremos as produções escritas de alguns profissionais da área da educação que, mediante o desenvolvimento de projetos pedagógicos, recorreram ao poder de atração e de comunicação que a fotografia exerce nos mais diferentes públicos para introduzir a utilização tanto da fotografia pronta como da produção da fotografia, levando seus educandos a mergulhar no universo artístico e social da arte de fotografar.

As crianças quando incentivadas a efetivar pesquisas via Internet, sob a origem histórica da fotografia se vêm rapidamente envolvidas no processo científico e social de produzir, analisar e aprender a fazer a leitura da mensagem contida na imagem fotográfica. Essa ação se estende numa dinâmica bastante vasta, o que contribui para que o educador possa trabalhar vários conteúdos interdisciplinares, o que, por sua vez, aprimora o crescimento tanto intelectual quanto humano e social do educando, seja ele integrante das mais diversas faixas etárias, classes sociais e sujeitos de realidades psíquicas diferenciadas.

Dessas experiências surgem várias descobertas que o educador pode fazer sobre o universo interior de seus educandos. Isso ficou evidente durante a análise de um estudo de caso, cujos resultados obtidos durante a elaboração e execução de um projeto pedagógico desenvolvido em um estabelecimento de apoio e ensino que recebe crianças carentes. As crianças receberam uma câmera fotográfica digital e foram incentivados a produzir uma fotografia cada um, e auxiliados pelos educadores e outros profissionais, passaram pela etapa da pesquisa da origem e história da fotografia, indo depois para o processo de produção de fotografias e após, elaborando textos nos quais relataram suas emoções durante o desenrolar do projeto. Ao final do trabalho as crianças foram unânimes e declarar a satisfação e felicidade que experimentaram tendo uma câmera fotográfica nas mãos, e afirmaram sua certeza de que podem ser no futuro, cidadãos plenos e capazes de efetuar realizações.

Justificativa

Este trabalho foi desenvolvido no propósito de estar oferecendo mecanismos para estarmos conhecendo o público com o qual vamos conviver, ou seja, podermos de alguma forma ajudar no processo ensino aprendizagem de nossos alunos, o maior problema que a educação está atravessando no momento são crianças indisciplinadas e desinteressadas, não tendo nenhum comprometimento com a escola, devido a este quadro temos como obrigação estar procurando mecanismos, formas, maneiras de trazer este aluno para dentro da escola não forçado mas de maneira espontânea, que ele frequente a escola de forma prazerosa e não que o faça por obrigação.

A fotografia traz paz, alegria, entretenimento, reflexão, reprodução, análise, criticidade, nos faz viajar no tempo, nos traz saudades, emoções ect. Como não transformar tudo isto em uma ferramenta educacional para assim melhorar o desenvolvimento de nossos alunos.

Objetivo geral

Mostrar as crianças o poder da imagem.

Objetivos específicos

- Desenvolver espírito crítico, analisando as mensagens que as imagens ode oferecer;
- Identificar o contexto subjetivo de cada aluno assim contribuindo para um melhor aprendizado;
- Analisar o poder da IMAGEM FOTOGRÁFICA e suas contribuições na educação;

Metodologia

Período: 1 semana, 5 dias: 20 horas

1ª dia:

4 horas para a conscientização do poder que a imagem possui perante o tempo e o espaço. Procurando desenvolver espírito crítico nos alunos na medida em que o professor apresentar fotos de diversas épocas e situações como: aniversários, casamentos, batizados etc. fazendo comentários tanto individual como no coletivo sobre moda, corte de cabelo, cores etc. Assim pedir aos alunos traga fotografias de seus familiares e amigos no próximo dia.

2ª dia:

4 horas para uma nova retomada sobre a importância de se registrar o “instante” daquele momento “único”.

Novamente vamos fazer comentários sobre a época e suas características fazendo então um apanhado trabalhando valores e da importância de se ter uma família, amigos etc.

3ª dia

4 horas desta vez os alunos vão construir seu próprio instante tendo como seu um “CLIK” com uma máquina digital em mãos irão sair pelo ambiente educativo para estar localizando o lugar certo e o momento certo para ser o autor de uma imagem, ser dono de uma obra prima. Será dada a oportunidade da autoconfiança onde a responsabilidade de possuir, ser dono, autor de uma obra de arte.

4ª dia

4 horas, depois das fotos tiradas e reveladas será exposto aos alunos para que eles possam observar sua produção artística, em uma folha em branco relatar “o porquê” desta imagem, o que ela significou para o aluno com a orientação do professor colocar em exposição num mural produzido pelos alunos.

5ª dia

Haverá uma reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido pelos alunos, deixando espaço para que cada criança possa manifestar suas idéias, seus projetos futuros e outros assuntos ligados a fotografia.

Monitoramento dos resultados

Os resultados foram avaliados através de uma redação e das imagens tiradas pelas crianças.

Cronograma

A duração do projeto é em 1 semana, 5 dias: 20 horas

1º Dia: Conscientização do poder da imagem.

2º Dia: Conscientizar a importância de se registrar os momentos

3º Dia: Incentivá-los a construir o seu próprio momento

4º Dia: Produção textual sobre o momento que eles tiraram a foto

5º Dia: Reflexão sobre todo o trabalho

Orçamento

Custo com a impressão das fotos.

Resultados alcançados

Depoimento das crianças.

A leitura das redações das crianças participantes do projeto nos revelou que todas experimentaram muitas emoções durante a execução das atividades. A grande maioria das crianças retratou um colega e deixaram clara a intenção de expressar sua amizade, seu afeto, seu agradecimento e a vontade de prestar uma homenagem ao amigo. Outras retrataram os profissionais envolvidos com o projeto, a sala de aula na qual o projeto foi planejado pelos profissionais juntamente com os alunos, outras crianças escolheram fotografar a turma toda junta, a sala vazia e uma das crianças fotografaram um jardim que foi feito pela poetiza NEIDE PORTUGAL manifestando à intenção de homenageá-la, os alunos puderam vivenciar uma inovação tecnológica dentro do ambiente educativo motivando e estimulando seu poder crítico com relações as imagens e suas mensagens.

Opinião dos profissionais envolvidos no projeto.

O projeto envolveu todos os profissionais da Instituição que, isso quer dizer que desde a pedagoga idealizadora do projeto, incluindo uma estagiária, professores de outras áreas, até aqueles profissionais dos serviços gerais, ou seja, pessoas de diferentes formações profissionais e de situações sociais diversas. E todos se envolveram na execução do projeto, colaborando com aquilo que lhe foi possível e todos são unânimes em afirmar que o projeto acrescentou algo de positivo em suas vidas, que verificar o interesse dos alunos pela câmera digital foi edificante bem como notar como as crianças buscaram demonstrar seus sentimentos na fotografia que produziu. Em especial foi destacada a viabilidade do trabalho com a câmera digital, pois seu manuseio é fácil, o baixo custo da revelação das fotografias e que ao mesmo tempo, o professor tem a chance de conhecer melhor seu aluno através da mensagem que cada um transmitiu através da imagem clicada, demonstrando seu sentimento como suas alegrias e seus medos.

Considerações finais

De acordo com os resultados obtidos, foi observado que os alunos independentemente de classes sociais, religião ou raça possuem sonhos como qualquer criança, como qualquer indivíduo, O PROJETO O PODER DA IMAGEM FOTOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL veio como suporte para o aprendizado. Contribuindo á uma educação prazerosa e inovadora, estimulando o senso crítico e a sensibilidade dos educandos, levando-os a navegar na imaginação fazendo uma análise do que não é mostrado, aquilo que está escondido por de trás das imagens influenciando de alguma forma. A tecnologia pode estar somando junto ao educador no processo ensino aprendizado. A máquina fotográfica como recurso trouxe até ao aluno oportunidade de estar produzindo algo de sua autoria, algo criado por ele, se tornando dono e produtor, são detalhes que fazem a diferença na construção de saberes, oferecendo ao aluno mais do que uma simples imagem focada e clicada e sim oportunidades de expressão e reflexão sobre o mundo a sua volta e seu tempo. A imagem fotográfica fala por si mesma, o interessante é desvendá-la, é descobrir a mensagem nela contida este trabalho exige comprometimento e análise, o aluno precisa ser moldado a estar procurando respostas.

01. Título

Resgatando Valores Que Se Perdem Na Sociedade Atual

02. Equipe

Nome	Formação
Simone Mesquini (Diretora)	Pedagogia
Arlete Aparecida de Oliveira	Letras e Pedagogia
Lucinéia Santiago (Supervisora)	Pedagogia
Todos os professores da escola	
Comunidade	

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Bandeirantes

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Incorporar valores vivê-los de forma a acreditar que é possível mudar esse quadro social, através de trabalhos constantes, persistentes partindo da mais tenra idade até adolescência, pois o resultado é constado depois de longas caminhadas.

Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

05. Resumo

O projeto “Resgatando Valores que se Perdem na Sociedade Atual” está sendo desenvolvido na Escola Zulmira de Albuquerque onde atende crianças da rede pública. Busca desenvolver atividades que proporcionem prazer e alegrias nas crianças, além de favorecer um desenvolvimento social de princípios básicos para que essas crianças tornem-se cidadãos respeitados numa sociedade que requer atenção e equilíbrio. Visando resgatar os valores de respeito, cooperação, cidadania e tantos outros perdidos nos meios sociais, minimizando a agressividades e tantas violências prementes em nossas famílias e comunidades. Na transmissão de atividades tendo como lema central o Amor e a relação afetiva com essas crianças acredita-se favorecer a transformação de gerações futuras mais harmoniosas .

Palavras-chave: família; escola; sociedade, amor, conscientização.

06. Introdução

Com a finalidade de resgatar os valores que ora se perdem em nossa sociedade, como: o respeito às pessoas, a solidariedade, a gratidão, a alegria, a honestidade, a integridade, enfim, a utilização das palavras significativas para o bem estar de todos, o por favor, com licença, muito obrigado além do uso do bom senso nas mais variadas situações, característica esta de uma sociedade consumista e falsamente democrática. Este projeto procurará contemplar e analisar, com um olhar voltado para nossas escolas e famílias, no sentido de resgatar o diálogo e o amor entre as pessoas, elevando a auto-estima.

É possível as escolas fazerem uso das brincadeiras, do teatro, da música, do canto, da leitura do cotidiano e do convívio grupal para que jovens e crianças integrem-se nestes valores, visando à alegria de viver com prazer, preparando-os

para futuros cidadãos, inseridos numa sociedade equilibrada, onde será possível encontrar a paz e a segurança.

È necessário deixar claro aqui, que atividade lúdica é entendida por todo e qualquer jogo ou brincadeira individual ou de grupo com normas pré-estabelecidas ou não. Sente-se que com estas atividades é possível ampliar a interação, onde a criança experimenta e percebe a sua capacidade, construindo seu conhecimento de forma alegre e descontraída.

Criar adultos dignos é tarefa para a família, porém a escola tem grande parcela de responsabilidade, já que a realidade de nossas famílias é bastante precária, não tendo condições básicas para essa educação integral. Cabe aqui a colaboração da escola formal e não formal.

Proporcionar encontros com crianças, em espaços alternativos onde possam falar de si, de suas experiências, seus anseios, dificuldades, temores, alegrias, enfim, uma troca mútua de sentimentos é favorecê-las de uma metodologia diversificada mantendo um clima harmonioso e saudável para um eficiente aprendizado; sendo, assim, mais tarde identificados pela sociedade como futuros cidadãos seguros e amados com função social digna, tratados como indivíduos ativos, críticos e com uma bagagem de conhecimento reconhecida e valorizada.

07. Justificativa

Dar para as crianças, a certeza de que a solidariedade, o respeito, a justiça à honestidade e o diálogo não estão “fora de moda”. Fazê-los acreditar que mesmo quando grande parte da humanidade não respeita estes princípios, é possível conviver com eles sem fazer uso dos mesmos, impor uma atitude contrária na certeza de que nossos valores devem ser resgatados urgentemente, e muitos limites precisam ser respeitados.

O público alvo são alunos da escola Zulmira de Albuquerque.

08. Objetivo geral

Contribuir na formação de crianças e adolescentes na busca e na defesa constante dos valores sociais já esquecidos por grande parte de nossas famílias.

09. Objetivos específicos

- Resgatar os valores sociais.
- Preencher o tempo ocioso das crianças, no momento em que estão fora da escola formal, com idéias construtivas de valores.
- Contribuir para a formação de cidadãos autênticos.
- Auxiliar os pais e professores na educação das nossas crianças.
- Criar ambiente de respeito e harmonia.
- Diminuir as atitudes agressivas nas escolas, família e comunidade, promovendo a paz.

10. Metodologia

Pretende-se que os encontros com essas crianças sejam um espaço onde possam falar de si, de suas experiências, seus anseios, dificuldades, temores, alegrias, enfim, uma troca mútua de sentimentos. Onde sejam identificados pela sociedade como futuros cidadãos seguros e amados com função social digna, como indivíduos ativos, críticos e com uma bagagem de experiência que deve ser reconhecida e valorizada.

Considera-se importante à realização desse projeto por conhecer a problemática das crianças de nossa comunidade, e a violência social premente nos dias de hoje, dando a oportunidade aos nossos alunos, inserir-se na realidade dessa comunidade sendo mola mestra na solução de muitos problemas futuros.

Além de ser um projeto, com a finalidade de torná-lo um processo sistemático, acredita-se estar contribuindo para a redução do índice de agressividade em nossa sociedade, sendo multiplicadores dos grandes valores, para que não se perca a esperança de um futuro sempre melhor.

11. Monitoramento dos resultados

Deste modo, pensa-se num trabalho que articule o universo do aluno enquanto sujeito histórico com a diversidade de relações em que está inserido enquanto ser social que tem uma identidade própria e singular, que busca autonomia e criatividade, que no contexto em que vive gera uma série de relações com as outras pessoas. Portanto, são as questões conceituais relativas às formas de organização da atividade humana que acreditamos como relevante para este projeto, uma síntese provisória da realidade.

Para tanto se procura desenvolver atividades que proporcionem a criança um perfil sócio/afetivo/cultural, sempre em integração com a realidade da escola fazendo a interdisciplinaridade com o currículo que está em vigor; como se demonstra na relação abaixo:

1 – Teatros e dramatizações voltados aos valores familiares e respeito ao bem comum. Não se apoderando indevidamente o que é do outro. Uma boa educação cabe em qualquer hora e em qualquer lugar.

2 – Leituras, Cantos e músicas com letra que venham desenvolver a auto-estima. É importante despertar na criança o hábito de estar de bem consigo, respeitando-se, e valorizando-se para que o convívio com o outro aconteça da mesma forma.

3 - Atividades Práticas diárias com as famílias e comunidade que tragam retorno para o grupo. Contar fatos ocorridos, experiências vivenciadas. Ex. cuidado para manter a casa limpa, como também os meios que convivam. Ter atitudes solidárias com os colegas de classe e irmãos. Saber usar as palavras: muito obrigado, por favor, desculpa...

4 - Coletar reportagem sobre a violência hoje, para serem discutidas com o grupo, buscando encontrar soluções plausíveis. Como reverter esta situação?

12. Cronograma

ATIVIDADES	Fevereiro 10	Abril 10	Junho 10	Julho 10	Setembro 10	Novembro 10
Início dos trabalhos com os alunos	X					
Abertura do Projeto e Reunião com as pessoas da comunidade para discutir sobre o projeto			X			
Trabalho com o professor de Educação Física e capoeira		X	X			
Apresentação de dramatizações e teatros pelos alunos				X	X	
Encerramento do Projeto e entrega de prêmios						X

13. Orçamento

Não houve custos, pois ganhamos os brindes das empresas da cidade de Bandeirantes e de alguns doadores voluntários.

14. Resultados alcançados

Nas crianças participantes do projeto espero perceber gradativamente como seus hábitos e atitudes são mais harmoniosos, as agressividades na escola serão substituídas por brincadeiras sadias. Os gestos amigáveis e o respeito entre as crianças devem ser notáveis, como também a maneira com que se dirigem aos seus professores.

É possível perceber também a satisfação e gratificação dos professores dessas crianças no andamento normal de sala de aula; pela alegria e o bom relacionamento que demonstram a cada semana de atividade. Essa satisfação é também notada nas reflexões feitas com os pais que a cada dia que passa é maior o número de família procurando a escola para demonstrarem sua aprovação quanto o que está sendo desenvolvido, pois percebem a alegria de seus filhos em estarem envolvidos em dinâmicas que colaboram com seu crescimento pessoal.

É preciso desenvolver projetos, como processo de aprendizagem que valorizam a participação do educador, educando e sociedade num mesmo envolvimento, numa relação de troca de aprendizados para que estabeleçam linguagens comuns de forma que, a partir do conhecimento recebido possa mesclá-los ao seu contexto de vida diária, valorizando seu capital cultural, evoluindo em uma compreensão de mundo. Acredita-se que o processo de aprendizagem tenha seu ponto de equilíbrio quando se coloca a afetividade como mola mestra do processo. O respeito, a aceitação, a valorização da criança como ser ativo e participativo da vida escolar é a riqueza inserida num projeto de valores ao ser humano que aprende através do amor.

15. Considerações finais

Torna-se evidente que trabalhar Valores em nossas escolas é mais do que importante, é uma grande necessidade. Percebem-se que trabalhar valores deixa as crianças mais tranqüilas no seu dia a dia na escola, com as inúmeras atividades de inter- relação que são desenvolvidas. Os pais passam a freqüentar com mais interesse a escola onde seu filho aprende, além de conhecimento cognitivo, a maneira mais tranqüila e saudável de conviver em sociedade. Torna-se, além de tudo um multiplicador de boas atitudes no bairro onde mora.

Não como aquela criança que aceita tudo, mas como um sujeito crítico e participativo na sociedade na qual convive.

Não poderia concluir este projeto sem lembrar aqui do trabalho desenvolvido pelos educadores da própria escola, uma vez que abrem espaço e dão o maior incentivo para que as atividades sejam um sucesso, além de vibrarem junto com todo o grupo com os resultados alcançados. Ao propor uma escola que valorize as questões aqui abordadas, pensa-se antes de tudo na efetividade da educação como instância fundamental na construção de uma sociedade que se auto valorize e saiba ver em cada um de seus membros um elemento vital para sua sustentabilidade e evolução. E é desta maneira que as teorias podem ser construídas em interação com a prática, buscando subsídios para a construção de bases novas para a educação das diferentes crianças brasileiras.

Bases estas que devem estar sustentadas na afetividade. Espera-se que o presente projeto possa ser tomado como ponto de partida para uma reflexão sobre o fazer pedagógico e a necessidade de mudanças de paradigmas para que nossas crianças não sejam privadas da grande necessidade de interação entre as pessoas. Quando desenvolvemos a livre expressão oral no trabalho sobre resgate de valores estamos nada mais que valorizando a criança enquanto sujeito. Respeitando sua individualidade e dando-lhe coragem para enfrentar os desafios do mundo que a espera. Aceitando-se a si mesmo e com a auto estima valorizada, estas crianças poderão ser grandes líderes futuros. Desta forma, o trabalho da educação em valores humanos com as crianças deve prever a formação de base

indispensável em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de variadas atividades lúdicas conscientize-se de que a melhor maneira de se conviver em sociedade é a participação efetiva na troca de experiências e aprendizado cooperativo. Assim a criança terá oportunidade de crescer em harmonia consigo e com o outro.

16. Referências

Revista Cláudia 2001 / Ed. Abril

BENJAMIN, Walter. A Criança, o Brinquedo, a Educação. São Paulo: Summus, 1984.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.

DUROZOI, Gerard et ROUSSEL, André. Dicionário de Filosofia. Campinas/SP: Papyrus, 1993.

HUIZINGA, Johan. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Editora USP e Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, Tizuko Morchica. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1977.

LEIF, Joseph & Brunelle. O jogo pelo jogo. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

MOLL, Luis C. Vigotsky e a Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MUTSCHELE, Marly Santos et GONÇALVES FILHO, José. Oficinas Pedagógicas:
a Arte e
a Magia do Fazer na Escola. São Paulo: Loyola, 1995.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento & Aprendizagem em Piaget e
Vygotsky.
São Paulo: Plexu, 1994.

PIZZI, Leomar et HAYDI, Regina Célia. Atividades Lúdicas na Educação da
Criança. São
Paulo: Ática, 1986.

01. Título

Saúde Do Escolar

02. Equipe

- Geraldo Mauricio Araujo – Prefeito Municipal
- Ana Maria Baggio Molini – Secretaria Municipal De Saúde
- Karine Conti Interliche – Enfermeira
- Dr. Jorge Ferreira Filho – Médico
- Juceli Spaduto – Aux. Enfermagem
- Agentes de Saúde.
- Nutricionista
- Fonoaudióloga
- Psicóloga
- Psicopedagoga

03. Parceria

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.

Secretaria Municipal de Promoção Social e Conselho Tutelar.

Promotoria Pública.

04. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 2 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

Objetivo 8 – TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

05. Resumo

O Projeto SAÚDE DO ESCOLAR teve início no ano de 2005 com a finalidade de atender crianças das creches e escolas municipais e adolescentes das escolas estaduais buscando acompanhamento e orientação quanto aos seguintes temas: suplementação de sulfato ferroso, avaliação nutricional, vermifugação, saúde bucal, saúde epidemiológica, noções de higiene, prevenção de DST e gravidez na adolescência e visita às famílias.

06. Palavras-chave

Saúde do Escolar

07. Introdução

O Município de Ribeirão Claro apresenta uma população de 10.903 habitantes, A rede municipal de ensino possui cinco escolas que atendem Educação Infantil e Ensino Fundamental (regular e especial) e creches; com um total de 1.110 crianças. Já na rede estadual são atendidos 1340 alunos.

A maioria da clientela escolar é proveniente de família com situação sócio-econômica baixa, e, seus pais necessitam trabalhar durante o dia todo. Diante desta realidade, constatou-se que os mesmos não conseguiam levar seus filhos aos médicos, dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos e outros especialistas da área da saúde quando agendado pelo município.

A Prefeitura Municipal através das Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Cultura e Esportes buscaram solucionar a situação encontrada, elaborando e desenvolvendo um projeto que fosse ao encontro das necessidades observadas junto à referida clientela. Para isso, designou uma enfermeira com a finalidade de detectar os problemas relacionados à área de saúde, proceder aos encaminhamentos e promover a melhoria da educação junto aos alunos da rede municipal de ensino.

08. Justificativa

Diante dos indicadores como citamos anteriormente, o Projeto SAÚDE DO ESCOLAR, veio para desempenhar um papel de protagonista junto aos escolares do município. Os participantes recebem desde a suplementação de ferro nas creches até orientações sobre prevenção de DST e gravidez, quando chegam à adolescência.

O projeto abrange a faixa etária dos 6 meses aos 16 anos, e hoje encontra-se integrado à diversos outros projetos do município, tais como: Criança Vitaminada, Ribeirão Claro Sorridente e Projeto Menarca.

O município tem hoje índice zero de anemia em crianças de 6 meses a 5 anos, o que contribui para um maior aprendizado quando ingressam no ensino fundamental.

O índice de CPOD municipal era, no ano de 2005, de 3,77. No ano de 2007, 3,06. Em 2009 o índice registrado foi de 2,98.

A gravidez na adolescência sofreu queda de 37,16% em 2008 para 27,64 em 2009.

09. Objetivo geral

Oferecer todo atendimento necessário à saúde da criança e do adolescente da rede municipal e estadual de ensino para promover uma melhoria da qualidade de vida.

10. Objetivos específicos

Diminuir os casos de anemia em crianças de 6 meses a 5 anos de idade;

Melhoria das condições de higiene das crianças e suas famílias;

Prevenção de verminoses através de vermifugação com albendazol e ivermectina;

Melhoria da Saúde Bucal;

Prevenção de DST e gravidez em adolescentes.

11. Metodologia

O projeto SAÚDE DO ESCOLAR inicia-se nas creches com realização anual de exames de laboratório (hematocrito e hemoglobina) para determinar se há anemia ou não nas crianças. Os professores administram sulfato ferroso diariamente, prescrito conforme orientação do pediatra a alimentação é definida pela nutricionista do município.

Todas as crianças são pesadas e medidas anualmente para que seja feita a avaliação nutricional. Crianças com sobrepeso, obesidade e baixo peso são encaminhadas ao atendimento com nutricionista.

Na questão da Saúde Bucal, todas as crianças são avaliadas anualmente por dentista e THD, e encaminhadas para tratamento e prevenção (selante). Também o município distribui para cada aluno um kit para higiene bucal contendo escova e creme dental. O THD visita as escolas sistematicamente para aulas de escovação e aplicação de flúor.

Quando as professoras detectam problemas em seus alunos, o procedimento se dá de acordo com o achado.

- Problemas de visão: acuidade visual e encaminhamento para oftalmologista.
- Outros problemas de ordem psicoeducacional: as crianças são encaminhadas para avaliação com psicóloga, psicopedagoga e fonoaudióloga. Desse primeiro atendimento é gerado um relatório para a Secretaria Municipal de Saúde, que dará seqüência aos atendimentos médicos necessários, tais como: neurologista, otorrinolaringologista e etc.
- Problemas de higiene: as enfermeiras do PSF são contatadas para visita familiar de crianças que se apresentam na escola com higiene deficitária.
- Problemas comportamentais e em situação de risco: encaminhadas à assistente social e conselho tutelar.

Todo ano, uma vez por semestre é realizada a vermifugação com ivermectina (visando prevenção de pediculose) e com albendazol (prevenção de demais verminoses).

Através do Projeto Menarca e as Palestras “De Mulher para Mulher” é feita a prevenção de DST e gravidez na adolescência. No Projeto Menarca, adolescentes voluntárias vão até as escolas trabalhar com meninas de 11 a 16 anos. Já para as palestras “De Mulher para a Mulher”, as adolescentes são trazidas até a unidade de saúde para conversa com médica ginecologista. Ainda, de acordo com a necessidade percebida, as enfermeiras do município fazem visitas às escolas para discutir temas relacionados à Saúde Sexual e Reprodutiva.

12. Monitoramento dos resultados

Através de: exames laboratoriais que são realizados anualmente para avaliar os casos de anemia, índice de CPOD, avaliação nutricional, indicador de Gravidez na Adolescência e visitas domiciliares.

13. Cronograma

	diário	semanal	quinzenal	semestral	anual
Administração de Sulfato Ferroso para crianças de 1 a 5 anos de idade.	x				
Realização de exames laboratoriais					x
Levantamento CPOD					x
Avaliação Nutricional					x

Acompanhamento Nutricional			x		
Teste de acuidade visual					x
Vermifugação				x	
Projeto Menarca			x		
Palestras “De mulher para Mulher”				x	
Visitas domiciliares	x				
Visitas às escolas				x	
Palestras sobre Higiene				x	
Escovação e aplicação de flúor					

14. Orçamento

Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Total
Exames laboratoriais (Hb e Ht)	unidade	118	10,00	1.180,00
Ivermectina	unidade	500	2,50	1250,00
Albendazol dose única	unidade	600	2,36	1416,00
Kit escovação	unidade	1500	2,00	3.000,00

Jalecos	unidade	15	25,00	375,00
Modelo anatômico: pênis	unidade	2	199,00	398,00
Modelo anatômico: ap. rep. fem.	unidade	1	232,00	232,00
Mala para materiais	unidade	1	100,00	100,00

15. Resultados alcançados

Sabemos que temos um longo caminho a percorrer, pois para que haja a melhoria das condições de saúde e de vida dessas crianças e adolescentes, faz-se necessário um envolvimento da sociedade como um todo, e principalmente, um envolvimento da família, com a qual nem sempre podemos contar. Atualmente podemos perceber que os resultados são positivos, através das avaliações realizadas podemos constatar que hoje Ribeirão Claro não tem nenhuma criança (freqüentadora das creches) com anemia, houve redução dos índices de CPOD, Gravidez na Adolescência, todas as crianças com problemas relacionados à saúde são devidamente encaminhadas para atendimento com médico especializado e todas as crianças com problemas de peso são encaminhadas para acompanhamento nutricional.

16. Considerações finais

Pretendemos não só cumprir nossa meta para a melhoria na qualidade de vida e saúde, mas também contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel fundamental na construção de uma sociedade voltada para a manutenção dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

ANA MARIA BAGGIO MOLINI

Coordenadora do Projeto

GERALDO MAURICIO ARAUJO

Prefeito Municipal

Título

Se eu fosse você!

Equipe

Nome	Formação
Monise Vieira Dos Santos	Aluna Colégio SESI
Isabella S. Araujo	Aluna Colégio SESI
Lorena De F. Silva	Aluna Colégio SESI
Rafaele De Oliveira	Aluna Colégio SESI
Jennifer K. M. Rosa	Aluna Colégio SESI
Yago F. G. Cardoso	Aluno Colégio SESI
Brenda do Vale	Aluna Colégio SESI
Fabiane Franco	Aluna Colégio SESI
Gustavo Braga Cândido	Aluna Colégio SESI
Julia Feriato	Aluna Colégio SESI
Léo Palla	Aluna Colégio SESI
Luan Martins Tavares Ferreira	Aluno Colégio SESI

Parceria

Comércio Local, Correios e Colégio SESI Bandeirantes

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

Resumo

A compreensão de deficiências e limitações de pessoas que assim como todos fazem parte da mesma sociedade, precisam ser consideradas como indivíduos que possuem direitos garantidos por lei que por muitas vezes não são respeitadas dentro da sociedade. Facilitar casos de inclusão é um compromisso de todos, sendo assim propostas de inovações possuem grande relevância para colaborar com que os direitos sejam realmente iguais. Comércio, bancos, escolas, clubes esportivos dentre outros devem possibilitar a presença e a acessibilidade de todos e nunca excluir.

Palavras-chave

Deficiência, inclusão, acessibilidade, compromisso, leis

Introdução

Para questões sociais sobre a vivência de pessoas que possuem limitações físicas em nossa comunidade percebeu-se grande deficiência.

Busca-se com esse projeto compreender como nossa comunidade proporciona o acesso a locais públicos às pessoas que possuem limitações físicas, uma vez que condições de acessibilidade são garantidas por instrumentos legais.

Justificativa

Muitos centros comerciais não tem uma rampa para cadeirantes por causa do custo ou por causa do trabalho que dá para fazer uma. A nossa rampa facilitará o trabalho dos lojistas e não afetará a bancada da loja, tendo em vista que a rampa pode ser retirada quando necessário.

Sua importância se dá pelo fato de ser prática e fácil de adquirir. Sendo assim, os cadeirantes terão cada vez menos problemas de locomoção.

Objetivo geral

Facilitar o acesso dos cadeirantes em lugares públicos.

Incluir os deficientes auditivos nos esportes.

Objetivos específicos

Melhorar o deslocamento dos cadeirantes no comércio, sem precisar quebrar ou contruir algo na calçada, pois é uma rampa móvel

Fazer com que os alunos portadores de deficiência auditiva possam realizar normalmente as aulas de educação física na escola regular.

Alertar o aluno deficiente auditivo nas aulas de educação física, quando ocorrerem faltas, penalizações, alterações, escanteios, entre outras coisas.

Metodologia

Analisar na prática, como são as condições de acesso dos locais públicos da cidade de Bandeirantes. Os alunos foram divididos em equipes que freqüentaram lugares públicos de olhos vendados e utilizando cadeiras de rodas, simulando pessoas cegas e impossibilitadas de se locomoverem

A rampa foi elaborada com um material não muito pesado, para que não se torne difícil seu deslocamento, porém o material resistente a umidez e que suporte até ... Kg. Terá um ajuste para que adeque a diferentes alturas de degraus e a ruas inclinadas.

Será desenvolvido um dispositivo como pulseira para uso no braço do deficiente auditivo. Nessa pulseira haverá um bolso interno onde será acoplado um motor que ao receber o sinal emitido por controle remoto irá vibrar, sinalizando ao deficiente auditivo quando o juiz soar o apito em um jogo.

O recurso utilizado em nosso projeto foi um carrinho de controle remoto

Monitoramento dos resultados

Visitas aos locais para verificar a utilização do projeto, e o que mudou depois do uso dos recursos.

Cronograma

Junho 2010

Orçamento

Parcerias para arrecadar matérias.

Resultados alcançados

O Projeto ainda esta em avaliação devido ao seu início ser muito recente

Considerações finais

Nesta atividade observamos que Bandeirantes não tem estrutura suficiente e/ou funcional para garantir pleno acesso a deficientes físicos. Nós nos propusemos a sentir na pele como seria se tivéssemos que buscar serviços básicos como ir a um banco, emprestar um livro da Biblioteca, ou mesmo transitar pelas ruas livremente e com segurança, em cadeiras de rodas ou com limitação visual

Sugerimos melhoras nas condições das ruas, regulamentar a construção de calçadas, adaptação de semáforos com sinais sonoros, fiscalização das vagas reservadas a deficientes, orientação das lojas para que favoreçam condições de acesso a deficientes, construção de rampas em mais de um ponto nas calçadas, oferecer um curso básico de libras para profissionais do comércio, para atendimento de pessoas com deficiência auditiva e campanhas educativas em todos os meios de comunicação do Município

Título

Sesi Kid Dance

Equipe**Nome**

Andressa Yule Trindade Demétrio

Formação

Aluna Colégio SESI

Fernanda Lopes De Oliveira

Aluna Colégio SESI

Parceria

Associação de Bairros da Vila Bela Vista, Colégio SESI Bandeirantes

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

Resumo

Tirar crianças carentes da rua desenvolvendo atividades de dança objetivou a construção desse projeto. Uma parceria com a Associação local de bairros crianças da comunidade local realizam aulas de dança. Atividades de expressão corporal, divertimento, ludicidade, atividades físicas, transformam esse projeto de empreendedorismo social de grande relevância para a vida dessas crianças. A Dança ultrapassa barreiras de preconceitos, desenvolvendo solidariedade, companheirismo, prazer pela arte, criatividade, entre outras habilidades que somam ao desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave

Criança, dança, arte, educação, atividades

Introdução

O empreendedorismo Social relacionado com os Objetivos do Milênio caminham juntos em um processo de detectar e resolver possíveis problemas sociais.

A formação do indivíduo inicia em sua idade infantil, sendo assim não só conteúdos escolares mas também atividades que possibilitam a formação global dessas crianças tem tido cada vez mais uma grande importância na educação das crianças.

A Proposta da dança como expressão corporal, criatividade, atividade física e interação muito tem sido considerada como de grande importância para as crianças.

Segundo os PCN's a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade.

Os alunos podem, por meio da Dança reforçar laços de amizade, trabalhar e conhecer o grupo, assim como conhecer a si próprios de outra maneira, dando importância à questão da auto-estima. Alunos afirmam também que durante as aulas podem desafiar o corpo físico, criar danças que fazem sentido para eles, aprender bastante “para poder mostrar”, experimentar novas formas de expressão que não são possíveis por meio das palavras.

Justificativa

Este projeto foi pensado devido a necessidade da Comunidade local formada por crianças de baixa renda no período que não freqüentam a escola ficarem a maior parte do tempo nas ruas.

Em parceria com a Associação de Bairros da Vila pertencente o Colégio SESI (uma comunidade carente) fez se um levantamento de atividades fornecidas para os alunos sem ser a escola e percebeu-se a necessidade de uma atividade de dança uma vez que as meninas tinham grande interesse e pouca possibilidade.

Após a triagem foi trazido para o Colégio as aulas de dança onde os pais assinaram um termo de compromisso e permissão para que as crianças freqüentem as aulas.

Objetivo geral

Construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas. Tirando as crianças das ruas fornecendo aulas de dança.

Objetivos específicos

Despertar o prazer pela dança, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade

Saber da importância de se relacionar bem, despertando valores para a socialização vivenciada com a dança.

Desenvolver na comunidade escolar e familiar ações que tirem as crianças das ruas desenvolvendo habilidades importantes para sua vida.

Metodologia

- Reunião com a Associação de Bairros da Comunidade Local
- Sondagem com alunos interessados através de pesquisas na comunidade e auxílio da rádio local

- Inscrições das crianças interessadas estipulando a idade de acordo com a procura (idade de 07 a 10 anos)
- Reunião com pais para assinatura do termo de Ciência e permissão para as crianças realizarem o projeto no Colégio SESI, informando como será compromissos e direitos.
- Início das aulas todas as Quartas Feiras no Colégio SESI Bandeirantes das 14 as 16 horas.

Monitoramento dos resultados

Termo de ciência dos pais, Lista de presença, satisfação dos pais e alunos através de sondagens com os mesmos

Cronograma

Fevereiro e março 2010 – Sondagem dos interessados; inscrições

Abril 2010 – Início das aulas

Orçamento

O Colégio entrou com a parceria dos espaços e o custo é zero

Resultados alcançados

Como o projeto é apenas de 3 meses os resultados, foram a participação e pouca evasão das crianças . Apresentações das danças e coreografias ensaiadas.

Considerações finais

Para dançar e apreciar, inclui-se o aprendizado da coreologia, ou seja, compreender a lógica da dança: o que, como, onde e com o que as pessoas se movem. Mesmo existindo muitas variações, acabam se resumindo em partes do corpo, dinâmicas, espaço, ações e relacionamentos. Em síntese, são esses elementos que indicam como o corpo se move no tempo, no espaço e o uso da energia. Nesse projeto, a ênfase maior será na relação entre os elementos estruturais da dança para criar desafios corporais que articulem um processo criativo significativo.

Será dada também maior atenção às relações que se estabelecem entre os elementos do movimento e seus códigos socioculturais e afetivos. Por exemplo, que significados são na sociedade (grupo social, localidade) atribuídos ao caminhar rápida, leve e diretamente em um espaço como o centro da cidade? Quais os significados atribuídos ao uso do espaço pessoal e à afetividade na sociedade?

Considerando seu ambiente social e a possibilidade de vivenciar novas experiências para transforma-lo.

Referências

Parâmetros Curriculares Nacionais. **ARTE**. 2002.

**Mostra
de Projetos
2010**

CAMPO LARGO



PROJETO SOCIAL

“AÍ PODE!”

“O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital. É o problema universal de todo cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e ter a possibilidade de articulá-las e organizá-las?”

(MORIN, 2000, p.35)

Parceria

As instituições parceiras do projeto são:

KENNEDY E FACECLA, mantidas pela CNEC – SESI – Empresa de ônibus Campo Largo

O objetivo de Desenvolvimento do Milênio, trabalhado pelo projeto é:

- Capacitar pessoas de mais idade para o uso de tecnologias aplicáveis no dia-a-dia.

Resumo

- Por meio de atividades práticas, ensinar pessoas de mais idade, a utilizar tecnologias comuns no dia-a-dia como: cartões eletrônicos, ferramentas de celulares, emails, máquinas digitais e suas funções. Normalmente estas pessoas já possuem acesso aos equipamentos, disponíveis em escolas, em casa, grupos de convivência e não utilizam por falta de conhecimento. No projeto são trabalhadas as funções e realizadas visitas aos locais necessários para treinamentos dos equipamentos. As aulas são dinâmicas e a atenção é

direcionada para solucionar dúvidas, levando o grupo para o acompanhamento das atividades.

Palavras-chave

- Tecnologia, ferramentas, comunicação, prática, educação

Introdução

- O projeto nasceu na atividade de formação do Arranjo Educativo Local – AEL, proporcionado pelo Sesi em fevereiro de 2010. Uma equipe da Cidade Escola Aprendiz que capacitava os membros do AEL em Campo Largo, propôs ao grupo criar projetos como conclusão da formação. Nossa equipe, neste momento três instituições, CNEC (FACECLA / KENNEDY) Sesi (Campo Largo) e Empresa de Ônibus Campo Largo, criou o projeto para pessoas mais velhas, ou com mais idade, que não dominam os meios tecnológicos que favorecem a comunicação e a rotina diária.

A idéia não é dar aulas de informática básica, e sim capacitar estas pessoas para a utilização de recursos tecnológicos disponíveis para a comunicação e organização diária. Pessoas mais velhas não foram acostumadas e ter liberdade de “mexer” nos equipamentos e portanto não conhecem suas funções e seus benefícios. As crianças de hoje nascem em meio à tecnologia, de acordo com autores como Tajra (2001, p. 116): “Estamos diante da Geração Net, Geração Digital, Geração Rede. As crianças já nascem lidando com brinquedos que possuem botões, com circuitos eletrônicos e integrados.” Para estas crianças é natural experimentar, ligar, desligar e conhecer instrumentos, diferente das gerações anteriores que foram educadas a não colocar as mãos com medo de estragar os equipamentos.

O nome “AÍ PODE!” veio complementar a idéia do projeto que neste momento as pessoas podem fazer tudo, ligar, desligar, enviar textos, reescrever, mexer

em todos os botões, aprendendo suas funções e saber os recursos disponíveis. Mas também sair do clube de só entrar em site de relacionamento é estar preparado para utilizar um celular em um passeio com a família e passar as fotos e arquivos para os amigos e familiares, ou agendar consultas direto pela internet, sem precisar ficar esperando para ser atendido.

Segundo Moran (2000, p. 11), “todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender”. Não podemos deixar esta geração, sem conhecimento dos recursos tecnológicos, fora das oportunidades da chamada sociedade da informação.

Justificativa

- Normalmente este público fica em casa ou participa de projetos direcionados para sua idade, tem disponibilidade de horário mas não utiliza os equipamentos pela falta de conhecimento. Nas bibliotecas, escolas, grupos de convivência, ou mesmo em casa, já encontram-se computadores disponíveis com acesso a internet. Também é possível o acesso a celulares cada vez mais baratos com recursos melhores, o uso de tecnologias de segurança como cartões eletrônicos, já não são só para bancos. Estas pessoas de mais idade não foram preparadas para a utilização destes recursos e não podemos negar a eles sua inclusão neste mundo tecnológico.

De acordo com Nóvoa: “formação não é qualquer coisa prévia à ação, mas que está e acontece na ação” (ALMEIDA, 1996, pag.56)

Objetivo geral

- Formar pessoas de mais idade para fazer uso destas e outras ferramentas tecnológicas que favoreçam sua rotina diária.

Objetivos específicos

- Oferecer aulas práticas de inclusão tecnológica
- Envolver alunos de mais idade em atividade diversa de sua rotina diária, buscando convivência e reconhecimento da utilidade das atividades propostas.
- Buscar, por meio do relacionamento e dos resultados alcançados, a melhora da auto-estima dos envolvidos no projeto.
- Desenvolver projetos em parceria com a comunidade, entendendo em cada membro um futuro disseminador das atividades.

Metodologia

- Organização do projeto: organização formal - criação, justificativa, objetivos, cronograma, metodologia, orçamento, conteúdos
- Divulgação: para entidades relacionadas a estes grupos de idades e por meio do Grupo do AEL
- Inscrição: direto na secretaria da instituição
- Andamento do projeto: carga horária de 40 horas, distribuídas em 3 horas semanais, sendo uma hora e meia por dia, na terça e na quinta-feira, aulas práticas, com 12 alunos e três instrutores, com visitas orientadas nos casos de bancos, supermercados e locais para fotos (estamos nesta fase, metade do projeto)
- Fechamento e avaliação: será a conclusão do projeto - a organização de uma próxima turma ou continuação de uma nova etapa com novos conteúdos, conforme já está em discussão, dependerá do andamento deste grupo

Monitoramento dos resultados

- É realizada uma lista de presença em todas as aulas, com registro de conteúdos. Foi organizado um primeiro grupo, que pela dificuldade de

locomoção, ou incompatibilidade de interesse, não houve sequência, e foi necessária a continuidade de divulgação com auxílio do grupo do AEL e então, organizado na seguida uma segunda turma, com pessoas próxima do local. Neste caso, a frequência dos inscritos no projeto está ótima e a aprendizagem de acordo com o programa.

Cronograma

- Fevereiro 2010 – primeira idéia
- Abril 2010 – divulgação
- Maio – 2010 – inscrições 1ª turma
- Junho de 2010 – inscrições – turma atual
- Setembro 2010 – conclusão turma atual

Orçamento

- Ainda não é possível fazer este levantamento. Estrutura já existente, apenas a manutenção será feita orçamento de custos. Dois instrutores são voluntários, somente um é funcionário. Despesas gerais como transporte e manutenção só serão levantados ao término da primeira turma.

Resultados alcançados

- Ainda em andamento, só é possível acompanhar os alunos com seus familiares, passando endereços de emails e enviando mensagens nos celulares.

Considerações finais

- Pela alegria demonstrada por eles em sala de aula e nos laboratórios, conhecendo a aplicabilidade dos conteúdos abordados, o que poderão realizar com as tecnologias aprendidas, entende-se que poderão replicar o que dominarem de conhecimento.

Referências

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação - Formação de Professores e Profissão Docente. Lisboa, Portugal, Dom Quixote, p. 27, 1992.

MORAN, J.M. **Mudanças na Comunicação Pessoal; Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica.** São Paulo: Ed. Paulinas, 2000.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, Papirus, 2000 (junto com os Professores M. Masetto e M. Behrens).

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

TAJRA, S.F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professo da atualidade.** São Paulo: Érica, 2001.

PROJETO ABC DO CONTROLE SOCIAL

EMERSON QUADROS ZANETTI

- IDEALIZADOR;
- FUNCIONÁRIO PÚBLICO MUNICIPAL LOTADO NA SECRETARIA DE JUSTIÇA E CIDADANIA MUNICIPAL;
- MEMBRO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO LARGO PR;
- BACHAREL EM DIREITO;
- MEMBRO DO NÚCLEO DE DIÁLOGOS – NÓS PODEMOS PARANÁ / CAMPO LARGO – PR.

i) OBJETIVO DO MILÊNIO TRABALHO PELO PROJETO

Objetivo 8 - Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

1. RESUMO

A ampliação e a consolidação dos processos de comunicação e informação com aumento da capacidade política das comunidades alvo via interação com o Conselho Municipal de Saúde e

conseqüente aumento de seu papel deliberativo sobre a gestão pública da saúde.

O controle social passa pela obtenção de informação e comunicação o que depende de um processo de democratização e acesso social nas tomadas de decisão, bem como fiscalização e implementação das políticas públicas. A alfabetização da sociedade sobre as complexidades em saúde pública depende de um sistema de aprendizagem que se dá por multiplicação de experiências e por identificação de lideranças locais multiplicadoras de informação. O programa visa construir um grupo itinerante de monitores capazes de promover a referida alfabetização social nos temas relacionados à saúde local garantindo a efetivação dos direitos através de uma relação de identidade entre as comunidades e o Conselho Municipal de Saúde.

2. PALAVRAS CHAVE

Capacitação, conscientização, legitimação, controle-social, acessibilidade.

3 – INTRODUÇÃO

A garantia de políticas públicas concatenadas com a realidade social depende do fortalecimento dos aparelhos de controle social na municipalidade. Não há como efetivar um processo legítimo de cidadania sem a efetiva participação popular.

O Conselho Municipal de Saúde como representante das aspirações populares nas tomadas de decisão quanto às políticas públicas municipais deve ser o articulador da sensibilização e mobilização da sociedade para a luta na defesa do melhor modelo de saúde local ser seguido.

Também, faz-se necessário, tornar o Conselho Municipal de Saúde uma entidade visível e legitimá-lo através da efetiva participação dos segmentos da sociedade municipal em suas deliberações. Neste sentido o Conselho deve desenvolver estratégias de intercâmbio de experiências junto a entidades populares no sentido de criar uma rede de informação do controle social e assim tornar esse controle efetivo.

O projeto ABC DO CONTROLE SOCIAL consiste na criação de um espaço de intercâmbio entre Conselho Municipal de Saúde e Sociedade mediante um processo simplificado de capacitação continuada junto à sociedade municipal em geral e especificamente junto às nichos sociais menos favorecidos.

Mediante a formação de um grupo itinerante previamente capacitado composto por representantes voluntários dos mais variados segmentos da sociedade, inclusive participantes dos núcleos de diálogos do “Nós podemos Paraná”, serão identificadas comunidades locais com realização de reuniões voltadas à alfabetização social relacionada aos meios de acessibilidade em saúde bem como informações relativas ao Conselho Municipal de Saúde no sentido de promover uma identidade entre as comunidades e o Conselho de Saúde Municipal.

O resultado final é uma maior pressão da sociedade em relação à atuação do Conselho Municipal de Saúde e sua legitimação, bem como um gradativo processo de informação e conscientização popular sobre a realidade das políticas públicas de saúde em âmbito municipal.

4 – JUSTIFICATIVA

Implementar o comando constitucional no que diz respeito ao Controle Social previsto na Constituição de 1988 que, entre outros, prevê nos artigos 37, § 8º, inciso II; artigo 49 inciso X; artigo 70; artigo 197; artigo 294 inciso II; quando trata da avaliação de desempenho e responsabilidade dos dirigentes, da fiscalização, da formulação de políticas públicas e dos serviços de saúde e assistência social.

Iniciar um processo de alfabetização social no que diz respeito à acessibilidade, tomadas de decisão e função do Conselho Municipal de Saúde, tomada de consciência da comunidade das atribuições e responsabilidades do Conselho e cobrança de produção no que diz respeito à efetiva representatividade popular e capacidade deliberativa junto ao Poder Público local.

5 – OBJETIVO GERAL

Promover a participação popular nas tomadas de decisões das políticas locais e facilitar o acesso ao serviço de saúde pública. Criar identidade entre o Conselho Municipal de Saúde e a população legitimando-o e impulsionando-o no exercício real de suas atribuições.

6 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Criação de uma rede local de lideranças comunitárias conscientes.

Filtrar as expectativas populares, dimensioná-las e exigir sua aplicabilidade através do conselho municipal de saúde.

Adequar as políticas de saúde à realidade social local.

Fomentar o conhecimento e a reflexão acerca dos princípios e diretrizes que norteiam a política de Saúde Municipal e identificar os fatores dissonantes relacionados aos objetivos do SUS e aos modelos preconizados nacionalmente.

Promover a visibilidade das funções e criar um processo de identidade entre a população e o Conselho Municipal de Saúde.

7 – METODOLOGIA

Oficinas pedagógicas:

a) Capacitação simplificada com ênfase na participação e problematização das questões da saúde pública local buscando a construção de sujeitos sociais populares com capacidade de absorver práticas de inclusão e cidadania;

b) Processo de aprendizagem identificando ações da coletividade, dos movimentos sócias, utilização de exemplos bem sucedidos.

c) Trabalhar o conhecimento acerca da realidade local da saúde (perfil epidemiológico e demográfico, estrutura de serviços de saúde, características sociais e ambientais que interfiram na saúde etc.).

d) Promover visitação de representantes dos grupos atingidos aos Serviços da Rede de Saúde local;

e) Promover a continuidade das capacitações (multiplicação);

f) Elaboração de material informativo e relatórios periódicos;

g) Acompanhamento posterior do grupo à reunião do Conselho Municipal de Saúde.

8 – MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Comitê de Acompanhamento do Projeto:

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde; Conselho Municipal de Saúde; Segmentos da Sociedade Civil Organizada a considerar.

Atribuições do Comitê de Acompanhamento:

- Análise e aprovação; monitoramento do cumprimento do cronograma.

- Acompanhamento dos relatórios parciais:

Indicadores:

- Presença da comunidade em reuniões mensais com lista de presença.

- Presença de lideranças locais e de outras parcelas das comunidades nas reuniões mensais do Conselho de Saúde.

- Aumento da pressão popular mediante reivindicações junto ao Conselho Municipal de Saúde.

9 – CRONOGRAMA

	AÇÕES	PERÍODO
	CONCLUSÃO DO PROJETO	15/09/2010
	ENVIO PARA O CONSELHO M. DE SAÚDE	15/10/2010
	COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PARA ACOMPANHAR A IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	15/11/2010
	LIBERAÇÃO INICIAL ESTIMADA DE RECURSOS	15/12/2010
	SELEÇÃO DOS MONITORES VOLUNTÁRIOS	15/01/2011
	CAPACITAÇÃO DOS MONITORES	15/03/2011
	ACOMPANHAMENTO DO TREINAMENTO PELA COMISSÃO	CONSTANTE
	FINAL DO PRIMEIRO CICLO E PRESTAÇÃO	15/09/2011

	DE CONTAS	
--	-----------	--

10 – ORÇAMENTO

10.1 – CONTRATAÇÃO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO – RESSALVADA A HIPÓTESE DE CAPACITAÇÃO GRACIOSA VIA MINISTÉRIO DA SAÚDE.

DESCRIÇÃO	Quantidade	Valor total R\$
INSTITUIÇÃO DE ENSINO E/OU EMPRESA DE ASSESSORIA	01	8.000,00

* A contratação será executada até o valor máximo de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), para que se faça a contratação de acordo com o art. 24, inciso II da Lei n.º 8.666/93.

10.2 – MATERIAL DE EXPEDIENTE, GRÁFICO E APOIO BIBLIOGRÁFICO.

DESCRIÇÃO	Quanti.	Valor unit. R\$	Valor total R\$
Mat. de expediente		2.000,00	2.000,00
Fotocópias	30.000.000	0,10	3.000,00
Material bibliográfico	100	60	6.000,00
TOTAL			11.000,00

OBS: Fonte orçamentária primária: Conselho Municipal de Saúde; fonte secundária – iniciativa privada.

Obs.: Reserva-se o valor de R\$ 7.000,00 (sete mil reais) para a aquisição de materiais de expediente, material gráfico e ou de apoio bibliográfico conforme demanda a ser construída no decorrer dos trabalhos, sob a responsabilidade do Conselho Municipal de Saúde.

10.3 – RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURA:

- O deslocamento dos monitores às localidades foco pode se dar mediante equipamentos já disponibilizados pela Secretaria de Saúde com agendamento prévio;

- O local para capacitação na hipótese de vídeo conferências deverá ser disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde. No caso de capacitação presencial a mesma poderá se dar na Sede do Conselho Municipal de Saúde.

11 – RESULTADOS ALCANÇADOS

No decorrer de todo o período de execução do projeto as atividades serão acompanhadas pela Comissão de Implantação e Avaliação com contratação de empresa de assessoria que auxiliará na análise e elaboração de relatórios.

12 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bom desenvolvimento do programa inevitavelmente irá se traduzir no empoderamento das comunidades locais mediante práticas de educação alternativa e dinâmica. Simplificação da informação básica local em saúde. Fortalecimento e legitimação do Conselho de Saúde. Criação de uma forte relação de Identidade entre o Conselho de Saúde e as lideranças locais com possibilidade de . reaplicabilidade em conselhos municipais de outras naturezas.

13 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Departamento de Gerenciamento de Investimentos. Guia do conselheiro: curso de capacitação de conselheiros estaduais e municipais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde, Departamento de Gerenciamento de Investimentos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Projeto

Recuperando Vidas

01. Equipe

Raquel Rodrigues Albuquerque
Presidente Associação reviver

Maria de Fátima Ribeiro
Coordenadora Agente Comunitário

Giuliano Martins Alves
Enfermeiro

Luciana Costa Luz
Psicóloga

Patrícia Zelleroff Caíres de Souza
Nutricionista

Fernando Gonçalves de Castro
Educação Física

02. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

O projeto visa atender toda uma população que sofre com o mal da dependência química, proporcionando aos mesmos reintegração a sociedade, sendo assim combatendo a violência, a miséria, a fome, a prostituição infantil, homicídios, entre outros.

03. Resumo

O projeto se refere ao internamento de pessoas com a doença da dependência química de ambos os sexos, e de idades variadas. Consiste no tratamento dos mesmos em um período de 09 (nove) meses em regime fechado. Onde os mesmos irão desempenhar atividades diversificadas, participando ativamente de reuniões, palestras, etc.

04. Palavras-chave

Paz;

Desenvolvimento;

Qualidade de vida;

05. Introdução

O prejuízo das drogas na sociedade é extremamente assustador. A droga define-se por uma substância de natureza química que afeta a estrutura humana e, por muitas vezes, as drogas têm sido associadas com a miséria, a fome, a prostituição infantil, entre outras, etc.

A Associação Reviver juntamente com sua equipe multidisciplinar propõe o tratamento da dependência química buscando minimizar o prejuízo das drogas na sociedade, combatendo a violência, que hoje em dia se faz tão presente na vida de todos, combatendo a miséria, a fome, a prostituição infantil, entre tantos outros males que a droga acaba causando na vida de todas as pessoas ligadas direta ou indiretamente.

06. Justificativa

O projeto foi criado com intuito de ajudar todas as pessoas envolvidas com a droga, direta ou indiretamente, buscando minimizar a dor de toda uma população já cansada de tanta violência e injustiça social.

Nosso público alvo são os dependentes químicos e seus familiares recuperando suas vidas e criando novas oportunidade para que possam reintegrar-se ao meio social, ao mercado de trabalho, enfim, levando uma vida mais saudável e reestruturada. A importância em valorizar a vida humana, abrangendo assim a área da saúde como um todo.

07. Objetivo geral

Recuperar vidas, diminuindo índice de miséria, fome, criminalidade e crianças nas ruas.

08. Objetivos específicos

- Valorização da vida
- Reintegração a sociedade
- Apoio a família para o retorno do dependente químico a sociedade
- Diminuição da criminalidade

09. Metodologia

O dependente químico passara por um processo de internamento, perfazendo um período de 09 (nove) meses em regime fechado, sendo assistido por toda uma equipe, onde realizará atividades como:

- Método Minessota – Questionário de 64 tarefas baseado nos 12 passos de A.A e N.A;
- Atendimento individual psicológico;
- Reuniões em grupo, sempre acompanhadas de um profissional da área de saúde;
- Atividades desportivas;
- Palestras;
- Atividades Ludicoterapêuticas;
- Orientação Nutricional.

10. Monitoramento dos resultados

O tratamento é avaliado semanalmente sempre pela equipe técnica, pelas atividades escritas e reuniões, onde os internos participam diretamente. Sempre buscando evoluir as fichas dos pacientes.

11. Cronograma

Iniciamos o projeto com um numero relativo de funcionários e atendemos primeiramente uma pequena parte da população com o tempo o projeto foi criando proporções maiores, requerendo assim uma equipe multidisciplinar, com isso a contratação de novos funcionários, em diferentes áreas da saúde.

Hoje obtemos lista de espera para internamento, e nossa equipe conta com a colaboração de 3 agentes comunitários capacitados em SPA, 1 psicóloga, 1 nutricionista, 1 professor de educação física, 1 enfermeiro, 1 coordenador administrativo, 1 coordenador administrativo, e muitos voluntários dispostos a ajudar, inclusive a Presidente da instituição, Raquel Rodrigues Albuquerque.

12. Orçamento

Hoje para atendermos a todas estas atividades necessitamos de um valor estimado em R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) mensais.

13. Resultados alcançados

Hoje tratando apenas de pessoas maiores de idade alcançamos um índice de recuperação de aproximadamente 4 pessoas para cada 10. Tendo em vista nossa grande dificuldade financeira, acreditamos que obtendo renda para melhorias a respeito do tratamento conseguiremos alcançar um índice ainda maior. A Associação Reviver trabalha com dependentes químicos a 15 anos.

14. Considerações finais

Apreendeu-se com o projeto a importância de passarmos valores e conceitos muitas vezes reprimidos por nossos jovens. A situação atual do mundo requer alguns cuidados específicos, para que enfim possamos viver em um mundo melhor, com menos violência, com desenvolvimento, justiça e paz.

15. Anexos







01. Título

Projeto SESI Atleta do Futuro - Núcleo Itambé

02. Equipe

Projeto de autoria do SESI Departamento Nacional (DN)

Responsável técnica Unidade de Campo Largo Thaisa Bonato – Educadora Física – Analista de Negócios Júnior – Serviço Social da Indústria – Departamento Regional do Estado do Paraná.

03. Parceria

FIEP – Federação da Indústria do Estado do Paraná; **SESI/PR** – Serviço Social da Indústria – Departamento Regional do Estado do Paraná; **Unidade de Campo Largo**; **AFISC** – Associação de Funcionários Itambé, Sirama, Itaqui e Sita Concrebrás; **Cia de Cimento Itambé**; **Sirama Participações Administração e Transportes LTDA**; **Sita Concrebrás S/A**; **Itaqui Reflorestadora S/A**.

04. Objetivo (s) de Desenvolvimento do Milênio

II. Educação de qualidade para todos;

VII. Qualidade de Vida e respeito ao meio ambiente.

05. Resumo

O Projeto SESI Atleta do Futuro teve seu início em 1991 com o SESI de São Paulo, sendo iniciado no Paraná em 2005. Apesar do nome não tem como objetivo a formação de atletas e sim utilizar o esporte para além do

esporte, desenvolvendo conceitos transversais como saúde, educação, empreendedorismo, sustentabilidade e valores. O projeto é caracterizado como investimento social sustentável, pois está comprometido com resultados sólidos indo além da “doação assistencialista”. Este projeto implica na prática educativa sob forma de reflexão para as ações do cotidiano, tornando os alunos mais conscientes, aptos a compreenderem realidade por meio dos valores nos quais aprendem e resolvem os problemas estabelecidos, tendo como público alvo crianças e adolescentes de 6 a 17 anos.

Palavras-chave: esporte, valores, educação.

06. Introdução

Foi criado pelo SESI São Paulo em 1991, passando por uma remodelação metodológica em 2002 e em 2004, por meio da estratégia de *benchmarking*, o Departamento Regional do Paraná foi até São Paulo para conhecer a ação. Seis meses mais tarde, em 2005, surgia o primeiro núcleo do Atleta do Futuro no estado. Destacou-se a estratégia, inédita até então, de vincular o projeto às indústrias por meio de parceria com associações de funcionários ou com a própria empresa. A partir de 2010, a história continua com a implantação das Diretrizes Técnicas e de Gestão pelo SESI Departamento Nacional.

O projeto Atleta do Futuro apesar do nome sugestivo, não tem como objetivo a formação de atletas em alto nível de desempenho, mas a intenção do nome e do próprio projeto é provocar uma reflexão acerca dos

“atletas” que necessitamos no futuro, com uma formação mais abrangente, tendo como foco trabalhar o esporte para além do esporte, desenvolvendo conceitos transversais como saúde, educação, empreendedorismo, sustentabilidade e valores.

O objetivo da inclusão dos temas transversais foi respaldado na premissa de que ensinar esportes não significa tratar apenas técnicas e táticas. Mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada para a constituição do cidadão crítico.

Os valores do ser, suas crenças, concepções de mundo manifestam-se tanto no plano intelectual, quanto afetivo/social, e o esporte é um espaço em que o indivíduo pode vivenciar e desenvolver esses valores. São preciosidades do ser humano sendo fundamental a criação de espaços para que sejam descobertos, clareados, analisados e compreendidos em contexto individual, de grupo e de mundo.

Enfim, por meio da ênfase aos valores da atividade esportiva, pretende-se atuar na disseminação, no estímulo e na divulgação de atributos positivos que o esporte é capaz de fazer refletir, por estar vinculada com ação propriamente dita. Disputar uma jogada, correr atrás de um objetivo, incentivar ou até mesmo chamar atenção de uma equipe, saber lidar com vitórias e derrotas, fair-play (jogar limpo) são peculiaridades que estão incutidas na prática esportiva e que podem ser maximizadas de forma positiva, produtiva e exemplar para o ambiente social e profissional visando melhores resultados para o indivíduo, empresa e comunidade.

As organizações vêm adotando modalidades de investimento social privado, para sistematizar, acompanhar e avaliar o resultado de suas ações

de responsabilidade social, sendo que este é o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público.

A metodologia desenvolvida no Projeto Atleta do Futuro apresenta-se como uma ferramenta eficaz para as empresas interessadas em realizar investimentos sociais sustentáveis, comprometidos com resultados sólidos.

O Atleta do Futuro oferece para a indústria (Empresas contribuintes do Serviço Social da Indústria) um conjunto de procedimentos, desde a implantação, monitoramento sistemático e avaliação dos resultados alcançados por suas atividades, tornando o investimento social mais eficiente, com um projeto de esportes, socioeducativo que compreende cursos de iniciação motora, iniciação pré-esportiva, aprendizagem e manutenção esportiva em diferentes modalidades e faixas etárias.

07. Justificativa

O SESI Atleta do Futuro – Unidade Campo Largo, é uma ação de formação esportiva, desenvolvida em parceria com a Empresa Cia de Cimento Itambé e sua associação de funcionários (AFISC), denominando-se Núcleo Itambé.

Este projeto implica na prática educativa sob forma de reflexão para as ações do cotidiano, resgatando e tornando os alunos conscientes dos problemas, capacitando-os para a conversão da realidade por meio de experimento nos quais aprendem e resolvem os problemas estabelecidos, ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e

aprender a ser, tendo como público alvo crianças e adolescentes de 6 a 17 anos.

É oferecido de forma permanente, com metodologia própria do SESI, compreendendo uma sequência de ensino, cientificamente desenvolvida que considera:

- As múltiplas possibilidades do esporte;
- A participação como um princípio (inclusão);
- A especialização em idade adequada;
- A diversificação de modalidades;
- O jogo como um recurso pedagógico importante.

08. Objetivo geral

Fomentar práticas esportivas para o desenvolvimento das habilidades motoras, da aptidão física e da adoção de valores positivos do esporte.

09. Objetivos específicos

- Propiciar a prática esportiva em suas diversas formas de manifestação tendo como finalidade a criação da cultura e do hábito esportivo;
- Monitorar a frequência dos alunos;
- Incentivar a participação dos pais dos alunos nas reuniões de avaliação semestrais;
- Avaliar semestralmente os professores envolvidos;
- Desenvolver eventos que promovam a motivação dos alunos;
- Elaboração de relatórios de acompanhamento e avaliação;

- Estimular o desenvolvimento de valores do esporte;
- Disponibilizar ambiente esportivo coexistindo a função educativa e participativa, estimulando o desenvolvimento motor e a formação de cidadãos, bem como, acesso a cultura corporal de movimento.

10. Metodologia

Num primeiro momento, o projeto é apresentado de maneira formal ao parceiro e formalizado com um convênio (instrumento jurídico), onde cada um entrará com suas contrapartidas acordadas nas primeiras negociações, sendo que, o departamento nacional apoiará financeiramente os convênios estabelecidos com indústrias contribuintes do sistema.

A metodologia desenvolvida no SESI Atleta do Futuro apresenta-se como uma ferramenta eficaz para as empresas interessadas em realizar investimentos sociais sustentáveis, pois, está comprometido na apresentação de resultados sólidos, através de um conjunto de procedimentos, que são:

- Diagnóstico: levantamento das necessidades para realização do projeto (recursos humanos, recursos físicos e recursos materiais);
- Implantação: capacitação dos professores, sensibilização dos pais, inscrição e anamnese dos alunos, divisão das turmas;
- Desenvolvimento: planejamento das aulas, lista de presença dos alunos, exame médico, reuniões semestrais com os pais, avaliação dos professores, eventos mensais para família, eventos esportivos entre os núcleos existentes, reunião mensal com a

equipe técnica, relatórios aos parceiros, pesquisa de opinião dos alunos;

- Supervisão: de responsabilidade do gestor local (unidade Campo Largo) monitorar professores, execução das aulas e realização dos procedimentos, supervisão estadual (Coordenação DR Paraná) programas de cadastramento dos alunos, planejamentos mensais e avaliações semestrais, supervisão Nacional realizada a distância (e-mail ou telefone) e uma vez ao ano presencial realizada pelo gestor nacional.
- Avaliação: que serão esclarecidas no item 12 sobre monitoramento dos resultados.

O público alvo definido na parceria com a empresa Cia de Cimento Itambé e AFISC atenderá a quatro escolas do entorno da fábrica e associação, totalizando 210 alunos atendidos gratuitamente através de fomento do DN e demais recursos do parceiro, conforme acordado em convênio.

O projeto SESI Atleta do Futuro desenvolve-se de acordo com as faixas etárias contidas na metodologia e estratégia do projeto, conforme quadro abaixo:

Nível de aprendizagem	Idade	Objetivo
Multiesportiva	6, 7, 8 anos	Ampliação do acervo motor
Iniciação Pré-Esportiva	9 e 10 anos	Conhecer o maior número de

		modalidades esportivas.
Esportes 1	11 e 12 anos	Iniciação Esportiva
Esportes 2	13 e 14 anos	Aperfeiçoamento esportivo
Esportes 3	15, 16 e 17 anos	Especialização Esportiva

Consiste na realização de 2 horas de aulas semanais por turma, que neste caso serão desenvolvidas nas próprias escolas, cada turma com no máximo 25 alunos, sendo que a formação dos grupos é realizada conjuntamente com o corpo de professores.

11. Monitoramento dos resultados

Instrumento	Executor	Destino	Periodicidade
Ficha de cadastro e Anamnese	Pais e Gestor	Gestor (arquivo)	Início
Planejamento de aula	Professor	Gestor e Coordenação	Mensal
Avaliação Antropométrica e Capacidade Física	Professor	Pais e Alunos	2x ano
Avaliação Elementos da Motricidade 6 a 10 anos	Professor	Alunos, Pais e Professores	2x ano
Avaliação das Habilidades	Professor	Alunos, Pais	2x ano

Motoras 11 a 17 anos		e Professores	
Avaliação Atitudinal	Professor	Pais e Alunos	2x ano
Relatório Mensal	Professor	Coordenação	Mensal
Acompanhamento do Professor	Gestor	Professor e Coordenação	Semestral
Pesquisa de Opinião	Gestor	Coordenação e Parceiros	Semestral

12. Cronograma

Mês	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atividade							
Apresentação do Projeto ao Parceiro	X						
Diagnóstico (levantamento recursos disponíveis)	X						
Contato Prefeitura / Escolas Envolvidas	X						
Termo de Convênio	X						
Sensibilização Pais			X				
Inscrição			X				
Anamnese			X				
Planejamento		X	X	X	X	X	X

Relatório Professor			X	X	X	X	X
Supervisão			X	X	X	X	X
Avaliações			X				X
Pesquisa de opinião			X				X

13. Orçamento

Através da parceria entre SESI e Indústria, os custos do projeto são divididos, os quais a indústria faz a escolha em quais recursos irá investir, e o SESI assume o restante que neste projeto a Cimento Itambé responsabiliza-se pelos recursos materiais (materiais esportivos) e físicos (Quadras das escolas e espaços da AFISC) e o SESI pelos recursos humanos (professor, gestor) e parte dos recursos materiais (transporte para os eventos internúcleos), através de fomento enviado pelo DN.

14. Resultados alcançados

O projeto SESI Atleta do Futuro – Núcleo Itambé encontra-se em período de implantação e os resultados alcançados até o momento foram:

- Aprovação do projeto pela Associação de Funcionários Itambé, Sirama, Itaqui e Sita Concrebrás; Cia de Cimento Itambé; Sirama Participações Administração e Transportes LTDA; Sita Concrebrás S/A; Itaqui Reflorestadora S/A, denominando-se Núcleo Itambé;
- Parceria com as quatro escolas indicadas pela empresa;
- Primeiro contato com os pais para divulgação do projeto.

15. Considerações finais

Atualmente as indústrias, conscientes de seu papel, no desenvolvimento sustentável do país, vêm incorporando pressupostos da responsabilidade social as suas práticas de gestão e aos valores corporativos.

A partir do entendimento de que é preciso fazer algo mais, as organizações vêm adotando modalidades de investimento social privado, indo além da “doação assistencialista”, para sistematizar, acompanhar e avaliar os resultados de seu investimento social, objetivando como retorno a geração de impactos que mobilizam e transformam a realidade.

Também é evidenciada como uma oportunidade bem estruturada e gerida de envolver diferentes públicos de interesse, colaboradores, fornecedores, clientes, comunidade, entre outros, agregando qualidade aos relacionamentos, pois estimula a interatividade, a solidariedade e o trabalho voluntário, estratégicos para o fortalecimento das relações e da imagem institucional.

A parceria existente no Atleta do Futuro entre o Sesi e a indústria reflete o posicionamento responsável diante da sociedade, fortalecendo e otimizando investimentos e ampliando as oportunidades de acesso ao esporte como expressão de cidadania.

16. Referências

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná.
Manual Sesi Esporte 2007. Curitiba, 2007.

_____. Departamento Regional de São Paulo. **Programa Sesi Atleta do Futuro: perspectivas da inclusão e diversidade na aprendizagem esportiva.** São Paulo, 2006.

_____. Departamento Nacional. **Diretrizes Técnicas e de Gestão: Sesi Atleta do Futuro.** Brasília 2010.

01. Título

BIBLIOTECA VIVA: A MAGIA DA LEITURA COM A COR E O MOVIMENTO DO TEATRO

02. Equipe

SIRLEY ROSA BUENO SEIXAS – Pedagogia em Educação Especial

EVA BERNADETE BUDNIAK TOZATO – Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas

JAIME KLEINA – Pedagogia

FABIANA DOS SANTOS – Pedagogia (em curso)

03. Parceria

APMF da escola e mães voluntárias.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 2 - Educação Básica de Qualidade

Objetivo 7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

05. Resumo

A Escola onde o projeto está sendo aplicado é referência para a comunidade local por se tratar do único lugar que promove atividades, encontros, festas e eventos. Tudo começou com a percepção da necessidade de ampliar os horizontes culturais das crianças, possibilitando-lhes a participação em atividades de cunho cultural e artístico. Os alunos da instituição são muito criativos e participativos e aceitam toda e qualquer proposta de atividade

diferente e inovadora para eles. As atividades foram direcionadas de forma a envolver os alunos, a comunidade e todos os professores da escola.

A criação de salas temáticas (Brinquedoteca, biblioteca e sala de artes), a pintura de murais nas salas, as leituras dinâmicas, os teatros de fantoches, entre tantas outras atividades buscam desenvolver nos alunos o espírito de equipe, de respeito pelos outros e de cuidados com sua saúde física e mental e, acima de tudo, promover atividades culturais com o intuito de incentivar cada vez mais o apreço por esse tipo de lazer.

06. Palavras-chave

Livro; brinquedoteca; biblioteca; cultura.

07. Introdução

O presente projeto apresenta a prática docente realizada em uma escola pública municipal de Campo Largo, situada em uma comunidade carente e comprometida por problemas de ordem social que refletem nos alunos os resultados negativos. As crianças descarregam nos espaços escolares suas cargas de ansiedade, tristezas, mágoas e dores causadas por atitudes de pais, amigos ou familiares que muitas vezes tem envolvimento com drogas, bebida e violências diversas. É claro que isso reflete nas crianças que por sua vez tentam esquecer esses fatos no ambiente escolar, pensando no bem estar dos alunos e na sua formação psicológica a escola se comprometeu a ofertar-lhes oportunidades de descanso mental, de distração e de leitura.

A participação de muitos professores e ate mesmo de mães da comunidade foram fundamentais para o desenvolvimento desta proposta. A mobilização foi geral e todos passaram a perceber na leitura uma fuga que

possibilitou a elaboração de propostas muito criativas que serviram para enriquecer cada vez mais o ambiente escolar. Atualmente a escola conta com a biblioteca equipada com inúmeros livros, fantoches, máscaras, fantasias e janela de teatro, onde os alunos são levados toda semana pra desenvolver o hábito de leitura e realizar outras dinâmicas.

Na brinquedoteca as crianças têm momentos de brincadeiras livres e outros momentos de brincadeiras direcionadas o que estimula o lúdico e permite a vivência em grupos, promovendo as trocas de brinquedos e a formação psicológica das crianças que se permitem brincar sem medos nem traumas.

A brincadeira é uma forma de respeito pela criança e pelo seu intelecto, uma vez que por meio das brincadeiras as crianças aprendem a conviver em sociedade, criar e respeitar regras e limites expressar-se livremente e criativamente e buscar soluções para suas dúvidas e medos.

08. Justificativa

A Escola Municipal Dona Fina encontra-se localizada em uma região desprovida de recursos sociais e culturais, tornando-se assim um local de referencia para os alunos e toda a comunidade. Desta forma toda atividade diversificada que acontece na instituição atrai a atenção de todos e torna-se um evento participativo e animado.

Percebeu-se no decorrer das aulas que os alunos são vítimas de muita violência psicossocial caracterizada por pais e familiares usuários de drogas e alcoolismo, violência doméstica e agressões verbais comuns no cotidiano das crianças. Sendo assim, é comum chegarem à escola frustradas e tristes, bem

como marcadas por agressões e sempre contando as ocorrências violentas que vivenciaram em suas casas ou arredores. Esses fatos geralmente causam tumulto na turma e levam o professor a alterar a aula já planejada devido ao choque causado pelo registro negativo exposto pelas crianças.

Pensando no bem estar do aluno e buscando resgatar nele os bons sentimentos, levando-o a perceber que pode dar vazão aos pensamentos negativos a escola mobilizou-se em oferecer a biblioteca viva como uma ferramenta para o aluno ressignificar a sua vida.

Sabe-se que o acesso a cultura é um direito de todos assegurado por lei e percebendo que a escola possuía um grande numero de livros e materiais de literatura, que não eram utilizados adequadamente, surgiu a idéia de desenvolver um projeto que permitisse o uso de tais materiais, de forma criativa, abrangendo professores alunos e comunidade. Permitindo uma maior vivencia cultural, possibilitando mudanças nos hábitos culturais dos alunos e suas famílias.

Desta forma os alunos poderão utilizar-se do teatro, da mímica, do circo, da literatura, das musicas e tantas outras atividades para expor suas idéias, canalizando suas frustrações e angustias de forma saudável e internalizando boas atitudes de forma sutil e inovadora em seu comportamento.

O Projeto BIBLIOTECA VIVA: A MAGIA DA LEITURA COM O MOVIMENTO DO TEATRO” iniciou-se timidamente mas logo foi ganhando espaço na instituição escolar e comunidade.

09. Objetivo geral

- Possibilitar uma nova visão de enfrentamento das dificuldades diárias

através da leitura e da viagem ao mundo da cultura e da criatividade.

10. Objetivos específicos

- Reconhecer nos livros uma forma saudável de viver e sobreviver na sociedade atual.
- Conhecer formas diferenciadas de interpretação ou de apresentação das histórias e textos lidos através do uso de teatro, música, dança, mímica, máscaras, etc.
- Utilizar a leitura e sua interpretação canalizando possíveis frustrações e buscando uma qualidade de vida digna, mais alegre com maior perspectiva e esperança de um futuro melhor.
- Expressar-se por meio do teatro e de produções individuais e/ou coletivas, reconhecendo na arte e na cultura uma forma rica de interpretar o mundo

11. Metodologia

Pensando na criança como portadora de uma sensibilidade imensa e possível de viajar em mundos imaginários através da leitura considerando que “O pensamento mágico da criança traz recursos inesgotáveis para que exercite sua imaginação e fantasia, passando o sonho e a realidade, muitas vezes, a se confundirem, o que reforçaria sua espontaneidade criadora” (Nicolau, 1990, p.131) é que iniciamos este projeto.

O processo de trabalho iniciou-se com a criação de uma brinquedoteca, que foi organizada pelos professores envolvidos no projeto e com a

colaboração da direção que disponibilizou o espaço físico e adquiriu materiais indispensáveis para essa sala.

A sala foi equipada com brinquedos doados pelos próprios alunos durante uma gincana realizada na escola; uma janela de teatro de fantoches construída pelos professores envolvidos (ANEXO 1)

A brinquedoteca foi utilizada nos horários de aulas de Literatura, Artes e Educação Física, bem como serviu como palco para a apresentação de “Leituras vivas” realizadas pelas mães voluntárias que apresentavam todas as quartas-feiras leitura dinâmica de livros de histórias com vestimentas caracterizadas de acordo com o tema do livro e que finalizavam as apresentações com músicas e brincadeiras com os alunos.

O espaço da brinquedoteca foi utilizado de inúmeras formas que possibilitaram a vivência lúdica das crianças, permitindo uma viagem ao mundo da imaginação. As crianças realizaram com supervisão do professor de educação física atividades motoras de mímica, dança e interpretação, bem como uso das peças de montar na criação de brinquedos e personagens.

A professora de sala de recursos utilizou-se da brinquedoteca e seus materiais na realização de encenações sobre temas do cotidiano das crianças, voltados principalmente ao tema família, nas quais os alunos se apresentaram para as outras turmas; realizaram também confecção de cartões e portaguardanapo de presente para os funcionários da escola e ainda receberam os funcionários em um grande e lindo corredor humano, formado por todos os alunos na rampa de entrada da escola, demonstrando o afeto e carinho que os alunos tem com as pessoas que estão com eles no dia a dia. (ANEXO 2)

Os professores de literatura realizaram com auxílio da brinquedoteca um círculo de leituras de livros do artista Ziraldo com diversas formas interpretativas. Entre eles podemos citar: “As aventuras do boneco do banheiro”, que foi explorado com teatro de ímãs e que despertou nos alunos a necessidade de saber interpretar alguns símbolos visuais, bem como de respeito pelos locais sinalizados com placas informativas; os livros “O joelho Juvenal”, “Os dez amigos”, “Pe-legrino e Pe-trôlino” e “Rolim”, que despertaram nos educando o hábito da higiene corporal e os envolveu em brincadeiras de mímica de rituais de higiene como banho, escovação de dentes, etc.; (ANEXO 3)

A sala de artes foi preparada para integrar-se no espírito lúdico e criativo das crianças com a pintura de suas paredes e seleção das obras e da decoração sempre de acordo com o tema trabalhado, despertando assim cada vez mais a criatividade e as potencialidades do educandos (ANEXO 4)

A professora de Artes trabalhou com elaboração de máscaras, fantoches e dedoches a partir de sucatas, bem como atividades de expressão facial e corporal introduzindo noções de teatro. (ANEXO 5)

Uma das atividades realizadas na sala de artes foi a mala das memórias, atividade que se iniciou com obras do artista Alex Flemming, (ANEXO 6), que teve como motivação para os alunos um teatro de mímica realizado pela professora no qual uma viagem foi encenada, com ênfase em uma mala misteriosa. Na sequência, os alunos desenharam o que acreditavam ter dentro da mala. Depois de muito suspense viram o que havia na mala e aí cada um construiu a sua mala de memórias, na qual deveriam guardar coisas que achavam importantes de serem lembradas no futuro. Essa atividade teve como

intuito principal criar nas crianças laços sentimentais com coisas boas que lhes acontece no decorrer da vida e que só devemos guardar para a posteridade coisas boas deixando de lado momentos e lembranças tristes.

Outra atividade desenvolvida foi com os animais de estimação, para essa atividade os alunos tiveram como inicio das atividades uma sensibilização com gatinhos de pelúcia, depois analisaram obras de arte sobre gatos e criaram sua obra com representações de seus gatinhos ou outros animais de estimação utilizando-se de diversas técnicas artísticas como pintura, recorte e modelagem. (ANEXO 7)

O professor de Educação Física, trabalhou com jogos de equipe e de colaboração, explorou a importância de se ter cuidado e respeito e principalmente de cuidar bem do seu próprio corpo e da sua saúde física e mental, desenvolveu atividades de resgate de brincadeiras antigas e criou com as crianças novas brincadeiras com regras elaboradas por elas mesmas. Uma atividade marcante, realizada com intuito de desenvolver o espírito de responsabilidade e cuidado, foi uma brincadeira na qual cada aluno devia cuidar de uma bexiga durante todo o dia sem deixá-la estourar. A atividade surtiu tanto efeito que algumas crianças cuidaram da bexiga por vários dias, sendo que os pais vieram ressaltar nunca ter visto seus filhos cuidando tão bem de um objeto.

A biblioteca foi arrumada pelos professores envolvidos com muito carinho e dedicação, além dos livros, fantoches e dedoches que alegam o ambiente, há também personagens e cortinas coloridas, o espaço é equipado com colchonetes e mesinhas coletivas a fim de proporcionar um local agradável para as atividades de leitura. (ANEXO 8)

A equipe envolvida no projeto e mais alguns professores colaboradores desejam encerrar as atividades no final deste ano com a apresentação de um teatro com tema que verse sobre o resgate de valores, a valorização do lúdico e o incentivo a leitura e ao mundo interessante que ela nos proporciona.

12. Monitoramento dos resultados

Os resultados foram analisados com base na participação dos alunos e da comunidade. Os relatos das crianças e mesmo de seus pais sobre cada atividade motivou cada vez mais o desenvolvimento do projeto. A criatividade e o interesse em participar das práticas propostas demonstrou a eficiência deste trabalho simples e tão satisfatório.

13. Cronograma

As atividades foram desenvolvidas durante os horários das aulas de Artes, Educação Física e Literatura, no contra turno escolar na sala de recursos e nas quartas-feiras a leitura viva das mães voluntárias e, ainda uma vez por semana, em horário estipulado, cada turma vai com seu respectivo professor até a biblioteca pra ler e realizar atividades sobre as leituras.

O projeto ainda não foi concluído e a peça de teatro que encerrará as atividades está marcada para o final do ano letivo.

14. Orçamento

Os recursos utilizados foram poucos uma vez que todos os instrumentos para o desenvolvimento deste projeto já estavam disponíveis na escola, foi necessário apenas investimento na compra das tintas para a pintura das salas

e alguns livros e fantoches. Os brinquedos da brinquedoteca foram doados e outros materiais fornecidos pela direção da escola.

15. Resultados alcançados

Percebeu-se que com a aplicação deste projeto alguns alunos apresentaram melhora significativa na sala de aula, principalmente na participação das aulas. Alunos com problemas familiares que estavam sempre muito tristes e preocupados soltaram-se mais sorrindo e participando das atividades. As leituras estão sendo feitas pelos alunos com mais frequência e alguns até pedem para levar livros para ler em casa com os pais.

As crianças fascinadas com a apresentação das mães na leitura viva dos livros apelidaram-nas de dona baratinha e sempre que as vêem gritam animados “olha lá a Dona Baratinha”. As aulas na brinquedoteca, na biblioteca e na sala de artes são esperadas com entusiasmo, sempre na expectativa de uma boa novidade.

Percebeu-se também a participação efetiva dos professores, que em sala de aula incentivam cada vez mais a leitura e alguns até se prontificaram a participar das peças de teatro e encenações.

16. Considerações finais

O projeto ainda não foi encerrado e a cada dia surgem novas idéias, já está em estudo a aplicação de atividades sobre valores e o regate da auto-estima dos alunos.

Acreditamos que este projeto foi só o início de um longo caminho de mudança, sabemos que não podemos mudar o mundo, mas se conseguirmos

ampliar os horizontes de nossos alunos, com certeza já será um grande passo, afinal temos em nossa escola quase 500 crianças que são o futuro de nosso bairro. É no sorriso de cada um ao ler um livro, ao ver um teatro, ao criar um fantoche, ao apresentar-se em público para os colegas que está o pagamento por cada minuto de dedicação.

17. Referências

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. Textos Básicos de Educação Pré-escolar. São Paulo, Ática, 1990

01. Título

CAMINHOS DA NOSSA ESCOLA

02. Equipe

AUTORIA E COORDENAÇÃO DO PROJETO

Em 2008: Diretora Terezinha do Rocio Gomes Lopes; Pedagoga Maria Alice Ronca.

Em 2009: Diretora Terezinha do Rocio Gomes e Pedagogas Maria Alice Ronca e Fabiana Martini Rigoni.

Em 2010: Diretora Luciane Maria Lipiski Sobota e Pedagogas Maria Alice Ronca e Fabiana Martini Rigoni.

03. Parceria

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LARGO

Colaboradores: todos os professores e funcionários da escola, pais, avós, alunos, comunidade escolar e também Luiz Zanotti e José Wilsek.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 2 – Educação Básica de Qualidade.

05. Resumo

O Projeto teve início no ano de 2008, com o tema ***“Coisas do meu tempo: Lendas e causos”***;

No ano de 2009 teve como tema ***“Novos Poetas”***;

Em 2010: “***Caminhos da Nossa Escola***” com temas geradores em cada turma.

Tendo como objetivos de desenvolvimento, diminuir a evasão e a repetência escolar, aumentando a perspectiva de leitura e escrita no processo de ensino e aprendizagem. Ações que contribuem para o ensino de melhor qualidade, possibilitando a participação da comunidade escolar no processo ensino-aprendizagem

06. Palavras-chave: *leitura, escrita, transformação social*

07. INTRODUÇÃO

O Projeto tem como finalidade a qualidade de vida da comunidade escolar, vinda de localidades de difícil acesso com alto índice de analfabetismo e falta de perspectiva de escolaridade.

08. JUSTIFICATIVA

Firmar o compromisso que efetive o reconhecimento da dignidade de toda e qualquer pessoa humana e com uma atitude fundamental para reconhecer e valorizar as diferenças existentes.

Na perspectiva de despertar o gosto e o prazer pela leitura e escrita da comunidade escolar.

09. OBJETIVO GERAL

Dinamizar práticas pedagógicas que permitam um processo contínuo de transformação social, garantindo assim o acesso, a permanência com ensino de qualidade aos alunos oriundos de uma comunidade da área rural, despertando o gosto pela leitura, aumentando a perspectiva do nível de escolaridade.

10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO

- Descobrir a realidade, lançando sobre esta, um olhar científico indagador, curioso, criativo, um novo olhar que favoreça a adoção de atitudes de reflexão, autonomia, cooperação e participação para professores e alunos. Sendo estes os aprendizes do processo de ensino e de aprendizagem, valorizando assim a diversidade cultural, em seus diferentes espaços, conhecendo os alunos em seu contexto histórico e adequando o currículo escolar às suas peculiaridades.
- Melhorar a qualidade de vida, valorizando a diversidade cultural.
- Promover oportunidades para que toda a comunidade escolar no exercício da cidadania desenvolva perspectivas de maior nível de escolaridade, superando o alto índice de evasão escolar e repetência.

11. METODOLOGIA

Apreciação da roda de contação de causos, produção de diversos gêneros textuais, como poesias, causos, contos, lendas, paródias, adivinhas, entre outros. Implementando assim o currículo que a escola desenvolve. Os conteúdos são trabalhados nas disciplinas que se contextualizam, fazendo relação dialética entre o papel da escola, os conhecimentos históricos do cotidiano, visando à organização das práticas pedagógicas de maneira que os alunos interajam entre si e objeto do conhecimento, favorecendo a adoção de atitudes de participação para professores e alunos efetivando o processo ensino aprendizagem.

12 – OS TRABALHOS REALIZADOS E O MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Mapeamento das áreas rurais Retiro e Felpudo.

Pesquisa de lendas e causos.

Apresentações em eventos escolares e culturais.

Apresentações na mídia local.

Produção de diversos trabalhos em sala de aula.

Os resultados são facilmente percebidos no desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula e em atividades extracurriculares.

13 – CRONOGRAMA

AÇÕES	PERÍODO
<p><i>Coisas do Meu Tempo</i></p> <p>Diagnóstico da realidade da Comunidade Escolar.</p>	Em 2008
<p>Leitura e interpretação - “Bisa Bia, Bisa Bel” para dar sentido à pesquisa das Memórias Literárias;</p> <p>Professoras regentes – trabalho de pesquisa – os alunos entrevistaram os pais e/ou avós (brinquedos e brincadeiras antigas, contação de causos e contos.</p>	
<p><i>Novos Poetas</i></p> <p>Professores regentes: trabalho sobre variadas poesias.</p>	Em 2009
<p><i>Caminhos da Nossa Escola</i></p> <p>Professoras de artes e literatura: trabalho com vídeos e fotografias feitos no ano anterior, usando como subsídio para releitura o trabalho de pesquisa, confecção de materiais como livros de poesias e poemas.</p> <p>Cada turma desenvolve um tema de acordo com a matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação, a qual tem como conteúdos</p>	Em 2010

<p>estruturantes: o bairro, a cidade, o estado e o país, etnias, origem da vida, entre outros, assim no Plano de Trabalho Docente é feito uma interação e contextualização dos conteúdos transcritos.</p>	
---	--

14. RESULTADOS ALCANÇADOS/ INDICADOR DE MONITORAMENTO

Atas de reuniões;

Produções literárias confeccionadas pelos alunos;

Produção de áudio e vídeo;

Edição e publicação do livro do projeto.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Tudo vale à pena quando a alma não é pequena” (Fernando Pessoa)

Título

Escola de Pais

Equipe

Ana Paula Bonato Pereira

Cristiane Rigoni

Elenice Bonato Radulski

Simone Aparecida de Andrade Penihonze

Parceria

Secretaria Municipal de Educação de Campo Largo e Instituições de Ensino Municipais

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Educação de qualidade para todos

Resumo

O presente projeto visa restabelecer os laços que envolvem família e escola, estabelecendo funções específicas de cada instituição.

Palavras-chave

FAMÍLIA, ESCOLA, FUNÇÃO, LAÇOS E COMPROMISSO

Introdução

A princípio, o projeto “Escola de Pais” iniciou apenas nas escolas da periferia do município, onde o baixo rendimento dos alunos estavam apresentando um baixo rendimento, índices preocupantes para o município.

Mas a aceitação foi excelente por parte dos envolvidos: família e escola. Por isso, o projeto se estendeu a todas as instituições de ensino municipais.

Justificativa

O projeto foi pensado a partir do momento em que se percebeu que muitas famílias delegam à escola, funções que são específicas.

A função primeira da família é Educar, bem como a função da escola é Ensinar. Luc Ferry (ex ministro da educação da França) diz: “O ensino não é educação, os professores não são seus pais, nem os alunos seus filhos. Reduzir uns aos outros é falacioso e perigoso”. A missão dos pais e a dos professores são complementares têm pontos em comum, objetivos comuns, mas são diferentes na sua essência.

Sendo assim, a missão dos pais antecede e serve de base à missão dos professores.

A primeira etapa foi desenvolvida nas escolas e Cmeis municipais, onde os pais foram convidados a participar à noite, geralmente nas quartas-feiras. Foram realizados 54 encontros de agosto de 2009 à junho de 2010.

18. Objetivo geral

Restabelecer laços entre família e escola.

Objetivos específicos

- Diferenciar as funções específicas da família e da escola;
- Reconhecer que a missão dos pais sucede e complementa a missão dos professores;
- Melhorar os índices de aproveitamento dos alunos matriculados na rede municipal.

Metodologia

As reuniões aconteceram nas quartas-feiras das 19h30 às 21h30 nas escolas/Cmeis, ou em outros locais da comunidade (salão paroquial, igrejas...).

O cronograma foi elaborado pela Equipe de Educação Especial da SMEC, em consonância com os estabelecimentos de ensino.

Após, duas duplas se dividiam (uma psicóloga e uma pedagoga), e as palestras se realizaram em dois locais simultaneamente.

A psicóloga iniciava, falando sobre Laços familiares e a pedagoga sobre Laços escolares.

Monitoramento dos resultados

Foram utilizadas duas listas de presença, uma para os pais e outra para os funcionários dos estabelecimentos.

Foram gravados depoimentos.

Cronograma

Foram realizados 54 encontros de agosto de 2009 à junho de 2010.

Orçamento

Transporte da SMEC;

Apostilas fotocopiadas e produzidas pelas próprias palestrantes.

Resultados alcançados

Em um ano de aplicação do projeto foram alcançados cerca de 2.500 pessoas.

Referências

Freud, Luc Ferry, Piaget, Vygotsky, Lacan.

Programa: Nascer Aqui: qualidade na saúde materno infantil

Parceria

Este projeto desenvolve-se em parceria com o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP) e o Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade (ORBIS).

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

O presente projeto trata dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM):

ODM 4: Reduzir a mortalidade infantil

ODM 5: Melhorar a saúde das gestantes

Resumo

O presente projeto visa apresentar o Programa Nascer Aqui da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Largo-PR. Este programa tem a finalidade de contribuir diretamente com a melhoria à saúde das gestantes e a redução da mortalidade infantil no município. Trata-se de um protocolo assistencial de qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério, que contempla oito ações destinadas às gestantes vinculadas às unidades municipais de saúde. A avaliação do programa é realizada por meio do monitoramento de quatro indicadores e os resultados parciais apontam para a necessidade de fortalecer o processo de implantação nos serviços que constituem a rede municipal de atenção primária em saúde.

Palavras-chave

Assistência ao pré-natal, Mortalidade Infantil, Saúde Materno-Infantil, Atenção Primária em Saúde, Indicadores da Atenção Básica.

Introdução

Em janeiro de 2010, o município de Campo Largo-PR em parceria com o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP) e o Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade (ORBIS) desenvolveram um projeto de construção de um sistema de indicadores, para organizar as informações e construir um modelo de gestão resolutiva e transparente, com vistas à contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Com base no planejamento estratégico, orçamento participativo, PPA, compromissos de campanha, pactuações com as esferas federais e estaduais e principalmente na situação atual do sistema público de saúde do município foram definidos quatro eixos que expressam os resultados desejados na área de saúde e para cada um deles foram criados 14 objetivos, 23 metas e 29 indicadores.

Tendo em vista a redução da mortalidade materno-infantil e a reorganização do modelo municipal de atenção ao parto e nascimento, no intuito de estimular o parto normal e o aleitamento materno, o terceiro eixo do projeto denomina-se Melhoria da Saúde da Mulher e Materno-Infantil e contempla dentre as suas metas, a diminuição da taxa de mortalidade infantil em 20% até 2012, a diminuição de óbitos maternos em 20% até 2015 e a implantação do Programa “Nascer Aqui” até dezembro de 2010.

Este programa foi idealizado a partir das diretrizes dos programas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006).

Justificativa

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde, Campo Largo registra índices preocupantes quanto ao número de cesáreas (média de 58% no ano de 2010/ 1º semestre), além de uma elevada taxa de mortalidade infantil (12% no ano de 2009). Assim, torna-se imprescindível o desenvolvimento de uma política pública de saúde

capaz de melhorar a saúde da gestante e diminuir a mortalidade infantil no município, potencializando o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Objetivo geral

Contribuir para a melhoria à saúde das gestantes e reduzir a mortalidade infantil no município de Campo Largo – PR, por meio do Programa “Nascer Aqui” implantado no município.

Objetivos específicos

- 1) Estimular o parto natural e promover o aleitamento materno
- 2) Qualificar a assistência ao pré-natal e puerpério
- 3) Incentivar a puericultura

11. Metodologia

O programa Nascer Aqui é constituído de um protocolo assistencial de qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério, que contempla sete ações destinadas às gestantes vinculadas às unidades municipais de saúde, relacionadas a seguir:

1. Realização de pelo menos 07 consultas de pré- natal
2. Realizar os seguintes exames laboratoriais:
 - ABO- Rh na primeira na consulta
 - 03 exames de VDRL (1 por trimestre)
 - 03 exames de parcial de urina (1 por trimestre)
 - Glicemia de jejum na 1ª consulta e na 30ª semana de gestação
 - Dosagem de hemoglobina e hematócrito na 1ª consulta
 - 03 exames anti HIV sendo 01 por trimestre
 - Teste de Avidéz- IgG
 - Teste de tolerância a glicose
 - 03 exames anti biograma sendo 1 por trimestre
 - Exame de toxoplasmose
 - Exame de hepatite B

03 exames de urocultura sendo 01 por trimestre

03 exames de ecografias, sendo 01 transvaginal no 1º trimestre e 02 ecografias pélvicas nos próximos trimestres

3. Receber as vacinas anti- tetânicas
4. Participar de pelo menos de 60% das atividades em educação em saúde
5. Priorizar o nascimento por parto normal, considerando as cesáreas quando devidamente justificadas pelo médico responsável
6. Realizar a consulta de puericultura em até 10 dias após o parto
7. Realizar consulta de puerpério nos primeiros 15 dias e em 40 dias após o parto
8. Aquisição do Kit Nascer Aqui como incentivo as gestantes que concluíram as ações pactuadas pelo programa.

Monitoramento dos resultados

O programa está sendo monitorado pelos sistemas de informação do Ministério da Saúde:

SIM – Sistema de informação de mortalidade

SINASC – Sistema de informação de nascidos vivos

SISPRENATAL – Sistema de informação de pré natal;

A partir de outubro de 2010 o programa será monitorado trimestralmente por meio de 04 indicadores:

1. Taxa de mortalidade infantil
2. Nº de óbitos maternos
3. Percentual de gestantes acompanhadas pelo programa
4. Percentual de crianças nascidas acompanhadas pelo programa

A avaliação da efetividade do programa será realizada nas reuniões do Comitê de Mobilização para a Redução da Mortalidade Materno Infantil (Portaria nº 1181/10) e

Comitê de Mortalidade Materno Infantil, a partir dos resultados demonstrados pelo monitoramento dos indicadores citados acima.

Cronograma

AÇÕES TÉCNICAS	2008	2009	10						
Capacitação de Profissionais de Saúde para o Programa Nascer Aqui.	Set								
Abertura de o Programa Nascer Aqui.		Dez							
Implantação da Educação em Saúde nas Unidades Básicas de Saúde.			Fev						
Implementação do Comitê de Mortalidade Materno Infantil.				Mai					
Portaria 1181/10 - Regulamenta o Comitê Mobilização para Redução de Mortalidade Materno Infantil.					Jun				
Inscrição de o Programa Nascer Aqui: Qualidade na Saúde Materno e Infantil na Mostra de Projetos 2010 - Nós Podemos Paraná.						Jul			
Apresentação de o Programa Nascer Aqui: Qualidade na Saúde Materno e Infantil na Mostra de Projetos 2010 - Nós Podemos Paraná.							Ago		
Consultas Odontológicas durante o Pré Natal e Puerpério.							Ago		
Consulta Odontológica na							Ago		

Puericultura.									
Implementação de Exames Pré Natal.								Out	
Monitoramento do Programa Nascer Aqui.								Out (trimestr)	
Avaliação do Programa Nascer Aqui.									Dez

Orçamento

DESCRIÇÃO	CUSTO/ GESTANTE
Exames de Sangue e Urina	R\$ 130,00
Ecografias	R\$ 130,00
Kit de Incentivo Nascer Aqui	R\$ 40,00
TOTAL (por gestante)	R\$ 300,00

Resultados alcançados

Conforme dados do SISPRENATAL, existem 576 gestantes sendo acompanhadas pelas unidades de saúde da família (USF) do município, no primeiro semestre de 2010. As atividades de educação em saúde voltadas para a gestante são realizadas em todas as USF.

Porém, de acordo com a última análise do Comitê de Mortalidade Materno Infantil as mortes dos recém natos estão diretamente associadas à insuficiência de exames do pré-natal e ao seu início tardio.

Entretanto por sua criação recente (setembro de 2008), os resultados parciais do programa apontam para a necessidade de fortalecer o processo de implantação nos serviços que constituem a rede municipal de atenção primária em saúde.

16. Considerações finais

Frente aos indicadores de mortalidade infantil no município e as investigações realizadas nota-se que é imprescindível fortalecer a implantação do Programa “Nascer Aqui”, no intuito de melhorar a saúde da gestante e reduzir a mortalidade infantil.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada*. 3ª ed. Brasília, 2006.

**Mostra
de Projetos
2010**

**CAMPO
MOURÃO**



19. Título

Como o projeto é conhecido?

ATELIÊ DE ESCULTURA

20. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Atualmente 3 funcionários coordenam a incubação de empresas sendo:

01 – Administrador – Formado em Administração de empresas e Ciência da Computação;

01 – Supervisora administrativa – Formada em Administração de empresas;

01 – Auxiliar administrativa – Formada em Administração de empresas;

21. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

Cristófoli Biossegurança, ACICAM, SEBRAE, FIEP, CNPQ, FINEP, Prefeitura Municipal de Campo Mourão, SENAI, Fecilcam, Grupo Integrado, UTFPR, SESI.

22. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

Objetivo 2 - Educação básica de qualidade para todos

23. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

Trata-se de uma ateliê de escultura onde capacite-se pessoas com dom para a escultura, desenvolvendo esta habilidade para que possam futuramente vir a sustentar-se deste trabalho.

24. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

Escola, Ateliê, Escultura, Mármore, Arenito

25. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

É uma escola de técnicas de entalhe em arenito e mármore sendo que a primeira turma foi quase que totalmente autodidata, utilizando seus conhecimentos adquiridos para repassar à segunda turma de forma acelerada e continuada.

Novas parcerias e convênios vieram potencializar o ateliê de escultura, aumentando a capacidade de alunos por turma e tempo de resposta em seus resultados.

O conhecimento desenvolvido pela primeira turma é de grande valor, pois a já começa a ser referência em escultura na região.

26. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

Observando a carência de profissionais no entalhe de mármore e arenito na região a Fundação Educere iniciou o curso de escultura clássica em mármore, não vinculado ao MEC, possibilitando o aprendizado de alunos com potencial para sustentarem-se de suas obras de arte a longo prazo.

27. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Aprimorar as técnicas latentes em pessoas com dom para a escultura em mármore e arenito.

28. Objetivos específicos

Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral? Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

- Capacitar pessoas com dom latente para escultura;
- Melhorar a qualidade de vida escultores;
- Difundir a cultura por meio de esculturas em mármore e arenito.

29. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

Existe uma empresa mantenedora principal do projeto a Cristófoli Biossegurança, empresa que possui consciência da necessidade de apoiar o desenvolvimento da cultura.

- Realizam um teste de desenho para identificar as pessoas que possuem o dom latente da escultura;
- Recebem conhecimento sobre história da arte, anatomia, profundidade, perspectiva e assuntos afins;
- Passam por um período de desenho;
- Na sequência aprendem o entalhe em arenito;
- Prosseguem com a modelagem e m argila como preparação para modelagem em 3D;
- Aprendem a entalhar blocos de mármore.

30. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto. Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

Peças expostas e vendidas, novos alunos concluintes.

31. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

O projeto tem duração indefinida e está ativo à 5 anos.

32. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

O custo da Fundação Educere mantém-se em torno de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) mensais sendo que:

42 % para quadro de funcionários e seus encargos

58 % para manutenção e apoio aos projetos da Fundação Educere

33. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

Dois monitores em período integral oriundos da primeira turma de escultura;

Quatro jovens com perfil para escultura em arenito e mármore resultantes da segunda turma que está em andamento;

Selecionar pelo menos seis jovens com perfil para escultura para a próxima turma.

34. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Observa-se que é um projeto curto prazo pois a duração dos cursos é de um ano e que sua aplicabilidade e sustentabilidade depende de empresas mantenedoras e de convênios firmados com entidades nas esferas municipais, estaduais e federais.

Seus benefícios perante o município e a sociedade são a geração de empregos e melhoria de qualidade de vida.

Cidades pólo devem espelhar-se neste projeto para que alavanquem setores artesanais que são pouco explorados em suas regiões.

35. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Ater Cristófoli e Cristófoli Biossegurança

36. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

37. Título

CASA DAS FRALDAS

38. Equipe

MARTA PAULINA KAISER LEITNER
RG 4.377.921-4
CPF 929580.369-87

Titularidade: Mestre em direito

E-mail: marta@acicam.com.br

Telefone: 44 9969- 8816 e 44-3518-8000

Tipo de participação no projeto: Autoria do Projeto, coordenação, acompanhamento e prestação de contas do Projeto.

Instituição: ACICAM – ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPO MOURÃO, e INTEGRADO COLÉGIO E FACULDADE.

ALUNOS DA FACULDADE INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO

PESSOAS VOLUNTÁRIAS DA COMUNIDADE DE CAMPO MOURÃO

39. Parceria

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPO MOURÃO

INTEGRADO COLÉGIO E FACULDADE

JUSTIÇA FEDERAL

40. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Produção mensal de 7.000 fraldas descartáveis, por voluntários e estudantes, para a distribuição gratuita à comunidade carente: Asilos/creches/hospitais e pessoas físicas. Atender As pessoas de Campo Mourão e Região, que não possuem recursos financeiros para a aquisição de fraldas descartáveis, e que se utilizam diariamente delas, visando proporcionar dignidade e melhoria de vida.

41. Resumo

Produção mensal de 7.000 fraldas descartáveis para doação às pessoas necessitadas

42. Palavras-chave

Fraldas, voluntários, doação, carentes, parcerias.

43. Introdução

Os Acadêmicos da Faculdade Integrado de Campo Mourão, de todos os cursos da Instituição, produzirão 7.000 fraldas descartáveis por mês, para doação às entidades beneficentes de Campo Mourão. A Acicam instalará a máquina e deixará à disposição dos alunos na denominda **CASA DAS FRALDAS**, que será alugada pela ACICAM, localizada na Rua Edmundo Mercer nº 900, em Campo Mourão-PR, para que os mesmos possam freqüentar a casa e se revezarem na produção das fraldas.

A matéria prima será fornecida pelos parceiros do projeto na produção permanente das fraldas. **Pessoas e empresas da comunidade que serão convidadas para contribuir com um valor mensal, durante um ano**, valor este, definido pelo próprio contribuinte, que indicará de livre e espontânea vontade o valor mensal da contribuição.

44. Justificativa

O Projeto visa contribuir e proporcionar melhor condição de vida às pessoas necessitadas que não possuem condições financeiras para a aquisição de fraldas descartáveis e que se utilizam de panos.

Visa prestar um serviço de responsabilidade social ajudando os hospitais, entidades beneficentes, do município e as pessoas carentes que necessitam de fraldas descartáveis.

Dado o elevado custo para aquisição de fraldas, com o presente projeto as **fraldas infantis terão um custo de R\$ 0,19** (dezenove centavos) a unidade e as **geriátricas R\$ 0,47 (quarenta e sete) a unidade.**

45. Objetivo geral

Atender 100% das pessoas de Campo Mourão e Região, que não possuem recursos financeiros para a aquisição de fraldas descartáveis, e que se utilizam diariamente delas, visando proporcionar dignidade e melhoria de vida.

46. Objetivos específicos

1. Captação de recursos financeiros para aquisição de matéria prima.
2. Fidelização de grupo de voluntários.
3. Manutenção dos convênios e parcerias firmados.
4. Proximidade dos usuários.

47. Metodologia

1. Convite aos estudantes da Faculdade Integrado de Campo Mourão, para trabalharem como voluntários na produção das fraldas.
2. Busca de parcerias com empresas privadas, órgãos públicos, instituições de ensino e clubes de serviço, para aquisição de bens e matéria-prima.
3. Busca de local adequado para a instalação da Casa.
4. Divulgação na imprensa do projeto.
5. Levantamento e cadastro das necessidades das Entidades e comunidade local e regional.
6. Organização de grupos de voluntários para a mão-de-obra.
7. Acompanhamento da necessidade dos usuários para validação do cadastro.
8. Distribuição conforme o cadastro.

48. Monitoramento dos resultados

O monitoramento é efetuado através de um LIVRO DE CADASTRO DOS USUÁRIOS.

49. Cronograma

Início: 13.11.2008 em andamento.

50. Orçamento

DESPESAS

PRODUÇÃO MENSAL DE 7.000 FRALDAS

ALUGUEL	R\$ 415,00
ÁGUA, LUZ, TELEFONE	R\$ 150,00
SEGURANÇA MONITORADA	R\$ 70,00
FUNCIONÁRIA E ENCARGOS	R\$ 950,00
MATERIAL DE LIMPEZA	R\$ 200,00
MATÉRIA-PRIMA	R\$ 3.500,00
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 5.285,00

51. Resultados alcançados

A produção da Casa das Fraldas atendem a necessidade de 85 pessoas por dia.
Foram produzidas 165.000 fraldas durante todo o período até o dia 30.06.2010.
Foram produzidas uma média de 343,75 fraldas por dia de atividade na Casa das Fraldas.

RELATÓRIO DAS PESSOAS E ENTIDADES BENEFICIADAS COM AS FRALDAS:

1. APAE – Campo Mourão.
2. APAE – Peabiru.
3. FEDERAÇÃO DAS APAES - Distribuição para as APAES da região da COMCAM – atendendo 24 municípios.
4. Lar dos Velhinhos – Frederico Ozanan
5. Lar da Dona Jacira de Campo Mourão
6. Lar Infantil Mirian – Campo Mourão
7. Hospital Santa Casa Regional – Campo Mourão
8. Hospital Municipal Santa Rosa de IRETAMA/PR
9. CASA DE APOIO AOS DOENTES DE CÂNCER DE CAMPO MOURÃO E REGIÃO.
10. CASA DE APOIO SÃO JOSÉ
11. CEDUS - CENTRO DE EDUCAÇÃO SANTA RITA
12. CONSELHO TUTELAR DE CAMPO MOURÃO
13. CENÁCULO COM MARIA –MAMBORÊ/PR.
14. Apoio às vítimas-enchente Florianópolis/SC.
15. Asilo Centro de Convivência – Mamborê/Pr.
16. Asilo São Vicente de Paula – Maringá/Pr.
17. Asilo São Vicente de Paula – Bragança Paulista/SP.
18. Associação dos Deficientes Portadores de Mucopolissacaridose-Guarulhos/SP.
19. SSVP – Vicentinos Campo Mourão
20. Pastoral da Saúde de Campo Mourão
21. Pastoral da Criança de Campo Mourão
22. Pastoral da Saúde de ARARUNA/PR.
23. Pastoral da Saúde da Cidade de GUARAPUAVA/PR.
24. Comunidade de Campo Mourão – Pessoas Físicas, que compareceram e solicitaram.
25. Comunidade de GOIOÊRE-PR.
26. Comunidade de PEABIRU-PR.
27. Comunidade de MAMBORÊ-PR.
28. Comunidade de PIQUIRIVAÍ-PR.
29. Comunidade de BARBOSA FERRAZ-PR.
30. Comunidade de BOA ESPERANÇA-PR.
31. Comunidade de FAROL-PR.
32. Comunidade de CORUMBATAÍ DO SUL-PR.
33. Comunidade de NOVA CANTU-PR.
34. Comunidade de LUIZIANA-PR.

- 35. Comunidade de JURANDA-PR.
- 36. Comunidade de ANAURILÂNDIA-MS.
- 37. Comunidade de GUARATUBA-Pr.
- 38. Comunidade - SÃO PAULO/SP.

52. Considerações finais

Lições de humanidade, respeito ao próximo e qualidade de vida às pessoas necessitadas. Preservação da dignidade da pessoa usuária de fraldas, união e solidariedade.

53. Referências

JUSTIÇA FEDERAL – ATRAVÉS DE CONVÊNIO

DR. CLEBER SANFELICI OTERO – Juiz Federal

DR. ÉRICO SANCHES FERREIRA DOS SANTOS – Juiz Federal

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPO MOURÃO.

JOSÉ NELSON BOTEGA - Presidente

INTEGRADO COLÉGIO E FACULDADE

MARIA DA CONCEIÇÃO MONTANS BAER - Mantenedora

18. Referências:



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPO MOURÃO
TEMA: RESPONSABILIDADE SOCIAL
EVENTO: INAUGURAÇÃO DA CASA DAS FRALDAS
PRODUÇÃO DE FRALDAS DESCARTÁVEIS PARA DOAÇÃO A ENTIDADES
PARCERIAS: ACICAM E FACULDADE INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO
Rua Edmundo Mercer, 900 - Campo Mourão-Pr., 13 de novembro de 2008





Foto: Nelson Cerqueira - (44) 9869-8785

Nossa História: Fachada frontal da Casa das Fraldas.

A unidade produzirá 13 mil fraldas descartáveis - pediátrica e geriátrica por mês. Toda produção será destinada ao Lar Dona Jacira, Lar dos Velhinhos "Frederico Ozanan", Hospital Regional Santa Casa, Pastoral da Criança e do Adolescente, Pastoral da Saúde e a Apae. Pessoas carentes inscritas serão atendidas após passarem por uma triagem a cargo da Sociedade São Vicente de Paula (Vicentinos), que fará a entrega.

Acadêmicos dos 14 cursos mantidos pela Faculdade Integrado poderão cumprir na Casa das Fraldas as horas-atividades de serviços prestados à comunidade exigidos para a formatura. Na confecção das fraldas também atuarão voluntários da comunidade exigidos para a formatura. Os parceiros no empreendimento social doaram os equipamentos, kits do material utilizado na produção das fraldas por um ano, linha telefônica, vigilância, etc. Através de um site na Internet será feita a prestação de contas mensal à comunidade.







01. Título

Coopervida – Programa Coagru de Preservação do Meio Ambiente

02. Equipe

Valdir Aparecido D'Alécio

Formação: Direito

Tatiana Carla Lopes Duarte

Formação: Pós-Graduação em Gestão e Auditoria Ambiental

José Carlos Marques Braciforte

Formação: Engenharia Agrônômica

Júlio César da Paixão

Formação: Técnico Agrícola

03. Parceria

Iap – Instituto Ambiental do Paraná

Prefeitura Municipal de Ubatuba

Sanepar – Companhia de Abastecimento do Estado do Paraná

04. Objetivo (s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

05. Resumo

Através da conscientização é possível alcançar mudanças significativas no comportamento humano. A Coagru, através dos seus programas sociais, promove o desenvolvimento profissional e pessoal das pessoas vinculadas a ela, bem como a melhoria da qualidade de vida. Para atender a demanda no meio rural, a cooperativa instituiu o Coopervida com o objetivo de desenvolver ações de conscientização e estruturar serviços que promovam a preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida. As atividades propostas levam informação e promovem ações concretas com a efetiva participação dos agricultores demonstrando envolvimento e comprometimento dos mesmos.

06. Palavras-chave

Conscientização – Educação – Qualidade de vida

07. Introdução

A crescente necessidade de mudar comportamentos, frente à relação homem-natureza e melhoria da qualidade de vida no meio rural, impulsionou a Coagru Cooperativa Agroindustrial União a instituir o Coopervida – Programa Coagru de Preservação do Meio Ambiente.

Para atingir de forma mais eficiente seus objetivos, foram estabelecidas parcerias importantes. A equipe executora do programa é constituída por profissionais com conhecimento de causa e da realidade na zona rural. Por esse motivo, a participação do público vinculado à cooperativa tem sido expressivo e satisfatório. Isso demonstra que o produtor rural está consciente que a sua atividade a céu aberto depende dos recursos naturais disponíveis no meio ambiente.

08. Justificativa

A Coagru é uma sociedade de pessoas e tem sustentação em três pilares: o econômico, social e o ambiental. O pilar ambiental, o qual tratamos neste case, tem suas atividades executadas através do Coopervida – Programa Coagru de Preservação do Meio Ambiente.

O Programa surgiu da necessidade de orientar e promover ações

concretas no campo ambiental para o público assistido pela cooperativa (associados, familiares, funcionários) e aos municípios da sua área de ação: Ubiratã, Campina da Lagoa, Nova Cantu e Anahy.

TABELA 1 – Número de cooperantes por município

MUNICÍPIO	QUANTIDADE
Ubiratã	995
Campina da Lagoa	375
Nova Cantu	296
Anahy	162
TOTAL	1.828

Fonte: Coagru, junho/2010.

TABELA 2 – Número de funcionários por município

MUNICÍPIO	QUANTIDADE
Ubiratã	235
Campina da Lagoa	51
Nova Cantu	29
Anahy	16
TOTAL	331

Fonte: Coagru, junho/2010.

No meio rural era urgente uma solução para a correta destinação das embalagens de agrotóxicos, proteção das margens dos rios e acesso à água de qualidade.

A mudança de comportamento só ocorre a partir do momento em que as pessoas se conscientizam da situação em que vivem e entendem que são elas que podem ajudar a mudar a realidade. Para estabelecer um diálogo com a sociedade e levar informação, a cooperativa instituiu o Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental Peixe Pequeno. Um local de atrativos naturais que visa a realização de cursos, encontros, palestras, comemorações, dias-de-campo cooperativistas e ecológicos.

09. Objetivo geral

Desenvolver ações de conscientização e estruturar serviços que promovam a preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida.

10. Objetivos específicos

- Desenvolver atividades práticas de educação ambiental;
- Conscientizar sobre a importância da preservação e recuperação dos recursos naturais;
- Estimular diferentes formas de intercâmbios, inter-ajuda e solidariedade;
- Promover cursos, seminários, encontros, fóruns de debates e grupos de trabalhos para aprofundamentos das ações.

11. Metodologia

Para atingir os objetivos propostos ao Coopervida, projetou-se diversas atividades que visassem atender o público vinculado a cooperativa e a comunidade. Desta forma estabeleceu-se parcerias com instituições públicas e privadas de acordo com cada atividade.

Essas atividades contam com o lançamento oficial e posteriormente a divulgação nos meios de comunicação da cooperativa (programa de rádio e informativo Coagru) e na mídia regional, com intuito de massificar as informações, divulgação, atraindo assim mais adeptos as atividades propostas. As principais atividades desenvolvidas são:

□ **Coleta itinerante de embalagens vazias de agrotóxicos:**

Esta é a atividade que deu origem ao programa. É executado em toda a área de ação da cooperativa. São realizadas palestras educativas aos associados e divulgação, via rádio e jornais. As embalagens são recolhidas nas unidades da Coagru três vezes/ano, em dias estipulados e são levadas a uma central de recebimento. Posteriormente são enviadas para a reciclagem/incineração. Além do recolhimento das embalagens, os produtores são informados sobre a importância da correta aplicação dos defensivos, tríplice lavagem, regulagem dos equipamentos e a utilização dos EPIs.

□ **Reposição de Mata Ciliar:**

Busca-se Incentivar a reposição e proteção da mata ciliar e estimular o plantio da reserva legal, visto que tais exigências são previstas por Lei. A parceria é realizada com o IAP - Instituto Ambiental do Paraná - que cede as mudas de árvores nativas. A cooperativa, em contrapartida, mantém um funcionário no viveiro do IAP e faz doação ao produtor para o plantio e manutenção das árvores.

□ **Recuperação de Minas e Nascentes – Projeto Renascentes:**

Projeto que utiliza a técnica de solo-cimento para proteger as nascentes utilizadas pelos produtores rurais para consumo próprio e de suas criações. O produtor interessado faz um cadastro, informando o local da nascente, e posteriormente recebe a visita de um técnico que analisa as condições da área e executa o processo de limpeza e o lacramento. Também são realizadas análises da qualidade da água e acompanhamento na manutenção da nascente. Durante a visita o técnico incentiva o plantio da mata ciliar e as prefeitura fornece mudas de árvores nativas para a reposição ciliar. Ao final o produtor pode sugerir um nome feminino para a nascente e recebe um Certificado de Preservação de Fonte de Água. Este projeto é feito em parceria com a Prefeitura de Ubatã e apoio da Sanepar – Companhia de Abastecimento do Estado do Paraná.

□ **Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental Peixe Pequeno**

O CENTRO está localizado em uma área pertencente à Associação Recreativa dos Funcionários da Coagru, às margens de um dos rios mais importantes do Estado do Paraná, o Piquiri. Seu objetivo é de informar e conscientizar com maior ênfase sobre a importância do rio, sua história, sua geografia e a necessidade de recuperá-lo e preservá-lo. Também permitir uma reflexão sobre diversas questões ambientais, como: água, florestas, poluição, agrotóxicos e biodiversidade, e sobre cooperativismo: filosofia, princípios e organização do quadro social. Sempre fazendo uma inter-relação com o local onde vivem. Neste local é desenvolvido o Dia de Campo Cooperativista e Ecológico, destinado aos grupos de escolas, entidades, faculdades, idosos e ao público vinculado à cooperativa. Através de visita monitorada, é realizada uma caminhada ecológica onde os participantes recebem informações sobre a

biodiversidade local, sobre a necessidade de recuperação e manutenção das florestas, visitam o bosque 9º Jovemcoop e observam diversas espécies florestais nativas e frutíferas, inclusive exemplares do pau-brasil e de bromélias. Durante o percurso é possível visualizar o rio Piquiri e dois de seus afluentes da margem direita (Juqueri e o Pinhãozinho) além de conhecerem a geografia e a história do rio e seus afluentes. Em seguida os participantes realizam uma breve discussão sobre a importância da água. Visitam o pomar e se deliciam com os frutos da época colhidos direto do pé. Sobre poluição, os participantes refletem sobre o problema do lixo e o tempo de decomposição dos materiais. A cada parada, e mesmo durante a caminhada, todos vivenciam a natureza através dos cinco sentidos. No Rancho Grande, os participantes conhecem a doutrina cooperativista e fazem uma inter-relação entre o homem e a natureza e a necessidade da cooperação. São desenvolvidas, de acordo com o público, dinâmicas de cooperação e interação com a natureza e produção de desenhos e textos. No final da visita é servido um “Café da Roça”, preparado com produtos oriundos da zona rural.

□ **Casa do Rio – museu do rio Piquiri:**

Um local para abrigar informações históricas e geográficas sobre o rio Piquiri, além dos seus causos, artes, lendas, mistérios e segredos. A construção é em forma de um rancho de pescador, com vista para o rio e sua mata ciliar. Também abriga uma mini biblioteca, com materiais relacionados com o meio ambiente e cooperativismo, que se denomina Rancho do Saber. Também artefatos líticos da tribo indígena da nação *kaingang*s. Esses materiais servem de subsídios para estudantes, professores e a quem interessar. O museu está localizado dentro das dependências do Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental Peixe Pequeno.

□ **Bosque 9º Jovemcoop:**

A vegetação ciliar do bosque ocupa uma área de 0,60 *ha* e foi recomposta durante a realização do 9º Encontro de Jovens Cooperativistas do Paraná no ano de 2000, durante uma ação ecológica que reuniu 500 jovens rurais e autoridades políticas e do cooperativismo entre elas o cooperativista e exministro da agricultura Roberto Rodrigues. No bosque existe uma trilha com placas identificando as espécies arbóreas do percurso e é utilizada para os visitantes fazerem a observação da mata ciliar.

12. Monitoramento dos resultados

O monitoramento é realizado de acordo com cada atividade:

- Coleta itinerante: enviado relatório anual pela empresa que realiza a coleta:
- Reposição de mata ciliar: acompanhamento com formulário específico do IAP onde consta nome do produtor rural, localização do plantio e número de árvores plantadas. Este formulário é preenchido no momento da entrega das árvores e enviado ao município e ao IAP de Campo Mourão.
- Projeto Renascentes: cadastro de produtores, emissão de Certificado de Preservação de Fonte de Água e registro da nascente.
- Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental Peixe Pequeno: eventos com lista de presença
- Casa do Rio: registro em livro de visitas.

13. Cronograma

INÍCIO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES						
ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Centro Social Peixe Pequeno	X					
Casa do rio		X				
Coleta itinerante			X			
Reposição de mata ciliar			X			
Projeto Renascentes						X

* Todas as atividades são contínuas, sem projeção de término.

14. Orçamento

CUSTOS MÉDIOS ANUAIS (R\$)	
Mão de obra (técnicos)	11.520,00
Material de uso e consumo	3.600,00
Material de limpeza	3.120,00
Energia elétrica	6.240,00
Material de divulgação	1.000,00
Telefone	1.800,00
Despesas com veículo (combustível)	1.500,00
Anuidade recolhadora de embalagens de agrotóxicos	6.360,00

Para a construção da Casa do Rio foram gastos R\$ 75.000,00.

O Centro Social Peixe Pequeno é mantido com a mensalidade dos sócios da associação, recursos da venda de produtos da lanchonete, cobrança de ingresso na área de lazer e subsídios da Coagru e de empresas parceiras.

15. Resultados alcançados

- Coleta itinerante:

Ano 2007: 128.773 embalagens

Ano 2008: 173.746 embalagens

Ano 2009: 134.433 embalagens

Ano 2010 (até abril): 117.027 embalagens

- Reposição de mata ciliar:

Ano 2007: 230 sócios 100.000 mudas de árvores fornecidas

Ano 2008: 109 sócios 70.000 mudas de árvores fornecidas

Ano 2009: 110 sócios 70.000 mudas de árvores fornecidas

Em 2010 serão fornecidas mais 70.000 mudas de árvores entre os meses de

outubro e novembro.

O volume de árvores plantadas até o presente momento, corresponde a uma área de 150 hectares que equivale a 48 km de mata ciliar (com 30 metros de margem).

- Projeto Renascentes: o projeto foi lançado no dia 2 de junho de 2010 e já atendeu dois produtores rurais e foram protegidas cinco nascentes.
- Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental Peixe Pequeno: o Centro foi criado no ano de 2005 e recebeu um prêmio em 2006 no certame Prêmio Cooperativa do Ano, categoria meio ambiente, realizado pela OCB, Banco do Brasil e Revista Globo Rural.
- Casa do Rio: A visita é aberta ao público que visita o Centro Social a presença é registrada num livro de visitas e que desde a sua inauguração em 2006 já registrou 2.350 visitantes.

16. Considerações finais

Somente através da educação é que podemos fazer mudanças de atitudes, algo que se faz urgente e necessário. Por isso consideramos que um processo educativo voltado para a filosofia cooperativista e de proteção ambiental é um instrumento de mobilização social para o desenvolvimento sustentável e de correto aproveitamento dos recursos naturais.

O Programa Coopervida sensibiliza o público através da educação ambiental e assim propicia uma maior adesão dos sócios às atividades por ela proposta.

A Casa do Rio é referência de informações sobre o Rio Piquiri, já que não se encontra um bom acervo bibliográfico a respeito do assunto. O Projeto Renascentes visa a melhoria da qualidade de vida da população rural, com o acesso à água de qualidade, tanto para consumo próprio como para as criações. Também a preservação ambiental, através da reposição da vegetação ciliar nas áreas de nascentes que, de acordo com o Código Florestal, tem que ser de um raio de 50 metros em volta da nascente. O que garante uma maior infiltração da água da chuva no lençol freático, poluição e o assoreamento dos rios.

17. Anexos

Coleta Itinerante de Embalagens de Agrotóxicos



Projeto Renascentes



Modelo de cadastro de produtores do Projeto de Recomposição de Mata Ciliar

13 produt

PROGRAMA MATA CILIAR

CADASTRO DO SILVICULTOR		Diretoria de Desenvolvimento Florestal - DIDEF	
		Escritório Regional/IAP <u>C. Mourão</u>	Data: <u>21/09/09</u>
Origem da Muda Viveiro - IAP <input checked="" type="checkbox"/> Viveiro Municipal <input type="checkbox"/> Outros Viveiros <input type="checkbox"/> <small>No caso de outros viveiros especificar a entidade que produziu as mudas</small>	Órgão Responsável pela destinação das mudas: IAP <input type="checkbox"/> EMATER <input type="checkbox"/> Municípios <input type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/>	Município: <u>Ubiratã - Rio Verde</u> Nome: <u>Valdomiro Braga</u> CPF/CNPJ: <u>49279831968</u> Coordenadas Geográficas do plantio ou da restauração X: _____ Y: _____	
Comunidade e roteiro de acesso ao imóvel: <u>Estrada Supã, Km 17, lotes 180, 181, 182, 183, 184</u>			
1. Preenchimento no Viveiro: Registro do número de Mudas e quantidade de Sementes de espécies nativas destinadas.			
Reserva Legal	/	Mata Ciliar	/
Nº de mudas nativas (mudas):		<u>1470</u>	Doação <input type="checkbox"/>
Quantidade de sementes (kg)			Valor Total R\$ _____
2. Preenchimento em vistoria no Campo: Registrar nos três campos abaixo as informações coletadas em vistoria às áreas de plantio, isolamento ou abandono. Esse registro deve ser feito uma única vez para cada área recuperada.			
2.1 Registro de áreas em processo de Recuperação Florestal: As anotações deste campo devem ser feitas somente para áreas em que houver boas perspectivas para o restabelecimento da floresta, ou seja, áreas isoladas e com vegetação em pleno processo de recuperação.			
Método de restauração adotado			
Em reserva legal	/	Em mata ciliar	/
Plantio de mudas	_____ ha	_____ ha	_____ ha
Simples Abandono	_____ ha	_____ ha	_____ ha
Semeadura	_____ ha	_____ ha	_____ ha
2.2 Índice de sobrevivência das mudas plantadas: registrar informações de sobrevivência de mudas sempre que houver oportunidade da constatação no local do plantio (campo) para definir o índice de sobrevivência de mudas do programa em Geral.			
Origem da muda: Viveiros - IAP <input type="checkbox"/> Viveiros Municipais <input type="checkbox"/> Outros Viveiros <input type="checkbox"/>			
Data Plantio ____/____/____		Número de mudas adquiridas <u>1470</u> Número de mudas sobreviventes _____	
2.3 Cercas: registrar a construção de cercas para isolamento de áreas de mata ciliar			
Construção voluntária <input type="checkbox"/>		Construção com arame do Programa <input type="checkbox"/>	
Comprimento da cerca _____ metros		Área isolada _____ ha	
Observações, orientações técnicas e anotações referentes ao plantio e às perspectivas de restauração da área. <u>21 rocamboles</u>			
<small>No caso de plantio de mudas, o beneficiário identificado acima se compromete a: fazer coroamento com 1m de diâmetro, plantar com solo úmido, irrigar quando necessário, acompanhar o desenvolvimento das mudas mantendo limpa a coroa, realizar a adubação e controle de formigas quando necessário e havendo mortalidade de mudas realizar o replantio. As mudas podem permanecer no rocambole por no máximo 20 dias.</small>			
Técnico Responsável: <u>CARLOS MAGSAYUKI SETKINE</u>			CREA: <u>24.992-0</u>
Assinatura do Técnico: _____		Assinatura do Silvicultor: _____	

1ª Via - IAP / 2ª Via - IAP Regional / 3ª Via - Município / 4ª Via - Silvicultor
3ª Via

Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental "Peixe Pequeno"



Dia de Campo Cooperativista e Ecológico



01. Título

Como o projeto é conhecido?

DESPERTA PRA DANÇA

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Atualmente 3 funcionários coordenam a incubação de empresas sendo:

01 – Administrador – Formado em Administração de empresas e Ciência da Computação;

01 – Supervisora administrativa – Formada em Administração de empresas;

01 – Auxiliar administrativa – Formada em Administração de empresas;

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

Cristófoli Biossegurança, ACICAM, SEBRAE, FIEP, CNPQ, FINEP, Prefeitura Municipal de Campo Mourão, SENAI, Fecilcam, Grupo Integrado, UTFPR, SESI.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

Objetivo 2 - Educação básica de qualidade para todos

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

Trata-se de uma projeto que oferece técnicas de dança clássica (ballet) para a futura formação profissional. Este projeto gratuito, atende jovens entre 10 e 17 anos de

idade, capacitando e incentivando o aperfeiçoamento dos alunos em sua jornada em busca da formação.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

Ballet, Dança, Arte, Formação, Profissionalização

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

É um curso sem prazo determinado que busca formar um grupo de jovens capacitados a apresentar-se em festivais e realizar espetáculos propagando a cultura e o nome da cidade de Campo Mourão.

Novas parcerias e convênios podem vir a potencializar o projeto, aumentando a capacidade de alunos por turma e tempo de resposta em seus resultados.

Os benefícios proporcionados pelo projeto não se aterá apenas no que tange a cultura mas também qualidade de vida de seus por meio dos exercícios.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

Observando que Campo Mourão é uma das cidades que mais investe em cultura, e levando em conta que existe espaço para novos grupos de dança a Fundação Educere iniciou o projeto Desperta pra Dança para incentivar a cultura e novos profissionais em dança.

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Capacitar e incentivar o aperfeiçoamento dos alunos em sua jornada em busca da formação em ballet clássico.

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral? Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

- Buscar aprimoramento técnico dos alunos;
- Melhorar a qualidade de vida por meio dos exercícios;
- Incentivar a difusão da cultura por meio da dança.

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

Existe uma empresa mantenedora principal do projeto a Cristófoli Biossegurança, empresa que possui consciência da necessidade de apoiar o desenvolvimento da cultura por meio da dança incentivar a formação de profissionais desta área.

Os processo de seleção se deu com interessado de ambos os sexos com idade mínima de 10 anos e máxima de 17.

- Os interessados estão participando de um processo seletivo de duração de três meses que avalia aptidão física, desenvolvimento da técnica de ballet clássico, musicalidade, interpretação e disciplina;
- para a segunda fase será necessário que estejam estudando;
- Passando neste momento pelos critérios padrões de avaliação como frequência, nota, desempenho e comprometimento;
- Ao término de um ano de curso espera-se que os alunos estejam aptos a realizar espetáculos e apresentações em festivais.

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto. Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

Quantidade de alunos que permanecerão no curso após um ano de duração.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

O projeto tem duração indefinida e está ativo à 4 meses.

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

O custo da Fundação Educere mantém-se em torno de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) mensais sendo que:

42 % para quadro de funcionários e seus encargos

58 % para manutenção e apoio aos projetos da Fundação Educere

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

Desde o seu início, o projeto conta com aproximadamente 85 adolescentes, que buscam o aperfeiçoamento técnico e o conhecimento em dança clássica.

Como meta pretende-se a formação de um grupo profissional de dança.

16. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Observa-se que é um projeto de médio prazo e sua aplicabilidade e sustentabilidade depende de empresas mantenedoras e de convênios firmados com entidades nas esferas municipais, estaduais e federais.

Seus benefícios perante a sociedade são a formação de bailarinos e melhoria de qualidade de vida.

Cidades de modo geral devem espelhar-se neste projeto para que incentivem a cultura.

17. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Ater Cristófoli e Cristófoli Biossegurança

18. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

01. Título

Como o projeto é conhecido?

ESCOLA DE ELETRÔNICA BÁSICA E DESENHO MECÂNICO INDUSTRIAL

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Atualmente 3 funcionários coordenam a incubação de empresas sendo:

01 – Administrador – Formado em Administração de empresas e Ciência da Computação;

01 – Supervisora administrativa – Formada em Administração de empresas;

01 – Auxiliar administrativa – Formada em Administração de empresas;

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

Cristófoli Biossegurança, ACICAM, SEBRAE, FIEP, CNPQ, FINEP, Prefeitura Municipal de Campo Mourão, SENAI, Fecilcam, Grupo Integrado, UTFPR, SESI.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

Objetivo 2 - Educação básica de qualidade para todos

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

Trata-se de uma escola onde se oferece cursos de eletrônica básica e desenho mecânico industrial gratuito, atendendo jovens entre 14 e 17 anos de idade, com

metodologia inovadora e corpo docente qualificado e totalmente integrado às especificidades do setor produtivo. Ao final do curso incentivam-se os jovens a geração de novas empresas.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

Escola, Técnica, Eletrônica, Mecânica, Conhecimento

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

É uma escola técnica nas áreas de eletrônica básica e desenho mecânico industrial não vinculada ao MEC, fornecendo desta forma a flexibilidade necessária à grade curricular, adaptando-a às necessidades específicas do mercado.

Novas parcerias e convênios vieram potencializar a escola técnica, aumentando a capacidade de alunos por turma.

O conhecimento adquirido pelos estudantes é de grande valor, pois a grande maioria dos que completaram o curso estão atuando no setor de P&D das empresas ligadas à Fundação Educere.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

Observando uma demanda inicial de empresas na área de mão de obra especializada técnica a Cristófoli Biossegurança tornou-se a principal mantenedora da Fundação Educere para que fomentar a capacitação de jovens com potencial para atuar em desenvolvimento de produtos de alto valor tecnológico agregado.

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Gerar profissionais qualificados para atuar em desenvolvimento de novos produtos e buscar e incentivar dentre estes profissionais o empreendedorismo

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral? Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

- Buscar empreendedores oriundos dos cursos;
- Fornecer ao mercado mão de obra com conhecimento técnico específico para desenvolvimento de novos produtos;
- Melhorar a qualidade de vida dos alunos com a sua colocação no mercado de trabalho

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

Existe uma empresa mantenedora principal do projeto a Cristófoli Biossegurança, empresa que possui consciência da necessidade de apoiar o desenvolvimento de profissionais com a qualificação necessária para as necessidades das empresas ligadas à Fundação Educere.

Os processo de seleção dos alunos é diferenciado a saber:

- Somente alunos com média 7 ou acima em todas as disciplinas podem fazer parte do processo seletivo;
- Realizam um teste de raciocínio lógico;
- Passam por um psicólogo e dinâmicas de grupo para identificar os que enquadram-se no perfil desejado.

Os estudantes selecionados possuem um perfil de comprometimento, empenho e proatividade.

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto. Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

Alunos que se tornaram sócios ou empresários, Alunos contratados.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

O projeto tem duração indefinida e está ativo à 9 anos.

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

O custo da Fundação Educere mantém-se em torno de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) mensais sendo que:

42 % para quadro de funcionários e seus encargos

58 % para manutenção e apoio aos projetos da Fundação Educere

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

Desde o início do seu funcionamento, a escola já formou mais de 100 alunos, atendendo às especificidades das empresas da região. Os primeiros alunos foram capacitados e tornaram-se sócios do próprio negócio (de empresas que nasceram incubadas na Fundação), enquanto outros passaram a trabalhar em produtos tecnológicos de alto valor agregado, e que exigem mão de obra especializada.

Como meta pretende-se capacitar vinte novos alunos por curso.

16. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Observa-se que é um projeto curto prazo pois a duração dos cursos é de um ano e meio e que sua aplicabilidade e sustentabilidade depende de empresas mantenedoras e de convênios firmados com entidades nas esferas municipais, estaduais e federais.

Seus benefícios perante o município e a sociedade são a geração de empregos e melhoria de qualidade de vida.

Cidades pólo devem espelhar-se neste projeto para que alavanquem setores pouco explorados em suas regiões.

17. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Ater Cristófoli e Cristófoli Biossegurança

18. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

01. Título

Como o projeto é conhecido?

INCUBADORA DE EMPRESAS EDUCERE

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Atualmente 3 funcionários coordenam a incubação de empresas sendo:

01 – Administrador – Formado em Administração de empresas e Ciência da Computação;

01 – Supervisora administrativa – Formada em Administração de empresas;

01 – Auxiliar administrativa – Formada em Administração de empresas;

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

Cristófoli Biossegurança, ACICAM, SEBRAE, FIEP, CNPQ, FINEP, Prefeitura Municipal de Campo Mourão, SENAI, Fecilcam, Grupo Integrado, UTFPR, SESI.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

Objetivo 8 - Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

Trata-se de uma incubadora de empresas na área de saúde onde oferece-se apoio aos empresários para o início de seus serviços. A incubação é oferecida

preferencialmente à empresas da área de saúde. Devido ao conhecimento acumulado nos anos de experiência de atuação, permitindo maior agilidade em seu processo de estabilização.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

Incubadora, Tecnológica, Saúde, Apoio, Conhecimento

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

É uma incubadora de empresas na área de saúde onde seus conhecimentos latentes são aplicados para agilizar o crescimento e orientar em seus primeiros anos de existência.

Inicialmente o projeto não possuía parcerias com esferas públicas, fornecendo flexibilidade em sua atuação, vindo estas apoiarem o projeto após este possuir alguns anos de duração.

Estas parcerias vieram potencializar os resultados alcançados gerando até o momento 8 empresas graduadas, 3 incubadas, 2 fecharam, 1 comprada obtendo-se média de 1 empresa incubada por ano.

Resultados que comparado a incubadoras genéricas possui grande diferencial.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

Observando uma demanda inicial de empresas na área de saúde a Cristófoli Biossegurança tornou-se a principal mantenedora da Fundação Educere para que fomentar um grupo de empresas na área de saúde que pudesse competir com grandes centros, atuando tanto nacionalmente como internacionalmente.

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Gerar empresas com conhecimento na área de saúde com produtos de alto valor tecnológico agregado na área de saúde.

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral? Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

- Gerar novas empresas na área de saúde;
- Aumentar a quantidade de produtos nacionais de qualidade e alto valor tecnológico na área da saúde;
- Melhorar a qualidade de vida dos colaboradores das empresas e seu clientes

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

Existe uma empresa mantenedora principal do projeto a Cristófoli Biossegurança, empresa que possui consciência da necessidade de apoiar novas empresas na área de saúde e formar um forte grupo de empresários que compartilham do mesmo ideal.

Este grupo atuante tem o compromisso de crescer e gerar novos empregos de qualidade para a região, melhorando a qualidade de vida de seus funcionários.

Possui o interesse em gerar novos produtos para a saúde, bem estar da população e crescimento sustentável de suas empresas.

Os recursos são utilizados de forma otimizada, observando que as empresas atuam no mesmo segmento e desta forma na grande maioria das vezes possui as mesmas dificuldades.

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto. Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

Total de funcionários, Funcionários que foram alunos fundação, Funcionários contratados, Funcionários demitidos, Faturamento fiscal, Produtos desenvolvidos, Produtos Lançados, Produtos em desenvolvimento

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

O projeto tem duração indefinida e se está ativo desde a criação da Fundação Educere que data de 13 anos atrás.

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

O custo da Fundação Educere mantém-se em torno de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) mensais sendo que:

42 % para quadro de funcionários e seus encargos

58 % para manutenção e apoio aos projetos da Fundação Educere

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

Fundação: 13 anos

Resultados:

8 empresas graduadas

3 incubadas

2 fecharam

1 comprada

Média de 1 empresa incubada por ano

16. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Observa-se que é um projeto de longo prazo que sua aplicabilidade e sustentabilidade depende de empresas mantenedoras e de convênios firmados com entidades nas esferas municipais, estaduais e federais.

Seus benefícios perante o município e a sociedade vão desde o incremento na arrecadação de impostos até a geração de empregos e produtos que melhoram a qualidade de vida de enfermos.

Cidades pólo devem espelhar-se neste projeto para que alavanquem setores pouco explorados em suas regiões.

17. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Ater Cristófoli e Cristófoli Biossegurança

18. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

01. Título do Projeto

O Desafio da Agenda 21

02. Equipe

Lidia Tomoco Miyagui Mizote – Tecnóloga Ambiental

Gabriela Calderon – Acadêmica do Curso de Geografia

Odirlene Metchko Nogarolli – Orientadora Educacional

Renata Facini - Administradora

Roberval Zago – Técnico Agrícola

Samara Silvestre dos Santos – Acadêmica do Curso de Tecnologia Ambiental

03. Parceria

Agenda 21 Local de Campo Mourão

Secretaria Municipal da Educação - SECED

Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente - SEAMA

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR

04. Objetivo de Desenvolvimento do Milênio trabalhado pelo Projeto.

08 – Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento.

05. Resumo

O Desafio da Agenda 21 é um projeto de educação ambiental desenvolvido anualmente com alunos das 3ª séries da rede pública e privada do município de Campo Mourão. O objetivo do projeto é sensibilizar alunos e

professores sobre a responsabilidade e o papel de cada um para o desenvolvimento sustentável do município, levando-os a repensar seus atos, seu estilo de vida, seu relacionamento com o meio ambiente, buscando o resgate e a criação de novos valores, por meio da conscientização e mobilização social, valorização de iniciativas, a participação e a cooperação, buscando a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, em consonância com o novo paradigma do desenvolvimento sustentável.

06. Palavras-chave

Educação Ambiental; conscientização; mudança de comportamento.

07. Introdução

Em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio 92, foi proposto e aprovado um documento denominado Agenda 21 em que os 179 países signatários assumiram o compromisso e o desafio de internalizar, nas políticas públicas de seus países, o conceito de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável. A Rio 92 enfatizou o papel da educação na mudança do padrão de desenvolvimento global como chave do desenvolvimento sustentável, com o objetivo de estimular novos valores e atitudes de respeito ao meio ambiente. A Agenda 21 Brasileira propôs um novo direcionamento para a execução de políticas públicas priorizando o desenvolvimento econômico com inclusão social e respeito ao meio ambiente.

Embora a Rio 92, tenha desencadeado mundo afora discussões acerca da sustentabilidade do planeta com proposições efetivas de mudança nos

padrões de produção e consumo, o cenário de degradação continua avançando. 17 anos após a Conferência, a internalização do conceito desenvolvimento sustentável esbarra na própria contradição da expressão. Culturalmente, dentro da ótica capitalista, desenvolvimento e sustentabilidade são expressões antagônicas, e que precisam ser resgatadas como a única opção viável para garantir a sobrevivência da espécie humana.

Nesse sentido, a Agenda 21 entende que a disseminação da cultura da sustentabilidade somente será possível a partir da percepção e sensibilização de que o quadro de degradação atual é resultado de processos sociais, políticos e econômicos que interferem na dinâmica natural do ambiente.

Dentro das diretrizes da Agenda 21 que trata da mudança dos padrões de consumo, a Agenda 21 Local de Campo Mourão e a Secretaria Municipal da Educação, criaram em 2006, o Desafio da Agenda 21, uma atividade de Educação Ambiental e Cidadania voltada aos alunos das 3^{as} séries do Ensino Fundamental das redes pública e privada. A escolha da faixa etária e da série escolar considerou que os objetivos de sensibilização são melhores alcançados nas séries iniciais, e porque os aspectos do município são abordados na 3^{as} série do Ensino Fundamental, permitindo estabelecer uma estreita correlação entre os desafios propostos com o ambiente onde vivem.

A idéia central dos Desafios da Agenda 21 foi estimular os alunos a cumprirem um desafio semanal durante 10 semanas consecutivas, procurando instigar alunos e professores à reflexão sobre como seu estilo de vida afeta o meio ambiente, levando-os a repensar hábitos e costumes e a assumir a parcela de responsabilidade que lhes cabem como cidadãos na conservação e preservação dos recursos naturais e do patrimônio natural e construído.

A receptividade e envolvimento de alunos e professores com a proposta do Desafio da Agenda 21 foi tão positiva que a Agenda 21 Local e a Secretaria da Educação decidiram dar continuidade à proposta nos anos seguintes.

Os desafios subseqüentes procuraram manter o formato original do 1º Desafio, incorporando na proposta os aspectos que contribuíram para a formação do “município que temos para construirmos o município que queremos”.

08. Justificativa

Motivados pelo cenário atual vivenciado no município de Campo Mourão, a Agenda 21 Local criou em 2006 o Desafio da Agenda 21. Com o intuito de manifestar nos alunos o sentimento de

Criado em 2006, o sucesso do 1º Desafio da Agenda 21 resultou na continuidade da proposta nos anos subseqüentes. Em 2007, acatando a sugestão dos professores participantes do 1º Desafio da Agenda 21, manifestada na avaliação do evento, a Secretaria Municipal da Educação integrou o Desafio da Agenda 21 na proposta pedagógica das escolas municipais de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Além das 22 unidades de ensino municipal, os Desafios contam com a livre adesão das escolas da rede privada do Município de Campo Mourão.

Desde 2006, a realização dos Desafios conta com a parceria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR, além do apoio de entidades do Fórum Permanente da Agenda 21 Local.

Em quatro anos de realização, os Desafios da Agenda 21 superaram a marca de 6.000 alunos envolvidos, consolidando-se como um dos resultados concretos alcançados pela Agenda 21 Local de Campo Mourão, contribuindo, dessa forma, com a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis com o ambiente em que vivem. Os desafios procuraram internalizar os conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável junto à comunidade escolar, estimulando a mudança de comportamento e despertando a responsabilidade e o papel de cada um na construção do futuro, destacando os aspectos da cidadania na conservação e preservação do meio ambiente.

Os desafios têm levado à compreensão e à percepção de que a transformação que tanto desejamos se inicia a partir de cada um de nós, mudando nossos hábitos e costumes e disseminando e irradiando essa nova postura de dentro de nossas casas para os bairros, na perspectiva de que a cidade onde vivemos seja o melhor lugar para se viver.

09. Objetivo geral

Sensibilizar alunos e professores sobre a responsabilidade e o papel de cada um para o desenvolvimento sustentável do Município de Campo Mourão, levando-os a repensar seus atos, seu estilo de vida, seu relacionamento com o meio ambiente, buscando o resgate e a criação de novos valores, por meio da conscientização e mobilização social, valorização de iniciativas, a participação e a cooperação, buscando a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, em consonância com o novo paradigma do desenvolvimento sustentável.

10. Objetivos específicos

- Promover uma mudança de comportamento quanto ao uso sustentável dos recursos naturais;
- Estimular a busca pelo conhecimento em relação às questões corriqueiras do dia-a-dia do aluno, dentro do ambiente escolar e também em suas casas.

11. Metodologia

O projeto é realizado durante 10 semanas de atividades de Educação Ambiental visando à sensibilização e conscientização por meio de pequenos desafios que promovam novas atitudes e a mudança de comportamento quanto ao uso racional dos recursos naturais.

No final das 10 semanas, os alunos participam de um evento de finalização onde apresentam os principais resultados alcançados com os trabalhos de mobilização realizados junto à comunidade escolar.

No evento de finalização os alunos participam de um sorteio de prêmios e brindes e a turma do aluno sorteado com o primeiro prêmio ganha um dia de atividades de educação ambiental no Parque Estadual Lago Azul.

12. Monitoramento dos resultados

Ao final de cada Desafio da Agenda 21, os professores envolvidos com as atividades apresentam um relatório contando toda a experiência vivenciada pelos alunos em sala de aula, a partir deste relatório a equipe organizadora seleciona o melhor trabalho, premiando o professor que será destaque no próximo Desafio.

Outra questão interessante é quanto a mudança de comportamento dentro do ambiente escolar e também em suas casas, onde os alunos transmitem o conhecimento adquirido e podem perceber na prática as mudanças consideráveis na redução do consumo dos recursos e conseqüente melhoria na comunidade.

13. Cronograma

Os Desafios da Agenda 21 acontecem anualmente, tendo início no mês de agosto e término no final do mês de outubro.

Após ser definido o tema do Desafio e os trabalhos a serem realizados pelos professores em sala de aula, a equipe organizadora prepara todo o material necessário para a realização dos desafios.

Na primeira semana é realizado um treinamento com os professores envolvidos com a finalidade de explicar todos os trabalhos a serem desenvolvidos ao longo das próximas semanas e transmitir os conhecimentos que se busca repassar com as atividades, bem como o objetivo do Desafio e os resultados a serem alcançados. Neste momento, todos os materiais necessários para a perfeita realização dos desafios são repassados aos professores.

Durante as próximas nove semanas os desafios acontecem em cada escola participante do Desafio, respeitando um roteiro previamente estabelecido pela equipe organizadora.

Ao final da décima semana de trabalho acontece o evento de finalização do Desafio, onde todas as escolas participantes se reúnem para a apresentação dos principais resultados alcançados. Neste evento os alunos

apresentam um produto confeccionado com o tema proposto no décimo desafio, como cartazes, maquetes, folders e músicas.

No evento de finalização os alunos participam de um sorteio de prêmios e brindes e a turma do aluno sorteado com o primeiro prêmio ganha um dia de atividades de educação ambiental no Parque Estadual Lago Azul, desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Tecnologia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

14. Orçamento

As despesas anuais para o desenvolvimento do Desafio variam desde materiais de expediente para a confecção dos desafios, como papel, tinta para impressão, organização das atividades, impressos em gráfica, etiquetas, entre outros materiais; materiais para a organização do desafio final, como banners, cartazes, bexigas, equipamentos de som, apresentações culturais, entre outros; prêmios e brindes sorteados para os alunos e professores destaque no desafio final, como bicicletas, kits escolares, pen-drives e livros; e ainda combustível e deslocamento dos alunos às atividades de educação ambiental realizadas fora das escolas e lanche para os alunos.

Estes materiais são adquiridos pelo município de Campo Mourão através da Secretaria de Educação e Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e através do patrocínio de apoiadores do evento que podem variar em cada ano.

Desta forma, os valores gastos em cada ano variam de acordo com as atividades desenvolvidas dentro da proposta do Desafio e não são totalmente estimados devido ao patrocínio dos apoiadores do evento.

15. Resultados alcançados

O 1º Desafio, cujo tema foi o “Uso racional dos recursos naturais”, procurou levar os alunos a compreenderem as implicações econômicas, sociais e ambientais relacionadas à produção, consumo e geração de resíduos a partir da realidade local. A idéia central foi reforçar que, quanto mais consumimos mais recursos naturais são utilizados para a produção desses bens, gerando, conseqüentemente, maior quantidade de resíduos. Sob esse aspecto, foram debatidas questões sobre o consumo de matéria-prima, energia e água e geração de resíduos no processo de produção dos bens de consumo.

Com o propósito de sensibilizá-los quanto à quantidade de resíduos gerados diariamente e à quantidade de recicláveis que são dispostos indevidamente no aterro sanitário pela falta de conscientização da população quanto à separação do lixo, foi proposto um roteiro ambiental que viabilizou a visita de 1.628 alunos de 26 escolas públicas e privadas do município de Campo Mourão ao aterro sanitário municipal. O objetivo foi complementado com atividades em sala de aula onde os alunos calcularam a geração per capita de lixo; compreenderam a relação peso/volume entre o lixo comum e reciclável; aprenderam sobre a separação e o princípio dos 3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), entre outras atividades.

No final das 10 semanas, os alunos participaram de um evento de finalização onde apresentaram os principais resultados alcançados com os trabalhos de mobilização realizados junto à comunidade escolar, como os arrastões de limpeza realizados nas escolas, a criação da “patrulha do meio ambiente”, mutirões organizados contra o mosquito da dengue, entre outras. O desenvolvimento das atividades contaram com a parceria da Universidade

Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR, além do apoio de entidades membros do Fórum Permanente da Agenda 21 Local.

Com o sucesso e repercussão do Desafio da Agenda 21, o Fórum Permanente da Agenda 21 percebeu a importância e a necessidade de garantir a continuidade dessa atividade como uma das ações prioritárias da Agenda 21 Local. Essa percepção foi reforçada quando a Revista Eco 21 (Edição 121) publicou um artigo intitulado “Brasil tem boas experiências com Agendas 21 Locais”. O artigo cita a experiência da Agenda 21 Local de Campo Mourão, destacando as ações da Agenda 21 Mirim, entre as quais o Desafio da Agenda 21, por meio do qual o processo de Campo Mourão tem conquistado parcerias e apoio de diversos segmentos da sociedade. A realização do Desafio da Agenda 21 foi o marco inicial para a consolidação do processo de Agenda 21 Local em Campo Mourão, desencadeando inúmeras ações reivindicadas pela sociedade.

No final de 2006, durante o curso de formação continuada para professores das 3^{as} séries do Ensino Fundamental, foi identificada a carência das escolas quanto à informações sobre o município e materiais de apoio para o desenvolvimento do conteúdo. Aproveitando as comemorações de 60 anos de emancipação política do município de Campo Mourão, em 2007, o 2º Desafio da Agenda 21 adotou como tema “O ambiente onde vivemos: Campo Mourão 60 anos”, procurando disponibilizar as escolas, materiais e sugestões de atividades que pudessem suprir essa carência identificada.

Os Desafios propuseram trabalhar os aspectos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos que contribuíram para a formação do cenário

atual, por meio da disponibilização de material de pesquisa e arquivo de imagens. Foi realizado um Concurso de Mosaico Infantil visando a valorização cênica do município, sendo que o mosaico vencedor foi transformado em um quebra-cabeça da Agenda 21 Mirim e distribuído às escolas. Como reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido pela Agenda 21 Local e Secretaria da Educação, os doze melhores trabalhos foram utilizados para ilustrar um calendário de mesa produzido pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

Mas o resultado mais significativo do 2º Desafio da Agenda 21 foi, sem dúvida, a produção coletiva de um texto sobre “A história do município contada pelas crianças” a partir de um roteiro básico proposto pela Agenda 21 Local. O texto final foi apresentado durante as comemorações do aniversário de 60 anos do município.

Complementando a proposta do 2º Desafio da Agenda 21, as crianças participaram de um sorteio de prêmios e brindes preenchendo um cupom sobre: “O que eu quero para o meu futuro e para o futuro de minha cidade”. As propostas das crianças foram selecionadas e inseridas no Documento da Agenda 21 Mirim lançado em junho deste ano. O 2º Desafio da Agenda 21 envolveu 1.503 alunos de 26 escolas públicas e privadas do município.

No ano seguinte, em 2008, “A história do município contada pelas crianças” foi ilustrada por meio de um concurso, cujo objetivo foi estimular a criatividade e a expressão artística dos alunos, levando-os a ilustrar os trechos da história de acordo com o tema apresentado. Para a execução da atividade proposta, os alunos exploraram “A história do município contada pelas crianças” buscando inspiração por meio de pesquisa em documentos, visitas

ao museu histórico e observações do ambiente em que vivem. As ilustrações selecionadas pelo concurso, culminaram na produção de um vídeo que foi distribuído para todas as escolas da rede pública e privada do município de Campo Mourão com “A história do município contada, ilustrada e narrada pelas crianças” junto com um texto orientador dirigido aos professores para ser utilizado em sala de aula.

Considerando a receptividade e relevância da proposta, número de alunos e professores envolvidos, e resultados alcançados, a Secretaria Municipal da Educação integrou o Desafio da Agenda 21, na proposta pedagógica das 3^{as} séries do Ensino Fundamental de 22 escolas municipais, contribuindo anualmente com o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades do 3º e 4º Desafio da Agenda 21, realizados em 2008 e 2009.

A experiência dos 2 desafios definiu o formato final da Agenda 21 Mirim que passou a integrar o Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 21 Local de Campo Mourão, propondo trabalhar de forma continuada, junto à rede de ensino pública e privada, os aspectos que levaram à formação do “município que temos”, para a construção do “município que queremos”.

Em 2008, o 3º Desafio da Agenda 21 explorou o tema “Os rios de nosso município”. O objetivo foi destacar o aspecto da sustentabilidade no planejamento do uso e ocupação do solo e na conservação dos recursos hídricos. Os desafios trataram com ênfase, a importância da conservação do manancial superficial que abastece cerca de 67% da população mourãoense e dos trechos urbanos dos rios que cortam a cidade de Campo Mourão. As atividades procuraram levar à compreensão de como os processos de uso e ocupação em uma bacia hidrográfica podem impactar e contribuir com a

degradação dos rios. Um dos desafios proporcionou um roteiro ambiental viabilizado pela Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar, onde os alunos visitaram a Estação de Tratamento de Água - ETA e a Estação de Tratamento de Esgoto - ETE onde puderam conhecer de perto, os processos de tratamento, desde a captação da água bruta para o consumo até o lançamento do esgoto tratado de volta ao rio.

O desafio final propôs a redução do consumo de água nas residências dos alunos e nas escolas levando-os à percepção de que o esforço individual contribui para o alcance de um grande resultado coletivo. A Companhia de Saneamento ensinou os alunos e professores a interpretar o talão de conta de água, orientou sobre como economizar água sem abrir mão dos benefícios e bem estar, ensinando-os a acompanhar e controlar o consumo e o desperdício em suas casas e na escola.

Em 2009, considerando a previsão da mudança na execução dos serviços de limpeza pública no município, o 4º Desafio adotou como tema “Limpeza Pública: você ajuda, a cidade agradece!”, slogan vencedor de um concurso lançado pelo Fórum Permanente da Agenda 21 para divulgar as principais mudanças previstas no novo contrato da empresa que passará a executar os serviços de limpeza pública.

Os desafios trataram além dos serviços de coleta de lixo e de materiais recicláveis, da varrição de vias e logradouros públicos e dos resíduos que são levados até o rio através das galerias pluviais; sobre o abandono de lixo e entulhos em quintais, terrenos baldios, beira de estradas e fundos de vale; da necessidade da capina e roçada dos terrenos baldios; sobre o aspecto de que lixo e entulho atraem animais nocivos, peçonhentos e errantes; sobre o que

fazer com resíduos especiais como lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias, pneus, entre outros.

Nesse ano de 2010, o 5º Desafio da Agenda 21 terá início em agosto com o tema “A Água que gera energia” e irá levar aos alunos o conhecimento sobre a geração de energia, utilizando como parâmetro as Usinas Hidrelétricas do município e conscientizar quanto ao consumo racional de energia.

Os desafios não só levaram informação e conteúdo para serem trabalhados em sala de aula, como estimularam alunos e professores a levar as informações aos familiares e vizinhos por meio de panfletos, folders e cartazes.

16. Considerações finais

Baseado na receptividade do projeto e dos resultados alcançados, o Desafio da Agenda 21 foi definido pelo Fórum Permanente da Agenda 21 Local como uma das ações prioritárias para o desenvolvimento sustentável do município de Campo Mourão.

A experiência dos 2 primeiros Desafios levou à formatação final da Agenda 21 Mirim que passou a integrar o Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 21 Local. A Agenda 21 Mirim propõe trabalhar de forma continuada, junto às redes de ensino pública e privada, os aspectos que levaram a formação do cenário atual, procurando identificar as deficiências e entraves, e valorizar as potencialidades para a construção do cenário futuro desejado.

Todo o material de apoio organizado ou produzido pela Agenda 21 Local e pela Secretaria da Educação e distribuído para os professores envolvidos

com o Desafio da Agenda 21 têm contribuído com a transferência e disseminação de conhecimentos servindo como subsídio para que os professores possam trabalhar em sala de aula os conteúdos propostos sob a ótica da sustentabilidade. A “História contada, ilustrada e narrada pelas crianças” foi distribuída para todas as escolas de Ensino Fundamental da rede pública e privada do Município de Campo Mourão, objetivando a sua utilização como material didático de apoio.

Além desses materiais disponibilizados pelos Desafios, os professores recebem da equipe técnica um treinamento onde são apresentados todos os desafios com sugestões de atividades e de recursos pedagógicos, de forma que os objetivos de cada desafio sejam melhor alcançados.

Em junho de 2009, o Documento da Agenda 21 Mirim foi entregue oficialmente às escolas públicas e privadas do município passando a integrar o acervo bibliográfico das bibliotecas das escolas e da Biblioteca Municipal.

Considerando o sucesso obtido, sugerimos que o mesmo possa ser replicado em todos os municípios do país utilizando-se da realidade local para conscientizar professores e alunos quanto ao uso sustentável dos recursos naturais.

17. Referências

Agenda 21 Local de Campo Mourão: do projeto ao processo. Lidia Tomoco Miyagui Mizote (Org.). Campo Mourão/PR: Município de Campo Mourão, 2008. 238p.

Agenda 21 Mirim: Conhecendo o município que temos para construirmos o município que queremos. Lidia T. Miyagui Mizote (Org.). Campo Mourão/PR: Município de Campo Mourão, 2008. 100p.

01. Título:

Projeto Educacional Cáritas

02. Equipe:

<u>Equipe</u>			
<u>Nome</u>	<u>Formação</u>	<u>Função no Projeto</u>	<u>Dedicação (horas)</u>
<u>Edemilson Luiz Siqueira</u>	<u>Administrador</u>	<u>Instrutor</u>	<u>6 horas</u>
<u>Moacir Miguel Dorociaki</u>	<u>Ensino Médio</u>	<u>Instrutor</u>	<u>6 horas</u>

03. Parceria

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Viação Mourãoense Ltda.

04. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio trabalhado pelo projeto.

Objetivo 03: Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos terminem o ensino fundamental.

Para participar das atividades do projeto, as crianças devem obrigatoriamente estar matriculadas e freqüentando a escola.

05. Resumo

O Projeto Educacional Cáritas - PEC trabalha com adolescentes de 12 a 18 anos em situação de risco pessoal e social. Neste momento, fazem parte do Projeto 30 adolescentes de dois bairros, o Jardim Santa Cruz e o Jardim Modelo, situados na periferia da cidade de Campo Mourão. Atualmente, o Projeto ocorre todo sábado, das 7h30min às 12h00min, utilizando o espaço físico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR.

06. Palavras-chave

Educação, Cidadania.

07. Introdução

As atividades do Projeto Educacional *Cáritas* ocorrem em três tempos: Até às 8h, café da manhã. Até às 9h15min, os adolescentes seguem para a sala de aula, quando são discutidos diversos assuntos com professores e profissionais convidados. São tratados assuntos da atualidade, educação moral, assuntos de saúde pública, como drogas, DST, higiene pessoal, etc. Das 9h15min até as 12h 00min, os adolescentes seguem com a escola de futebol de salão. A idéia é fazer com que, além da alimentação, os adolescentes recebam instruções multidisciplinares, que culminem no esporte, onde a disciplina, respeito, entendimento subliminar de regras de conduta, companheirismo e a atividade física tornem-se uma constante na vida destes adolescentes.

08. Justificativa

Os finais de semana são sempre um perigo para adolescentes em situação de risco pessoal e social. Não há aulas, e advindos muitas vezes de famílias desestruturadas, estes adolescentes evitam presenciar brigas e escândalos familiares procurando o caminho da rua. Na rua, encontram-se drogas, bebidas, relações sexuais prematuras, brigas, armas brancas, armas de fogo, e muita má influência.

O Projeto Educacional *Cáritas* vem preencher parte do fim de semana destes adolescentes com aulas, palestras, e principalmente com o esporte. O esporte é o caminho mais agradável para a criação e manutenção do senso de responsabilidade, do trabalho em equipe, da disciplina, da saúde física e mental, de novos relacionamentos, e esse conjunto de fatores faz com que haja a mudança de paradigma.

Nos Jardins Santa Cruz e Modelo existem uma escola municipal, um Centro de Integração para atendimento de crianças de 7 a 12 anos, um Clube de Mães, e uma Igreja.

O restante de vida social traduz-se por botequins com mesa de bilhar, e reuniões para uso de bebidas alcoólicas junto aos ferros-velhos do bairro.

Portanto, é importante que esses adolescentes participem de uma realidade mais construtiva, e que esta esteja acessível a eles neste momento, com maiores incrementos e emanando desenvolvimento através de mais parcerias.

09. Objetivo Geral

Promover o atendimento a adolescentes em risco pessoal e social, com atividades de apoio escolar, com metodologia multidisciplinar, alimentação e desenvolvimento esportivo visando a saúde física e mental, bem como fomentar a prática esportiva como opção profissional a médio prazo.

10. Objetivos específicos

- Promover apoio escolar, com aulas variadas de acordo com a necessidade vigente.
- Promover palestras e encontros sobre higiene, saúde e meio-ambiente.
- Formar um time de futebol de salão visando participação em campeonatos.
- Fomentar o conhecimento de assuntos da atualidade, visando o desenvolvimento cultural
- Evitar ao máximo que os adolescentes fiquem com tempo ocioso.

11. Metodologia

Para o Projeto Educacional *Cáritas*, a metodologia utilizada é baseada na multidisciplinaridade, enriquecendo as experiências e criando um discurso informal variado, enriquecido pelos voluntários, sejam professores, profissionais da saúde, atletas.

As atividades do Projeto Educacional *Cáritas* são divididas em três fases:

- A primeira fase é um conagraçamento que ocorre quando o café da manhã é servido, visando associar que alimentar o corpo é tão bom quanto alimentar o espírito;
- A segunda fase se apresenta por aulas de reforço escolar, ou palestras e conversas realizadas por profissionais da área de saúde, da área social, ou demais profissionais que se dispõem a declinar sobre suas profissões. São tratados assuntos como drogas, educação moral, assuntos da atualidade;
- A terceira fase é a escola de futebol de salão. As aulas são realizadas com o forte intuito de capacitar os adolescentes a participarem de campeonatos de futebol de salão, e apoiar nas conseqüências trazidas, por exemplo, a busca de clubes para o novo atleta.

12. Monitoramento dos resultados

N	Atividade	Indicador	Prazo
01	Atividades em sala de aula	Percentual de aprovação na sua escola de origem	Até dezembro de 2010
02	Realizar palestras	Número de palestras	Até dezembro de 2010
03	Escola de futebol	Número de participações em campeonato	Até dezembro de 2010
04	Encontros de Atualidade	Número de encontros realizados	Até dezembro de 2010

13. Cronograma

N	<u>Descrição das atividades</u>	<u>Período</u>	<u>Observações</u>
01	<u>Atividades em sala de aula</u>	<u>2010</u>	<u>Aulas variadas visando reforço escolar</u>
02	<u>Palestras e encontros</u>	<u>2010</u>	<u>Promoção de assuntos variados educacionais</u>
03	<u>Escola de futebol</u>	<u>2010</u>	<u>Formação de time de futebol de salão</u>

			<u>competitivo.</u>
04	Encontros de atualidade	2010	Encontros com profissionais para conversas sobre assuntos da atualidade e troca de experiências.

14. Orçamento

Proposta Orçamentária para o 1o semestre		
Rubrica	Justificativa	Valor (R\$)
Custeio		
Material de Consumo	Alimentação para os participantes do projeto	300,00
Passagens e Deslocamento		
Diárias		
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física		
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Transporte (13 sábados – 03/04 a 26/06)	702,00
Total		1.002,00
Proposta Orçamentária para o 2o semestre		
Rubrica	Justificativa	Valor (R\$)
Custeio		
Material de Consumo	Alimentação para os participantes do projeto	300,00
Passagens e Deslocamento		
Diárias		

Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física		
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Transporte (24 sábados – 03/07 a 11/12)	1.296,00
Total		1.596,00

O orçamento para o ano de 2010 totaliza **R\$ 2.598,00.**

15. Resultados alcançados

- Os adolescentes participantes estão regularmente matriculados na escola, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.
- Segundo relato das escolas, alguns já começam a demonstrar mudança de comportamento com relação aos professores e colegas de classe.
- Em seus lares também há uma mudança positiva com relação ao trato com seus familiares, de acordo com depoimento de alguns pais ou responsáveis.
- Na condição de atletas também existe uma aparente evolução com relação ao aspecto disciplinar.

01. Título

Projeto Poda Solidária

02. Equipe

Deise Michelle Falbot Ferreira - Tecnóloga em Alimentos e Bacharel em Direito.

Roberval Zago - Técnico Agrícola.

Moacir Falbot Junior - Acadêmico de Agronomia.

Lidia Tomoco Mizote - Tecnóloga Ambiental.

José Luis da Silva – Administrador e Licenciatura em Letras.

Eudete Rodrigues Grassi – 2º Grau completo.

03. Parcerias

- Agenda 21 Local de Campo Mourão;
- TECNOCAMPO - Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Campo Mourão e Região;
- Banco do Brasil;
- Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente;
- Secretaria da Ação Social;
- Faculdade Integrado de Campo Mourão;
- Associguá.

04. Objetivos

1- Acabar com a fome e a miséria;

7- Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

05. Resumo

O Projeto Poda Solidária é uma iniciativa da Agenda 21 Local de Campo Mourão e TECNOCAMPO que visa o aproveitamento dos resíduos de poda da arborização urbana por meio da organização de um grupo formado por pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social, a fim de que, através da separação do material produzir-se-á composto orgânico a partir de folhas e ramos finos, e material energético com os galhos de até 15 cm de diâmetro, promovendo assim uma destinação adequada desse material, respeitando o meio ambiente, gerando renda, melhorando a qualidade de vida e minimizando a fome e miséria dos envolvidos.

06. Palavras-chave

Meio Ambiente; Geração de renda; Solidariedade; Aproveitamento; Vulnerabilidade.

07. Introdução

Com a aprovação da Lei Estadual nº 12.493, de 22 de janeiro de 1.999, que estabelece princípios, procedimentos, normas e critérios referentes à geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos no Estado do Paraná, o gerenciamento integrado dos resíduos sólidos tornou-se um dos grandes desafios a ser vencido pelas administrações públicas.

De acordo com o inciso I do Art. 3º dessa Lei, “a geração de resíduos sólidos, no território do Estado do Paraná, deverá ser minimizada através da

adoção de processos de baixa geração de resíduos e da reutilização e/ou reciclagem de resíduos sólidos, dando-se prioridade à reutilização e/ou reciclagem a despeito de outras formas de tratamento e disposição final, exceto nos casos em que não exista tecnologia viável”.

Entre os inúmeros resíduos sólidos gerados nas áreas urbanas, cuja gestão é de responsabilidade da administração pública, estão os resíduos de poda de árvores que se destacam pelo volume de galhos, ramos e folhas gerados durante quase todos os meses do ano ocupando áreas consideráveis pela falta de métodos e solução para o seu manejo. Segundo um levantamento realizado pelo CENBIO (Centro Nacional de Referência em Biomassa), no ano de 2006, de uma amostra de 16 municípios atendidos pelas principais concessionárias de energia elétrica do país, aproximadamente, 70% descartava os resíduos de poda em lixões ou aterros sanitários (CORTEZ *et al*, 2007). Essa prática comum nos municípios brasileiros caracteriza o desperdício dos recursos públicos com a imobilização da área de disposição, como do não aproveitamento do potencial calorífico do material lenhoso e do elevado teor de matéria orgânica desses resíduos.

Em Campo Mourão, uma parcela dos resíduos de poda é aproveitada pelo Horto Municipal para a produção de composto orgânico para utilização como substrato de mudas e cobertura de canteiros de jardins públicos. No entanto, boa parte da galhada de poda de árvores era disposta inadequadamente junto com resíduos da construção civil em um terreno localizado próximo ao Horto Municipal onde existia o antigo “lixão” a céu aberto da Vila Guarujá, desativado em 2002.

A diversidade de resíduos depositados nesse local como resíduos da

construção civil, galhada de poda de árvores, móveis e eletrodomésticos inutilizados, lixo doméstico e de serviços, entre outros, acabou atraindo para o local moradores da Vila Guarujá que passaram a “garimpar” materiais passíveis de aproveitamento e reciclagem. Esse quadro de retrocesso ao antigo “lixão” a céu aberto, levou ao fechamento da área, onde os resíduos da construção civil passaram a ser direcionados para empresa privada devidamente licenciada para recebimento desses resíduos.

Se por um lado, o problema da disposição inadequada desses resíduos foi solucionado, por outro lado, a paralisação da atividade desse grupo de moradores que exploravam o local, privando-os, conseqüentemente da renda que obtinham com a venda de materiais passíveis de aproveitamento e reciclagem e, principalmente da lenha proveniente dos resíduos de poda de árvores, trouxe à tona a situação de vulnerabilidade sócio-econômica desses moradores da Vila Guarujá.

O assunto foi levado para discussão junto ao Fórum Permanente da Agenda 21 Local, onde o problema a ser resolvido passou a ser tratado como uma oportunidade de geração de renda para esse grupo de moradores resultando na formulação do Projeto Poda Solidária.

O Projeto Poda Solidária é coordenado pela Agenda 21 Local de Campo Mourão e Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Campo Mourão e Região – TECNOCAMPO, junto à Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente e Secretaria da Ação Social, Escola Comunitária do Trabalho, Centro de Iniciação Profissional, Associação dos Trabalhadores com Materiais Recicláveis e Prestação de Serviços Vila Guarujá, Banco do Brasil, Faculdade Integrado de Campo Mourão e demais membros do Fórum Permanente para

organização, capacitação, treinamento do grupo de produção, além da sensibilização e internalização dos princípios da economia solidária.

08. Justificativa

Situado em um importante entroncamento rodoviário da região sul do Brasil, o Município de Campo Mourão situa-se na porção centro-oeste do Estado do Paraná, ocupando uma área de 757 km² (IBGE 2007). Com uma população de 82.530 habitantes, o Município é sede da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM) composta de 25 municípios.

Privilegiado pelo relevo suave e solos profundos, o município de Campo Mourão destaca-se pela expressiva produção de grãos, especialmente da soja e milho, fator que contribuiu para que 94,26% de sua população se concentrassem na área urbana, ou seja, 77.796 habitantes distribuídos num espaço de 33 km².

Apesar da expressiva participação no PIB regional, o município enfrenta problemas decorrentes da distribuição desigual de renda. Esse modelo de desenvolvimento econômico desfavorece a inclusão social e as desigualdades sociais têm aumentado. Em 1991 as pessoas em situação de pobreza correspondiam a 36,89% da população passando, em 2000, para 39,92%. O índice de Gini, que mede o grau de desigualdade, passou de 0,54 em 1991, para 0,57 em 2000. Com base no censo do IBGE de 2000, o município possui 8.387 pessoas abaixo da linha de pobreza, ou em situação de indigência.

De acordo com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), responsável pelo atendimento social por meio de benefícios eventuais, apoio

sócio-familiar e pela inserção no Programa Bolsa Família do Governo Federal, em 2006 foram efetuados 22.600 atendimentos de pessoas cujas famílias têm rendimento per capita de até ½ salário mínimo. “Atualmente somam 4.130 famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, com dificuldades na formação e qualificação para o trabalho”. (Diagnóstico Participativo da Agenda 21 Local de Campo Mourão, 2008)

Dentro desse contexto, um dos grandes desafios para a rede de assistência social do município é tirar pelo menos 700 famílias da situação de pobreza por meio de programas eficazes de geração de emprego e renda, dentre eles, alguns moradores da Vila Guarujá, a qual se situa na região Periurbana a 4 quilômetros do centro da cidade. Durante muitos anos, cerca de 40 famílias tiravam o seu sustento “garimpando” o antigo “lixão” a céu aberto que foi desativado em fevereiro de 2002. Por ocasião da implantação do aterro sanitário municipal as famílias dos catadores foram inseridas em vários programas de geração de renda com resultados muito aquém da expectativa inicial.

Como a área anexa ao “lixão” desativado foi mantida para recebimento de entulhos da construção civil e resíduos de poda de árvores, alguns moradores da Vila Guarujá, atraídos pela diversidade de resíduos dispostos no local, começaram a “garimpar” o local para o aproveitamento de materiais de construção, resíduos sólidos recicláveis, e, principalmente, de galhos de árvores para vendê-los como lenha.

Diante desse cenário de retrocesso ao antigo “lixão” a céu aberto, em 2008, o Ministério Público solicitou a interdição da área, sendo que em janeiro de 2009, o Município de Campo Mourão desativou esse local de deposição de

resíduos da construção civil, direcionando-os para um empreendimento licenciado para recebimento desses resíduos.

Vislumbrando a oportunidade de organizar uma atividade de geração de renda e a retomada do Projeto Brasil Local, a Agenda 21 e a TECNOCAMPO propuseram um estudo de viabilidade econômica da comercialização de lenha e produção de composto orgânico a partir do aproveitamento de resíduos de poda de árvores, com o apoio das Secretarias da Agricultura e Meio Ambiente (SEAMA) e da Assistência Social (SEASO).

09. Objetivo geral

Dar destinação adequada aos resíduos de poda advindos da arborização urbana do município de Campo Mourão; além de oportunizar uma alternativa de trabalho e renda para moradores da Vila Guarujá em situação de vulnerabilidade econômica e social por meio da organização de um grupo para o aproveitamento dos resíduos de poda da arborização urbana e comercialização dos produtos derivados dos mesmos.

10. Objetivos específicos

- Organização de uma cooperativa de trabalhadores voltada ao aproveitamento de resíduos sólidos;
- Regulamentação, na forma da lei, da destinação final dos resíduos de corte e poda de árvores urbanas com finalidade sócio-ambiental;
- Organização de um Grupo Técnico Gestor de Economia Solidária para acompanhamento e assessoramento técnico e jurídico do projeto.

11. Metodologia

11.1 Pesquisa de Campo – Comunidade Vila Guarujá

Elaborar pesquisa por meio de questionário a ser aplicado com moradores da Vila Guarujá que estão envolvidas com o aproveitamento de resíduos de poda de árvores.

- Identificar quais moradores estão envolvidos com a atividade;
- Identificar qual a renda da família;
- Identificar qual a renda obtida com a comercialização da lenha;
- Identificar se os moradores envolvidos com a atividade possuem outras fontes de renda;
- Identificar se estão inseridos em programas assistenciais;
- Identificar a forma de comercialização da lenha;
- Identificar os compradores de lenha;
- Levantar a quantidade da produção;
- Identificar demanda da produção.

11.2 Diagnósticos Sócio-Econômico

Realizar um levantamento sócio-econômico da Vila Guarujá, abordando os seguintes itens:

- a) Histórico da Vila Guarujá.
- b) Dados Gerais da População (IBGE, PREFEITURA, IPARDES).
- c) Perfil Sócio-econômico:
 - Renda familiar;
 - Renda per capita;
 - Tipo de atividades desenvolvidas pela população local;

- População ociosa;
- Grau de escolaridade.

d) Vulnerabilidades da população:

- Programas da rede de assistência social;
- Dependência de programas assistenciais.

11.3 *Dados sobre a produção*

a) Dados sobre o Horto Municipal.

b) Dados sobre a produção do composto:

- Histórico da produção do composto;
- Lay-out da área;
- Quantidade de funcionários que atuam na produção;
- Forma da produção;
- Número de leiras;
- Período de compostagem;
- Volume de produção;
- Volume de consumo do viveiro;
- Quantidade estimada de ramos processados;
- Estimativa de capacidade de produção;
- Identificar os principais fornecedores de resíduos de poda.

12. Monitoramento dos resultados

- Presença: É utilizada uma lista de presença registrando a data e horários de entrada e saída, monitorada por uma pessoa.
- Produção:
 - Lenha: É disposta em leiras, onde o controle acontece através da

medição em m³.

- Composto orgânico: produção em volumes de 22 kg.

- Comercialização: O contato é feito direto ao consumidor, que conforme a sua exigência combina-se o valor e o mesmo retira no local.
- Distribuição de Renda: A remuneração é dividida entre os cooperados referente ao tempo/hora de trabalho.

13. Cronograma

- Em fevereiro de 2009 o assunto foi levado para discussão junto ao Fórum Permanente da Agenda 21 Local, onde o problema a ser resolvido passou a ser tratado como uma oportunidade de geração de renda para esse grupo de moradores da Vila Guarujá resultando na formulação do Projeto Poda Solidária.
- Em 26 de março de 2009 realizou-se a primeira reunião com os moradores da Vila Guarujá para definir o grupo.
- Em 01 de abril de 2009 realizou-se a segunda reunião com o grupo.
- Em abril de 2009 realizou-se o diagnóstico sócio-econômico.
- Entre junho de 2009 a março de 2010 foram realizadas várias reuniões com acompanhamento do grupo, onde aconteceram oficinas e treinamentos para capacitação do mesmo.
- A partir de setembro de 2009 iniciou-se o levantamento de informações da produção de composto orgânico.
- Em fevereiro de 2010 realizaram-se pesquisas de mercado e potenciais compradores.
- Em março de 2010 iniciaram-se pesquisas para melhoria da qualidade

do composto orgânico.

- No final de abril de 2010 deu-se início aos trabalhos de separação da lenha dos resíduos.
- No início de junho realizou-se a primeira venda da lenha.
- Em 22 de junho de 2010 foi criada a Cooperativa Resíduo Solidário, com a constituição do estatuto.

14. Orçamento

- ***Contratação de serviço para construção de sanitários feminino e masculino (4,98 m²), almoxarifado (6,42 m²), refeitório (16,27 m²) e cozinha (6,04 m²) para uso dos trabalhadores, anexo ao barracão coberto para processamento de folhas e ramos finos para compostagem, incluindo instalações elétricas, instalações hidráulicas, materiais e serviços necessários para a execução do objetivo proposto.***

Valor estimado R\$ 15.000,00

- Construção de 1000 m² de pátio concretado para acomodação do material que formarão as leiras de compostagem, com sistema de coleta do material lixiviado.

Valor estimado: R\$ 3.500,00

- Aquisição de geladeira 260 litros, fogão de 4 bocas, pia em resina ou granito com cuba de aço inoxidável, armário de 3 portas em aço esmaltado, conjunto de mesa e 8 cadeiras em madeira.

Valor estimado R\$ 3.276,00

- Aquisição de armário em aço, 2 portas com 5 divisórias internas;

estantes em aço reforçado com 5 prateleiras 2,00 x 0,92 x 0,42 m, escrivaninha em MDF laminado com reforço em aço 1,20 m com 2 gavetas, cadeira estofada móvel giratória com altura e encosto regulável para almoxarifado, e de bebedouro refrigerado com dispositivo de pressão e bandeja de aço inoxidável a ser instalado na área coberta de trabalho.

Valor estimado R\$ 2.611,00

- Aquisição de materiais, ferramentas e equipamentos de proteção individual para uso dos trabalhadores.

Valor estimado R\$ 11.573,00

- Contratação de serviço para confecção e fornecimento de uniforme em brim (calça, jaleco e boné) com identificação do projeto no bolso e costas.

Valor estimado R\$ 2.850,00

- Contratação de serviço para confecção e fornecimento de camiseta em poliviscose, fio 30 com estampa frente e costa identificando o projeto, para uso dos trabalhadores e parceiros do Projeto.

Valor estimado R\$ 1.500,00

- Contratação de serviço para confecção de banners, placas e folders do Projeto Poda Solidária.

Valor estimado R\$ 1.560,00

VALOR TOTAL DO RECURSO: R\$ 41.870,00

15. Resultados alcançados

- Constituição da Cooperativa Resíduo Solidário;

- Com a experiência da primeira venda dos materiais separados nos meses de abril, maio e junho num volume total de 15 cargas, foi auferido o valor de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais);
- Melhora da qualidade de vida do grupo;
- Aproveitamento de resíduos que seriam descartados.

16. Considerações finais

Com a execução do projeto até o momento, percebeu-se que muitos materiais considerados inservíveis são perdidos por falta de conscientização do responsável, e/ou carência de planejamento. Sendo que existe um número muito grande de famílias com um mínimo de recursos para sustentar seu lar, devido ao desemprego, e muitas vezes, a falta de oportunidades.

Assim o projeto Poda Solidária visa desenvolver as habilidades de um grupo de moradores da Vila Guarujá, dando a eles a oportunidade de ter um trabalho digno e uma melhor qualidade de vida, com o aproveitamento de resíduos de poda de árvores urbanas que seriam descartadas no meio ambiente.

Considerando os resultados obtidos, observa-se que a replicabilidade deste projeto é viável aos demais municípios, visto que, o custo de implantação é extremamente baixo em relação ao nível de importância sócio-ambiental que o projeto apresenta.

17. Referências

Lei Estadual nº 12.493, de 22 de janeiro de 1.999.

CORTEZ, Cristiane Lima; COELHO, Suani Teixeira; GRISOLI, Renata;
GAVIOLLI, Fabio. Compostagem de Resíduos de Poda Urbana. **CENBIO -
Centro Nacional de Referência em Biomassa**, São Paulo, 2008.

**Mostra
de Projetos
2010**

CASCADE



01. Título

Capacitação de Multiplicadores Socioambientais, por meio de curso para encanadores.

02. Equipe (Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.)

Nome: Angela Maria Pagot Dudczac – Sanepar

Nome: Arthur Camilo Filho - Sanepar

Nome: Carlos Roberto Pinto - Sanepar

Nome: Carlos Wichoski – Agência do Trabalhador

Nome: Célia Regina Giacomel – Sanepar

Nome: Jacir Francisco Busnello – Sanepar

Nome: Joane Aura Cechet Covatti – Sanepar

Nome: Marilucia Cyrino Rodrigues

Nome: Sidemar Ferreira Claro

03. Parceria

SETP e Agência do Trabalhador

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto. (Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica)

Objetivo 1, 5, 6, 7, 8

05. Resumo (Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto).

Curso teórico e prático para encanadores dentro das normas da Sanepar.

06. Palavras-chave

encanadores, geração de renda, despoluição ambiental, capacitação, empregabilidade.

07. Introdução (Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas).

O Curso teórico e prático para encanadores dentro das normas da Sanepar, foi elaborado para atender necessidade das áreas de intervenção, onde os clientes ligavam para a sanepar solicitando encandor capacitado para sua ligação, e por ser parte do programa “se ligue na rede” vistoriar as ligações de esgoto para evitar danos ambientais. Também há necessidade de encandores para a garantia da qualidade da água, na execução da limpeza de caixa de água e conserto de vazamentos, o primeiro para garantir água com qualidade e manter a saúde e o segundo para evitar desperdícios.

O projeto Curso para encanadores, pela sua relevância social , passou a fazer parte do escopo do PAC a partir de 2007.

08. Justificativa (Explicação do por que do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

A prática de curso para encanadores também, contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, na medida que capacita profissionalmente os encanadores para o mercado de trabalho, gerando renda (Objetivo 1 - Erradicar a extrema pobreza e a fome), e na formação de multiplicadores para realização dos serviços de esgotamento sanitário dentro das normas técnicas ambientais, prevenindo assim a propagação de doenças de veiculação hídrica , o que colabora na melhoria da qualidade de vida das pessoas (Objetivo 7 – Garantir a sustentabilidade ambiental).

09. Objetivo geral (Qual é o grande objetivo do projeto? Aonde se quer chegar?)

Capacitar multiplicadores socioambientais, por meio de curso para encanadores.

10. Objetivos específicos (Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral? Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto)

Contribuir na geração de renda na comunidade;

Promover a aplicação de boas práticas técnicas de interligação das instalações sanitárias ao sistema da Sanepar;

Atender a necessidade da comunidade de serviços técnicos na área hidráulica, integrando o programa da Prefeitura de agenciar trabalhadores;

Promover a saúde por meio da orientação da prática adequada de limpeza de caixa d'água;

Promover a preservação ambiental (uso racional de água) utilizando a orientação prática de como localizar vazamentos e controlar as perdas;

Formar multiplicadores ambientais com o repasse de informações socioambientais.

11. Metodologia (Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

O Curso para encanadores é realizado através de módulo teórico e prático, sendo o teórico com apresentações dos conteúdos programáticos em data-show e apostilas, e o prático através de ações em campo.

12. Monitoramento dos resultados (Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto. Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo: Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração).

A relação de encanadores treinados encontra-se na Saenpar, com cópia na agência de Trabalhadores. O monitoramento e avaliação da ação se dá por meio de metodologia da Agência do Trabalhador. A agência envia, junto com o profissional encanador, no atendimento da solicitação de serviços, um formulário de encaminhamento, para avaliação da satisfação do cliente quanto aos serviços prestados. O formulário permite avaliação dos serviços e análise se há necessidade de ampliação, aprofundamento dos conteúdos do curso ou novo treinamento.

13. Cronograma (Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente)

O projeto foi e está em desenvolvimento, em paralelo com as obras de esgotamento sanitário.

14. Orçamento (Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto)

Custos são absorvidos por cada parceiro:

Prefeitura Municipal - divulgação, local para o evento e lanche;

Secretaria do Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social - SETP:

Interlocução e convênio com agência do trabalhador;

Agência do Trabalhador: cadastro dos participante e monitoramento posterior;

Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar: Material para o curso (apostilas, folders e canetas), técnicos (instrutores), materiais para práticas de ligações, limpeza de caixa d'água, medição de nivelamento, esquadros e geofone, e emissão dos certificados, em conjunto com a Agência do Trabalhador.

15. Resultados alcançados (Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto)

Despoluição ambiental, melhoria da qualidade de vida da população, geração de renda e sustentabilidade ambiental.

16. Considerações finais (O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?)

A prática do curso para encanadores vem ao encontro das ações, projetos e programas desenvolvidos pelas prefeituras, principalmente nas áreas de ação social e meio ambiente, por ser um curso que amplia a capacidade de inserção no mercado de trabalho, visa gerar renda para estes trabalhadores, desenvolve a cidadania das pessoas envolvidas e capacita-os como multiplicadores socioambientais nas práticas de uso racional da água.

Esta prática na Sanepar está consolidada como parte do Programa Viva Natureza – Se Ligue na Rede. Atualmente o programa está sendo aplicado em todos os municípios onde há implantação/ampliação de redes sanitárias. E pela sua relevância social, passou a fazer parte do escopo do PAC, em todo o território nacional, a partir de 2007.

17. Referências (Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?)

ABNT, Manual de Obras de Saneamento, Manuais de fornecedores de materiais hidráulicos, cartilha de Meio Ambiente da Sanepar.

. **Título** (Como o projeto é conhecido?)

Programa Cidadão-Bebê

02. Equipe (Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.)

Nome: _____	CPF/RG: _____	Fone: _____
Nome: _____	CPF/RG: _____	Fone: _____
Nome: _____	CPF/RG: _____	Fone: _____
Nome: _____	CPF/RG: _____	Fone: _____
Nome: _____	CPF/RG: _____	Fone: _____

Havendo mais integrantes usar o final da folha

03. Parceria (Quem são as instituições parceiras do projeto?)

Unidades Básica de Saúde, Faculdades, Universidades, Centro de referência a Assistência Social (CRAS)

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto. (Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica)

- 4º Reduzir a mortalidade Infantil e 5º Melhorar a saúde da Gestante

05. Resumo (Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto).

Programa de desenvolvimento familiar Cidadão Bebê, que tem como objetivo oportunizar as famílias um espaço de reflexão e troca de experiências acerca do processo gestacional, bem como subsidiá-las quanto à importância da instituição familiar no desenvolvimento e formação de seus membros.

Os encontros acontecem semanalmente onde são abordados temas que envolvem o processo gestacional, as mudanças físicas e psicológicas com vistas ao fortalecimento dos vínculos afetivos entre a mãe e o bebê.

As gestantes também terão um espaço para o artesanato onde aprendem e confeccionam diversas peças, sapatos, babitas, fraudas que farão parte do enxoval de seu bebê.

06. Palavras-chave (Escolher cinco palavras-chave que contemplam ou descrevam o projeto)

07. Introdução (Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas).

A Legião da Boa Vontade (LBV) é uma associação civil de direito privado, beneficente, filantrópica, educacional, cultural, filosófica, ecumênica e altruística sem fins econômicos, reconhecida internacionalmente por sua atuação na área socioeducacional. Fundada em 1º de janeiro de 1950, pelo radialista e poeta Alziro Zarur (1914-1979), tem como Diretor-Presidente o jornalista, radialista, escritor e compositor José de Paiva Netto.

A LBV tornou-se a primeira organização do Terceiro Setor do Brasil a associar-se ao Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (DPI) em 1994. Em 1999, também foi a primeira associação civil brasileira a conquistar na ONU o status consultivo geral no Conselho Econômico e Social (Ecosoc). Referência internacional como a organização que educa com Espiritualidade Ecumênica, a LBV tem contribuído permanentemente, com seus programas socioeducacionais, para a melhoria da qualidade de vida das populações em situação de vulnerabilidade e risco social e/ou pessoal, por meio de unidades educacionais (Escolas de Educação Básica), unidades de proteção social básica (Centros Comunitários e Educacionais) e de média e alta complexidade (Lares para Idosos e Lar para Crianças e Adolescentes).

08. Justificativa (Explicação do por que do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

O Brasil ainda possui elevado índice de mortalidade infantil, as taxas diminuíram muito nas duas últimas décadas, no entanto, segundo o Diretor de Análises do Ministério da Saúde, o índice continua com média de 17,9 mortes para cada mil nascimentos. As principais causas são o

rendimento que afeta diretamente a quantidade e a qualidade da alimentação e as condições médicas e sanitárias, como falta de pavimentação, esgoto, água tratada e condição de moradia.

Os índices sofrem variações de acordo com a renda, mesmo em áreas pobres onde os índices são

altos, as camadas sociais de melhor poder aquisitivo possuem taxas inferiores, e a camada de baixa

renda sempre apresenta índices maiores que a média nacional. A variação pode ocorrer também

entre diferentes cidades, estados e regiões.

Para melhorar os índices citados, o Brasil estabeleceu uma meta de até o ano de 2015 reduzir em

15,6% as taxas de mortalidade infantil, essa é uma medida para o cumprimento de Metas do

Milênio, realizada em 2000, na Declaração da Cúpula do Milênio das Nações Unidas, que ocorreu

na cidade americana de Nova York, portanto há muito o que fazer nesse sentido.

O acesso à educação para gestantes e mães, a melhoria de condições de vida e moradia, os cuidados diários de higiene pessoal e do ambiente em que se vive são também fatores essenciais

para a redução da mortalidade infantil.

A adoção do aleitamento materno também contribui para sua redução, quer melhorando o estado

nutricional quer impedindo o surgimento de diarreias – além disso, fornece imunidade e propicia

uma troca intensiva de amor entre a mãe e a criança.

Em toda a trajetória empreendida contra a mortalidade infantil observa-se não existir apenas um

caminho, mas diversos, que, se adotados seriamente, conduzem à sua redução. Nesta luta, o papel

das comunidades, das famílias, dos profissionais de saúde, educação e sociais é condição

estratégica de apoio e envolvimento, uma vez que as crianças são parte integrante das famílias e

comunidades.

Dessa forma a elaboração e execução desse programa visam orientar e apoiar gestantes e mães no

planejamento familiar, gestação e cuidados com o bebê até 1 ano de idade.

09. Objetivo geral (Qual é o grande objetivo do projeto? Aonde se quer chegar?)

Assistir gestantes e mulheres com filhos até 1 ano de idade contribuindo com o processo gestacional e o desenvolvimento familiar.

10. Objetivos específicos (Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral? Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto)

1. Desenvolver, junto às gestantes e mães, ações de acolhimento, escuta, troca de experiências e informações.
2. Acompanhar a mãe e o bebê, orientando à vivência de uma maternidade saudável e o fortalecimento dos vínculos afetivos e familiares.
3. Contribuir para a redução da desnutrição e mortalidade infantil.

11. Metodologia (Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

Divulgação de vagas:

Grupo de Gestantes: é realizada no posto de saúde, comunidades, ONGs e CRAS.

Grupo de Mães: são geralmente as mães que participaram do Grupo de Gestantes. As vagas restantes são divulgadas da mesma forma que nos Grupos de Gestantes.

Inscrição: Grupo de Gestantes: as gestantes são admitidas até o quarto mês e meio de gestação. A partir do quinto mês de gestação não serão inscritas no programa, receberão atendimentos individuais no programa Acolhimento Familiar.

Grupo de Mães: após o nascimento do bebê, o assistente social convida a participar do Grupo de Mães.

Matrícula (Grupos de Gestantes e Grupos de Mães):

As candidatas apresentam a documentação solicitada, inclusive o cartão de pré-natal (caso a

gestante não esteja fazendo o pré-natal, deverá iniciá-lo e trazer o cartão no mês seguinte). Na

ocasião são também informadas da programação dos encontros.

Formação dos grupos: Os grupos serão formados por, em média, 15 pessoas.

Desenvolvimento de atividades: é realizado em salas, com apresentações de vídeo, terapias, dinâmicas de grupo, oficinas diversas, palestras, discussões.

Encontros

Grupos de Gestantes: os encontros ocorrem uma vez por semana.

Grupo de Mães: os encontros ocorrem uma vez por mês, a partir do segundo mês de nascimento

do bebê, até um ano de idade.

Obs.: Mais de um grupo pode ser formado simultaneamente.

Acompanhamento: processo de trabalho realizado por profissionais da assistência social, por meio

de atendimento individual e em grupo. Incluem procedimentos de encaminhamento e

acompanhamento junto à rede de serviços.

Atendimento Social e/ou Psicológico: São realizados pelos respectivos profissionais a um membro

da família (desde que o foco da intervenção esteja na matricialidade sociofamiliar) ou ao núcleo

familiar (mais de um membro da mesma família). Referem-se às ações de escuta, acolhimento, avaliação, diagnóstico e identificação da demanda, viabilizando a realização de intervenções. Nos locais onde não temos o profissional de psicologia, o usuário deverá ser encaminhado aos serviços da rede. Atendimento Técnico: atendimento realizado no CCOE ou em espaços externos em caso de parcerias por profissionais como: psicopedagogo, psicólogo, pedagogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, dentista, clínico geral, pediatra, advogado, cabeleireiro, etc.

Encaminhamentos: Havendo necessidade, os usuários serão encaminhados à rede de serviços.

Intervenção em Grupo (Assistente social e/ou psicólogo): Para pequenos grupos formados a partir

da identificação de necessidades específicas das famílias, com período e tema definidos. Ocorrem

encontros semanais nos quais são desenvolvidas, pelo assistente social e/ou psicólogo, atividades

como debates, discussão de textos, apresentações de vídeo, dinâmicas de grupo, entre outras.

Benefícios concedidos: Em todos os encontros é servido lanche aos participantes. No último encontro dos grupos de gestantes são entregues dois enxovais, um para a mãe e outro para o bebê. No último encontro de cada mês as mães recebem uma cesta de alimentos.

Reuniões periódicas: acontece duas vezes ao mês para planejar, elaborar e avaliar os projetos socioeducativos e realizar estudo de caso. Periodicamente acontecem reuniões com a Supervisão da Sede Central da LBV.

Treinamentos e desenvolvimento: realizado com os Gerentes e Gestores duas vezes ao ano, e aos demais profissionais, uma vez ao ano, pela Supervisão de

Capacitações, da Sede Central da LBV. Avaliação de resultados: As atividades desenvolvidas são avaliadas periodicamente, por meio de reuniões de equipe e relatórios.

12. Monitoramento dos resultados (Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto. Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:
Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração).

13. Cronograma (Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente)

Cronograma de Atividades														
Atividades	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Divulgação de vagas														
Inscrição e seleção														
Matrículas e formação de turmas														
Planejamento														
Desenvolvimento de atividades														
Encontros														
Oficinas														
Acompanhamento														
Atendimento social														
Atendimento psicológico														
Atendimento Técnico														
Intervenção em grupo														
Encaminhamento														
Benefícios														
Lanches														
Cestas de alimentos														
Enxoval da mãe														
Enxoval do bebê														
Reuniões periódicas														
Treinamento e desenvolvimento														
Avaliação de resultados														

14. Orçamento (Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto)

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Salários													
Encargos													
Material Pedagógico													
Materiais Diversos													
Manutenções Diversas													
Alimentação													
Água, luz telefone e gás													
Serviços de Terceiros													
Outras despesas													
Total:													

15. Resultados alcançados (Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto)

Em 2 anos e meio de programa, já aconteceram 5 grupos de gestantes atualmente esta em andamento o sexto grupo com 18 gestantes totalizando 98 gestantes atendidas desde o início do programa.

16. Considerações finais (O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?)

17. Referências (Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?)

18. Anexos (Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

01. Título

Programa Meninos de Futuro - Ação Social São Vicente de Paulo.

02. Equipe

Recursos Humanos	Formação	Nº
Diretora	Formação em Administração	01
Tesoureira	Formação em Serviço Social	01
Irmã Responsável pela cozinha	Ensino médio	01
Coordenadora Pedagógica	Pedagoga especialista em Psicopedagogia	01
Auxiliar de Direção	Formação em Sistemas de Informação	01
Auxiliar Administrativo	Ensino médio	01
Assistente Social	Formação em Serviço Social/Especialista em Fundamentos do Trabalho em Serviço Social	01
Psicóloga	Formação em Psicologia	01
Educadoras de sala de apoio	Bióloga e especialista em proteção ambiental	03
	Pedagogia	
Educador de Atividades Esportivas	Formação em Educação Física	01
Educador de Informática, Auto Cad, Desenvolvimento Web e Arquitetônico, Datilografia, Montagem e manutenção de computadores	Acadêmico em Sistema de Informação	01
Educador de Musicalização	Acadêmico de Música	01
Educador de flauta	Voluntário	
Educador de Musicalização/sopro	Contrato Prefeitura Municipal	01
Educadora de tapeçaria e bordado	Irmãs voluntárias	02
Educador de tapeçaria	Voluntário	01
Educadora de artes manuais diversas	Ensino Médio	01
Educadora de artes manuais – miçanga	Ensino Médio	01
Educador de Eletricidade	Técnico em eletricidade	01
Educador de Panificação	Ensino médio	01
Educadora de Corte e Costura	Ensino Fundamental	01
Contador	Formação em Contabilidade	01
Secretária da Entidade	Formação em Sistema de Informação	01
Bibliotecária	Formação em Biologia	01
Confeiteira de chocolate artesanal	Ensino Fundamental	01

Serviços Gerais	Ensino Fundamental	06
Auxiliar de Cozinha	Ensino Fundamental	04
Dentistas Voluntários	Formação Odontologia	05
Telemarketing		14
Equipe de Voluntários/Promoções		40

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Toledo, Faculdades e comunidade local.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Erradicar a extrema pobreza e a fome;
- Reduzir a mortalidade infantil;
- Combater o HIV / AIDS, a malária e outras doenças;
- Garantir a sustentabilidade ambiental;
- Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento;

05. Resumo

A Ação Social São Vicente de Paulo atua na cidade de Toledo desde 1961 que trazem como resultado humano a soma no atendimento a mais 5 mil jovens. Atende crianças e adolescentes do sexo masculino, na faixa etária de 7 a 17 anos em contra-turno social. É oferecido ao integrante diariamente, acompanhamento escolar, apoio a pesquisa, atividades artesanais, musicais e artísticas, cursos profissionalizantes, atividades esportivas, atendimento multiprofissional, incluindo atendimento odontológico.

Os métodos garantem os direitos fundamentais à vida, de desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

06. Palavras-chave

Promoção Humana, Assistência Social, Inclusão Social, Saúde, criança e adolescente, contra-turno social.

07. Introdução

A Entidade possuía em um dos seus objetivos a educação pelo trabalho, onde mantinha grupos de adolescentes que desenvolviam tarefas no comércio local de jornaleiros, engraxates, guardas mirins e vendedores de produtos comestíveis. Logo, surge a Lei 10/97, e de acordo com sua orientação, crianças e adolescentes são pessoas em desenvolvimento, que devem ser atendidas prioritariamente em suas necessidades especiais, para se tornarem bons cidadãos. Dessa forma, a Entidade cria um plano de trabalho pedagógico e social, adequando seus trabalhos, atendendo as crianças nas suas características básicas e oferecendo aos adolescentes a oportunidade de aprendizado de cursos que posteriormente possuem demanda de mão de obra no comércio local, facilitando seu primeiro emprego. A comunidade tem receptividade aos trabalhos desenvolvidos pela Entidade, auxiliando com educadores para a instalação dos primeiros cursos de empregabilidade dos adolescentes maiores de 16 anos. Esta ação evitou que jovens abandonassem a Entidade e se lançassem sozinhos e sem qualificação no comércio culminando num aumento de adolescentes infratores e despreparados para a vida profissionalmente.

Hoje, as atividades são realizadas da seguinte forma:

Apoio a escolarização: Ocorre, diariamente, em salas organizadas com aparelhos de mídias eletrônicas que tem por objetivo incentivar o processo de ensino aprendizagem através da pesquisa, jogos pedagógicos, filmes e brincadeiras com a presença do educador.

Atividades artesanais, musicais e artísticas: são desenvolvidas em salas amplas e equipadas com o material necessário para a realização do curso. Ocorrem em dias esporádicos e tem a finalidade de desenvolver habilidades motoras, estimulando a musicalidade, o gosto estético, o desenvolvimento emocional onde valoriza-se a estimulação da auto estima, a concentração e a aprendizagem em si. As crianças se realizam e tornam-se seres humanos melhores.

Atividades profissionalizantes: são realizadas diariamente, no período matutino e vespertino, em salas adequadas, com equipamentos na área de

informática, máquinas industriais para o curso de corte e costura, boxes e suportes elétricos para o curso de eletricista predial básico, fornos industriais entre outros para o curso de panificação necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais.

Atividades esportivas: são realizadas em quadra coberta, com material e suporte para vôlei, badminton, futsal, tênis de mesa e mini basquete. As atividades são oferecidas aos 300 educandos, no período matutino e vespertino, com objetivo de promover a saúde, melhorando a qualidade de vida e o convívio social. Atendimento multiprofissional: a entidade também oferece atendimento especializado social, psicopedagógico, psicológico e tratamento odontológico onde se identifica as dificuldades, constroem-se propostas para os educandos e sua família. A Entidade também conta com uma biblioteca, uma brinquedoteca, um parque infantil, espaço para a religiosidade e um refeitório. Tudo isso, para o melhor atendimento e desenvolvimento integral de nossas crianças e adolescentes.

08. Justificativa

O SUAS é um sistema público não contributivo, descentralizado e participativo que tem por função a gestão do conteúdo específico da assistência social no campo da proteção social brasileira. Tem como um de seus princípios organizativos a presença de espaços institucionais de defesa socioassistencial para acolhida de manifestação de interesses dos usuários e ações de preservação de seus direitos.

Sendo assim, a proteção básica de assistência social dentro do conjunto de ações integra a criança e o adolescente, membro de família vulnerabilizada, e pactua com as entidades da rede o atendimento destes nos Programas e Projetos, apoiando seu desenvolvimento humano, social e cidadão.

A clientela, segundo dados da Secretaria da Ação Social São Vicente de Paulo/2009, atendida pela Entidade Ação Social, pertence aos mais diversos bairros da cidade de Toledo, sendo que na sua maioria, Jardim Europa, Vila Boa Esperança e loteamentos Santa Clara III, IV e V. Estas regiões formaram-se basicamente, em função da migração de famílias de pequenos agricultores ou trabalhadores rurais, vindos do sul, sudeste, norte e nordeste do Paraná, e de outros estados brasileiros, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e da região norte do país. Desta forma a comunidade é formada por brasileiros descendentes de negros, índios, italianos, alemães e outros.

A infra-estrutura, destes bairros contam com instalação de rede de esgoto (parcial) de abastecimento de água, energia elétrica e asfalto, com exceção dos loteamentos Santa Clara, os quais foram criados recentemente e que se encontram ainda em processo de estruturação.

O serviço de saúde é de fácil acesso a população da cidade e da Entidade, pois além dos atendimentos dentários, pedagógicos, psicopedagógico, psicológico e de assistência social, oferecidos pela Entidade, contam com o mini- hospital localizado na Grande Pioneiro, onde há completo serviço de saúde e profissionais habilitados. A região conta também com uma unidade de Corpo de Bombeiros.

O sistema de transporte mostra-se estruturado, com variação de horários ligando os moradores com o centro da cidade e outros bairros do município.

Os bairros contam com setores de comércio e indústria, organizados em médias e pequenas empresas como: supermercados, mercearias, confecções e comércio de roupas, borracharias, oficinas, mecânicas, metalúrgicas, bicicletarias, marcenarias, farmácias, salão de beleza, lanchonetes, panificadoras, video locadoras e outros.

A religião predominante é a Católica, sendo que a comunidade conta com outras religiosidades com centros, capelas ou templos de orações instalados nos bairros.

Esta comunidade está organizada nas mais diversas formas, tais como: associação de moradores, grupo de adolescentes e jovens, grupos de família, associação de idosos e outras. O mercado de trabalho caracteriza-se pelo trabalho assalariado, pela prestação de serviços autônomos no setor informal e por pequenas e médias empresas na área do comércio, da indústria e prestação de serviços.

A estrutura familiar tradicional predomina. O número de pessoas que compõem a família é em torno de 4 a 5 membros, sendo poucas famílias com número superior a estas. Porém agregam-se na mesma casa pai, mãe, filhos, avós, tios, cunhados, primos e outros parentes. Desta forma as condições de moradia tornam-se precárias, considerando que as casas normalmente são pequenas atendendo as característica da família nuclear.

As famílias são constituídas basicamente pelo casamento civil e religioso, contendo também grande número de famílias cujos casais são divorciado, desquitado, amasiado, bem como famílias formadas por mães e pais solteiros.

Muitas destas situações são geradoras de conflitos pessoais e sociais na população atendida especialmente nas crianças e nos adolescentes os quais em grande parte encontram-se em situação de abandono no que se refere ao atendimento das necessidades básicas e as condições adequadas de sobrevivência.

Relativo a vida escolar, enquanto parte dos pais demonstram-se preocupados e comprometidos, buscando através da escola melhores perspectivas para os filhos, outros por comodismo ou por não entenderem o sentido prático da escola, não participam e não incentivam os filhos no exercício das atividades e compromissos escolares. Desta forma apostam no contra-turno social a responsabilidade de reorganizar os conteúdos curriculares bem como assumir a educação de seus filhos.

Pensando desmistificar a conduta desses pais a Entidade organiza palestras, atendimento individuais e em grupo onde coloca-se o compromisso dos pais com relação aos estudos de seus filhos.

A renda familiar é de um a três salários mínimos sendo que 81% recebem algum tipo de benefício (BPC, Bolsa Escola, Bolsa Família, Peti, Pensão, Auxílio Gás, Auxílio Doença, Aposentadoria).

Com relação a prática pedagógica realizada na Entidade de contra-turno social é de extrema autonomia, pois a questão fundamental numa instituição educativa envolve quatro dimensões básicas relacionadas e articuladas entre si: administrativa, jurídica, financeira e pedagógica. Essas dimensões implicam direitos, deveres e principalmente um alto grau de compromisso e responsabilidade de todos os segmentos da comunidade social.

09. Objetivo geral

Oferecer, através de suas atividades de contra turno social, proteção, garantia e defesa dos direitos fundamentais à vida, saúde, liberdade, respeito, dignidade, convivência familiar e comunitária, educação, cultura, esporte, lazer e profissionalização. Essa rede de atendimento tem por princípio cumprir e atender às demandas de proteção e promoção vindas e/ou sentidas das crianças e adolescentes do município.

10. Objetivos específicos

- Propiciar à criança e ao adolescente programa que desperte valor ligado ao desenvolvimento pessoal/educacional, familiar e social.
- Desenvolver práticas pedagógicas, esportivas, artesanais, culturais e artísticas num processo harmônico.
- Permitir ao educando descoberta de aptidões, a valorização de sua criatividade, a vivência da sua cidadania com autonomia e responsabilidade.
- Proporcionar o conhecimento e a vivência de valores humanos.
- Oferecer possibilidades de integração e crescimento a criança e ao adolescente, onde possam interagir, expressar, estabelecer padrões de responsabilidade embasados no respeito, dignidade, equilíbrio e confiança.
- Potencializar o educando para o sucesso escolar oferecendo-lhe recursos físicos e humanos necessários para o seu desenvolvimento.
- Oportunizar através da prática esportiva, a socialização, tolerância, respeito, desenvolvimento psicomotor e a construção da autonomia.
- Oferecer iniciação profissional, considerando interesses e habilidades individuais do adolescente.
- Oferecer atendimento social as famílias, psicológico, pedagógico e sua inserção a curso de geração de renda.

11. Metodologia

O contra-turno social trata-se de um processo articulador das relações sociais, culturais e educacionais, onde se valoriza o processo de construção do sujeito a partir do conhecimento existente, dando-lhe condições e oportunidades de escolhas que o ajudam construir projetos para seu convívio social.

O Programa Meninos de Futuro oferece inúmeros projetos, que valoriza a criança e o adolescente, respeitando sua faixa de idade e seu desenvolvimento como ser em crescimento, para tanto conta com os projetos:

Projeto Construir – Sala De Apoio

Projeto Brincar – Brinquedoteca E Parquinho
Projeto Leitura - Biblioteca

Projeto Colorindo – Pintura Óleo Sobre A Tela/ Anexo Bombona E Pintura De Telhas.

Projeto Mãos E Arte – Trabalhos Manuais

Projeto Canta Menino - Coral

Projeto Som – Teclado, Violão, Violino, Contra Baixo, Saxofone, Trompete, Trombone E Flauta

Projeto Esporte Em Ação – Vôlei, Mini Vôlei, Futsal, Basquete, Mini Basquete, Badminton, Tênis De Mesa, Tênis De Quadra.

Capacitando ao Trabalho – informática, internet, desenvolvimento Web e Arquitetônico (Auto Cad), montagem e manutenção de computadores, eletricidade predial, panificação, corte e costura.

Acompanhar – Assistência Social

Conduzir – Pedagogia E Psicopedagogia

Orientar - Psicologia

Sorriso – Atendimento Odontológico

Peti - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

12. Monitoramento dos resultados

A Avaliação e Monitoramento do Programa são um processo contínuo e participativo de aperfeiçoamento da gestão institucional como um todo.

Cada educador e profissional da área elaboram e apresentam seu projeto de trabalho para o ano vigente. Dessa forma, pode individualmente e em grupo avaliar sua doação dentro do tempo esperado (de fevereiro a dezembro) e sua execução. Assim, quando da necessidade de recursos financeiros, a previsão poderá se realizar a tempo.

A Entidade conta com Coordenação Pedagógica que realizará semanalmente encontro com as áreas de esporte, assistente social, psicóloga, e demais educadores dos projetos. Os encontros acontecem nas terças e quintas feiras e possui duração de 30 minutos. O cronograma é pensado, os problemas são divididos e as atividades para a semana seguinte viabilizadas. Para que isso ocorra dentro desta proposta, deixar-se-á claro as características que nortearão a sua operacionalização:

– **Contínua:** acontecerá semanalmente sendo terça-feira com a Equipe técnica (Assistente Social – Psicóloga e Pedagoga) e quinta-feira com os demais educadores e professores da área de esporte. Destes encontros semanais, necessitando de maior informação ou planejamento será convocado a direção.

– **Sistemática:** como possui data e hora marcada, passa a ser consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino. Este sistema permite a equipe envolvida acompanhar a evolução do trabalho, a satisfação dos atendidos, a construção e produção de conhecimento e a preocupação do crescimento integral da criança e do adolescente, objetivo da Entidade.

– **Integral:** a avaliação e monitoramento entender-se-ão a todos os educadores e funcionários envolvidos no processo.

– **Abrangente:** Não será restrita somente ao desempenho do educando, mas também subsídio para avaliar o desempenho do educador e funcionários envolvidos na formação, auxiliando na tomada de decisões sobre o planejamento pedagógico.

– **Inclusiva:** cada responsável pela sua área fará avaliação com seus educandos para buscar com eles equilíbrio e satisfação no desenvolvimento da atividade ou busca persistente do alcance dos objetivos desejados.

– **Cooperativa:** a avaliação tem atuação ativa de todos os participantes do processo proporcionando feedback mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (auto avaliação)

- **Gráfico:** Com a realização das avaliações acima citadas, far-se-á uma compilação que se transformará em gráfico, sendo 01 gráfico para cada ação. O Gráfico é um instrumento que possibilita transmitir muitas vezes o significado de planilhas ou tabelas complexas de uma forma mais eficiente, clara e simples. Sendo assim, permite a criação de vários tipos de gráficos de forma prática e eficiente, baseado nas informações fornecidas pelas planilhas.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

- **1946:** Marca o ano da chegada das primeiras Irmãs religiosas, pertencentes à congregação Vicentina de Curitiba, que iniciam em Toledo (ainda povoado em processo de colonização) um trabalho com ênfase a escola.
- **1952:** Emancipação do município.
- **1961:** As Irmãs passam a sistematizar trabalhos assistenciais as famílias que migravam do campo para a cidade, formando as periferias.
- **1970:** Ocupando salas do colégio Vicentino Incomar, o trabalho assistencial é voltado para as famílias desempregadas e com dificuldade de sobrevivência dando início a criação da futura Ação Social São Vicente de Paulo.

- **1971:** A clientela na sua maioria eram de bóias - frias (trabalhadores volantes), que ao serem atendidos em suas necessidades básicas também recebiam palestras educativas e orientação por equipe de voluntários que se formava conjuntamente ao trabalho. Seguiu-se a esta, cursos de alfabetização, culinária, tecelagem, artesanato e outros.
- **1974:** Surge a creche, paralelo aos cursos onde as mães podiam trazer seus filhos de 0 a 6 anos recebendo alimentação, recreação e educação pré - escolar.
- **1978:** A história da Entidade passa a ter novas determinações. Era o início das atividades com a criança e o adolescente, objetivando retirá-los da rua e ingressá-los em pequenas tarefas no mercado de trabalho. Surge o Clube do Engraxate, seguido posteriormente pelo Clube do Jornaleiro e do Guarda Mirim.
- **1982:** A creche tem seus atendimentos cancelados. A Entidade passa a chamar-se Ação Social São Vicente de Paulo e dedica-se exclusivamente a criança e ao adolescente de 7 a 17 anos.
- **1983:** Com apoio da comunidade local, empresas privadas e esferas governamentais, a Ação Social São Vicente de Paulo inicia a construção de sua sede própria. E tem esta sede, em 1985, entregue à Coordenadora do Programa de Atendimento à Criança e ao Adolescente, em um terreno de 3.000 m², com uma construção de 2.500 m², totalmente a disposição do programa de formação.
- **1983 à 1989:** Dá-se continuidade aos trabalhos com o Clube do engraxate, jornaleiro e guarda – mirim. Incorpora-se a estes, a venda de outros produtos (alimentícios e revistaria).
- **1990:** Conquistada uma área para a Panificadora e Confeitaria São Vicente de Paulo, em dependência adjuntas à Entidade.
- **1999:** Inaugurada a quadra esportiva (coberta). Local apropriado para o desenvolvimento de atividades esportivas, culturais e artísticas.
- **2000:** a Entidade reforma seu Programa para manter-se em consonância com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); atendendo-os na sua totalidade. Os trabalhos de rua, vendedores, engraxates, jornaleiros e guarda-mirim são extintos. Os meninos não desenvolvem mais nenhuma educação pelo trabalho, mais são inseridos em atividades pedagógicas respeitando as diferentes características e o crescimento intelectual, emocional e social. Implantam-se os cursos profissionalizantes de Informática, Auto-cad, Corte e Costura Industrial, Eletricista Predial básico e Panificação.
- **2003/2004:** São constituídos dois novos projetos de captação de recursos para manutenção da Entidade e do programa de atendimento. Trata-se do Telemarketing e do Guia Telefônico Localizar.
- **2006:**
 - Ampliação do espaço físico da Panificação São Vicente de Paulo, visando melhoria do atendimento e conseqüentemente aumento de repasse dos recursos para o Programa Meninos de Futuro.
 - Construção de segundo pavimento para abrigar sala de montagem e manutenção de computadores, Pintura em Tela, Eletricidade Predial.
 - Adequação de espaço (próximo a quadra esportiva) de cozinha destinada às promoções.
 - Aquisição de Parque Infantil.

14. Orçamento: baseado nos gastos mensais.

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

Alimentação	25.000,00
Cursos Profissionalizantes	8.000,00
Artes manuais	2.300,00
Odontologia	1.800,00
Salários funcionários	45.000,00
Encargos Sociais	8.600,00
Manutenção entidade	3.800,00
Luz	1.400,00
Água	560,00
Telefone	5.300,00
Combustível	1.600,00
TOTAL DE GASTOS MENSAIS	103.360,00

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

Ao longo de 49 anos de atendimento em favor de famílias, crianças e adolescentes os resultados qualitativos e quantitativos são mensais para as 300 crianças e adolescentes inscritas no Programa. Porém, estas realizam mais de uma atividade por período, de modo que somando os atendimentos por atividades duplica e/ou triplica o resultado quantitativo.

- Diminuição da situação de risco pessoal e social. 300 atendidos.
- Práticas saudáveis esportivas, formação de equipes com objetivos, repúdio a violência entre jogadores. 300 atendidos.
- Desenvolvimento da criticidade musical, conhecimento histórico e social das canções, socialização através do canto em conjunto e em apresentações com instrumentos musicais e do canto coral. 113 atendimentos.
- Saúde através das refeições oferecidas – 300 refeições/dia.

- Melhoria na qualidade de vida através do desenvolvimento pessoal/educacional, familiar e social. 300 atendidos.
- Capacitação para o mercado de trabalho através dos cursos profissionalizantes de corte e costura industrial, eletricitista predial, montagem e manutenção de computadores, desenvolvimento Web e Arquitetônico (Auto CAD), códigos HTML, conhecimentos em informática. 130 atendimentos semestrais.

16. Considerações finais

Para a criança e adolescente fazer parte do Programa de atendimento a crianças e adolescentes é necessário pré-matricula, após a assistente social faz uma triagem, analisando a renda familiar, problemáticas na família, deve estar estudando para participar do Programa.

Há uma lista de espera para suprir as vagas que surgem de modo que permaneça o número de 300 crianças.

Ao ingressar na Entidade, inicia o atendimento voltado a sua idade, conforme suas capacidades e limitações. Sucessivamente, a criança vai adquirindo habilidades e conhecimentos até concluir os cursos profissionalizantes, aos 17 anos, idade que são desligados para ingressar no mercado de trabalho.

Ao longo do tempo, o trabalho torna se gratificante ao ver o desenvolvimento destes jovens que iniciam no primeiro emprego, tornam-se pais de família responsáveis e futuramente voltam visitar a casa e agradecer o bem adquirido. Concluimos que promover a vida humana é proporcionar um futuro com realizações pessoais positivas e estrutura familiar definida, seguindo a vida conforme a linha do tempo deve ser para todos.

17. Referências

Projeto da Entidade - Programa Meninos de Futuro.

18. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

01. Título:

PROGRAMA FORTALECENDO A FAMÍLIA

02. Equipe:

Nome: Márcia dos Santos Nogueira CPF/RG: 23.392.328-7 Fone: (45) 8407-4644

03. Parceria:

Profissionais liberais da sociedade civil (áreas de formação: jurídica, psicologia, ortodontia, medicina em geral).

Rede sócio assistencial do município.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto:

“Acabar com a fome e a miséria: todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento”

05. Resumo:

O presente Programa tem como objetivo contribuir para a erradicação da extrema pobreza e da fome, através de ações voltadas para o protagonismo cidadão e para um processo emancipatório das famílias integrantes deste. Para tal, as ações são primordiais na promoção da “Geração de Renda e Empregabilidade” através da viabilização da qualificação profissional e posterior inclusão no mercado de trabalho formal e ou informal. Outrossim, na organização e manutenção de uma horta comunitária de aproximadamente 10.000 m², para a contribuição da segurança alimentar das famílias inclusas no Programa.

06. Palavras-chave:

Protagonismo, Emancipatório, Empregabilidade, Família.

07. Introdução:

O Programa Fortalecendo a Família, parte do princípio do fortalecimento dos vínculos familiares, da noção da complexidade em falarmos do termo família no mundo moderno, contemporâneo, incluindo o entendimento das várias gerações que a compõem, e juntamente visualiza na família a idéia de que a mesma é portadora de direitos e de deveres para com os seus membros, comunidade, cidade e país.

O Programa Fortalecendo a Família caracteriza-se como principal ação do Instituto Alfredo Kaefer, uma vez que vem destacar o serviço de proteção social básica da Política de Assistência Social, e do SUAS Sistema Único de Assistência Social, com ações de caráter continuado, com uma metodologia específica com o intuito da proteção, da oportunidade à informação, do acesso aos direitos, ao conhecimento dos

deveres, da noção e da prática do exercício da cidadania, a promoção e valorização da educação e a formação para a auto-sustentabilidade com qualificação profissional, geração de renda e trabalho, para a colocação no mundo do trabalho.

Por outro lado, a demanda pelos diversos serviços e benefícios sociais tem aumentado, como forma dos usuários que não possuem qualificação profissional, buscarem apoio para sua subsistência e de seus familiares.

08. Justificativa:

O Instituto Alfredo Kaefer vem realizando vários programas sociais, prestando atendimentos a cidadãos, que lutam por sua sobrevivência e de sua família, que constantemente tem seus direitos humanos e constitucionais violados.

Desde a sua fundação em 14 de março de 2005, vem realizando ações prioritárias na linha da assistência social, e notadamente voltadas para a atenção ao grupo familiar e não apenas a alguns membros isoladamente.

O município possui segundo dados do IBGE: 2000, 278.282 habitantes, sendo que destes aproximadamente 20.698 famílias convivem com renda de até ½ salário mínimo por piso, sendo famílias em situação de exclusão social, vulnerabilidade e com o acesso a seus direitos, serviços, atendimentos violados por várias razões e motivos. A taxa de desemprego no município não é diferente da média nacional, configurando-se em 3%, segundo dados da Secretaria de Indústria e Comércio do município de Cascavel.

O trabalho, hoje, aparece naturalmente sob formas como estas, precárias, frágeis, eventuais. Situações não estáveis, biscates, tarefas ocasionais. Trabalhadores sem profissão definida e que estão prontos a cumprir atividades inesperadas que sugem como meio de obter renda (...). (FREITAS e MACHADO, 1999:67)

A problemática encontra-se na família vulnerabilizada, extremamente carente e /ou sem renda, desempregada, excluída do mundo do trabalho, que necessita de auxílio apoio sócio-familiar para a sua subsistência.

Diante do exposto o Instituto Alfredo Kaefer criou o PFF, “Programa Fortalecendo a Família”, que tem como objetivo levar até a demanda atendida as mais diversas instruções e auxílios para obterem a qualidade de vida necessária.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (2004), devem ser estruturadas ações de proteção social básica, com o intuito de prevenção as situações de risco, por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições, fortalecimento

dos vínculos familiares e comunitários. Nesta ação o Instituto vem propor ações que produzam acolhimento, convivência e socialização do núcleo familiar, conforme a identificação de sua situação de vulnerabilidade social.

“A família elementar (nuclear, natal-conjugal, simples, imediata, primária) é uma unidade formada por um homem, sua esposa e seus filhos, que vivem juntos em uma união reconhecida pelos outros membros de sua sociedade (...)”. (LAKATOS; 1999: 171).

A família, enquanto núcleo natural e fundamental da sociedade é sob a ótica da assistência social, o lugar por excelência de proteção e inclusão social. Nesta perspectiva, os serviços e ações de assistência social dirigidas às famílias devem favorecer o fortalecimento os vínculos familiares, oportunizar a criação de espaço de socialização e construção de identidades e permitir ainda ao grupo familiar se perceber como ente participativo e sujeito de direito aos bens e serviços produzidos pela comunidade.

Na configuração atual do capitalismo brasileiro, recorrem aos serviços sociais públicos tanto trabalhadores (registrados ou não) como os que se encontram excluídos do sistema de produção. O crescimento acelerado da mão-de-obra, sobretudo de baixa qualificação, constitui uma característica histórica do processo de acumulação no país. No que se refere à distribuição de renda, verifica-se que a presença desse setor que não tem rendimento certo reintera a má distribuição de renda no país. Pesquisas mostram que “sistematicamente as pessoas ocupadas no setor informal têm rendimentos sempre abaixo daquelas com emprego formal” (Oliveira, 1988). Este processo pressiona fortemente na direção do achatamento dos níveis salariais e/ou do desemprego de um lado e do outro e leva segmentos significativos da força de trabalho a recorrerem a serviços assistenciais para sua sobrevivência. (YAZBEK; 2006: 43-44).

Nesta direção, a Política de Assistência Social, deixa de ser mera política de compensações para transformar-se numa política de proteção e de inclusão social, voltada à família e à comunidade que, como espaço de prática transformadora,

precisam de apoio direcionado ao maior e melhor usufruto de bens e serviços indispensáveis à garantia de qualidade de vida.

Juntamente com os demais Programas Sociais desenvolvidos, o Instituto Alfredo Kaefer desencadeará ações de geração de renda e trabalho, elevando a auto-estima e incentivando a capacitação qualificada de recursos humanos, visando a complementação da renda familiar, bem como incentivar o associativismo.

A população alvo do Programa Fortalecendo a Família são todos os membros que compõem o núcleo familiar que se encontra em situação de risco pessoal e social e ainda, excluído sócio economicamente de todo e qualquer acesso a bens e serviços da rede privada. Prioritariamente famílias que tenham seus filhos inclusos no Programa Jovem Atleta. Portanto o Instituto Alfredo Kaefer vem fazer parte de uma rede de proteção social já existente, na busca da ampliação dos atendimentos e defesa do direito à convivência familiar.

09. Objetivo geral:

Promover e realizar o atendimento integrado à família, no conjunto das necessidades básicas, promovendo o desenvolvimento da cidadania, promoção da geração de renda e trabalho, com vistas à conquista dos direitos.

10. Objetivos específicos:

- Estimular a participação das famílias em ações voltadas para a geração de renda e trabalho;
- Possibilitar o fortalecimento de valores e vínculos familiares;
- Incentivar e apoiar o processo emancipatório das famílias por meio da oferta de informações e desenvolvimento da habilidade e competências facilitadoras de inclusão social;
- Possibilitar através de parcerias a formação e qualificação profissional das famílias assistidas;
- Garantir a participação das famílias do programa, na gestão e manutenção da Horta Comunitária, de forma a contribuir com sua auto sustentabilidade e segurança alimentar;

11. Metodologia:

O Programa Fortalecendo a Família compreende um conjunto de iniciativas voltadas à inclusão social, com ênfase na geração de renda e trabalho de forma a possibilitar as famílias sua auto sustentabilidade.

Após a formação do grupo de trabalho, realiza-se um encontro com os usuários (as) inscritos e selecionados, para apresentação da proposta institucional, estimulando o conhecimento dos objetivos e das metas institucionais e da mantenedora, sendo este: acolhimento, apresentação do Instituto Alfredo Kaefer, apresentação do Programa Fortalecendo a Família, apresentação das ações de Apoio Sócio Familiar.

O acompanhamento das famílias será orientado de acordo com as situações sociais de cada grupo familiar. Ao ingressarem no programa todas as famílias deverão

participar das atividades da horta comunitária, dos atendimentos individuais e grupos de apoio sócio-familiar.

Operacionalização:

- **Processo de Intervenção**

O processo de atendimento e acompanhamento à família inicia-se com a elaboração de um Plano de Atendimento, para cada família inserida no programa, sendo realizado por um técnico Assistente Social. Todos os atendimentos serão registrados em prontuários, buscando em conjunto com a família a construção de eixos de intervenção a partir de sua singularidade.

O formulário deverá ser preenchido pelo técnico Assistente Social devendo constar os dados de identificação, documentos, integrantes do grupo familiar, histórico de vida, vulnerabilidades, potencialidades, rede sócioassistencial que a família está inserida e os encaminhamentos necessários. Todos os atendimentos devem ser registrados, com o diagnóstico da situação e as intervenções propostas.

- **Atendimento Individual**

O atendimento permite estabelecer uma relação profissional, um diálogo entre duas ou mais pessoas, podendo gerar um vínculo intersubjetivo e interpessoal, tornando-se um espaço de conhecimento, crescimento e liberdade.

- **Atendimento ao Núcleo Familiar**

O atendimento ao núcleo familiar deve acontecer a partir do que está sendo trazido pela própria família. Buscar diferentes elementos, articulando, percebendo e visualizando expectativas de melhorias à superação das dificuldades.

- **Grupos de Orientação Sócio Familiar**

Para fazer tal reflexão devemos pensar que grupo é esse. É um grupo de orientação e apoio às famílias em vulnerabilidade social, é um grupo que propõe algo novo, de possibilidades e articulações. Também é um grupo que não esgota suas questões em si mesmo, mas tem a pretensão de ser multiplicador de suas propostas na busca e promoção da proteção social.

É importante que o grupo se organize como agente multiplicador das perguntas e respostas do mesmo. Os usuários que participam dos grupos têm a oportunidade de conhecer a si mesmo e aos outros, sendo protagonistas de seus projetos de vida, pensando em alternativas coletivas para as dificuldades enfrentadas podendo explicitar os limites e novas possibilidades de organização social, tendo como objetivo a emancipação.

No grupo de apoio e orientação sócio-familiar os assuntos trabalhados são trazidos pelo grupo na temática de acesso aos direitos através da reflexão sobre os conflitos no que diz respeito ao cotidiano de seus lares e da comunidade.

Após este primeiro momento o grupo pode pensar em uma ação protagonista que surja de seus próprios questionamentos de como pertencer à comunidade, exercitando assim a ação-reflexão, promovendo a alteridade de ser cidadão. Nesta perspectiva, onde o movimento se dá a partir das necessidades e desafios, cabe ao técnico social buscar a inserção da família, fortalecendo-a na suas redes de pertencimento.

- **Grupos de Socialização**

Os Grupos de Socialização são realizados pelo técnico social em encontros mensais com aproximadamente 30 famílias, objetivando a promoção da qualidade de vida das famílias, apoiando-as na sua dupla função de cuidar dos filhos, qualificando-os através da “formação e informação”, criando espaços para debate, discussões e reflexões sobre temas pertinentes.

Técnicas aplicadas: sócio terapia, esta trabalha com danças circulares com o intuito da ampliação da consciência e grupo operativo, este se dá com a troca de experiências entre os integrantes do Programa, através de um contrato de sigilo.

- **Visitas Domiciliares**

As visitas domiciliares são realizadas com todas as famílias incluídas no Programa. Durante as visitas domiciliares o profissional deverá procurar estabelecer um diálogo aberto e informal, possibilitando que a família fique a vontade, com a capacidade de empatia, escuta, compreendendo o estabelecimento das relações para contribuir nas possíveis mudanças do contexto familiar.

- **Benefícios Eventuais e Permanentes**

- **Banco Social:** Crédito aos usuários (a), atendimento a situações emergenciais para pagamento de contas como, água, energia elétrica, gás, farmácia entre outros. Com restituição do crédito a instituição através de pagamentos semanais, quinzenais ou mensais, acordados com o usuário dentro de suas possibilidades. Garantia da devolução do crédito através do compromisso e responsabilidade do usuário.

- **Vale Compra:** Benefício repassado as famílias através do convenio com supermercado próximo aos usuários (a) em forma de vale, onde o usuário tem a autonomia de comprar mediante suas necessidades.

- **Hortaliças sem agrotóxicos:** Toda produção da horta comunitária é consumida exclusivamente pelos usuários do programa e seus familiares. Sendo que, não há restrição na quantidade consumida pelas famílias.

- **Frango e Óleo:** A empresa Diplomata mantedora da instituição repassa mensalmente um frango e 02 litros de óleo para consumo das famílias.

12. Monitoramento dos resultados:

No decorrer da execução do Programa o monitoramento ocorre conjuntamente com as ações sendo este, através de relatos e depoimentos coletados nos atendimentos individuais e grupais das famílias assistidas e posteriormente registrados na evolução dos prontuários.

O Programa contará com a sistematização de avaliações periódicas juntamente com os usuários envolvidos neste processo, para a constatação dos resultados positivos e negativos das ações deste na vida das famílias.

Em cada grupo de apoio e orientação sócio familiar que ocorre quinzenalmente, é registrada a presença dos participantes através de uma lista de presença.

A avaliação do programa é realizada semestralmente pelos profissionais envolvidos, com base nos dados levantados durante a execução do mesmo e voltados aos resultados esperados. Para tal utilizaremos os registros iniciais e os relatos do acompanhamento de cada família. A avaliação compreenderá em alavancar e identificar em que medidas mudaram as condições sociais das famílias assistidas, através da participação no Programa sendo este, flexível para alterações necessárias a continuidade deste.

13. Cronograma:

ATIVIDADES	JUN 2006	JUL 2006	AGO 2006	SET 2006	OUT 2006	NOV 2006	DEZ 2006	JAN 2007	FEV 2007/ Atual
Divulgação do Programa, junto às lideranças comunitárias.	X								
Seleção do grupo de trabalho		X							
Encontro para apresentação do Programa Fortalecendo a Família.		X							
Encontro para discussão da proposta apresentada.			X						
Coleta de sugestões dos usuários para as ações			X						
Sistematização das ações.				X	X				

Planejamento da ação Horta Comunitária					X	X			
Implantação da ação Horta Comunitária							X	X	
Efetivação da ação proposta.									X

14. Orçamento:

Plano de Aplicação ou Plano de Desembolso Financeiro

Mês	01	02	03	04	05	06
Valor R\$	5.200,00	5.200,00	5.200,00	5.200,00	5.200,00	5.200,00
Mês	07	08	09	10	11	12
Valor R\$	5.200,00	5.200,00	5.200,00	5.200,00	5.200,00	5.200,00
Valor anual	TOTAL R\$ 62.400,00					

15. Resultados alcançados:

No decorrer de quatro anos de operacionalização do Programa Fortalecendo a Família, foram cadastradas 204 famílias, porém destas foram incluídas neste, 111 famílias.

Foi possível constatar o impacto social das ações operacionalizadas pelo Programa Fortalecendo a Família na vida das famílias assistidas, pois, 39% dos usuários foram qualificados profissionalmente e incluídos no mercado de trabalho formal e ainda, 18%, realizaram Cursos de Customização semiprofissionalizantes e organizaram-se para o mercado de trabalho informal o que, possibilitou a melhoria e alteração da renda doméstica.

Já, 9% dos usuários conseguiram efetivamente assegurar condições favoráveis de moradia, pois, ao serem beneficiados com o crédito do banco social da instituição, obtiveram segurança habitacional.

Foi viabilizado a 17% das usuárias, procedimento cirúrgico de laqueadura.

Viabilizou-se ainda, a inclusão de 7% de adolescentes no Programa Adolescente Aprendiz.

Faz-se necessário ressaltar que, com a efetivação do apoio sócio familiar disponibilizado pelo Programa as famílias assistidas, foi possível garantir o exercício da cidadania e dos direitos sociais, com perspectivas para a emancipação familiar e o protagonismo cidadão.

16. Considerações finais:

Após quatro anos de existência do Programa Fortalecendo a família, constatou-se a importância do mesmo na vida das famílias que integram direta e indiretamente o Programa.

O fato de que a intervenção direta do Serviço Social efetiva do Programa corresponde a uma forte ferramenta de inclusão social, despertando uma compreensão do usuário frente às Políticas Sociais desenvolvendo assim o núcleo central da sociedade: “a família”.

Neste contexto o Programa Fortalecendo a Família esta centrada na independização e promoção das famílias, essencialmente nos grupos de orientação e apoio sócio familiar, na articulação e viabilização dos serviços oferecidos pela rede sócio assistencial, e nas oficinas de geração de renda e trabalho, sendo estas voltadas para o trabalho formal e ou, para organização do trabalho informal, onde são trabalhados especificamente em um modulo de gestão.

Sendo assim, as propostas de superação das vulnerabilidades sociais deste Programa, necessitam ser elaboradas frente aos anseios e condições da demanda assistida, a qual esta vinculada ao fortalecimento das relações sociais, mas aliada a investimentos em outros setores como educação, saúde, habitação entre outros, englobando a qualificação e formação para o mundo do trabalho.

Portanto, é notório a importância de ações desenvolvidas através do Serviço Social, que discutam e definam o planejamento das ações, visando a autonomia do usuário frente as diversas manifestações da questão social, podendo garantir a auto sustentabilidade do processo de desenvolvimento pessoal e social.

17. Referências:

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, 2004.

CASCADEL. **Projeto Programa Fortalecendo a Família**. Instituto Alfredo Kaefer, 2007.

FREITAS, Carlos Eduardo Soares de. MACHADO, Maria Salete. **Desregulamentação e precarização nas relações formais do trabalho no Brasil dos anos 90**. In Ser Social: Revista de Pós-Graduação em Política Social do Dep. De Serviço Social na UnB. Nº 5. Brasília: UnB, 1999.

GOMES, Mônica Araújo. PEREIRA, Maria Lucia Duarte. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. Ciência e saúde coletiva. vol.10. Rio de Janeiro: 2005. Disponível: em <http://www.scielo.br/scielo>.

<http://www.cascavel.pr.gov.br>. Acesso em 20 de Agosto de 2009, as 16:30 horas.

<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 08 de setembro de 2009, as 13:00 horas.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 7ª ed. São Paulo; Atlas, 1999.

LARANGEIRAS, Sônia M. Guimarães. **Realidade do trabalho ao final do século XX**. In Ser Social: Revista de Pós-Graduação em Política Social do Dep. De Serviço Social na UnB. Nº 5. Brasília: UnB, 1999.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. SILVEIRA, Esalva Carvalho. **A entrevista nos processos de trabalho do assistente social**. In: Revista Virtual Textos & Contextos, nº 8, dez. 2007.

MOTA, Ana Elizabete. **Políticas Sórias por Segmento**. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: Unb, Centro de Educação Aberta Continuada à distancia, 2000.

PAIVA, Vanilda. **Qualificação, crise do trabalho assalariado e exclusão social**. In: GENTILLI, Pablo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (orgs). *A Cidadania Negada: Políticas de exclusão na educação e no trabalho*. São Paulo. Cortez. 2ª ed. CLACSO, 2001.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/ escola: desafios e perspectivas**. Brasília. Líber Livro. 2 ed, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa. **Teorias e “Teorias” de famílias**. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (org). *A família contemporânea em debate*. São Paulo: EDUC, 1995.

WAGNER, Adriana. (Coord). **Família em cena: tramas, dramas e transformações**. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes Subalternas e assistencia social**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

01. Título

Projeto Reinventar

02. Equipe

Comitê de Sustentabilidade Ecocataratas

Coordenadora: Rose Magda Bernardelli de Godoy Cid – Ciência Contábeis

Rotary Clube de Cascavel União

Presidente: Roberto Pellizzetti - Marketing

Associação das Costureiras da Comunidade do Bairro Interlagos

Coordenadora: Elisabete Maria Heidrich da Silva – do lar

03. Parceria

Concessionária Ecocataratas, Rotary Clube de Cascavel União e Associação das Costureiras do Bairro Interlagos.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 1 - Acabar com a fome e a miséria

Objetivo 7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

Objetivo 8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento

05. Resumo

O Projeto Reinventar tem como objetivo a inclusão social por meio da geração de trabalho e renda para as comunidades carentes e diminuição de um dos grandes problemas da atualidade: a destinação correta de resíduos no meio ambiente. O resíduo que preocupa é a lona vinílica utilizada por muitas empresas para campanhas publicitárias.

Além de ajudar o meio ambiente esta iniciativa também esta trazendo profissionalização, emprego e renda para a Associação de Costureiras da Comunidade do Bairro Interlagos em Cascavel/PR.

06. Palavras-chave

Lona/Reinventar /Preservação/Reutilização/Profissionalização/Renda

07. Introdução

A necessidade da sociedade em preservar cada vez mais o meio ambiente faz com que tenhamos que reinventar diariamente a forma como consumimos os recursos naturais.

Foi com este pensamento que a concessionária Ecocataratas, o Rotary Club Cascavel união e a Associação das Costureiras do Bairro Interlagos se uniram para criar o Projeto Reinventar, um projeto socioambiental que ajuda a preservar o meio ambiente e gerar renda para famílias.

08. Justificativa

A Rodovia das Cataratas S/A - Ecocataratas como concessionária de pedágio preocupada com questões ambientais buscou desenvolver um projeto para ajudar a preservar o meio ambiente.

Através deste projeto todas as lonas usadas pela concessionária Ecocataratas em campanhas publicitárias ao longo da rodovia BR 277 entre as cidades de Guarapuava e Foz do Iguaçu são reaproveitadas e passam a ser matérias primas para novos produto como bolsas, sacolas, estojos, aventais e afins.

Esse projeto justifica-se também na redução no consumo de embalagens e materiais descartáveis em geral, sensibilizando e conscientizando a população quanto ao hábito de descarte.

Além de ajudar o meio ambiente esta iniciativa esta trazendo profissionalização emprego e renda para a associação de costureiras da comunidade do Bairro Interlagos em Cascavel/PR. Todos os participantes são treinados e o valor obtido com a comercialização das peças é revertido para a própria associação.

09. Objetivo geral

Auxiliar na inclusão social por meio da geração de trabalho e renda para as comunidades carentes e diminuição de um dos grandes problemas da atualidade: a destinação correta de resíduos no meio ambiente.

10. Objetivos específicos

Sensibilizar a comunidade em geral para questões ambientais;

Reaproveitar os resíduos, evitando lixo ou ser jogados na natureza;

Preservar o meio ambiente;

Profissionalizar, gerar emprego e renda para comunidade carente;

Desenvolver o empreendedorismo nos participantes;

Buscar participação e conscientização de empresas através da doação de lonas;

Ampliar a consciência de compromisso social pela melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas.

11. Metodologia

Estabelece-se contato entre o Comitê de Sustentabilidade que coordena o projeto, o Rotary Clube Cascavel União com a seleção das famílias para trabalhar no projeto, Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Paraná, com a primeira oficina para capacitação de pessoas para a lavagem, o corte e a costura para o reaproveitamento das lonas em novos produtos. Uma lista de pré-inscrição será feita pela responsável pelo projeto no Bairro Interlagos onde o projeto será realizado, e este se responsabilizam pela inscrição dos participantes. O público é ilimitado, e estas devem ter idade superior a 18 anos e morar no Bairro Interlagos. Nas datas marcadas, monitores da Secretaria do Meio Ambiente e pessoas inscritas comparecem ao local para serem capacitados de acordo com seu perfil (na lavagem, no corte e na costura). A coordenadora do projeto no Bairro Interlagos cabe providenciar o local, infraestrutura para a realização da oficina. A Ecocataratas providencia a doação de 02 máquinas, lonas, tesouras, régua, aviamentos, móveis e a criação da

marca/logomarca e material de divulgação do projeto, constou-se ainda com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente com a oficina de capacitação. A apresentação da oficina é feita de maneira acessível, já que o público é composto por pessoas das mais diversas procedências, havendo sempre a preocupação com a adequação da linguagem empregada, evitando o uso de termos técnicos. O Sesi entra com a segunda oficina com duração de 16 horas/aulas, data a ser confirmada. Busca-se ainda apoio do Sebrae com palestras de empreendedorismo.

12. Monitoramento dos resultados

Livro de registro diário dos trabalhos realizados por pessoa;

Livro caixa.

Obs.: Que estão sendo providenciados.

13. Cronograma

Nov/09	Contato entre a Concessionária e Rotary para apresentação do projeto
Dez/09	Confirmação da parceria
Dez/09	Aquisição de máquinas pela Ecocataratas
Jan/10	Indicação da Coordenadora do projeto no Bairro Interlagos
Mar/10	Pré-inscrição
Mar/10	Apresentação do projeto no Bairro Interlagos
Mar/10	Doações de máquinas e aviamentos
Mar/10	1ª Oficina de capacitação
Mar/10	Início das atividades
Ago/10	Divulgação do nome, produtos
Set/10	2ª Oficina de Capacitação Sesi
Set/10	Consultoria Sebrae

Anualmente	Outras oficinas de capacitação
------------	--------------------------------

14. Orçamento

Produtos	2010	2011/2024
Máquinas	2.100,00	0,00
Materiais de corte e costura e aviamentos	1.600,00	0,00
Frete	1.000,00	2.000,00
Design e criação	10.000,00	0,00
Material publicitário (banner's, panfletos, etiquetas, carta convite, painéis, outros)	7.000,00	10.000,00
Móveis e Acessórios	500,00	1.000,00
Total	22.200,00	13.000,00

15. Resultados alcançados

O Projeto Reinventar está ainda em fase de implantação.

16. Considerações finais

Caso outras empresas venham a participar do projeto através de doações de suas lonas descartadas, teremos a necessidade de buscar uma área maior no município e a possibilidade de expandir o projeto para outra comunidade em outro município. A replicabilidade do projeto levará um nome único para fortalecimento da marca. Destacamos a amplitude do projeto, pois primeiramente foi necessário capacitar as pessoas para o artesanato com a lona e a nova etapa é capacitar pessoas para o

gerenciamento do “pequeno negocio” aprendendo sobre empreendedorismo, vendas e financeiro.

17. Referências

18. Anexos

01. Título (Como o projeto é conhecido?)

PROJETO ATLETA DO FUTURO / CASCAVEL

02. Equipe (Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.)

Nome: Susanna Lopes Galvao _____ CPF/RG: 037.641.969-55 _____ Fone: 45-32205420 (Educação Física)

Nome: Daniel Scalco _____ CPF/RG: _____ Fone: 45-30381348
(Educação Física)

03. Parceria (Quem são as instituições parceiras do projeto?)

SESI / PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL / GLOBOAVES / BRINDES KOPP

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto. (Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica)

Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente

05. Resumo (Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto).

PROGRAMA DE ESPORTE, SOCIOEDUCATIVO, QUE TEVE SEU INÍCIO NO PARANÁ EM 2005, É FUNDAMENTADO NA PARTICIPAÇÃO, NA FORMAÇÃO E NO RENDIMENTO PARA A VALORIZAÇÃO HUMANA, CONTRIBUINDO PARA A PROMOÇÃO SOCIAL E A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.

06. Palavras-chave (Escolher cinco palavras-chave que contemplam ou descrevam o projeto)

ESPORTE, SOCIOEDUCATIVO, FORMAÇÃO, SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA

07. Introdução (Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas).

O projeto Sesi Atleta do Futuro, está inserido no programa Sesi Esporte que dentre as diversas ações, tem como objetivo o trabalho formativo, definimos o projeto Sesi Atleta do Futuro, como um projeto de esporte, socioeducativo para atendimento de crianças, jovens (de 7 à 17 anos).

08. Justificativa (Explicação do por que do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

O projeto Atleta do Futuro, apesar do nome sugestivo, não tem como objetivo a formação de atletas em alto nível de desempenho. A intenção do nome e do próprio projeto é provocar uma reflexão acerca dos “atletas” de que necessitamos no futuro, com uma formação mais abrangente e consciente frente aos conceitos transversais como: saúde, educação, sustentabilidade.

09. Objetivo geral (Qual é o grande objetivo do projeto? Aonde se quer chegar?)

Fomentar práticas esportivas para o desenvolvimento das habilidades motoras e aptidão física e disseminar os valores do esporte.

10. Objetivos específicos (Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral? Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto)

- MONITORAR FREQUENCIA DOS ALUNOS
- FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS DOS ALUNOS NAS REUNIÕES DE AVALIAÇÃO SEMESTRAIS
- IDENTIFICAR E PROPOR ENCAMINHAMENTO DOS ALUNOS COM APTIDÃO PARA O ESPORTE
- IDENTIFICAR E INFORMAR OS PAIS DOS ALUNOS PARA APTIDÃO FÍSICA
- AVALIAR SEMESTRALMENTE OS PROFESSORES ENVOLVIDOS
- DESENVOLVER EVENTOS QUE PROMOVAM A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS
- REALIZAR REUNIÕES TÉCNICAS COM TODA A EQUIPE ENVOLVIDA

- ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
- DESENVOLVIMENTO DE TEMAS TRANSVERSAIS

11. Metodologia (Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

A METODOLOGIA UTILIZADA É PRÓPRIA DO SESI E DIVIDIDA EM NÍVEIS DE APRENDIZAGEM:

- MULTIDESPORTIVA
- PRÉ-ESPORTIVA
- ESPORTE 1
- ESPORTE 2 E 3
- VALORES DO ESPORTE
- TEMAS TRANSVERSAIS

EM CASCAVEL O PROJETO ESTÁ DIVIDIDO EM PÓLOS QUE FUNCIONAM NOS BAIRROS, DUAS VEZES NA SEMANA DURANTE UMA HORA.

12. Monitoramento dos resultados (Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto. Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração).

- RELATÓRIO ESTATÍSTICO
- LISTA DE PRESENÇA
- RELATÓRIO DE AVALIAÇÕES
- ATAS DE REUNIÕES
- PLANEJAMENTOS

13. Cronograma (Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente)

2005 – SURTIU NO PARANÁ

2006 – INICIOU EM CASCAVEL

2007/2008/2009 AUMENTOU O NÚMERO DE VAGAS E NÚMERO DE PÓLOS DE ATENDIMENTO NAS MODALIDADES DE GINÁSTICA ARTISICA E GINASTICA RITMICA

2010 FOI INSERIDO MAIS MODALIDADES E UM AUMENTO NO NÚMERO DE VAGAS E PÓLOS DE ATENDIMENTO.

14. Orçamento (Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto)

Materiais esportivos, professores e estagiários, transporte, lanche para as crianças, decoração em eventos, uniformes esportivos, etc.

15. Resultados alcançados (Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto)

2006 – 7 pólos de atendimento com 700 participantes / 2 modalidades

2007 – 10 pólos de atendimento com 750 participantes / 2 modalidades

2008 – 13 pólos de atendimento com 910 participantes / 2 modalidades

2009 – 15 pólos de atendimento com 1135 participantes / 2 modalidades

2010 – mais de 20 pólos de atendimento com 2480 participantes / 5 modalidades

16. Considerações finais (O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?)

Já existem em outras cidades no Paraná.

17. Referências (Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?)

Diretrizes técnicas e de gestão – SESI Atleta do Futuro – Serviço Social da Indústria – Brasília DF/2010

**Mostra
de Projetos
2010**

CIANORTE



Título

Projeto TOCA- Toca Orquestra Criança Amiga

02. Equipe

Nome	Área de atuação	Nº
Eduardo Teixeira	Coordenador	01
Suelen Ranucci Galhardo	Assistente Social	01
Jaqueline Comar	Psicóloga	01
Jhenifer Araujo Alonso	Instrutora de Dança	01
Robson Calistro	Instrutor de Fanfarra	01
Ana Carolina Maragno Souza	Fisioterapeuta	01
Guilherme Beline Sordi	Dentista	01
Ademir Romão Venera	Nutricionista	01
Márcia Helena Fronchette	Pedagoga	01

03.Parceria

A Empresa mantenedora do Projeto Toca é o Grupo de Empresas Morena Rosa. Localizada no município de Cianorte.

04. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Trabalhado pelo projeto.

O objetivo do Milênio Trabalhado pelo Projeto Toca é Objetivo 2 - Educação básica de qualidade para todos.

05. Resumo

A constatação da falta de ações culturais em nossa cidade reflete na aculturação de uma população que tem na televisão, nas ruas e nos bares sua referência. A intenção deste projeto leva em consideração além do fator cultural a questão da educação como elo de fortalecimento do projeto envolvendo escolas e comunidade para um resultado mais abrangente e mudanças culturais e educacionais a longo prazo. Com objetivo de atender 90 crianças e adolescentes carentes que estejam freqüentando o ensino formal, através de ações de ampliação de infraestrutura, aulas de música e dança, acompanhamento na escola, palestras em diversas áreas, ações preventivas de saúde, para construção do projeto Orquestra de Liras, dando oportunidade aos participantes além de aprenderem um instrumento musical, terem a possibilidade de trabalhar em grupo, terem atenção a saúde, melhorar desempenho escolar e suas relações sociais afetivas, trabalhar em grupo e apoiar sua formação. A comunidade favorecida pelo projeto tem os maiores índices de violência da cidade, as escolas com notas baixas nas avaliações do IDEB, aumento considerável nos últimos anos de usuários de droga, e como citado anteriormente à cidade não possui nenhuma ação na área cultural.

06. Palavras-chaves

Educação, cultura e cidadania

07. Introdução

Apesar dos esforços do poder público, sabemos da carência dos diversos setores que atendem as necessidades básicas da sociedade, seja

saúde, educação, cultura, etc. Buscando dar apoio a essa demanda que surgiu o Instituto Morena Rosa. Com a bandeira do desenvolvimento humano, busca mobilizar recursos humanos e financeiros para transformar a sociedade em que se insere na busca de cidadania e desenvolvimento humano. Recebeu o Título de Utilidade Pública Municipal em 2007, e o Título de OSCIP em 2009, esta cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social de Cianorte-CMAS. E buscando aplicar as vertentes desenvolvidas no Instituto Morena Rosa houve a Implantação do Projeto TOCA.

08. Justificativa

O projeto surgiu da necessidade de apoiar a formação cultural e educacional de crianças e adolescentes de bairro carente, (onde se insere a sede do Instituto), que vivem em situação de risco ou vulnerabilidade, altos índices de violência, problemas de evasão escolar, repetência e uma das piores avaliações do IDEB na cidade, coloca o bairro como prioridade para ações na área de educação e cultura. Não há nenhum projeto de contraturno, atividades artísticas ou educacionais no bairro que estimule a cultura e integração da comunidade e de suporte a educação tradicional. De encontro a essa necessidade, o projeto deseja usar a música a dança e o trabalho em equipe para resgatar os valores da participação da comunidade e da escola para a construção de uma sociedade com ideais de cidadania, estabelecendo uma proposta extracurricular aos alunos, com ampliação do conhecimento e cultura, através da criação de Orquestra de Liras, para melhoria da autoestima, inclusão social , relações familiares e sucesso escolar, dando a possibilidade de estabelecer uma relação permanente com o aprendizado escolar, de forma

a oferecer aos participantes a confiança necessária para superar as barreiras que estejam enfrentando no processo de ensino aprendizagem.

9. Objetivo Geral

Complementar a educação das crianças através do estímulo à expressão artística e suas vivências, efetivando um dos principais direitos infante juvenis - o do acesso a cultura. Desta maneira auxiliando no desempenho escolar e nas relações sócio-afetivas dos envolvidos, contribuindo para a formação da personalidade das crianças, onde futuros jovens terão mais conhecimento e cultura, maiores oportunidades, possibilidade de profissionalização, melhores relações, contribuindo diretamente para uma sociedade mais inclusiva, menos violenta, com maior diversidade cultural, valorização do ensino e da escola pública com menor número de evasão escolar, melhora no comportamento e sucesso em suas atividades escolares, servindo como referência para outras escolas, empresas ou poder público replicarem este projeto.

10. Objetivos Específicos

- Melhorar o desempenho escolar, assiduidade as aulas, autoestima e relações sócio afetivas de crianças de 8 a 11 anos, que estejam devidamente matriculadas em escola municipal de ensino fundamental;
- Propiciar a educação na área artística (música e dança) de crianças através de implantação de Orquestra de Liras;
- Acompanhamento da criança participante do projeto nas atividades escolares, relações sociais e questões de saúde;

- Fomentar Orquestra de Liras, com investimento em infra-estrutura e sustentabilidade do projeto;

11. Metodologia

Inicialmente houve a divulgação do projeto nas escolas públicas do bairro (Vila Sete, cianortinho, zona 01), que atende 430 crianças e 700 adolescentes, com uso de cartazes, panfletos e visitas as salas de aula. Entrevista e avaliação individual dos interessados nas dependências das escolas (pré-seleção). Divulgação dos pré-selecionados e avaliação de saúde, habilidades, histórico escolar, comportamento, renda familiar e visitas as famílias. Após este processo deu-se inicio as atividades do Projeto, que esta sendo desenvolvidas por equipe especializada do Instituto Morena Rosa em infra estrutura e sede própria (Ezídio Baladeli, 278 B) com a participação inicial de, 44 área instrumental e posteriormente até inicio de outubro com mais 46 crianças na área de dança; na primeira etapa foram selecionados os 44 instrumentistas de ambos os sexos.

As crianças já estão participando das aulas divididas em dois grupos de 20 e 22 crianças, de segunda-feira e quarta-feira aulas de liras e de terça-feira e quinta-feira percurção e na sexta-feira aula com todos os instrumentais. Também é aplicada a metodologia de musicalização, dança, postura, trabalho em equipe, zelo e manutenção de equipamentos, atividade de recreação e integração e já estão participando de campeonatos de Fanfarras como observadores.

As crianças do Projeto Toca além das atividades musicais, vem recebendo atendimento Atendimento médico-odontológico,nutricional, fisioterapêutico, psicológico e serviço social;

O Grupo já acompanha apresentações musicais em eventos e campeonatos, como observadores.

12. Monitoramento dos resultados

Os indicadores utilizados para monitorar o sucesso e resultados do projeto. São visitas as escolas para acompanhamento do desenvolvimento educacional do aluno, visita domiciliar e preenchimento de uma ficha social com todas as famílias realizadas pela equipe técnica do I instituto Morena Rosa (assistente social e psicóloga), lista de presença, reunião semanal com toda equipe do Projeto para discutir inúmeros temas inerentes ao projeto.

13. Cronograma

Nº	Atividade	Trimestre 2010 (Marque um X)			
		1º	2º	3º	4º
1	Divulgação do projeto, escolas públicas do bairro (Vila Sete)	x			
2	Entrevista e avaliação individual dos interessados (pré-seleção)	x			

3	Aquisição de instrumentais e materiais de apoio	x			
4	Divulgação dos pré-selecionados, avaliação de saúde, avaliação do histórico escolar, visitas as famílias, avaliação de habilidades (seleção final)	x			
5	Construção de espaço físico anexo a construção já existente na sede do Instituto, para aulas teóricas, guardar instrumentos e materiais de apoio	x			
6	Desenvolvimento de atividades nas áreas de musicalização, composição, organização, interpretação de partituras, percussão, zelo e conservação dos instrumentos, coreografia, postura , trabalho em equipe, etc.		x	x	x
7	Palestras nas áreas de sexualidade e DSTs, drogas, relações familiares, ética, direitos da criança e adolescente		x	x	x
8	Acompanhamento periódico das notas, relações e comportamento dos alunos em sala de aula, aulas de reforço escolar	x	x	x	x

9	Apresentações para comunidade			x	x
10	Realização de atividades para sustentabilidade do projeto		x	x	x
11	Participação em seminários, cursos e eventos para aprimoramento técnico da equipe		x	x	x

14. Orçamento

O Instituto Morena Rosa possui sede própria com, banheiros, cozinha, extensa área gramada, área coberta, local murado, seguro e de fácil acesso, próximo as escolas do bairro. Conta com equipe contratada e especializada na área de educação, gestão de projetos, nutrição, fisioterapia, psicologia, odontologia, assistência social, música, dança, prestando serviço para o Instituto em diversos projetos.

Nº	DISCRIMINAÇÃO	INSTITUTO	Outros		TOTAL
			Parceiros		
	RECURSOS MATERIAIS				
1	Material Didático	300,00			300,00
2	Equipamentos/instrumentos	16.000,00	Parceiro		16.000,00

3	Uniforme, 200 camisetas,	1.200,00			1.200,00
4	Material de Consumo	200,00			200,00
5	Plástico para forro dos instrumentos de percussão	146,00			146,00
6	Apito e cones	174,00			174,00
7	Armários para armazenar os instrumentos	800,00			800,00
	Sub-Total Recursos Materiais				18.082

15. Resultados Alcançados

Até o momento os resultados alcançados são parciais, com a execução do projeto somente há seis meses.

16. Considerações Finais

Espera-se com o desenvolvimento do projeto, a melhoria do desempenho escolar dos envolvidos direta e indiretamente, além de melhora nas condições de saúde, relações inter-pessoais, autoestima, conhecimento e cultura. Proporcionar esta oportunidade a diversas crianças e adolescentes refletirá na qualidade de vida de diversas famílias, com diminuição de criminalidade, maior interesse nas atividades escolares e diminuição da violência, objetivo para IDEB 2011 média 6,0, evasão e repetência aos mais

baixos índices do Estado. Com a pretensão de despertar interesse do poder público e sociedade civil para projetos e ações na área de educação e cultura, como agente transformador da sociedade. Diversos trabalhos científicos comprovam a eficácia da música e da dança como agentes de apoio ao sucesso escolar, com isso nosso objetivo é de organizar e implantar Orquestra de Liras com 90 crianças e adolescentes. Avaliar e selecionar interessados, construir espaço físico específico para projeto, desenvolver atividades relativas a composição, organização , percussão, coreografia, interpretação e leitura de partituras, zelo e conservação dos instrumentos, estimular o trabalho em equipe, participar de campeonatos e apresentações, acompanhar o desempenho escolar, acompanhar a saúde do aluno e suas relações sócio afetivas.

A proposta inicial do projeto tem ações para os próximos doze meses com intenção de que se torne perene.

17. Referências

18. Anexos







Titulo

Projeto Escola Construindo Saber

Resumo

O Projeto Escola Construindo Saber foi inaugurado em fevereiro de 2009, pelo Instituto Morena Rosa. O Projeto significa a realização de um sonho do Grupo Morena Rosa e seus colaboradores. No princípio a idéia era atender filhos de colaboradores do grupo, hoje atendemos não só os filhos de colaboradores de baixa renda, como também a comunidade carente do município de Cianorte.

Iniciamos o projeto atendendo 50 criança, 90% de filho de funcionários e 10% de crianças da comunidade que se encontravam em situação de risco.

Neste ano estamos atendendo 70 crianças, 70% de filhos de funcionários e 30% de crianças da comunidade.

A projeção que temos para os próximos anos é a de atender 140 crianças gratuitamente, em período integral, de forma ininterrupta durante o ano civil, 50% de filhos de funcionários e 50% de crianças que se encontram em extrema miséria e situação de risco.

Palavras chave: comunidade, extrema miséria e situação de risco.

Introdução

Atendemos os alunos das 8 horas às 18 horas. Os portões são abertos a partir das 7 horas e fechados às 18 horas e 30 minutos.

Durante o período que a criança fica na escola, participam de atividades pedagógicas que abrangem as diversas linguagens (música, dança, teatro, literatura, etc.), as noções matemáticas, as ciências naturais e sociais. Essas atividades são desenvolvidas de forma lúdica e prazerosa.

No período matutino as atividades pedagógicas são direcionadas no desenvolvimento do que está proposto no material do Sistema Anglo de Ensino, sistema esse na qual somos conveniados. O Sistema Anglo de Ensino é um parceiro do Projeto, oferecendo o material didático com custo menor dos praticados no mercado, bem como prestando assessoria pedagógica aos professores.

No período vespertino são desenvolvidos diversos projetos:

- **PROJETO HORTA NA ESCOLA:** tem como objetivo principal a mobilização das crianças para questões de preservação do meio ambiente;
- **PROJETO IOGA:** tem como objetivo a integração da criança e seu bem-estar físico e mental;
- **PROJETO DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL:** tem como objetivo principal o contato da criança com a música e com os instrumentos musicais;
- **PROJETO DE INGLÊS:** tem como objetivo o contato da criança com uma língua estrangeira;

Durante todo ano são desenvolvidos outros projetos tais com: Projeto de Reciclagem, Projeto da Diversidade Cultural, Projeto de Natal, entre outros.

Os alunos recebem quatro lanches diários e uma refeição:

8 horas: Desjejum	10 horas: Colação	12
horas: Almoço		
14 horas: Lanche I	16 horas: Lanche II	

O cardápio é elaborado por nutricionista.

Todos os alunos participam do programa de saúde escolar. São realizadas diversas atividades:

Avaliação Nutricional: as crianças são medidas e pesadas a cada bimestre para a avaliação nutricional. A partir dessas avaliações recebemos orientações do nutricionista sobre o desenvolvimento de cada criança.

Avaliação Odontológica: Os alunos são avaliados pelo dentista a cada seis meses, além de participarem de campanhas educativas de prevenção contra a cárie. Os alunos que necessitam são encaminhados para o tratamento odontológico.

Avaliação Fonoaudiológica, Fisioterapêutica e Psicológica: Sempre que necessários os alunos são encaminhados a esses profissionais para avaliação e acompanhamento.

Campanhas Educativas: Os alunos participam de campanhas educativas tais como: Higiene Corporal e bucal, Combate ao mosquito da Dengue, Prevenção à Gripe A H1N1, Alimentação Saudável, Prevenção de Acidentes na infância, entre outras.

Justificativa

O Projeto Escola Construindo Saber está situada à Rua Princesa Isabel – 248, zona 01 do município de Cianorte. O Projeto funciona em um prédio locado, com cinco salas de aula, um refeitório, um sala do sono, uma cozinha, dois

banheiros masculinos e dois banheiros femininos, um secretaria, um almoxarifado, uma despensa, uma área coberta e um cancha.

Considerando o espaço físico exigido por lei para o atendimento às crianças, hoje estamos no limite de nossa capacidade.

Objetivos Geral e Específicos

O Projeto Escola Construindo Saber tem como finalidade principal o atendimento a criança de 1 ano e meio à 6 anos de idade, tendo como objetivos principais:

- Oferecer educação de qualidade, fazendo cumprir o que está proposto no Referencial Nacional para a Educação Infantil (documento oficial do MEC);
- Proporcionar o bem estar e o desenvolvimento integral da criança;

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Projeto Escola Construindo Saber surgiu para atender uma necessidade inerente das mães de crianças de 1 ano e meio a 6 anos de idade, trabalhadoras, principalmente das indústrias de confecção do Município de Cianorte.

A realidade na qual nos deparamos não é diferente de muitos municípios do nosso país, ou seja, existe uma defasagem muito grande de estabelecimentos que atendam crianças nessa faixa etária em período integral. Dessa forma, muitas mães necessitam estar no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar e em muitos casos trazer o sustento para dentro de seus lares e se vêem encurraladas em uma realidade de não ter onde deixar seus filhos, para que possam trabalhar de forma tranqüila.

Hoje atendemos uma parcela das famílias que passam por essa realidade, mas sabemos que existe muitas outras famílias que ainda não conseguiram ser contempladas com esse auxílio e que aguardam um dia poderem ser atendidas.

Diante disso, o Projeto Escola Construindo Saber pretende, num futuro próximo, amparar um número ainda maior de famílias. Com a intenção de atendermos 140 crianças, já existe em andamento um projeto de construção da sede própria com infra-estrutura necessária para o atendimento à essas crianças.

**Mostra
de Projetos
2010**

COLOMBO



- **Título**

DVD Institucional Antidrogas.

- **Equipe**

Arthur Rodrigues de Almeida – Ensino Superior Completo – Direito.

- **Parceria**

Soft Cine Vídeo de Curitiba.

- **Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto**

Objetivo:6.

- **Resumo**

Trata-se de entrevista de ex-dependentes químicos de drogas sobre a realidade de sua vida enquanto usuário, também com depoimento de médico psiquiatra especialista no assunto e conselhos de prevenção. Trabalho pedagógico para com os jovens e de estímulo para cura de dependentes.

- **Palavras-chave**

Prevenção – Doença – Cura – Fé – Realidade.

- **Introdução**

Este trabalho visa alcançar todas as crianças do estado do Paraná, através de suas respectivas escolas, pois se torna inviável fazer chegar essas informações preventivas as drogas, sem o apoio das respectivas secretarias de educação que direciona tal trabalho as escolas e colégios, orientando sua apresentação e execução.

- **Justificativa**

Está comprovado que a prevenção é o melhor remédio para tal cólera social, evitando com isso dispêndio tanto financeiro como emocional na solução de tão aflitivo problema. Área de abrangência é o estado do Paraná. Público-alvo são as crianças e adolescentes.

- **Objetivo geral**

O objetivo do projeto é embutir na mente da criança o espírito preventivo, com isso, diminuindo o número de dependentes de drogas.

- **Objetivos específicos**

Divulgação, distribuição e metodologia de aplicação.

- **Metodologia**

Apresentação, discussão do conteúdo e através de oficinas a larga discussão de como evitar a entrada no mundo das drogas.

- **Monitoramento dos resultados**

O resultado virá com o tempo, pois trata-se de um trabalho a longo prazo, pois o sucesso desse programa depende de outros trabalhos setoriais a respeito do assunto, inclusive, com trabalhos de palestras e ações do próprio PROERD.

- **Cronograma**

Iniciou esse ano, tendo em vista a carência de fatos e dados que pudessem ser colocados em prática nas escolas e outras entidades legalmente constituídas.

- **Orçamento**

Custo zero, não havendo nenhum custo para a Prefeitura Municipal de Colombo, pois tal trabalho foi feito em parceria com a Soft Cine Vídeo.

- **Resultados alcançados**

Tendo em vista que o trabalho é muito recente ainda não temos em mãos tais dados, porém a aceitação tem sido muito boa pelos profissionais que têm acesso ao trabalho.

- **Considerações finais**

Outros temas de violência também devem ter trabalhos similares.

- **Referências**

As equipes já mencionadas, ou seja, departamento antidrogas e Soft Cine Vídeo.

01. Título

Como o projeto é conhecido?

Amigos de Campina Grande do Sul, Educação ambiental por um mundo melhor.

02. Equipe

Equipe de elaboração do projeto:

Lucia Messias- Técnica em meio ambiente

Rosane Ferrarine- Assistente Social pós graduada em administração industrial.

Izolete Miranda de Oliveira-Pedagogia e especialização em educação inclusiva

Fernando Polinarski-ciências contábeis

Diego Lopes- Jornalista

Fátima Vieira Ribeiro-Pedagoga pós graduação em metodologia do ensino e Direito.

03. Parceria

Câmara municipal, associação de bairros, igrejas, Emater, prefeitura municipal, escolas municipais, empresários,ongs.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

07-Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

08-Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

A equipe do grupo Amigos de Campina Grande do sul, tem objetivo de formação de agentes sócio ambientais para inserir na comunidade escola informações sobre a sustentabilidade, visando a proteção do meio ambiente, preservação das águas da Apa do Irai e redução de resíduos, com a sensibilização da comunidade formando o cidadão consciente de seu papel no meio em que vive e suas fragilidades frentes aos impactos de suas ações.

As informações passadas para a comunidade por este grupo será o inicio de uma quebra de paradigmas na construção de um cidadão participativo e atuante que entende seu papel no meio que vive inserido e suas responsabilidades com a comunidade.

6) Palavras-chave

Meio ambiente, qualidade de vida, cidadania, redução de resíduos, sustentabilidade.

7) Introdução

A equipe Amigos de Campina Grande do Sul em sua metodologia tem objetivo de complementar questões sócio-ambientais do município de Campina Grande do Sul inserindo de uma forma participativa toda a comunidade-escola visando redução de resíduos, preservação da qualidade da água, sustentabilidade, com isso construindo um cidadão ecológico.

08. Justificativa

E até quando a falta de informação vai causar a degradação?!

Campina Grande do Sul tem sua maior parte da população inserida na Área de Preservação Ambiental (APA do Irai), que está localizada na porção nordeste da região metropolitana de Curitiba e que é responsável pelo abastecimento público da água de mais de 1.000.000,00 de pessoas. A APA do Irai é formada pelos municípios Campina Grande do Sul, Colombo, Pinhais, Piraquara e Quatro Barras.

O convívio entre o meio urbano e as áreas que precisam ser preservadas geram conflitos os quais serão diagnosticados com intuito de serem trabalhados pelos agentes sócio-ambientais, para diminuir os impactos causados.

A informações são muito importante na transformação de valores e atitudes, por isso estamos contando que as informações transmitidas através destes profissionais serão o início de uma nova cultura, a quebra de paradigmas na educação ambiental na sociedade como um todo.

Através da globalização vimos as crescentes catástrofes ambientais e a necessidade de uma mudança de postura e atitude em relação as questões que envolvem nosso dia-a-dia e seus impactos.

09. Objetivo geral

Tornar a cidade referência em sustentabilidade com ações práticas e envolvimento de toda comunidade com respeito, ética e transparência.

- **Objetivos específicos**

1. Capacitar os profissionais envolvidos nas ações;

2. Levantar e diagnosticar os problemas específicos de cada comunidade envolvida;
3. Elaborar plano de ação para cada comunidade levando em conta suas prioridades;
4. Incentivar, promover e divulgar os trabalhos ecológicos para a construção de um mundo melhor;
5. Garantir um meio ambiente equilibrado e sustentável para as gerações futuras.
6. Envolver parcerias de todas as áreas para esta melhoria na qualidade de vida.
7. Garantir que as ações de sustentabilidade seja um processo contínuo e independente de questões políticas partidárias, visando o bem comum.

10- Metodologia

- 1 passo -Mobilização dos agentes sócio-ambientais;
- 2 passo-Mobilização das parcerias
- 3 passo-Elaboração do projeto técnico
- 4 passo-Apresentação para todos os envolvidos
- 5 passo-Reuniões para divulgação e levantamento das realidades de cada local.
- 6 passo-Desenvolvimento do plano de ação para cada comunidade.
- 7 passo-Implantação do plano de ações e suas metodologias.

11- Monitoramento dos resultados

Lista de presença

Divulgação através da informação escrita e falada.ex: fotos, vídeos, jornais, revistas, internet.

Elaboração de questionários por amostragem no final de cada plano de ação.

12- Cronograma

Elaboração do projeto e formação do grupo responsável se dará de julho de 2010 a dezembro de 2012 tendo como a principal meta a reavaliação dos resultados e ampliação em outras localidades.

13- Orçamento

Os custos ainda estão sendo elaborados pelos voluntários.

14- Resultados alcançados

Os resultados serão divulgados futuramente,pois estamos em fase de implantação.

15- Considerações finais

Aprendemos que somente com o empenho, dedicação pessoal e união do grupo este projeto sairá do papel e será uma importante ferramenta para a melhoria da qualidade de vida de todos no planeta.

16- Referências

A referência esta na ética de cada participante deste grupo empenhado em melhorar a vida das pessoas desprovidas de informações necessárias para sua sobrevivência no planeta, garantindo com isso a sobrevivência das futuras gerações.

01. Título

O MUNDO DE DINA – Historieta nr. 34”

02. Equipe

Fabiana Silvestrini – Elaboração e coordenação geral do projeto. Teóloga, assessora em responsabilidade social corporativa e supervisora de qualidade e desempenho na Inforline Ind. e Com. de Móveis Ltda.

Yvy Karla Bustamante Abbade – Coordenação. Assistente Social, diretora da Unilehu – Universidade Livre para a Eficiência Humana, organização não governamental que representa o projeto junto ao Instituto HSBC Solidariedade.

Márcia Zibetti – Voluntária. Administradora de Empresas, diretora da Rodolatina Logística e Transporte Ltda., organização que apóia a realização do projeto.

03. Parceria

Apoio financeiro: Instituto HSBC Solidariedade.

Realizadores: Rodolatina Logística e Transportes Ltda.

Unilehu – Univ. Livre para a Eficiência Humana.

Metodologia: Save the Children

Impressão e Distrib.: Fundação Dorina Nowill para Cegos

[Outros parceiros](#): Childhood Brasil

Colégio Bagozzi

Colégio Positivo e Unicenp

Conselho Tutelar de Curitiba

Conselho Tutelar de Rolândia

Editora Luz e Vida

Faccar Faculdades Paranaense

Inforline Indústria e Comércio de Móveis Ltda.

Instituto Paranaense de Cegos

PIB Curitiba

Rede interna de comunicação da Secretaria

Estadual de Educação

RPC TV, Gazeta do Povo, Rede Massa, Band, O

Estado do Paraná, Folha de Londrina, outros da imprensa local.

Secretaria Municipal de Educação Especial

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Urbanismo

Sintática Comunicação

WordLaser Impressões

Contatos: Fabiana Silvestrini - 41 3621-3144 |

9922-0984 fabiana@inforline.com.br

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto - Conforme informação da Tatiane, do Sesi:

[2 – Educação](#) – Embora não seja básica (formal), mas é um recurso paradidático de qualidade, considerando a temática.

[3 – Igualdade entre os sexos](#) – o abuso pode acontecer tanto com meninos, como meninas. O projeto trabalha a valorização das crianças, pois devem

igualmente ser protegidas contra essa ação.

8 – Todos trabalhando pelo desenvolvimento – por ser uma iniciativa de responsabilidade social corporativa, envolveu o voluntariado de todas as empresas parceiras, gerando uma ampla rede de informação para sensibilizar a comunidade.

05. Resumo

O projeto visa a prevenção contra o abuso sexual de crianças e adolescentes, em linguagem infanto-juvenil, num conceito de acessibilidade para deficientes visuais também. Trata-se de uma contribuição para a quebra do ciclo da violência, a partir da abertura do diálogo, em linguagem apropriada sobre a temática, com crianças, adolescentes, educadores e a comunidade.

06. Palavras-chave

Prevenção contra o abuso sexual infantil.

07. Introdução

O abuso sexual é um assunto evitado, omitido e constrangedor. A criança se envolve com o abusador, pois não consegue diferenciar, num primeiro momento, afeto de sexualidade. Quando começa a entender a diferença passa a sentir-se culpada, humilhada e suja. Isso afeta sua auto-estima e seus referenciais. O abusador convence a criança a guardar segredo, ou usa de ameaça se for o caso para manter-se em sigilo. Em função do trauma causado, todo o desenvolvimento pessoal da vítima ficará comprometido.

Por isso, a importância em se quebrar o ciclo da violência, pois é grande a probabilidade de que a vítima reproduza o modelo aprendido, ou seja, torne-se uma abusadora na vida adulta.

O projeto trabalha em duas linhas de apoio: à criança, ajudando-as a perceber ações inadequadas e incentivando-a a procurar um adulto de sua confiança para ajudá-la a sair dessa situação; por outro lado, fornece capacitação para educadores e adultos interessados no assunto, para que saibam como oferecer apoio sem expor a criança ainda mais.

08. Justificativa

O abuso sexual é uma ação predominantemente intrafamiliar e, como as denúncias envolvem quebra da estrutura familiar, os dados registrados não refletem a realidade, pois quando há dependência financeira, o(a) responsável pela criança acaba omitindo o fato das autoridades. O abuso sexual infantil é muito mais comum do que se imagina ou se divulga.

O projeto foi desenhado para atender também o público de deficientes visuais, o que não deve ser entendido como um estigma dessa população, pois o abuso está relacionado à inocência, ou ingenuidade da criança, em perceber uma ação inadequada, e não ao fato de ter deficiência ou não. No entanto, como os deficientes visuais dependem mais do contato físico, principalmente em ambientes novos, isso pode facilitar a ação de um abusador.

Fazer com que a informação chegue ao maior número possível de pessoas é uma estratégia para abrir o diálogo e gerar a consciência de que é prejudicial e o modelo não deve ser repetido quando esta criança chegar à vida adulta.

09. Objetivo geral

Contribuir para a erradicação do abuso sexual infanto-juvenil.

10. Objetivos específicos

1. Adaptar o software interativo da historieta nr. 34 a um livro acessível para deficientes visuais.
2. Evento de lançamento do livro com capacitação para educadores.
3. Fazer assessoria de imprensa para abrir o diálogo sobre a temática e sensibilizar a comunidade.

11. Metodologias

- A historieta com metodologia da Save the Children, denominada de “O Mundo de Dina – Historieta nr. 34”. A Save foi fundada em 1919 e influenciou a escrita da Convenção dos Direitos da Criança. Tendo em vista a complexidade da temática, pensou-se numa metodologia com reconhecimento internacional.

- A diagramação adaptada para o Braille e para leitores de baixa visão, usou o apoio técnico e orientação da Fundação Dorina Nowill para Cegos, a maior gráfica Braille da América Latina, fundada há 60 anos. O know-how foi novamente o parâmetro para escolha desse parceiro.

- O livro recebeu um encarte por sugestão do diretor geral do Colégio Positivo Júnior, Sr. Carlos Dorlass, e da psicóloga Rosa Procopiuk Walter, terapeuta em E.M.D.R. e terapia familiar. Texto que foi revisado por Márcia Oliveira, Coordenadora de Projetos da Save the Children, na época.

- A programação infantil foi feita com apresentação musical, com metodologia da Casa Publicadora Brasileira, conhecida como “Turma Nosso Amiguinho”, que publica há mais de 50 anos sua revista, contando hoje com mais de meio milhão de leitores no Brasil.

- Para sensibilização da sociedade, contratou-se a TWK Comunicação que ficou responsável pela assessoria de imprensa local.

12. Monitoramento dos resultados

Os indicadores de desempenho foram preparados pela Ruah Brazil – Responsabilidade Social Corporativa, sendo:

1. Participação nos eventos – lista de presença (adultos e crianças)
2. Rateio de custos em comparação com a proposta do projeto
3. Quantidade de matérias publicadas nos jornais, sites, emissoras de TV e rádio.
4. Quantidade de livros efetivamente impressos em relação ao projeto – sendo 7200 entre 1º e 2º ano (projeto inicial com 1000 exemplares).
5. Quantidade de oficinas de capacitação
6. Abrangência – inicial apenas Curitiba. Abrangência nacional entre 1º e 2º ano.
7. Participação em outros eventos: Faccar, Na Mão Certa, APAE, Colégio Positivo – lista dos presentes em tais eventos.

13. Cronograma

a) A partir do software interativo, disponível no site www.omundodedina.org, historieta nr. 34, adaptar para o livro os diálogos.

b) Fechar parcerias com os realizadores, com a autora da metodologia, a Save the Children Suécia, e com a Fundação Dorina Nowill para Cegos.

c) Elaboração de projeto para competição em Edital Público de Seleção de Projetos, junto ao Instituto HSBC Solidariedade.

d) Após aprovação, começar a cumprir o cronograma proposto para 1º e 2º ano do projeto.

e) Fazer avaliação de desempenho após cada etapa.

14. Orçamento

R\$ 60.000,00 - orçamento total, sendo 50% na produção dos livros e a diferença para execução das atividades inerentes ao projeto. De acordo com o edital do investidor, o IHS, R\$ 40.000,00 no 1º ano e R\$ 20.000,00 no 2º ano.

15. Resultados alcançados

AÇÕES em 2 anos

2009: 1º ano do projeto

2200 livros distribuídos gratuitamente - tinta e braille compartilhados. Sul e Sudeste, conforme banco de dados da Fundação Dorina Nowill.

520 crianças participando da programação infantil (7 a 13 anos);

300 alunos de direito e pedagogia capacitados (jovens);

120 educadores da rede municipal (adultos);

2010 - 2º ano

5000 livros distribuídos gratuitamente - formato acessível também para leitores de baixa visão. Abrangência nacional, conf. banco de dados FDNC.

300 alunos participando da programação infantil.

16. Considerações finais

O abuso sexual de crianças e adolescentes é mais comum do que se imagina;

6

A informação quebra o ciclo da violência a partir da consciência de que o modelo aprendido não deve ser reproduzido por ser prejudicial ao desenvolvimento humano;

Sendo o abuso uma ação predominantemente intrafamiliar, o educador pode ser o adulto de confiança da criança, por isso, a importância em envolver as escolas nas ações preventivas ou educativas. Uma pesquisa desenvolvida pela Dra. Rachel de Faria Brino (UFSCAR) comprovou que quando há informação em linguagem adequada para crianças e há preparo para os educadores, o número de denúncias aumenta. Não que aumente a ação nociva, mas crianças passam a discernir melhor e procurar ajuda.

17. Referências

Autores: Fabiana Silvestrini (projeto) | Save the Children (software interativo) | Rosa Procopiuk Walter (psicóloga, uma das responsáveis pela linha de pensamento na capacitação dos educadores).

18. Anexos

Segue uma apresentação em Power Point com dados e fotos sobre o projeto, além de links relacionados.